

COMEDIA

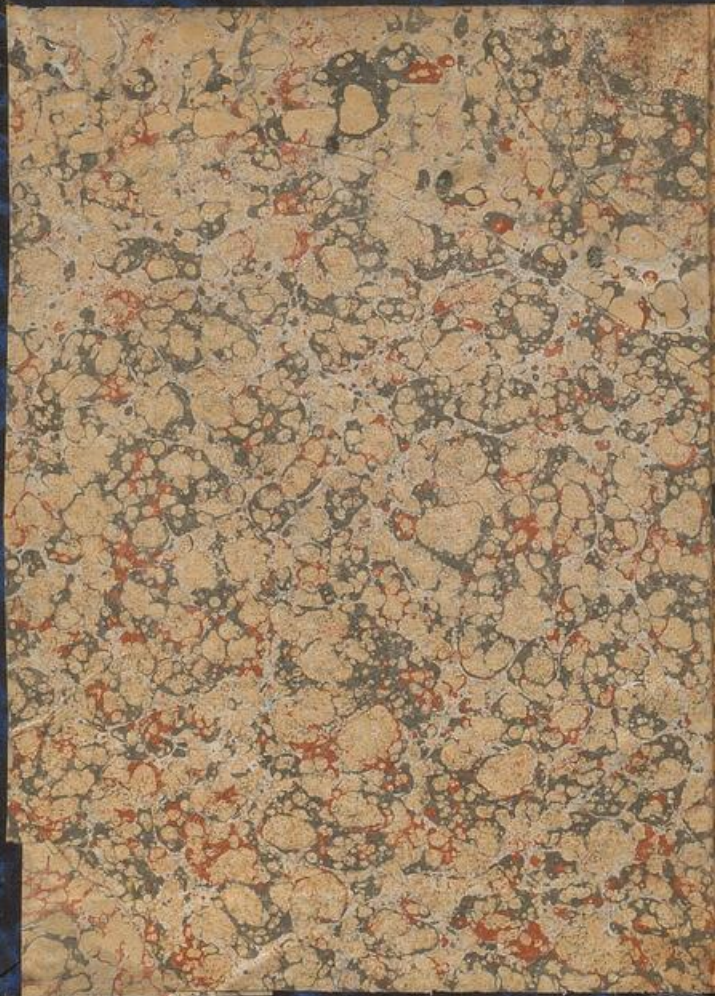
EVFROSINA

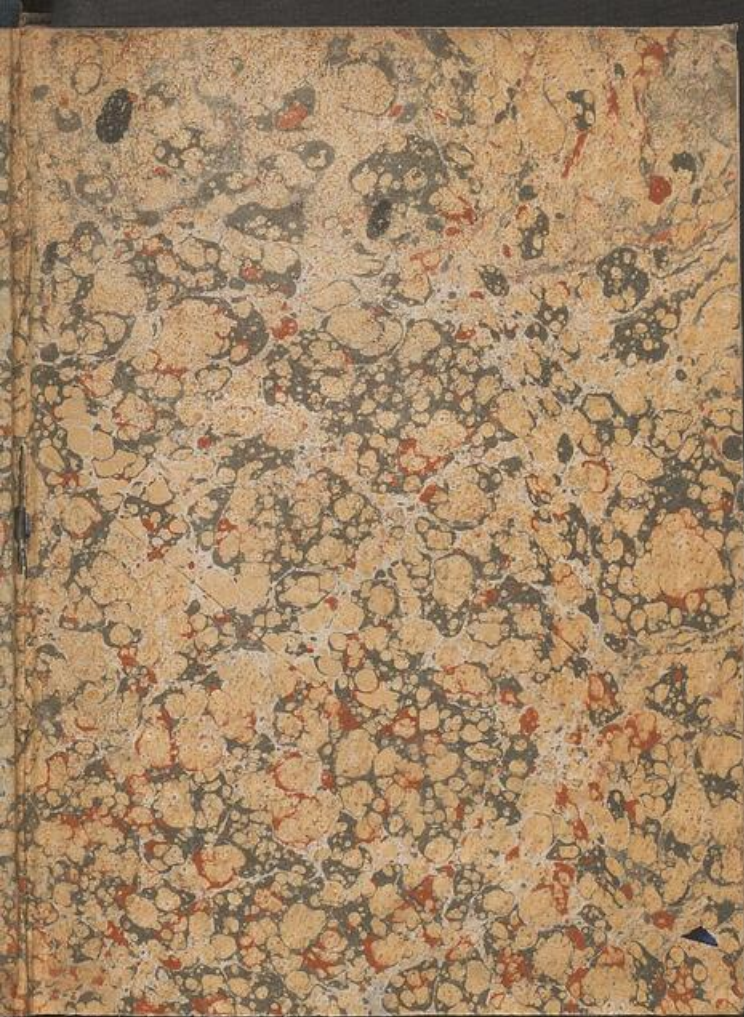
10

X

88







Ferreira de Vasconce-  
los (Forge)

10-X-88

COMEDIA <sup>2421</sup>  
EVFROSINA.

*Novamente impressa & emmendada.*

Por Francisco Roíz Lobo.

OFFRECI DA A  
Dom Gastão Coutinho.



Em Lisboa, com Priuilegio.

*Com todas as licenças & aprovações necessarias.*

Por Antonio Alvarez. Anno 1616.

*Taxado a 140. reis em papel.*

intelo cutover son esto

Casioflo Cortesano.

Zelotipo Cortesano &

filma Turcica.

Andrade Criado De Casioflo.

Victoria mora de Cantano.

Estu de

Duan de

Alvia de

Zelotipo  
Sua

Andrea mora de Cantano.

Cuposina Orma

Pa ludo Cortesano

Pedonia moza de Cant.

D. Carlos Cuallero.



Cita cymma de

yerm<sup>a</sup> de Nois de

Doctor farrajo le

gista.

Colvin Criado de Can

filo  
Alabimo Ciudadano.

## LICENÇAS!

**P**ODESE imprimir este Liuto, intitulado Comedia Eufrosina, emmendado pelo Licenciado Francisco Roiz Lobo, & com as emmendas que tambem lhe fiz. Em S. Domingos de Lisboa 15. de Mayo de 616.

*Fr. Diogo Ferreira.*

**P**ODESE imprimir na forma em que vay. Lisboa, o primeiro de Julho de 616.

*Fr. Antonio de Saldanha.*

**V**ISTAS informações podese imprimir esta Eufrosina, assi emmendada, como vay, & despois d'imprensa torne a este Conselho, para se conferir & dar licença, & sem ella não correrá. Em Lisboa 8. de Julho de 616.

*Bertola da Fonseca. Antonio Dias Cardoso.*

*Fr. Manoel Coelho.*



**P**ODESE imprimir este Liuro, & depois d' impresso torne. Lisboa aos 29. de Julho de 616.

*Viegas.*

**P**ODESE imprimir este Liuro, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, a 15. de Julho de 616. E depois d' impresso torne para se taxar.

*L. Machado.*

*Fr. V. Pinto.*

**T**AXASSE este liuro da Eufrosina a cento, & corenta reiz em papel, a 27. de Outubro de 1616.

*Ranchel.*

*V. Machado.*



# A Dom Gastão Coutinho.



## PROLOGO.



INDA Que todas as  
cozas prohibidas,  
obrigão a vontade a  
a procurallas, mais  
que outras a que não  
poem preço a diffi-  
culdade; & sempre o  
nosso desejo se esforça ao que lhe de-  
fendem, o que V. M. mostrou de lér  
esta Comedia Eufrosina, ( quando na  
sua quinta do Carualhal me tratou  
della ) não tinha por sy sòmente esta  
razão, porque mais que todas o obri-  
gaua a excellencia da sua linguagem,

a propriedade de suas palauras, a galan-  
taria de seus conceitos, a verdade de  
suas sentenças, a agudeza, & sal de suas  
graças: & sobre tudo ser Liuro tanto  
em fauor da lingua Portugueza, que  
todos os seus afeiçoados o crão a elle;  
& têm magoa de não poderem vsar  
com liberdade da sua lição, por alguns  
descuidos, & erros que nella auia.

Agora, que de nouo sae ao mundo,  
emmendada, ou ( para melhor dizer )  
restituida por my à impressãõ, a offe-  
reço a V. M. dando este piqueno ser-  
uiço de final d'outros mayores, que  
ainda espero fazer: Nos quais não sò  
V. M. mas todos os do seu Illustrissi-  
mo appellido, fiquem obrigados, & de-  
uedores à minha; que se a ventura der  
oportunidades, como o valor de V. M. nos  
da esperanças, não lhe faltarão a ella  
muitas de ficar mais famosa, & mais  
engrandecido o Castello de S. Marti-  
nho

nho de Mouros , que a V. M. ficou como reliquia da antiga Casa dos Condes Marialua seus Auòs ; que acrescentado com Titulos de mayor grandeza eternizarão a memoria de suas honradas mortes com obras viuas de seu braço. Lembrando ao Mundo juntamente, que desde o Conde Dom Gonçalo Coutinho, quarto Auò de V. M. tè o senhor Dom Henrique, seu Pay, q̄ catiuou na batalha de Alcaçar, todos os descendentes, que o forão por linha masculina, morrerão armados pelejando contra infieis, & merecerão com o preço de seu sangue, alem da gloria, a que deixarão a seus Successores na voz da fama . E se desta se descuidassem os Escriitores, ainda por outro caminho lhes ficaua hum campo muy largo, na vida daquelle grande Diogo Soarez de Melo, Bisauò de de V. M. monstro de atreuimento, & de

de fortuna, que entre tão remotas nações sò por o valor de sua pessoa, sem outro exercito, nem armada foy Rey da Monarchia do Pegú . E se por outra linha (em que algũs mal aduertidos cuidarão, que se adalgassara esta familia ) ouuessem de tecer os modernos noua historia, deuida era, a outro tres Bisauó de V. M. Lopo Barriga, que na Africa deixou tão admirauel fama, q̃ se não adiantou da sua nenhum, dos que por suas obras tomarão o celebrado nome de Africanos. Em quanto isto tarda de V. M. lugar a meus desejos nesta piquena offerta, & ao tempo para outro mayor emprego. Nosso Senhor guarde a V. M. muitos annos, de Leiria 2, de Setembro de 1616.

*Francisco Roiz Lobo.*



PROLOGO

## DA COMEDIA

EVFROSINA.

*Autor Ioão de Espera em Deos.*



Q V E M Viuer verà a volta,  
 que o mundo dà. Este ho-  
 mem he Portuguez, que vos  
 parece? ha aqui algum pin-  
 talegrete, que oufasse assim  
 entrar despejado? Vedes, q̃  
 eu sou como Iano, não me auéis de fazer  
 esgares por detras, que vos logo não vâ com  
 o dedo ao olho. Não vos acotoueleis, que  
 he muy castiço, que diz o Grego, mais facil  
 he reprehender, que imitar. Hora rideuos vos  
 abel prazer, muyto & nas boas ourelas, que  
 isso não me descoze o sayo, nem me a quen-  
 ta, nem arrefenta. Quando eu para ca parti  
 logo fiz conta, que auia de ser neste anfitriõ-  
 nio conuento, passarinho em mão de mini-

## P R O L O G O

no: eu porem tenho sete folegos, como gato,  
 eyde eicapar todos os pelotoes, & acolher-  
 me ao couil, em que espero achar o amparo,  
 que Vlisses achou em Alcinio, & mais dir-  
 uosey que sera, se me vir muyto acossado  
 meterey o rabo entre as pernas & calarmeei,  
 que o cordeyrinho manço mama a sua teta,  
 & a alhea. Com tudo a cõselharuos hia, não  
 trauardes palha comigo, que não soffro duas  
 em colo. E ja sabeys, que ningué toma por  
 si o prouerbio, que cahio do Ceo em letras  
 douro, & eu por mi digo com a cantiga, se  
 o dizem, digão, &c. Que ja sey que quem faz  
 a casa na praça, hús dizem que he alta, outros  
 que he baixa, mas para isto dizia Agefilao,  
 deuemos aprouar os juyzos pollos costumes  
 do julgador. E q̃ o mundo ande agora dou-  
 tro som, o remedio he, o que dizê as velhas  
 da minha terra. A palauras loucas, orelhas  
 moucas, E eu assim o digo, porque anday &  
 reuoluey ja eyde passar este girão, porque  
 guardeuos Deos de feyto he; & pois venho  
 em feyção de seruir a Scena; olhay por vos,  
 & guardayuos do demo, he necessario en-  
 trar assim brauo por fazer corpo, & gesto,  
 como guilhotas em sala. Feyta esta salua por  
 atalhar

atalhar differenças, quero declararme com vosco, dizer quem sou, & ao que vim.

Ouistes vos ja de Ioão de Espera em Deos, pois vedesme aqui mais refinado cinquete, que hum cartaxo. Ora, ja que me conheceis, qual me dizeis destas? Venhais em bora, ou ora mà? Em fim, seja qual quiserdes, que eu de boa auença sou, & se mo bom derdes, &c. Porque diz o anexim antiguo. Tu que Sees na seda, qual me vires tal esperaporem ja que dizem a quem as de rogar não has de assanhar, & qual te dizem, tal coração te fazem, daqui me meto em vossas mãos, & eu Ioão de Espera em Deos, espero tambem em vos que me agazalheis por estrangeiro, que nos bons sempre achão amparo. Vamos auante, pode ora bem ser, quererdes saber a que venho, quanta por isso não nos desauenthamos nos, que eu vollo direy boa fe sem mal engano, que me escolherão para vos dar muitas contas, segundo Homero ao das tres idades; donde veyo, manday homem discreto, & nada lhe digais, & o demo sabe muito, porque he velho; & a mi embalaráome com per hi vas, como vires assim faz, por maneira, que digo assim.



## PROLOGO

Delio na fonte Hypocrene com as filhas de Nemofine, & todo o nosso conselho disse: alto vao vay este: mais ha aqui que reuoluer, que nas obras de Dedalo,alguem diz ja, Dauo sou que não Edipo, que vos famicas cuidaueis, que sou eu paruo Daronuea, que come pão com codea, nunca ouuistes, sabe mais que Ião de Espera em Deos? Pois jurami se começar trepar pella escada, que vereis gatos comer pepinos; que sey por Andres, & por outros tres, & quando o demo naceo, ja eu então engatinhaua, mas como me inda bem lembra, quando se elle de conferua com os tyrannos quis semelhar ao alto Iupiter, que com os rayos do coxo Vulcano os fouerteo no cêtro do Ethna, & os lares a que ca chamaes os fradinhos, que entre nos andão, introduzirão fazerse o Delfico oragõno, imbigõ da terra. Era aquelle o tẽpo em que as pombas fallauão na montanha Dodonea, ha ora isto bem dias, eu porem sei uolo, como o P. a pa, & se fizera a proposito contrarauos a parabola de Saturno priuado da sua immortalidade; & quando morreo ameta-de do mundo. Bofa me imigos rolha, não acabara hoje, & ja sabeis, todos se queixão da

da carreira do tempo, pode-se me passar a minha; & deixaruos a boas noites a 28. do mes sem vos dizer a que venho, abose eu me aue-ria bem com vosco assim para ser pendurado do naris, se ho ja não sou, por isso he bom ser perro velho. De guisa que vindo ao meu intento, he certo que cuidastes vendome assim da tempera velha, que vos entrasse com mantenhauos Deos votamares; a concuram boa era, não faz porem a meu caso, que me queria a bonar com vosco, para com minha autoridade admitirdes hũa cousa noua, que procuro entronearuos; & segundo os Portugueses fois de ma boca, não me fora aqui mã a cerua de Sertorio; que o tempo de mantenhauos Deos, vades em bora he transido:inda que por via de antiguo, não me estiuera mal, com tudo não quero, que vos dizem a vos ja; Onde chorão não cantes, & eu tenho ouuido, que quereis a pessoa de todas as horas. Assim, que logo pois custumais as mãos eu vallas venho beijar, & o al he vento, por que isto tenho eu sou muito recatado, que quem se guardou não errou, & ja ouuirieis. Rey sem cõselho perde o seu, & não ganha o alheo; Mas antes q̃ me digais quem muito

## P R O L O G O

falla, delle dana, venho como ja digo por mandado do sobredito conselho, com húa certa mensajem. Cuidarão algú deſtes mais ſutis, por me aſſim verem fouto, que trago o furor Homérico, para inuocar os Celicolas, que trilhão a estrada Lactea, que as velhas chamão caminho de Sanctiago, & effoutros Faunos & Syluanos, ſem deixar graúdo, né meudo. Em verdade para entrar em tal aſrõta, não fora elle quanta muito mao, temime, porem ſou Forbião com Anibal, trazendo corujas à Athenas. Outros por ventura mais eſcrupuloſos, ſecaces do moderno eſtilo cõtrario às Gentilidades, dirão, que deixe as aguas de Eocas, & por Helice, & cinofura, tome a Parthenice ab initio criada. Olhai-me cà ninguem vos engane com dixeme, dixeme, a verdade he fallar claro, & como dizem dar mão grado à Meſtres. Eu não vos venho contar farfalharias, que de muito trilhadas ſão o voſſo retraço. Pois que? Fallaf-tes bem, que quem pergunta ſaber quer.

Eu ſou dos que requerem Aretuſa; & Comedia no mais maçorral eſtilo. Eiuos de fallar mera linguaagem; não cuideis que he iſto tam pouco, que eu tenho em muito a Portu-  
gueza;

gueza; cuja grauidade, graça laconica, & autorizada pronunciação nada deue à Latina, que vo la exalça mais, que seu imperio. E inda mal, & inda negra, porque eu na chimera de suas sutilezas, ando rasteiro entre os pés das Serpentes, se eu meus beiços molhara na reputação mais importante, que a fonte Cabalina, por ventura lhe pagara a natural diuida, porque daime ca esse seu Tulio, effoutro Quintiliano, em que todos escorão, que me declarem. Porca madura em vinha ceuada, que coima, merece? Que he isso? Espirrar, ja vos roeis as vnhas; esta oração tem o verbo no cabo, & he mais reuoltola, que os versos. *Summe tibi primas animosi Martis olimpi, & sinem capiunt interiora Dei.*

Hora, que me dizeis a isto, pareceuos que ha em cada parte seu pedaço de mau caminho, por isso eu quero raiuar com seus naturaes, que a tachão defamandoa de pobre, & não lhe consintindo alfaiarse do alheyo, como que o principal cabedal das copiosas não seja o mais delle emprestado, & a Portugueza, com o seu he tão rica, que lhe achareis alfayas proprias de que as outras carecem, isto não quereis vos ver, & dais no vosso buquel

## PROLOGO.

porque os homẽs fazem a linguaagem. Vinde  
cã com vosco sou as mãs, que quer dizer? Fer  
nando razão demanda Martins, & deixai vos  
o vala cõ seus relatiuos. Direis vos, Fernãdo  
por razão demanda Martins, q̃ se chame Fer  
nãdo Martins. Inda vejasea mais q̃ fazer, antes  
eu diria Fernãdo Martins demãda razão, vedes  
como vem a plumo, rideuos vos de mais adi  
uinhações de Apolo, & fazei ora conta q̃ me  
chamo eu assim a Deos lououres, & merces  
aos bõs, & q̃ a tenho no que fora a esta vossa  
linguaagem conhecido em partes em que a  
Hebrea, Grega, & Latina nunca forão vistas  
nem ouuidas; & se os Portuguezes se prefaf  
sem della como das armas, Deixarião escri  
turas de mores façanhas, que os Hebreos de  
incredulidades, os Gregos de fabulas, & os  
Latinos de Deidades, dão mostra dellas, &  
della, que te qui esteue encouchada sem po  
der surgir escusandose de muitas guerras; A  
gora porem que o vosso pacifico Octauiano  
tem fechadas as portas de Iano, fauorecen  
do antes a inuencão de Minerua, que a de  
Neptuno por seguir sua inclinação ( aluo  
a que os subditos endereção suas obras, ]  
começara a abrir os olhos, & por a mão  
por

por si, donde diz o meu tema, quem viuer  
verà.

Que sobre isso venho dizeruos, como hũa  
molher de bem chamada Comedia Eufrosi-  
na vem acabar esta volta, & sera hora aqui  
com proposito de passar ao Monte Athlas, &  
colher as maçãs douro de Marrocos, isto he  
o que sey de sua determinação. Não vos en-  
fadeis, que acabando voa, & o muito, mal  
se pode dizer em pouco, & queruos dizer  
quem he.

Na antigua Coimbra, Coroa destes Rey-  
nos à sombra dos verdes senceirais de Mon-  
dego, naceo a Portugueza Eufrosina, que se  
interpreta Alegria, em que se ella toda fun-  
da sem algum mau zelo, antes para se evita-  
rem muitos caminhos d'elle, he hũa baliza  
para passageiros ignorantes, vendo aqui co-  
mo toda a occupação d'amores he fogeita a  
grandes cajoês; porq̃ caça, guerra, & amores,  
por hum prazer cem dores.

Tem as primeiras partes Zelotipo Corte-  
saõ, que vindo tomar folego à Patria namo-  
rouse da fermosa Eufrosina; porem, porque  
elle, & Cario Philo seu companheiro me ba-  
tem, que lhes gasto o tempo, contemuos

## PROLOGO.

elles o argumento, que eu não tenho mais q̃  
vos fallar, saluante lembraruos que os fauore  
zaes, para que a inueja do fauor que lhes der  
des, seja a negação para outros tentarem can  
tar vossos heroicos feitos, que claro esta ser  
des sempre tam temidos, que tinha o pouo  
de Martes continua frontaria contra Lusita  
nos, que a pesar de inuejosos saõ Portugue  
zes, os quaes tirarão por força a seu dominio  
a cadeira da Monarchia por estradas, que nun  
ca vio, nem soube, que nisto, principalmente  
conclue o tema da volta que digo, & crede  
me, porq̃ arrenegai do velho, que não adeui  
nha, que por muito que o tempo como pri  
mo mobil faça tudo assim gastando, como  
vemos hir tudo em diminuição, sempre as ef  
fencias das façanhas Portuguezas contra ni  
rentes, terem seu proprio curso prospero  
com fauor do Ceo, como teue o Portuguez  
Alexandre por promessa de perpetuo se  
nhorio, dandolhe C H R I S T O em pe  
nhor os finais da saluação, & bem como o di  
uino Capitão sinado de tais armas, venceo o  
Tyranno do mundo, assim quem as delle al  
cançou vencera a seita de Mafoma de Africa  
te Persia, q̃ reconhece ja a volta da antiga  
Mo.

Monarchia. Vedes assim' vos sei buscaresca a  
 ma tras a orelha, & a vossa fortuna não serà a  
 do toutiço rapado, mas se, subcujo suaue, ju-  
 go someteréis o mundo. E para verdes se tras  
 caminho olhai os succedimentos dos quinze  
 Reis de bem em melhor. E se vos lembra da  
 quelle do nome de seu Señor que nelle pos  
 sua esperança, esteue num B. de a sua esfera  
 cumprir nelle esta volta. E o que passa ora so-  
 bre a justa justiça, tudo bé cõsiderado podeis  
 lhe dizer ca verras. Se vos bé parece, ou mal,  
 la vos a vinde, aja perdão de quem se enfa-  
 dou; dos velhos he serem palaurosos, eu vos  
 auisei logo que vinha a dar muitas contas; a-  
 gora daime ouvidos prontos para o que se se-  
 gue, fauorecendo o nouo Autor em noua in-  
 uenção, *ut pernoscat is quod spei sit reliquum.*







# ACTO PRIMEIRO.

## SCENA PRIMEIRA.



*Cario Philo.*      *Zelotipo Cortesaõs.*



**A**S DO SENHOR MIL  
vezes, que se faz? [*Zeloti.*]  
Bofe Senhor outro homem  
vistes vos ja mais contente,  
do que eu hora estou [*Car.*]  
Vos sempre fostes de andar  
com o tempo, lançaisvos polla via dos ma-  
lenconicos: porque diz la, que he noua dif-  
crição ser abutumado, grande valha couto  
de pouca habilidade. A pos isso começay a  
apregoarvos por mal desposto; adargaiuos  
sempre do sereno, fogi de lugares apaula-  
dos, forraiuos de barretinha de retros, &  
prezaiuos de mal regido, que he boa peça.  
[*Zelo.*] De tudo isso estou bem longe, que o  
que não vê de seu natural não se finge mui-  
to tempo; pois que cousa para a minha arte.

*Seguir*

Seguir nenhũa por caleficada que fosse; Sa-  
bei mais de mi, que se viera em tempo de  
cabello copado, não me ouvereis de to-  
mar com cabeleira por mais caluo que fora.

[Cari.] Ah, que nojenta galantaria essa, po-  
rem foy. Ora vinde ca, por duas coufas dou-  
contino graças a Deos, a primeira por me fa-  
zer Portuguez, & não algum deffoutros bar-  
baros, que o são mais do juizo do que elles  
julgão, que he a nossa lingua. E a segunda,  
por me çafar, da çafra das cabeças, que foy  
outro Alcorão por si, & hum dos finais do di-  
luvio, [Zelo.] tendes razão por certo, eu po-  
rem estou agora muito pouco ocioso, & me-  
nos para levantar os folles a passatêpos vãos.

[Ca.] Dias ha, que vos eu esperô em Catam  
Censorino se vos ventasse Fortuna, com tu-  
do por vos não furtar o vento a feita, saiba-  
mos em que entendeis, ou que fazeis? [Zel.]  
Desfaço a vida com nouidades d'alma. [Ca.]  
Vos estais mais abemolado, que hũa doçai-  
na, & eu não venho para tanto, porque de-  
pois que viemos da Corte ando mais çafaro,  
que hum bilhafre, & tè não tornarmos a ella,  
não me espereis cousa atilada, nem diriuéis  
comigo, agora em quanto não he tempo de  
muda

que n'isto  
sa galta

yno alguns  
de aquillo  
ma. barbaro

Definicoes  
ellos julga-  
a n'ra lingua

Zafio  
Libiano  
subly  
Buena

Comedia Eufrosina.

muda caçay comigo aos perdigotos; Digo  
destas moças de Rio, que saõ mais leues, ain-  
da, que não de artelhos, & calcanhares. De-  
pois ja sabeis, que tenho bõ natural, que não  
he ma alfaya para Piloto [Zel.] Assim cuida-  
na eu de mi, mas toda subita mudança causa  
toruação, animo confusso não toma pè em  
gosto; minha desaventura parece conjurada  
contra meu descanzo, temme posto em tam  
nouo enleyo, que de alheo de mi não cuido,  
que faço pouco ter spiritos para nam endou-  
der, [Ca.] Esse mau. Sabey que hum dos  
estados, que me quadrão em extremo he o de  
doudo, porque desengana a seu saluo, quem  
quer, vingase sem pao, nem pedra, & viue  
sem foro, que he hũa bemaumentança terre-  
ste, em que os Filozofos nam cairam, & ago-  
ra està pella <sup>esta mano.</sup> mesa, que he a summa. [Ze.] Ou-  
tra ley eu mor. [Car.] Sey, que vencer hũa  
batalha campal, ou entraruos polla barra a  
saluaçam, hũa Nao carregada de cauril se té  
valia, que certeza tamanha. [Zel.] Quanto  
mor cegueira he errades vos de popa a proa  
o bom. [Ca.] Serey <sup>insente</sup> paruo <sup>com tudo</sup> senhor, podem vos  
nem outros não me aueis de londar, por mais  
versados q̄ sejais na carreira, porque não ha  
*brujula* palmo

q. son bon  
alguem y con  
facilidade se  
acomodan y  
deprimen veela  
nao caem em  
largueza.  
Hq. boy a pro  
parlo para  
lobo.  
Suspension  
agens de  
mi jumo q̄  
no hago poco  
em veia humi  
suramicito  
carro no ulbo  
quicer  
Deixaron y no  
alcançaron.

palmo de mi em que nam percais o Norte.  
 [Ze.] pareceme que ja entêdeis, q̄ me tomais  
 a tempo de poderdes fazer notomia, & eu te  
 nho certos hos para tomar homês, ou conhe-  
 cellos, que vos ride de mais cerco de atuns.

[Cari.] Quereis me dar vista delles por má  
 fazer; verey como estais de estimatiua para  
 Astrologo. [Ze.] Se vos nisso firuo falloey;  
 homem que folga de acanhar outro, que não  
 tem por imigo, <sup>abater</sup> natureza de Satanas, q̄ sem-  
 pre zomba dos q̄ d'elle confiam, animo pou-  
 co compassiuo da miseria alhea, vilam por  
cabeça, homem que dissimula com a cortesia,  
 summa baixeza de spirito [Ca.] Tende pon-  
 to, que vos nam posso sofrer tanta confiança,

dahi a quererdes fazer proverbios, nam ha  
 dous dedos, & sabey que a mais triste trapei-  
 ra para fumo de magoas que ha no mundo,  
 he com raiua do asno tornar a albarda, porq̄  
 a discriçam d'agora, he toda adeuinha quem  
 te deu, & fallar bem he hũa piadosa postura.

*Dexemos a los Troyanos, que sus males no los  
 vimos; venhamos à vossa tença. Perdestes  
 algũas carracas? Lançastes em algũa renda,*  
 ou de que vos doeis tanto dos temporais?

[Ze.] Em quãto assim andardes pollas ramas  
 não

*Ve des.  
 a gerianed  
 Ballesteros  
 eny de una  
 palabrâ q̄  
 excedera la  
 de vobeano  
 no mudo  
 unido de  
 tampos lo  
 ha duce. b*

*no ay mu-  
 cho.*

*ablar.*

*intencion.*

*nao / os. mudo / ablar / en / alguma / rama / de / renda*

Comedia Eufrosina

não tocareis no tronco de meu sentimento,  
o qual os sentidos me fallecê para sentir sua  
grandeza, o coração para o passar, a alma pa-  
ra o compadecer, & no sofrimento esta o re-  
medio, este me falta, & quanto mais meredi-  
da pena, tanto mais chorada a culpa. [Car.]  
Bom estaueis vos agora para grofar, *chorada* Recuer-  
de el alma dormida. Quanto tempo ha que  
sey altos pensamentos serem pendenza pro-  
pria; & vos sospiraisme, aqui bate logo o ne-  
goceo, certos amores de freira, *opa el goceo* quizerauos  
mais hum bom emprego para a Mina. Vir-  
des vos a cair nessa velhice! Eu vi ja caualei-  
rao dos da guarda antiguo, como espada de  
Lobo, contar por timbre de suas façanhas  
dessas finezas, & passar a linha dos extremos  
de Amor por hũa gentil Senhora, mais fer-  
rugenta, que aluião achado em pardieiro; &  
elle cuidádo que dem em couáo de aljofar,  
mas isto senhor meu passou ja com a soberba  
dos baládraos, & todas effoutras antigualhas,  
De por aquel postigo viejo. Buen Conde Fernan  
Gonçales. Por tanto fazeiuos em outra volta,  
se arribastes sobre essa costa braua, que eu vos  
digo, que esta em ley de primor de bom ga-  
lante, fogir desse a toleiro cõ lhe por Baliza.

[Ze.]

o quam antig  
ei traher vos  
pendencia  
alto pensamento

q. haviis ve  
ni do a cair  
em essa vejez

aqui quinta  
el traductor  
mei tho

[Ze.] Vos estais hoje mais retorico que hum  
bedel, & estais perdido comigo ao menos se  
vos parece, que me tomastes nesta etiguida-

*infirmo  
da d.  
isto e de amo  
res*

de. Tam faminto de negocio vos pareço eu  
des que me tratais? sabey de mi mais se não  
quereis perder o credito em que vos tenho,  
porque doutra maneira defenganatuos ei.  
[Ca.] Todo o defengano he odioso, ouvis-  
tes voz ja nam conué ao porco contender cõ  
Minerua, ajamos paz morreremos velhos, &  
por tâto não sejais falla Roldão, & falla por  
seu mal, que eu sou bom bicho, & tiro o pô

*+ vicio.*

de debaxo d'agoa, como me picão. [Zelo.]  
Brauo vindes vos agora picado de gracioso,

*que se me pican  
faco polio de  
bicho da agua*

tinto porem em feu labor. [Car.] Se vos eu  
o contrario parecesse enterrarme hia, tendes  
os espiritos mui grosseiros, & os meus tomão  
a palha de finos. [Zelo.] Ha muito que vos  
isso aprendestes? [Ca.] a seruiço de V.M. dias

*em de fábulo  
levantamta  
pajade bicho.*

ha que eu sey quam mao papo me vos fareis,  
porque olhay meu Conde, isto para vos he  
Latim. Eu não vos nego, que sabeis muito  
bem harpar hum Conde Claros, que elles lo  
go dizem, que não ha tal musica; sabereis tâ-  
bem estremadamente remedear hum defa-  
tte de mea calça, tomar conta ao moço polla

*gicogolier  
de Ballutro.*

B ficira

*aqui pareceva  
riar el ha de  
ror em alga*

Comedia Eufresina.

fieira, leuar hũa tocha airosa ante hum Prin-  
cipe, que estes, & outros semelhantes Autos  
saõ os primores de vossa colheita, & daqui  
nãõ arribais por mais, que o mar empole:  
por os pès por hũa sala com ar, atraueisar a  
guarda roupa seguro, & descuidado, sem le-  
uantar <sup>2</sup> camisa, nem concertar petrina, sair de  
hum retrete bafando priuança, fingir grande  
negoceo em <sup>oufando</sup> cousa de pouco tomo, por dili-  
gencia nãõ necessaria, chamar hum moço  
fouto na sala; ser proprio nas comparações;  
trazer vocabulos primos, saber muito da casa  
da Raynha, conhecer todos os galantes, en-  
tender onde se ha de dar o golpe, ter de vos-  
sa mão çapateiro de arte, buscar proposito pa-  
ra pregoardes, que andais custoso, & toda es-  
ta rota por aqui das ilhas da Palma, cabo das  
Aguilhas, barra fermosa, &c. Isto tudo he  
meu, & tam de arte, que nam ha mais corte:  
Pois seruidor de Damas para que he fallar  
nisso. [Ze.] Perderme me fora gloria, se ti-  
uera esperança em que viuera. [Car.] Zom-  
bais de tudo, & respondeis ad efesios, pois  
crede, que sabeis mal, a que tẽpo me tomais,  
que estou para me dar com hum Touro [Ze.]  
Hora bẽm, que passarinho nõuo he este?  
[Ca.]

profesion.

<sup>2</sup>  
ante coman  
<sup>3</sup>  
el cuello.

devi de  
alguns versos  
traductor.

[Car.] Grande noua, [Zelo.] Andar contay.  
 [Ca.] Ha se de hir a me gabar, que sou homê  
 de barba para feito Portuguez, que he pintar  
 mais certo, q̃ Romano. [Zel.] Guarde Deos  
 aos que la não forão, porem quantos ficão  
 mortos? [Ca.] Sete, ou oito feridos, & o caso  
 he este. Passando agora polla porta da mi-  
 nha rapariga, acheia fallando com hũa vezi-  
 nha ao pé da escada de deutro; eu como ne-  
 stes casos subitos, mostro minha suficiencia,  
 & ando sempre prouido de cautelas para os  
 tais recontros, porque occasião de fazer bem  
 nunca se ha de perder, leuo do tudesco para  
 tras, como cortesaõ soldadesco, & chegando  
 me ao lumiar da porta, pergunteylhe se era  
 hy o Senhor seu Pay; a rapariga estaua boni-  
 ta, como o ouro, de sua vasquinha amarella  
 quartapifada, em mangas de camisa, seus ca-  
 bellos atados com hũa fita encarnada, tam de  
 Verão, que vos ride vos de mais Serea pinta-  
 da, & por mais ajuda em me vendo ficou bra-  
 za, & dizendome he fora da Cidade, virà a  
 manhà por noite, ao despedir fezme hũa me-  
 sura com hum recacho, que me aleijou; &  
 assentay, que he hũa camafeo de piquena em  
 fora, & eu cõ isto venho espirrando, lâçando  
 mais

*mucho ay q.  
 decir. 5  
 2 avoime  
 Malabar*

*3  
 moça.*

*4  
 revicel/ime  
 vuela para m  
 5  
 rapacilla.*

*6  
 Aquilommo  
 unalbrasi.*

*7  
 Con tal donay  
 se*

*Suspira B 2*



Comedia Eufrosina. *em verso he seven a*

centellas.

mais faiscas de amor, que estrellas com foão.

[Ze.] toda essa era a Historia da Cabra Amal

thea! Effes são os vossos ortos de Adonis?

[Ca.] Hora esperay, que inda agora começo;

que fez minha merce então, pus os pés ao ca

minho, como hum rayo direito a casa de mi

nha amiga Filtra, a casamenteira, entrando a

punhey olhando pollos cantos, dizendolhe.

Sús, lançar as barbas em remolho, que agora

he tempo. E fazendolhe boca boa cõ gran

des promessas, mandeya citarme logo a ree,

por serem passadas as ferias, & estarmos em

tempo da execução de minhas esperanças.

Agora he la sobre esta conclusão, se arreca

dar, & me vejo com à rapariga as lans, daqui

faço voto, porque não me esqueça de me pa

gar o nouo & velho, & o tempo que ha que

me tras em perlôgas, morto de amores. [Ze.]

Quem o mais não fora! [Ca.] Ao menos vos

não por lam Valco de Ribadaue. [Ze.] Pois

eu por mi o digo, que me vejo entre o ma

lho, & a bigorna, como dizem, & colhendo

pensamentos nos ortos de Tantalos para mor

rer a desejo. Mordeome a Serpente, Aspide

fem cura, por onde se me pode dizer Atlas

tomou o Ceo, pois naci para gritar por Hy

las,

previni os  
hadue Ball

sin reparar em  
me citare luygo  
de remate pa  
l'apartada de  
Atlas.

porq. no. e me  
du. de.

junque y  
martillo  
de desco.

las, & não me valer. Amor por punir em hum dia mil offensas, me meteo em hum labarinto de dores, de que desespero saluarme. [Ca.] Nouo Mancias temos logo ! quam fôra vos porem de passar cada noite Mondego a nado, como Leandro o Helespôto por mais sentido, q̄ vos mostreis. [Ze.] O alto estanque Cocio, a lagoa Mây da vitoria, temida dos Deoses passaria sem a barra de Acheronte, apiadando com a razão de meus sentimentos Ditis & Hecate, segundo Orfeo, mas nê isto pôde valerme. [Car.] E sabeis porque? Porque sem ramo douro nunca se là entrou, & muito menos agora em nenhũa parte, & auer este vos vejo eu mais difficil, segundo as minas de Hespanha esgotarão; mas não me desse Deos de vos mayor vingança, que veruos inda muito enleado. [Ze.] Se o vos desejaueis ja lhe podeis dar as graças, q̄ eu vos dou por affas vingado nessa parte, como que se ve tam estranho de si, que se desconhece qual o Socia de Plauto. [Ca.] Se tal he não posso eu ser triste; Mas saibamos, que direy q̄ he a Senhora, para lhe ir beijar os pês por tantas merces. [Ze.] Senhor deixemos graças, que não estou para ellas, & os afortunados

Cocito  
barca

q. vero  
muy ten  
di do de  
amor.

La man  
traduce  
Balle de  
ro.

B 3 <sup>de si</sup> até  
<sup>chato</sup> até la riva  
le d'onde.

Comedia Eufrosina.

acordado

2  
lo por venir

3  
alaga.

4  
entoncez aca  
cha —

5  
olor.

6  
Venusua.

7  
entamemor

8  
reclamo

9  
enbiviente

10  
deba matr.  
via.

11  
y abem o

12  
quantos de nos.

ate o riso os injuria, & lembreuos nas fortunas alheas, para dellas vos compadecerdes, que sois homem nacido na mesma sorte, & ninguem sabe do por vir, por o que não se deue rir dos mal vestidos, q̄ a fortuna quando afaga, então esp̄eita, & a prospera he a mais sc̄speita & vidrenta, & quem dos mesequinhos se compadece de si se lembra, se visseis as furias das nouidades, que n'alma finitio. Os Criticos com as Eumenides, & Gorgonas, não dão os tormentos, que me a opinião de meus desejos causa. E nesta dor desesperada tenho samente por esforço cōtemplar na dita, que padecer por quem nã menor de suas perfeições tem o galardão de meus trabalhos, inda que fossem mayores, q̄ os de Hercules. E o pior de tudo he padecer sem esperança, que he a letra da porta do Inferno. [Ca.] Hora olhay ca escudeiro de paguada, enganaiyos muito comigo, se cuidais tomarme com gaita, que naci no bucho de hum fingimento desses, & sey tanto, como vos, & dous pontos mais, se cumprir, deste mester. Para mi são escusados feros de ham, ham huid que rabio, todos somos del merino, & sabemos fazer tres. As Eliadas de males, que

que fingis, nem a cem Pregadores as crerey.  
 [Ze.] em me crerdes, ou descrederdes não esta  
 a minha salvação, que eu neste mal estou ja  
 tam defatinado, q̄ não sey resistir a estas vin-  
 ganças de Neotolemo, q̄ o vingatiuo amor  
 de mi toma das zombarias, que lhe tenho fei-  
 to, & assim; *A do me quieren no quise, y quie-  
 ro do no me quieren*; E sabeis de que manei-  
 ra, que me tranformey em hum Ecco de vo-  
 zes vãs as minhas queixas são mais sentidas  
 que as de Cygno, por seu amigo Faeton, os  
 sospiros são de Polifemo por Galateu, & as  
 lagrimas das filhas de Belo, sobre o irmão.  
 [Ca.] Por modo que vos diremos, *Hieremias,*  
*Hieremias no llores passiones tuyas.* [Ze.] Ah  
 Senhor, não me enfadeis com esse riso Me-  
 gariço, ja sabeis quanto enfadão graças sem  
 tempo. Eu estouvos fallando d'alma por lhe  
 dar algum folego, & vos quereis reçanfoni-  
 nar sobre minha dor; pareceme que deter-  
 minais fer, como os que por não perderem  
 hũa graça, perdem antes hum amigo. Tra-  
 temos do que me cumpre, & não sejão tudo  
 floreatos, se me não quereis estilar. [Car.] Se  
 isso vay de verdade fallaruosei, como sengo,  
 para que vejais quem sou, & porque segũdo

1  
 Predicado  
 res.

2  
 burlas.

3  
 Vanas.

4  
 alla tradu-  
 ce. Olla  
 cia, Olla  
 cia no llo-  
 re passio-  
 nes tuyas.

5  
 na tradu-  
 ca. ---

6  
 dudar bur-  
 las sobre  
 mi dolor.

7  
 abatez co-  
 mo quando  
 a lo

Comedia Eufresina

*infermedad* Vou conjecturando vossa opilação, mais he  
*y el mal fuer* tempo de mezinha branda, que de reprehensões  
*se selevan* asperas, ja que ninguem pode por si erguer-  
*ja mejor* se sem lhe outrem dar a mão, se quereis obra  
*dando le la* do Medico descobri vossa chaga, que o mal  
*mano* descoberto descobre a faude. Declaraiuos  
*tienva ca* comigo, verey donde procedem effes cole-  
*ariento.* ricos humores, olharey <sup>mirare</sup> as casas do Zodiaco  
em que os doze Animais tem seu basis, se era  
o ascendente beneuolo, & reuoluerey toda  
essa arte judiciaria, que pasmeis: porque eu  
nesta sciência dos amores posso escreuer mais  
*P. Plomeo* certo, que Plinio na Astrologia, & as regras  
que vos eu der, rideuos vos dos aforismos de  
*el dno lo* Hipocràs, nem das Xergas de Esplandião,  
*na duoda* nem de alueitar mais seguro no sangrar de  
*Hebros* balestilha, em vossa cura. [Ze.] Se eu a tiue-  
ra não fora minha dor impaciente, mas to-  
das as dores humanas a medicina fara, <sup>ana</sup> saluo a  
do verdadeiro amor, que he como a ferida  
da lança Pelias. [Car.] Isso he la pollo mor-  
ral, mas polla minha arte, que he de expe-  
riencia, curaruosei, como benzedeira cõ tres  
*infalme* palauras, q̃ tragais por nomina em hum biza-  
*cor* lho. S. porfia mata caça; que tanto da a agua  
*botillo* na pedra, &c. E aquella he casta, &c. Segui  
meu

meu regimento, que eu porey a cabeça sobre  
 vossa faude. [Ze.] Esta chaga he Chironia-  
 na, & menos he o filho de Phebo, q̄ em Ser-  
 pente veo a Roma, resuscitar Hipolito des-  
 pedaçado, & Filotetes ferido da seta de Her-  
 cules se vio no meu tormento. [Ca.] Isso he  
 ao primeiro impetu, como Frances, porem o  
 tempo gasta tudo, & assim o pedia Dido a  
 Eneas, para remedio de sua paixam; vos ja  
 não sois malenconico em que o amor entra  
 tarde para não fair, & o accidental fara mais  
 afinha. [Zelo.] Se eu tal esperasse, em tecer  
 essa esperança, como Penelope me consola-  
 ria, mas desespere esse, & todo outro reme-  
 dio. [Ca.] Que coração de homem mance-  
 bô! nunca este mata Mouro Ale, quero saber:  
 namorastesvos de vossa figura, como Narcis-  
 so? de algũa estatua, qual Pigmaleão? ou es-  
 ta tam guardada, como Danae? que homem  
 este para à guerra, vos ou Perito, & Theseo,  
 que roubarão a Proserpina, & Helena. Ar-  
 renegay do amante, que não ousa tudo por  
 difficultoso que seja; nunca vos acanheis à  
 Fortuna, se a quereis vencer, que para tudo  
 ha remedio, segundo dizem, se não para a  
 morte, pois ainda vo lo darey para ella, por-

paixon.

Vindaij

Comedia Eufrosina.

que vejais, que padrinho tendes em mi, he  
 abrir-lhe a bocca, & cerrar-lhe os olhos. O bõ  
 namorado ha de cometer alem do que lhe  
 sua possibilidade requiere, nada temer por  
 mais gadanhos, que lhe a razão faça. De ma-  
 neira, que responda sempre a esperança aos  
 pensamentos. [Ze.] Se aventurar, ou perder  
 a vida me valesse. Pyramo por Tisbe nam-  
 tomou a morte com tanta vontade, Os De-  
 cios não se votarão assim polla Patria. Paulo  
 Emilio não aceitou morrer com tal animo,  
 qual eu tenho pronto ao sacrificio de quem  
 me arrasta ao carro de suas perfeições, segun-  
 do Achilles arrastou Hector: Mas meu mal  
 he de calidade, que a ousadia tem condena-  
 ção desesperada, a couardia da me tormento  
 immenso, qualquer destes extremos nega  
 meyo a meus cuidados: vejo me entre elles,  
 qual se via Phineo entre as Harpias no seu  
 fadairo. [Car.] Hora enforcai uos, como Isis  
 por Anaxarete, pesar de meu pay essa idola  
 come meninos, ou como demo he feita, pois  
 cometerey de amores Lucrecia Romana.  
 [Ze.] Ella não come meninos mas adormê-  
 taos com sua figura nacida para mostra da fer-  
 mosura humana. Sabeis quanto, q não estou  
 longe

\*  
 Eho variado  
 no traduce  
 Balleiro.

1  
 Dificuldade  
 2  
 le a prezar

arricgar m.

3  
 niegamedio  
 babajo.  
 nino.

Lucrecia  
 la Romana  
 sollicita  
 de amor  
 a Penelope  
 confiar a  
 Balleiro.

verato  
 alcaizar. ai vintu

longe de vo la comparar ao Sol, ou as Estrelas, so esta podera dar luz as treuas do antigo Chaos. [*Car.*] Parirão os montes, & nacerà hum ratinho, acabay de a bautizar, que eu nam vos eide crer, porque a dor atè os innocentes faz mentir, & quem feo ama, &c. Mas não he inconueniente, basta que estais satisfeito, & hum engano de afeição he mais brando que veludo de Bragança, & val a mi na para recreação de hum namorado. Assim, que sem receo de volla desgabar podeis nomeala, que eu sou pouco de escrupulos. [*Zo.*] Como oufarey pòr boca em quem meus espiritos contemplão indignamente, como o Pastor Indimião contemplaua na casta Lua; Mas que farey triste, pois amor me fogiga, & seu estranho primor me constrange, suas graças me vencem, seu valor me prende; & fogeito por tantas, & tam sobejas razões corro me dizervolo, & quera volo encobrir, porque me parece que a offendo em ter tal pensamento, quanto mais em publicallo. [*Car.*] Hora sabeis o que passa! não sejais burro de Vicente, & perdoaime, pois quando aueis de saber então dessabeis. Arrenegay do homem a què a experiencia não insina, do discreto, que

1  
decid qui  
in es. Ball.

2  
Capassion.

3  
qui in feo  
ama burmo  
de leparcu  
Ball.

4  
Vale in the  
oro —

5  
no ueber  
q. or la des  
preciare.

6  
me tiene su  
geto.

7  
superiorey



Comédia Eufrosina.

que com providencia não vence os maos a quecimentos. Sabeis, que cousa he discrição sem inteireza, homem de palha. Eu não vos eide consentir, nem sofrer fraquezas de vontade, que são defeitos de culpa; & como os Principes muitas vezes pecam mais pollo q' desstimulão, que pollo que commetem por si, assim são os amigos, que não dizem o que sintem a seus amigos, que sofrer os vicios dos amigos he fazellos, no bõ esforço esta a principal parte do prospero a quecimento, por tanto não tomeis a peito sentimento, que entra em tanto custo, & não vos aueis de remir por elle. Ia ouuirieis vem ventura a quem a procura, & mais vem dous olhos que hum, pois eu aqui estou, que faço sombra, como qualquer outro homem. Com *Marcus me fecit*, na cinta para me por *al tablero de la muerte*, por vida dos Coutinhos, & a boa de Philtra nossa comadre nunca se negou, nem negará, que por quaiquer a pantufadas subirá ao Ceo em Oragos, como Medea, quando foy buscar as heruas para remedear o velho Eson. [Ze.] Pouco me pode ella nesta parte a prouear, & vos Senhor fallais com coração de poufada, & esqueceuõs, que tanta culpa he

animo

gestor de loy  
remedio q'  
o sandre  
dimir.

da d'Joan  
ney m'f'at  
Vinte Bal.

lo q'v'at' de  
no q'v'at' de  
c'ido -

de animo

Voluntade

Proveito de

ser

Ser furioso, como fraco, a prouidencia ha de  
 ser desconfiada, & medrosa, & de soberbo he  
 parecerlhe tudo possiuel. Mas os prudentes  
 louuão os fundamentos das cousas, & os ig-  
 norantes os succedimentos, que a ventura dá.  
 Porem, porque Capitão vencido não he lou-  
 uado, eu não queria fiarme de ousadias, que  
 trazem consigo a pena. Dizey vos o que qui-  
 serdes [Ca. ] Tudo se estima segundo se jul-  
 ga, tal sois vos agora com os meus cõselhos,  
 & não ha cousa que tanto decepe bons enge-  
 nhos, & leais espiritos, como a ingratição, pa-  
 ra a conselhar, & ser a conselhado he muito  
 necessario ter o juizo nũ da propria võtade,  
 liure de suas afeições, porque he muito falso  
 todo o parecer recebido primeiro da vonta-  
 de, que do entendimento. Por maneira, que  
 se quereis tratar do que vos cumpre tomay  
 esta regra. Nas defaueuras, ou aduersida-  
 des, ou tende animo para as soffrer, ou amigo  
 com que as passar, & juntamente cuiday, q̃  
 não aproueita saber o fado, q̃ não sabeis eui-  
 tar, & se he incerto de nada serue temer o q̃  
 està em duuida: pois he tormento, & cõ isto  
 proprio recear, o que posso fugir, o que a ou-  
 trem não ousais communicar, nunca o façais  
 fo,

17 occasion  
 B  
 De utroque  
 a. 11. alabado  
 el Cap. v. un  
 do, cum que  
 puiro. Co  
 m. d. n. e. c. y  
 sarin para  
 v. m. e. r. n. i.  
 padu. B. all.

Comedia Eufrosina.

fò, que o animo nobre he testemunha de si  
mesmo. [*Zelo.*] Bem estou com o que dizeis  
mas o espirito que sabe temer saberà come-  
ter sobre o seguro, que de conhecer o perigo  
nace saber vencello, & quem não teme co-  
mete temerariamente, o que não he esforço,  
mas viciosa ousadia, [*Ca.*] Quereis que vos  
diga, o amante sabe o que deseja, mas não vê  
o que lhe cumpre, a coração apaixonado na-  
da se deue crer, o bom he no mal alheyo ver  
o que se ha de fugir, que he o que dizem exé-  
plo de cabeça alheya. Vos tendes em mim  
hum dechado de amores, como a recochilla-  
do me podeis dar mais credito, que aos Ora-  
gos de Delfor. Defensardelay ja os fumos  
desse rapas Cupido, antes que me eu enfade,  
que o enfermo impaciente faz o Medico ser  
cruel. [*Ze.*] Quero concluir nesta en cruzi-  
lhada de meus temores por vos satisfazer,  
pois antre amigos não se sofre coração do-  
brado, desabafarey ao menos cõ vosco, o que  
de vos Senhor em nenhũ modo faya se me  
estimais, porque me vay a vida, & esperança  
no segredo disto que vos digo, polla cõfian-  
ça de nossa amizade; o que a outrem por ne-  
nhum preço deste mundo dissera. [*Ca.*] Para  
que

o carmentes  
em lab. ag.<sup>a</sup>

em estipito  
De júbri  
e cor.

que são historias, & conjuras, quando achaf-  
 tes vos vossas coufas per mi na praça? Sabey  
 que ferey por ellas hum Sambico se cûprir:  
 Mas entre nos são escusadas palauras de com-  
 primentos. Fiayme ao tempo das obras, que  
 testifique o que calo, que eu a elle me reme-  
 to. [Ze.] Senhor eu vollo mereço, & o mes-  
 mo me crede: porque em bons desejos à nin-  
 guem dou ventagem, por tanto passemonos  
 disto por agora. Bem conheceis Dom Car-  
 los Senhor das Pouoas, tam nobre de gera-  
 ção & rendas. [Ca.] Auido esta por homem  
 de grande preço, & muito rico. Cuido que  
 ha pouco que enuiuou, & tem hũa filha, mu-  
 lher de grande marca em parecer, & virtude.  
 [Ze.] Assim he, & chamasse a Senhora Eu-  
 frosina; a que os tres do Monte Ida concede-  
 rão a maçaã da discordia, sem a terem saluo  
 de inueja. [Ca.] Pois que vay? [Ze.] Esta  
 Senhora he quem eu digo, descobrindouos  
 o que de mi encubro. [Ca.] Bem & essa era  
 a Raynha de Chipre, que ante mão desespe-  
 rais? os cofres, & misterios, que me elle faz,  
 & eu esperauo a quando menos algũa Mou-  
 ra encantada, ou Ninfa da fonte dos amores.  
 Bom coração he esse para liurar Andromeda

ou

*hallarhi/  
 Um Harpo  
 craty bradu  
 ca Balleit-*

*2  
 q. embiudo*

*3  
 invidia*

*4  
 y ley Comidy  
 vntajy lictia  
 ma diuidia*

*5*

Comedia Eufrosina.

ou Effiona dos monstros marinhos, De espiritos fracos qual ovoſſo veo a idolatria como que nunca vireis gente. E vos a onde a vistes que a mi dizemme, que he muito encerrada? [Ze.] Syluia de Souſa minha prima he tambem muito ſua parenta, & criouſe com ella, & eſtã lhe em caſa, tẽ Troilos de Souſa meu primo, & ſeu irmão vir da India. Eu depois que viemos da Corte, não na tinha inda viſto, mandandome ella mil viſitações, & mimos, & pedir que a foſſe ver. De maneira que por eſcuſar achaques a fuy hontem ver para me ver qual me vejo, porque vi a Senhora Eufroſina em hora que não deuera, tam fermosa, que paſſa em caualllos brancos por toda a fermosura do mundo. Hũa teſta ferena, & eſpaçoſa, qual pode ſer a de Diana antre as ſuas ninſas, ornada de hũs cabellos de Febo, que Nero antepoſera aos de Pompeana em os vendo. [Ca.] Erefias de amadores. Ah meſquinho! eſta tal em deſpo-uado parecera figura das tranſformações de Ouuidio. [Ze.] Hũs arcos da velha por ſobrancelhas mais ſotis que as linhas de Apelles. [Ca.] Com o rima nabos, para bugalhos, Leixaio vos banharſe em ſuas pinturas, &

*duo*  
*B.*  
O. au. Diſparati como eſta. g. h. m. ve-  
v. u. l. v. n. d. C. a. b. d. e. m. n. o. p. q. r. s. t. u. v. w. x. y. z.

no qual  
 Lib. 10  
 Lib. 10

Labios.

vereis hum Metamorfoseos, dando mais esfolagatos que bugio. [Ze.] Hũa boca de Venus vertendo sangue dos beiços, cheos de nectar & ambrosia, cujas palauras, que são as flores da fermosura erão de Caliope. [Ca.] Bom vay, pareceuos que tiüera Zeuzis que pintar aqui de seu vagar, quero deixalo farta-se desta imaginação, por dar redea à sua furia. [Ze.] A proporção, & alegre assento do rosto sobre honesto, nam he dessemelhante à Lua chea, quando sae sobre o nosso Oriente, leuando ante si a Estrella de Venus, que he o amor, que desta alma se apossou, em me dando a vista de tanta perfeição. [Car.] Por isso tinha razam Teofrasto em chamar a fermosura engano mudo; & Xenofonte pior que o fogo, o qual queima a quem o toca, & a fermosura inflama de longe; & Aristotiles respõdeo da minha arte a quem lhe preguntou porque eram amadas as cousas fermosas, que era pergunta de cego. [Zel.] Pois que fara quem vio hum peito, & membros de Palas, hũa grauidade de Themis, lanrando com as mãos de Minerua, & os dedos de marfim, mais dignos de seruir a Iupiter, que Hebes, & Ganimedes. [Car.] Para isso

2  
 Despaus.

3  
 brma

4  
 no d'Arancia  
 alaluna.

C me-

Comedia Eufrosina.

1  
 melhor foram de carne, & fallar sem mētir;  
 mas crede, que he graça estranhar qualquer  
 sobejo extremo por sua causa, q̄ os que mais  
 culpamos são os menores, que por ellas faze-  
 mos, nam digo por afeiçam mas por apetito.

2  
 [Ze.] E estando assim erguia de quando em  
 quando hūs olhos de Iuno, verdes claros,  
 humidos, orualhados de alegria sossegada,  
 tam grandes & graciosos, como todo o pri-  
 mor das Charites. Por maneira, que com ra-  
 zão se pode chamar a quarta graça: & pon-  
 doos em mi a tempos furtados cō hum olhar  
 quebrado sorrateiro, & brando, atraueffauão-  
 me, como Filomena a Tereo. [Ca.] Ahi fo-  
 ra eu hōmem. [Zelo.] Aparecialhe hum pē  
 de Thetis, que enchia hūa çapata amarella,  
 para me todo entristecer ò coração, defespe-  
 rado do bem que via; & para mais perrice,  
 & azo de minha aleijam, sahia lhe por hum  
 golpe hum dedo, como que tinha nelle cra-  
 uo, & foy para mi encrauar-me a alma. [Ca.]  
 Nem podia ser menos. Ora eu vos dou mi-  
 nha fe, que sois bom para espia, hum lince  
 não vè tanto passando sete paredes com a vi-  
 sta. [Ze.] Nos estauamos minha prima, & eu  
 assentados na antecamara, & a senhora Eu-  
 frosina

3  
 4  
 5

6  
 7  
 8  
 9

10  
 11  
 12  
 13  
 14  
 15  
 16  
 17  
 18  
 19  
 20  
 21  
 22  
 23  
 24  
 25  
 26  
 27  
 28  
 29  
 30  
 31  
 32  
 33  
 34  
 35  
 36  
 37  
 38  
 39  
 40  
 41  
 42  
 43  
 44  
 45  
 46  
 47  
 48  
 49  
 50  
 51  
 52  
 53  
 54  
 55  
 56  
 57  
 58  
 59  
 60  
 61  
 62  
 63  
 64  
 65  
 66  
 67  
 68  
 69  
 70  
 71  
 72  
 73  
 74  
 75  
 76  
 77  
 78  
 79  
 80  
 81  
 82  
 83  
 84  
 85  
 86  
 87  
 88  
 89  
 90  
 91  
 92  
 93  
 94  
 95  
 96  
 97  
 98  
 99  
 100

101  
 102  
 103  
 104  
 105  
 106  
 107  
 108  
 109  
 110  
 111  
 112  
 113  
 114  
 115  
 116  
 117  
 118  
 119  
 120  
 121  
 122  
 123  
 124  
 125  
 126  
 127  
 128  
 129  
 130  
 131  
 132  
 133  
 134  
 135  
 136  
 137  
 138  
 139  
 140  
 141  
 142  
 143  
 144  
 145  
 146  
 147  
 148  
 149  
 150  
 151  
 152  
 153  
 154  
 155  
 156  
 157  
 158  
 159  
 160  
 161  
 162  
 163  
 164  
 165  
 166  
 167  
 168  
 169  
 170  
 171  
 172  
 173  
 174  
 175  
 176  
 177  
 178  
 179  
 180  
 181  
 182  
 183  
 184  
 185  
 186  
 187  
 188  
 189  
 190  
 191  
 192  
 193  
 194  
 195  
 196  
 197  
 198  
 199  
 200

201  
 202  
 203  
 204  
 205  
 206  
 207  
 208  
 209  
 210  
 211  
 212  
 213  
 214  
 215  
 216  
 217  
 218  
 219  
 220  
 221  
 222  
 223  
 224  
 225  
 226  
 227  
 228  
 229  
 230  
 231  
 232  
 233  
 234  
 235  
 236  
 237  
 238  
 239  
 240  
 241  
 242  
 243  
 244  
 245  
 246  
 247  
 248  
 249  
 250  
 251  
 252  
 253  
 254  
 255  
 256  
 257  
 258  
 259  
 260  
 261  
 262  
 263  
 264  
 265  
 266  
 267  
 268  
 269  
 270  
 271  
 272  
 273  
 274  
 275  
 276  
 277  
 278  
 279  
 280  
 281  
 282  
 283  
 284  
 285  
 286  
 287  
 288  
 289  
 290  
 291  
 292  
 293  
 294  
 295  
 296  
 297  
 298  
 299  
 300

1  
 magno quier  
 ser como el  
 quier q. nra  
 nra lo nra  
 mas q. hii ero  
 threus y dno  
 por my y  
 2  
 levantaba  
 3  
 banados de  
 gria  
 4  
 ponialo en  
 mi de quando  
 atempo ser  
 dno car un  
 mirarian d  
 simulado y  
 blando ser.  
 5  
 ay ferayo lo  
 ore para doer  
 y no contimplar.  
 ma q. nra la  
 abandava co  
 mo una cava  
 au Ball.

[log. citi entre las dos + nolo tra  
 Due Ballit.

frosina estaua no eirado, q̄ vem sobre o rio,  
 de maneira, que a via eu por enrre hũa guar-  
 da porta de esguelha, & crede que como pũs  
 os olhos nella, & com trabalho encobria o  
 meu enleyo. [Cari.] E por isso se disse o  
 olho no gabão, & o tento nella, & vossa pri-  
 ma que vos dizia? [Zel.] Gabeilha eu o me-  
 lhor que soube, & ella gabouma de muito  
 discreta, & lida, & de especial condição, &  
 que se auia tambem com ella, como se fora  
 sua irmã, com quem toda sua vida se criara.  
 [Ca.] Tudo isso he bom, & faz a nosso pro-  
 posito, porque quanto ma derdes mais Mer-  
 lim, tanto vola dou mais molher para hum  
 feito. Guardeuos Deos de molher paruoas,  
 que nam ha quem a meta a caminho, como  
 ella for de hũas que tressem, temos meyo ca-  
 minho andado, que não as engana Sata-  
 nas se não de trellidas. Hũas mortas por dif-  
 crições malenconizadas, mãs de contentar,  
 compostas de pensamentos, cõ estas taes qui-  
 fesseis sempre ter pendenças. E estiuestes la  
 muyto? [Ze.] Estiuera mil annos sem me lê-  
 brar virme, como quem ouue o canto das Se-  
 renas, ram embebido me tinha aquella visãõ  
 do amor, mayormente quando a certos tẽpos

1  
 on un Gal  
 con. —  
 2  
 paratre U  
 na antigua  
 erta d'bra  
 3  
 como pue  
 lojos en ellas  
 nunca lo pue  
 apartar, y con  
 trabaxo en  
 Giamí de u  
 cion. —  
 4  
 la mano en  
 la ucca y lo  
 ojos en la que  
 5  
 al abere la lo  
 mejor q. supe.  
 6  
 con ella sea  
 de un a q. le en  
 y mai le en.

o e e u a d a f d i g u e n t a m C 2 a to-



*La ugi amiranda* Comedia Eufrosina.

a tomava em vista com hum olhar mais mu-  
dauel que Protheo. [*Ca.*] Nem esse he mao  
final, que o amor nace da vista, & os olhos o  
palráo, pois como vos viestes? [*Ze.*] Eu inda  
que estaua trasportado na senhora Eufrosina,  
como Argos na Seringa de Mercurio, o re-  
ceyo de parecer importuno, & sobejo por  
não aborrecer, aonde queria contentar, acor-  
dume, & despedime de minha prima, pedi-  
lhe que lhe fizesse por mi grandes offereci-  
mentos, para que me ouesse por cousa mui-  
to sua, pois não se pode alcançar mais da vi-  
da que ser seu. [*Ca.*] Bem esta isso assim. [*Ze.*]  
*em sua prima* Si, mas quem o esperara? [*Ca.*] Quem o não  
desesperar, & diruosey como será. Amigay-  
uos muito com vossa prima, para que entreis  
em conuersação. [*Zelo.*] Nam, quanta disso  
grandes compadres ficamos nos, & pediome  
que a fosse a ver muitas vezes, que auia mil  
annos, que não tiuera tam bom dia, & eu per  
razões não fiquey baixo. [*Car.*] Tanto mais  
nossa honra. Disso muito, que não custa di-  
nheiro, palauras de comprimento não obri-  
gão a pessoa, & affas elcasso he quem dellas  
tem do. [*Ze.*] Antes por razão deuião obri-  
gar muito, que por ellas se gouerna tudo, mas  
he

he mau costume, & roubo grande de liberdades, em que certos meus Senhores puzerão o cabedal de seu trato. [Ca.] Ta, que vos desenuoluêis muito, deixemos essas manen-  
corias para os Africanos, andemos cõ o tempo agora que nos cumpre; que por isso dizem, ama el Rey a traição. &c. E querer ser bom entre os rois he trabalho vão, & os homens podem reprender o mundo, mas enmédalo fõ Deos he poderoso, & daqui vem golaren-  
se sempre as ocasiões desta calidade; por tanto senhor fazeime merce, que vos vades sempre polo fio da gente, & como la dizem errar antes com os muitos, &c. Porque não ha atalho sem trabalho, & deixay essoutros sotis seguir seus desuios, que eu vos prometo, que ajais muito pouca inueja ao fruto, que delles alcanção; Assim que seguindo nossa rota por onde andão as carretas, ja que deixastes feito o aliterse de boa linguaagem, & ficastes correte na conuersação tornay là amanhã, porque esta cousa quer se picada. Donde dizem não sejas preguiçoso, não seras desejoso, & a diligencia he máy da boa ventura, & como vos virdes com vossa prima ponde a vergonha a hum cabo, & dizeilhe o sono, & a soltura cõ-

*melancolia para  
los preten  
dentes  
vadece  
Ballat.*

*1  
malo gran se*

*2  
por la corri  
entra da*

*gente. y  
como dize*

*3  
vrao auby  
co. lo. m. h.*

*4  
diz. acor  
m. Car. lo.*

*5  
coco.*

*6  
nuejho ca  
mino. Conc.*

*7  
vno. Ball.  
el. ind. amon.*

*8  
vno. Bal.  
slicitada.*

Comedia Eufrosina.

1  
Congojas.

2  
manisfitadas

3  
aung. pudic

van no dar

lei credito

cor lo pson

taq. lai

vienen qdo

lai. San me

nesta. Bal.

y si os falo

rece no du

dis. de. fuc

so a vros

quis. B.

y dilo de

may no se

o acuerde

tandolhe vossas magoas affinadas, cõ algũas  
lagrimas, que fareis vir dissimuladamente cõ  
cera das orelhas, que hũ arrepique destes he  
de muita eficacia para cõ ellas, sobré as terem  
tam prõtas se lhes cumpre. [Ze.] Não tenho  
necessidade desses fingimentos antigos, se co  
meçar a tratar de minhas dores ante quem  
mas sinta, nũca Priamo ante Achilles assim se  
banhou no seu sentimento. [Ca.] Dessa ma  
neira não ha cousa que se vos tenha, & como  
a virdes piadosa para com vobco, requereilhe  
que vos seja auogada ante avossa idola, & vos  
ma nomearis se vos ella quiser tomar acargo.

[Ze.] E se não quiser eisme de todo perdido,  
que eu não me sinto spirito para resistir a hũ  
desengano. [Ca.] Como he gracioso ! Nesta  
cousa de nada aueis de tomar escádalo; crede  
sempre aquillo, q̃ fizer a vosso proposito, & o  
al não vos lembre, que a terra cria boas her  
uas, & mãs, & junto da ortiga nace a rosa; ve  
reis mil especies de mal, & mil de saude; Dar  
ao remo para onde forem as ondas, que nam  
ha quem nam tenha mil causas de dor; fazey  
uos às armas do sofrimento, poucos passam o  
mar sem cõtar de tormenta, não temais antes  
d'ouvir a trombeta, reformaiuos de fortaleza

reporção de para  
paciencia. Ball

para sofrer injurias, & este he o regimento, q̄  
 aueis de ter, guardavos eis de lugares solita-  
 rios, que danão muito aos enfermos dessa in-  
 firmidade, fôgi sempre para mi em vossas afro-  
 tas, & tereis hum Pilades para Orestes. Nun-  
 ca adeuinheis o mal d'ante mão, afferrar com  
 a esperança, que quem nam se auenturou não  
 perdeu, nem ganhou, nas cousas duuidosas val  
 muito a ousadia; & pois tudo he incerto nam  
 se deue temer o pior. Ah que moço eu para  
 estes cousas, como vos atabafara a prima de  
 parola, & lhe fizera do Céu cebola. [Ze.] Não  
 está nisso a discrição, que eu tambem tenho  
 linguajem. [Ca.] Pois em que? [Ze.] Corro-  
 me cometerlhe cousa tam desarrazoada. [Ca.]  
 E quem deu a Pedro fallar Galego, nũca vos  
 ouistes, que he melhor vergonha em cara,  
 que mancha em coração? & a pobre, & neces-  
 sitado não cõpete vergonha? que esta faz mal  
 aos mal afortunados, como a ousadia os bem  
 afortunados. Não sabeis, q̄ a necessidade nam  
 tem ley? & esta nos manda exprimentar mui-  
 tas cousas, & nos insinou todas as artes, & as  
 conserua? a ley obedece ao proueito; & sabeis  
 que he ter esforço nas aduersidades, cõuerter  
 a fortuna em vossa ajuda, corrida de se ver vé

1  
 a audição  
 que ami com  
 vus haigo  
 ja  
 2  
 qn no se  
 a venturo  
 niganis ni  
 pudio. Bel  
 3  
 la d'oultro  
 4  
 pedile



Comedia Eufrosina.

1  
em esta opini  
on de Se Salla  
do sempre y  
em munda  
ocasiony a  
webido. ao  
ta no se q  
mudam Dya  
elista. Ball.

2  
pouy. se que  
tra de cargar  
Abueni todo  
error qe come  
niuel Baby  
amata q  
nocti app  
in. In poble  
Yehiarne.  
Ball.

3  
De uacina  
or a Cai do  
mela Cabeta  
Ball.

cida. Ora vos nunca fostes muito pejado, & nestes casos ao menos sempre vos sei fouto, q mudança he ora esta? [Ze.] Amar, & saber a poucos se concede, & quem sabe temer, sabe cometer, os outros negoceos, q me vistes tratar sem temer, nam eram desta calidade, mas eu neste sou, como o Espartano manco, que preguntado para que hia à guerra, respõdeo, que leuaua proposito de não fugir, & assi vou temeroso, porque sey, que me ha de ficar em casa todo o erro, que cometer. E ja ouuirieis do Soldado de Antigonos, que sendo enfermo era grande acometedor, porque nam estí maua a vida, & mandado curar, & sendo sanficou couardo: por quãto receaua perder a vida, que ja amaua. Em quãto segui amores, q nam estimey perder, a tudo me auenturaua, agora q tenho feito o emprego d'alma não ha cousa que noã tema. Nunca vistes melhor mestre de virtudes, que o verdadeiro & puro amor; este muda a mã condiçãõ em boa, o escasso em liberal, o ignorante em prudente, o couardo, em ousado. [Ca.] Dêssa tinha pôde por essa cabecinha, que o cruel amor insinou a sofrer os ameaços da senhora, & suas mentiras, os duros peitos vencemse com brandos rogos,

rōgos, & a pos as tempestades vem os dias se-  
renos, & nas cousas arduas crece a gloria dos  
homens, & a ousadia ha de ser o principio da  
obra, & depois seja a fortuna senhora do fim.

[Ze.] Archidamas Espartano vendo hum fi-  
lho seu dar-se ousada, & sandiamente com os  
Athenienses, disselhe, ou acreceta nas forças,  
ou tira do animo, dando a entender ser peri-  
goso ousar ninguem alem de sua possibilida-  
de. E vos quereis que ouse eu cometer hũa  
mulher tam calificada, como a senhora Eu-  
frosina, sendo eu tam diferente na calidade,  
mormente tendo ella tã certo casar à sua vō-  
tade. [Ca.] E vos não casareis com ella? [Ze.]

Para que he fallar nisso de siso, não naci eu  
para tanto. [Ca.] Ah que moço para hũ pão,  
& dous ouos, pois roim seja quem em roim  
conta se tem, pesar de Fez nunca vimos ou-  
tros mayores milagres, que esses? [Ze.] Vedes  
que passou ja o tempo delles. [Ca.] A neces-  
sidade os causa, nada se perde tentalo, & pode  
se ganhar muito, mais val o bom conselho,  
que a fortuna para todos os principios, & a ra-  
zão, & nas cousas d'amor muito menos. Ten-  
des em vossa prima hum bom meyo, que he  
mais que o todo, deixay hora essa noua ver-

Comedia Eufrosina.

gonha, quem boa ventura tem a Deos a agra-  
deça, encomendar a elle, & pegar às comas,  
que em que vos hora vejais sem os thesouros  
de Cresso, que neste tempo dão os quilates  
de valor à pessoa, segundo a soma de seus  
roques, sem elles namorou o Pastor Paris a  
Ninfa Enone. Mais val a quem Deos ajuda,  
que quẽ muito madruga. E se volã ella tem  
prometida, nam ha tantos no mundo q̃ vo-  
la tolhão, prouay vossa ventura, que tentan-  
do vierão os Gregos a Troya; tudo vence o  
continuo trabalho, não ha cousa que se nam  
possa esperar no mundo, & a Deos nada he  
difficil. [Zelo.] Oh quanto gòsto de vos ou-  
uir! [Car.] Tal he quem falla ao som do pa-  
dar, vos cuidastes, que vollo estranhaste, là  
se avenha o vosso confessor, que eu meu ami-  
go sey muito bem quam pouca impressãõ fa-  
zem reprehensões sengas em vontades afeiçoa-  
das, & nam sou cura da vossa alma, tratouos  
do que entendo, porque o çapateiro não jul-  
ga mais que os çapatos, espada por espada,  
lança por lança. Quando fores à Roma fal-  
la Romano, fallaisme em amores, nam espe-  
reis que volos estranhe, como à morgado, em  
que vejo que muitos quizeram atalhar, & ro-

alios alga  
bellas da  
ocasion

2  
q. nino timen  
Luthuoro de  
Cicio q. m  
em tempo  
Daulo qui  
laty aluato  
alaperuon  
Segun la sa  
ma de sup  
lo quasi sin  
ulo

3  
q. avia de  
ellvanat  
avordico

4  
Cuervoal.

O q. do veista todo hienaduoacion y por no guada de dearão  
hubio q. machis curdos paratjan y dearon. Bal

dearão. O amor no velho traz culpa, mas no  
 mancebo fructo. Ha tão trabalho nesta bre-  
 ue vida, que não se pode passar sem algũa re-  
 recreação: esta tomão algũs de jugar, que he  
 parede em meyo de furtar, & doutrina de ar  
 renegar, outros de caçar, & segũdo dão a en-  
 tender as fabulas antiguas & exercicio, dado  
 que nobre que faz aos homẽs brutos, & mon-  
 tezinhos, he gosto de muito trabalho, & pe-  
 rigo: nisto porem não vos dou ley da minha  
 opiniãõ, que as cousas todas tem o preço se-  
 gundo a vontade de cada hum. Para mi não  
 me dem outra cousa se não amores, que sem  
 elles não faberia viuer, & assi ando tam pra-  
 tico, que em meu conceito todo o negoceo  
 desta calidade me parece possuel, mayormẽ-  
 te se me dais azos, hora estes sempre se achão  
 de quem sabe buscarlhe os meyo, que a boa  
 diligencia sempre descobrio, & se vos nam  
 atreueis a acaballo com vossa prima, metey-  
 me com ella em trato, que eu vola trarey re-  
 donda, como hũa pella; pode estar de moeda  
 demaneira, que nos não desauenhemos no  
 partido, que eu sou de mas moros, mas ganã-  
 cia. [Zelo.] Pois eu vos prometo que nam  
 he ella muito peixe podre, & també possue  
 hone-

1  
 Supo da  
 edad B.

2  
 puro em  
 isto no  
 doo porly  
 mi opinion.

3  
 ocaionez

4  
 de carid. B.

5  
 q. e de  
 dechar  
 Bal. y

6  
 el doh q. heme no



Comedia Eufrosina.

honestamente. [Car.] Hora vede là que eu não me eide negar, & como for coufa, q̄ vos cumpra cortarey polo saõ. [Ze.] Nunca tiue que ereis para tanto, mas ja vejo, que leuareis por razões as armas a Vliffes. [Car.] E nam me gabais, deixai me fazer, que eu vos porey de lodo. [Zelo.] A Deos, & a ventura ei de fazer o que me dizeis, & onde vay o pião vâ o ferrão. Eu tenho hũa carta da India de meu primo seu irmão, que lhe auia de mandar, mas agora [se vos parece] determino ser o portador. [Ca.] Veyo vos em popa, porq̄ dahi vireis ao relho, como dizem? Tomay a capa, & vamos ter com Philtra, veremos o q̄ diz, desta maneira faremos primeiro os meus filhos, & depois os vossos, que tudo tem seu tempo, & os nabos em auento. [Ze.] Vamos a onde vos quizerdes, que algum tanto me sinto esforçado, com a esperança que me po festes. [Ca.] Assentay, que sou grande alchymista desta coufa: verdade he, que nunca me dou à negoceos, que requerem cura ao lóge, porque sou de estar mais a labor, que a olor. Mas para lhe saber postos & guarida, rideuos de perdigão, que melhor chace; sou homem de grandes experiencias. [Zelo.] Sabeis de  
tomar

1  
entendi. B.

2  
y nome al  
Cari mai.  
Bel.

3  
y donde va  
lomas, vaya  
lo menos.

4  
ya ves con  
viento en po  
pa. Bel.

5  
achechar Ca  
dunay como  
dizen. B.

6  
faremos sui  
mismo mine  
porio Bel.

7  
q̄ a llamar  
lo me jane.  
Bel.

tomar o Sol? [Car.] Por estremo, E mais re-  
 nho grande mão em lançar ventosas, lá vejo  
 affomar Philtra, ja se me ri, concrusão deue-  
 mos de ter, vamos a pòs ella.



## SCENA II.

*Philtra Casamenteira so.*



M fim, em fim, a verdade he ser  
 uir a quem vos tire a barba de  
 vergonha: todos sabem o exé-  
 plo sam peitar faz bom jantar,  
 que sam rogar não ha lugar.  
 Dadiuas quebrantão aspedras,  
 com peitas se cação os homens, quanto mais  
 as mulheres menos fortes; que nam ha cousa  
 mais doce, que o tomar, & por isso acertou o  
 outro, que lançou as maçãs d'ouro na carrei-  
 ra à Atalanta. Sabem elles muito bem, que  
 o Abade donde canta dahi janta, & que co-  
 migo

*Can. dar  
 Bal.*

Comedia Eufrosina.

migo negociar ha de ser fazeme a barba far-  
teey atrosquia. Gente rica, & grossa tira o pè  
do lodo; & não estoutros pintãos Napolefes  
de cabelo doce, nam tem os pecadores, nê pe-  
namilha mor por hum correr, tudo he porca  
foi por acolà entrou. Vistete do teu, & cha-  
mate meu, juro a tal, & tras barràs, pro-  
meter montes d'ouro ao lóge, porque quem  
quiser mentir arrede testemunhas: & quan-  
do vem acerta confita pagãouos, com farey,  
farey, & mal auendo, & bem esperando vay-  
feme o tempo, & não sey quando; & aquelle  
te deu, estoutro te darà, mal aja quem de seu  
não hà; por isso não errou quem disse, antes  
o mar por vezinho, que caualleiro mesqui-  
nho: estes tais, nê m tintos em parede, antes  
os queria perder, q̄ achar. Depareme Deos  
sempre homens feludos, que trazem os ape-  
tites enfrêados, que quando os soltão, & te in-  
clinão a hũa molher para sua esposa, nada es-  
timão, para com quem grangea seus fauores,  
Damuos a coifa, damuos a çapata, quanto po-  
deis pedir por boca; Não tem parentê laze-  
rado, sofrem mentiras, contentãose com es-  
peranças, compadecem a dilação, & sempre  
parece que vos ficão deuendo, por mais que  
vos

1  
ynocentes

manicobito  
de Caballo

blando con  
quidax y

copete que  
los pecadores  
no temen in

quarto; bda  
regorais he

pro aullu  
então. Bal.

2  
ni jinto d'gen  
Capata. B.

3  
venado

4  
Lasaya. B.

5  
tiem en pa  
riencia en la  
dilaçoes.

Bal.

vos dem. Com estes me acho eu mexilham,  
 & com elles me enterrem, & nunca me de-  
 pare atabafadores, espenicados, cheos de cau-  
 tellas, & desconfianças, que nam tem se nam  
 o que trazé sobre si, & todo o seu cabedal he  
 alardear com a lingua, & forrarse de fingimé-  
 tos, & nam sem trabalho, porque o homem  
 contrafeito, he escravo do seu engano, que  
 cousa he o mundo! como transtorna tudo pa-  
 ra pior! Sohia a ser, que os homens galantes,  
 & nobres, em ser liberaes tinham a sua gue-  
 delha com isto tam sois, & hús bofes lauados  
 namorauam Princeffas; agora ja aquelle tem  
 por mais discreto, que melhor poupa hum  
 real: vellos amearhar, parece que em darem  
 mais hum ceutil, là lhe yam os olhos da cara,  
 & dizemuos logo mercar homem bem he  
 grão riqueza, mal comprar não he largue-  
 za; Então ja ora vede, que merce me pode  
 Deos fazer com tal gente, que nem de Sylua  
 bom bocado, nem do escasso bom dado, di-  
 zem os antigos; Guardeuos Deos de ira do  
 Senhor, & de aluroço de pouo, de doudos  
 em lugar estreito, de moça adeuinha, & de  
 molher Latina, de pessoa finalada, & de mo-  
 lher tres vezes casada, de homem porfioso,  
 de

*Contra me  
 hallo mejor.*  
*embolando  
 rey lleng de  
 Cantalar y  
 Diron-fransy*  


---

*3  
 en ser libera  
 lei tunian to  
 do lugem  
 donbr. Bal.*  


---

*4  
 q. c. c. l. a  
 c. c. a. i. m. a. r.*  


---

*5  
 Com que son  
 ble Garato y  
 grant riqueza  
 lingua caro  
 no u. Nam  
 queza. Bal.*  


---

*6  
 ni de uirina  
 cum bocado*

Comedia Eufrosina.

de todos em caminho, & de longa enfermidade, de físico experimentador, & de asno ornejador de oficial nouo, & de barbeiro velho, de amigo reconciliado, & de vento que entra por buraco, & de hora minguada, & de gente <sup>abuzada</sup> que não tem nada; & este ei eu por mayor perigo, porque não tendes delle outro fruto senão importunação, & mais agora que ninguem por sy, nem polla albarda; & todos viuem de cada hum pera sy, & Deos para todos. Os Señores serue-se dos criados a bemche farei, & nunca lho fazem, & como todos se lanção por aqui, negra medra posso eu ter com elles, que não de balde se diz, Não firuas quem serue, nem <sup>peças a quem pede</sup> peças quem pede; se fora em outro tempo, em que no ser da pessoa estaua o preço della, & não no dinheiro, tiuera eu paredes douro, segundo meu officio he fomento, & eu sollicita. Então amanhecia o bom dia para todos, tudo agora he fallar em dotes, todo o bem se vai perdendo, a esperança comprasse com trabalho, & o efeito com a vida, todo o tempo passado foy melhor, neste tudo he interesse particular, afeição propria, fingir verdades, & fazer guerra com mentiras. Somos soldados que

o vejeador.

a binte  
havi y nun  
cale sazen.  
Bal.

que saqueamos o mundo, que em fim ca nos  
a de ficar, <sup>ouatimo</sup> pior o deixaremos do que no-  
lo deixarão, perdido he quem tras perdido  
anda; & assim se consola quem suas medidas  
queima, & assim <sup>ta</sup> anda o demo <sup>to</sup> as vezes, <sup>no</sup> co  
carro entre os bois; & foy o demo encher a  
terra <sup>ei</sup> de bachareis, que são a mesma mindi-  
garia, com suas trampas tem feito o mundo  
couardo, interesseiro, & tam amigo de seu  
proueito que <sup>ta</sup> da falla he escasso onde o não  
pretende; & nos que mais sopêsam a conuer-  
sação, achais mais afabilidade se lhe <sup>na</sup> ace-  
nais com qualquer sombra de grangearia, &  
senão effoutra porta, que esta não se abre, por  
mais obrigações que alegueis he esta hũa ti-  
nha muito geral, em cada parte ha pedaço de  
mão caminho, & eu sou agora a de Caragoça  
que morreo chorando doilos alheos, & na  
verdade quem vay mal contando não pode  
ir bem obrando, que com estes galantes de  
vota Deos mal posso eu sair de lazeira, nem  
do mão amo; porem daqui a vante eu não fe-  
rei mais paruoã, <sup>606a.</sup> que rompa as çapatras por  
quem mas não der, qual o tempo tal o ten-  
to. Velha exprimentada, regaçada vay pola  
agua, não quero ser alfayata das encruzilha-  
das

1  
*el diablo que  
hinchirio la  
tierra de bad  
chillues*

2  
*q. haia lualta  
cu. cuaro. dou  
de no p. s. de  
sacar alguns.*

3  
*culong. mag.  
nibelan. C.  
B.*

4  
*latudia de  
Carag.*

5  
*por quim  
no melo de  
B. ve*

6  
*aregazon  
B.*

7 *faivre* **D**

Comedia Eufrosina.

das que poem as linhas de sua casa, & que me digão depois. Pois Maria bailou tome o que ganhou, que bento he o barão <sup>benção</sup> que por sy se castiga, & por outrem não. Leixame com o cargo, que melhor he tarde que nunca, & mais val bem de longe que mal de perto, & o fi tardio, que o não vasio; melhor he desejo que faltio. Eu tornarey sobre my, & a pão duro dente agudo, que no foro em que se ho mem poem nesse o tem, nam está em mais fazer cada hum o que quiser, que ter pouca vergonha para começar: de prudente he mudar conselho, & dos escarmentados se fazem os arteiros; eu farey caminhos novos por atalhos velhos, acháome alma de cantaro, & então arde o seco polo verde, lazera o justo pola pecador, fiso à corda que ja he tempo; que quem com muitos ha que fazer, muitos fisos ha mester. Mas o demo, & não outrem, <sup>justo</sup> me misturou <sup>veu a via</sup> com este Cariophilo, que não me posso valer delle, & suas importunações, todo o dia me ocupa com tuas mensagens, que não me leixa a sol, nem a sombra, & primeiro que lhe tire hum ceutil das vnhas, me sua o topete, com suas <sup>libras</sup> fonfarrarias, <sup>via qu'ar. b</sup> promete vil-las, & castellos, quando vem a certa confita,

1  
Vni tardio  
q. vno va  
cio. Bal.

2  
q. qual estado  
q. lapuionia  
repose melle  
lebianen. B.

3  
hallan me  
almade tan  
vno. B.

4  
allalo vade  
por lo seco.  
B.

5  
destro que  
ya ei tyro  
B.

6  
muy farguon

7  
fioime d'plazo. tudo

*Red. B.*

tudo he hũa mã ventura de hum cruzado, & por isso dizem bem que dizer, & fazer não he para todo o homem, que nem he ouro tudo o que reluz, nem farinha o que branquea, por onde maldito he o homem q̄ doutro se fia, mayormente neste tempo em que o mundo tem posta sua bẽaventurança em ter. Quando a inueja, e cobiça era do bõ nome, tinham as artes seu preço, & a virtude estima: pois recado leuaua eu agora a Cariophilo, q̄ se fora quando os amores florecião eu o despira, mas bem dizem sirue senhor nobre ainda que pobre: quanto agora eime de defenganar com elle, ou bem dêtro, ou bẽ fõra, antes quero afino q̄ <sup>no</sup> me leue, &c. Não quero trabalho s̄ beneficio, nẽ ir à caça cõ foão morto, & por tão to a senhor arteiro seruidor rõceiro; & o melhor he defauirme de todo cõ elle, mas he tão sobejo, q̄ não ha quẽ d'elle se desapegue; & o que lhe falta de moeda, lhe sobeja de parola, porẽ hũa <sup>em uma hora</sup> ora cae a casa, & tantas vezes vay o cataro à fonte tẽ q̄ quebra. Eilo là vem cõ outro tal como elle, como fallão no roim logo apparece. Tã me elle começa a pagar cõ o seu rosto de escarninhos, q̄ estas são sempre suas pagas, arrenegai de homẽ de muitos barretes.

*Recado*  
*lleuoy o*  
*Cariof. q. me*  
*Dira hãp*  
*ta la Camisa*  
*Pal*  
*el veprim*  
*no le wadu*  
*ce Ballud.*  
*Com' von*  
*muerdo.*  
*2*  
*a Simon*  
*arturo, in*  
*vitor ve*  
*3 ongiero.*  
*B.*

D 2 SCENA

3 *Disconcertarime. 4 tam impor tino. 5 apagar*





SCENA III.

Cariophilo. Pilibra. Zelotipo.



*berote ca  
bute porq  
hac de w  
bota. B.*

*ymis 2a  
pabilly an  
dan vltim  
B.*

*colto*  
*con huto*

Ejotas mana. [*Ph.*] Si, bejote bode, porque as de fer odre. [*Car.*] Que dizeis a esta discrição senhor? [*Ph.*] Talhay <sup>colto</sup> passo que ha pouco pano. [*Ca.*] Não vos parece isto arte & graça para viuer com ella o mundo? [*Ph.*] Appello desse mandado senhor juiz, que se eide dar de comer mester eyde pão no caldo, & mal peccado inda oje tenho a cea mal parada. [*Ze.*] A ti digo eu filha, entédeime vos nora. [*Ph.*] Cuida o ceo que ando eu calçada, & minhas çapatas comem ja herua aos bois, farieis bem de me dar hñas, que bem volas tenho merecidas. [*Ze.*] Temlas bem paradas. Parece me que não quer perder ponto. [*Ca.*] Darey toda a çapataria, homem sou eu para saber negar nada? [*Ph.*] Eu con-

cōtentarme hia com hūas , mormente se fof-  
 fem a pantufadas. [Ze.] E tambem com ne-  
 nhūas se Cariophilo he quē eu cuido , [Ca.]  
 Fallemos primeiro no dinheiro da estopa, q̄  
 depois tempo auera para tudo. [Ph.] Assim o  
 cuido eu , como vos nam quereis mudais o  
 posto, pois hūa mão lava a outra, &c. Façasse  
 o vosso primeiro, então Maria casada, ajão as  
 outras mas fadas , quereis que vos diga , nam  
 dão murcella, &c. E diga barba q̄ faça. [Ze.]  
 Esta toda he hum anexim ; quero ver se lhe  
 val, que affas caro lhe custa o que ouuer, pois  
 aporfia. [Car.] Minha amiga entendamos  
 como ha de ser isto? auemos hoje de bautizar  
 este filho se o he? [Ph.] E crismalo a inda que  
 eu feito lhe tenho o officio. [Ca.] Por vida  
 de Anna? [Ph.] Assim me eu veja Condessa.  
 [Ca.] grande molher es por S. Vasco, a cabo  
 de saber , q̄ nam se pode ter negoceo se nam  
 contigo ; Mana minha, doute quanto tenho.  
 [Ph.] Sempre vossos dados sam de tal o da-  
 do tal o dador, anday vos embora, olhay não  
 venhais a ser, quem sō come seu galo sō sella  
 seu cauallo, que se sabeys muyto tambem eu  
 sey o meu psalmo , & mal aja o ventre, que  
 do bem nam tem mentes. [Ca.] Se esta nam

a chine  
ladas

1  
ablamos  
quintas en  
lo q. u. de  
quinto B.

2  
nō diga bar  
ba loq. nō  
haga B.

3  
Um refrañ.

q. del bñm  
q. vacibio  
nō se acuer  
Dr. B.

Comedia Eufrosina

reuelle ser colerica, não teria preço. [Zelo.]  
 Nam ha ouro sem fezes. [Car.] Essa conta  
 faço, & por isso sou com ella sempre hum  
 cordeiro, ella quebrame as queixadas cada  
 hora. [Ph.] <sup>por do uo e paga</sup> Te hi palha nam seja tudo zom-  
 bar a minha custa, o homem de muitas gra-  
 ças he notado de muitas culpas, sabeis que di-  
 zem là, deuemos dar como queremos rece-  
 ber, que ingrato he o que não paga o que de-  
 ue, ingrato o que dilata a paga, & muito  
 mais ingrato o que dissimula com ella, & es-  
 te sois vos, que acabado de serdes seruido,  
 fogo viste lingoice, não vos lembra mais q̃  
 as cousas que nunca forão. E quem bem pa-  
 ga herdeiro he no alheo, & no dar só a pre-  
 steza se louua, porque arrenego da tegelinha  
 d'ouro em que eide conspir o sangue, & antes  
 queria comprar, que rogar. [Ca.] Pareceme  
 que estais d'armada senhora, pois eu prezo-  
 me de sofrido, porque quem calou venceo,  
 & fez o que quis, & a mão fallador discreto  
 ouuidor, que quando hum não quer dous  
 não baralham, & eu sou mais vosso amigo do  
 que vos quereis cuidar, & se não sabeis, sabeis,  
 pois cuidais que sois muito sença, que quem  
 se apressa a pagar o q̃ deue mais he pagador  
 que

La cabera  
Ball.

o duobis  
yaria n  
accordamoy  
q. dolo que  
nunca fue.  
B.  
ouel dolo  
q. maritimo  
yalaba y  
lugitiza. B.  
veniego de  
tijo d'oro  
eng. he de  
ccupir lan  
ouel. B.

que agradecido, & a seu tempo vem as vuás quando são maduras, nem com toda a fome a arca, né com toda a sede ao cantaro, o discreto ha de ver muitas cousas, & não dizer tudo o que entende. Por tanto minha senhora, lambouos. Deixay fazer a Deos que he Santo velho, que muitos dias ha no anno, & o que perde o mes não perde o anno, mais val amigos na praça, que dinheiro na arca, nunca ouuistes q̄ a onde ha amigos ha riquezas? Mas agora pode se dizer polo contrario, segūdo o tempo vay, que a onde ha riquezas ha amigos, porque o vulgo poem a amizade no proueito, & neste tempo se cumpre bem o q̄ dizia Ouidio. Aquelle santo & veneravel nome da amizade està ao ganho, como mulher do mundo; contrario a opinião dos Scythas, que tinhão por muito ricos os q̄ tinhão mais amigos. [Ze.] Como he discreta a pobreza! que longe està hum morgado de ter tais razões para persuadir a sua tenção, & aquella segurança! com razão se diz, que a sapiencia cahio em sorte à pobreza descubridora das artes, & por esta causa a partou Iupiter na ida de dourada a copia das cousas, para que a necessidade dellas nos desse industria para

hambue

2  
yo oryido  
q. imposta.3  
podivato  
B.

Comedia Eufrosina.

buscallas, & tam sagaz he que da raposa dizẽ  
que com fome fazse morta, & sonorenta pa-  
ra caçar as aues: tais saõ estes agora hum com  
o outro, a pobreza de cada hum lhes esperta  
os engenhos, para se enganarem sobre o que  
pretendem. [Car.] Mas vos minha senhora  
nam vedes mais que o presente, & não sabeis  
quanto vay de Pedro a Pedro, & eu sou para  
as mortais. [Ph.] Senhor, palauras sem obras,  
citara sem cordas, sempre me vos assim amea-  
çais, mas eu nam posso ver esse dia, & inda  
que eu sou toska bem vejo a mosca, o ser dos  
estados, he segundo que os tem, & discrição  
sem condição dalla ao demo; vos senhor cui-  
dais leuar-me àtoa de vossas esperanças, & eu  
sou ja velha para gaiteira, & sey muyto bem  
quantos fazem tres, & quam mà forte he a q̃  
se sostem de promessas, nam eide comer des-  
sa galantaria, nem linguajem, mas do meu  
trabalho; & se mo nam quereis pagar nam  
me ocupeis, que eu nam vos vou rogar, né  
me abãfam vossos cumprimentos; amigos, &  
mulas fallecem a duras, & o farto do jejum  
nam tem cuidado nenhum, sabeis que virey  
a ser cõ vosco o que dizem; A mão capelão,  
mão sameristão, a mão amo, mão moço, a mà  
chaga

1  
La. crimacion  
B.

2  
at. don. B.

no me sa  
B.  
B.  
B.

mulas y amigos fallan en los peligros.

Chaga mã herua, que auarento rico nam tem  
 parente, nem amigo: assim que do meu con-  
 selho em bom dia boas obras, que eu sou de  
 mais val hum passaro na mão, que dous  
 que vão voando. [*Zelo.*] Para que he ouuir  
 outra Logica, nem Retorica; Agora creyo  
 o que diz Persio, que o ventre achou o enge-  
 nho, & que a necessidade he mestra. Como  
 esta porem he matreira! mas de colfairo a  
 colfairo nam se perdem mais que os barris.  
 [*Ph.*] De prometer bofa me migos hontem,  
 o mundo & fundo, promessas de charetas, &  
 ao pagar aqui torce a porca o rabo: pois digo  
 vos eu, que negra he a merce que tarda, &  
 mal agradecida; que o que se da cuidado pa-  
 rece sem vontade, & o que custa a vergonha  
 de quem o pedê, já se compra; que quem ro-  
 gou nam recebeo de graça, o bom dado he  
 preuenir ao desejo, mas isto por hũa orelha  
 vos entra por outra vos sae, muito embora, q̃  
 que nam dà o que doe, nam ha o que quer.  
 [*Ca.*] Dissestes vos já senhora? hora ouuime  
 que eu vos irey polos termos; nunca vòs ou-  
 uistes tras a neuoa vem o Sol, & tras hum tẽ-  
 po vem outro, pois chegare aos bons, & seràs  
 hum delles, & antes com os bons à fartar, que

*o genio do de la q. prima* D 5 com  
*no alcança de q. prima*

*que o ven  
 matreira  
 mundo  
 2  
 verso que  
 matreira  
 u. ca. 3.  
 7.  
 8.  
 9.  
 10.  
 11.  
 12.  
 13.  
 14.  
 15.  
 16.  
 17.  
 18.  
 19.  
 20.  
 21.  
 22.  
 23.  
 24.  
 25.  
 26.  
 27.  
 28.  
 29.  
 30.  
 31.  
 32.  
 33.  
 34.  
 35.  
 36.  
 37.  
 38.  
 39.  
 40.  
 41.  
 42.  
 43.  
 44.  
 45.  
 46.  
 47.  
 48.  
 49.  
 50.*

*Comedia Eufrosina.*

<sup>crip.</sup>  
com os mãos a orar. Mas tu mana deues de  
vir menēcoria doutra coufa, & tornaste a my,  
porq̄ sou mais paçiente. Cõ tudo muyto fol-  
ga o lobo com o couce da ouelha, & por isso  
rudo eide soffrer, por q̄ ao doudo, & ao touro  
darlhe o corro. [*Ph.*] Vistes aquelle prazer  
de orelhas furadas, daisme <sup>laja</sup> a coifa de sete ra-  
mais, & então mais ha qué suje a casa q̄ quem  
a barra, & por my se disse, por me fazer mel  
comerãome moscas, porq̄ nũca lauey cabeça,  
que não se me tornasse tinhosa. E sou sempre  
cõ quem eu mais pretēdo seruir, como sardi-  
nha q̄ fugindo da sertam dà nas brazas; & a  
verdade he, q̄ a fiuza de parentes, não deixes  
de guardar que merēdes, q̄ cada carneiro por  
seu pè pēde. [*Ze.*] Eu não determino despar-  
tirtuos te vos não ver aos cabellos, porq̄ fol-  
gõ muito de ouuir esses amores, & bem se vê  
aqui q̄ comadres, & vezinhas a vezes hão fa-  
rinhas. [*Ca.*] Se nõs a isso vimos mão pezar  
ha de ser feito de my, segũdo oje està picada,  
porē ladreme o cão, & não me morda. [*Ph.*]  
Si, bem sey eu q̄ muitos brados cabem no cõ-  
do lobo, mas não zõbeis vos muito, q̄ ainda q̄  
me assim vejais ja eu castiguei a algũs por mi-  
nhas mãos, & o cão cõ raiua seu dono morde  
mõs. [*Ca.*]

1  
Contar  
da Oveja  
B.

2  
em confian-  
za de pa-  
rentes. B.

3  
Ladros  
em casa  
oi do  
Lobo. B.

[Ca.] Não vos digo eu Senhor assentay que  
 lhe ei medo segūdo he determinada, por isso  
 olhay por my, se me não quereis ver hū Or-  
 feo. [Ze] Desenganouos logo q̄ eide ser con-  
 tra vos por esta senhora, por q̄ a my me nega-  
 rey pola seruir. [Ph.] Señor eu lho mereço,  
 & assim o faça elle daquella casa, cō tudo não  
 seja lançar o feito à zombaria, & leixando  
 baralhas nouas sobre contas velhas, porque  
 quem espera desespera, se não alcança o que  
 deseja, não seja quanto digo malhar em fer-  
 ro frio. [Ze.] Isso he hūa no crauo, & outra  
 na ferradura. [Ph.] Pois Senhor da nōs, &  
 não perderas pōto, mas aproueitame pouco,  
 por demais he a eitola no moinho, quando o  
 moleiro he furdo, & não ha pior furdo, que  
 quem não quer ouuir; pois esquiança a par-  
 ta amor, boas obras o mezio, & assim aja eu a  
 benção da que come a terra fria, que não sey  
 como tenho coração, & como se me não  
 quebrão os pees nos negoceos de sua honra  
 & de seu gosto, vendo tam claro que he tu-  
 do caçar com forão morto, que com quanto  
 o firuo, como todo o mundo sabe, nunca me  
 verão hūa faya melhorada. [Car.] Saya, for-  
 ca: [Ze.] Em mão mato fazeis a lenha. [Ca.]

O volve Ball. manto. Hora

miad por  
mi

1  
podrai di  
coner de  
aquella ca  
sa. B.

2  
yoiens en  
labradu  
ra. B.

3  
da mudo  
yno per  
dual sin  
to. B.

4  
el depre  
cio. B.

5  
lo auen  
tan. B.



Comedia Eufrosina.

Hora vasse o demo, & venha Maria para casa; nam sabeis que dizem, mào amo has de agradar por medo de empeorar. Eu toda via minha senhora sou bom amigo. [*Ph.*] Si, bom amigo he o gato se nam que arranha. [*Car.*] Mào Cariophilo, & bom Cariophilo, por derradeiro ninguem he melhor amigo, que eu, & então não se nega, que mais val roim asno, que ser asno, & asno he quem asno tem, mas mais asno quem o nam tem. [*Ph.*] Bose fim, isso falta, mal me iria a my se eu não tiuesse outros de mais cabedal; que com vosco sabido tenho, quam poucos enxouais eide fazer. Tenho me eu com hum vosso vezinhõ. [*Car.*] Diferença de Pedro a Payo, nunca ouuistes muitos trazem Tyrfos, & poucos são Bacchos, esses tais, mana minha, são como o ripanço, não prestão mais que para hum oficio; por isso he bem que dem do seu, & que os não vejais se não por seu justo preço; & quanto a my aueis de olhar a calidade desta pessoa que vos autoriza em vos conuersar, & sou eu hum recramo de vosso credito para cousas de importancia, & esta honra val sobre tudo, para se vos encomendarem casamêtos de alto bordo. [*Ph.*] Mais são as vozes que

1  
em buena fe  
lioni falta

Ball.

2  
ajuaref. B.

3  
el charre  
amado B.

4  
Xipanco  
no lo wa

duce. B.

5  
Cu q. cita  
entre loy

6  
crugendo lo raduca Ball.

que as nozes, honra sem proueito. [Ca.] Ia sabeis, que não cabem num sacco. Dizeyme minha Condessa, pois quereis que falle; quẽ vos ha a vos de liurar de hum caso fortuito ante o Rey, & ante o papa? Quem defender vossa casa de hum sacco, ou bataria? Quem cruzar o rosto a qualquer que vos enojar, ou tirar hum fio da faya: vedes amiga minha, q̃ para estas, & semelhãtes finezas se ha de pou par hum homem como eu, & nam fazer caso de pouquidades. [Ph.] Senhor quereis que vos diga, mal de cada dia chegame a negros dias, e l'outras cousas vem tarde, ou nunca, & quando vierem entãõ sereis pior que todos. [Car.] Hũa cousa vos digo, eu eis aqui esta capa, & jurayme que não tendes outra confiança de my, porque folgarey de saber em que ley viuo, que eu ja sey que não ha cousa mais barata que a que se compra. [Zel.] Nẽ mais cara a que se pede ou roga, & assim ficão ambos em jogo. Ora vejamos quem toma a palha, que a contenda vay por seu estilo. [Ph.] Pagome eu do meu amigo, que come o seu pão consigo, & o meu comigo. O escaranelho aos seus filhos chama grãos douro. Não ha romeiro q̃ diga mal do seu bordão;

vos

Veynamia  
Bal.

Sustentar

1 me  
Uega a  
meu  
memoria  
B.

quinelle  
vara la  
palma. B.

Comedia Eufrosina.

vos bem vos gabais, mas jurado tem as aguas,  
que das negras nam façam aluas, eu sey mui-  
to certo, que perdido he quem tras perdido  
anda, já eu deuera ser escaldada, que dous  
pardais em hũa espiga nunca liga, dous ami-  
gos de hũa bolça, hum canta, outro chora.  
[Car.] Ora ouui como rima? [Ph.] Digo  
verdade, ouuis? por isso te firuo, porque me  
firuas, bacaro de meyas não he nosso, & eu  
não me mantenho do fumo dos nabos. Vos  
quereis que me tenham em ma conta por  
amor de vos, & não tendo que comer, ponha  
mão polas paredes, & pique no dente. Pois  
amigo meu, quando o bem do senhor tarda  
o seruiço do seruidor se enfada. Eu nam vi-  
uo de benefices, & para mal de costado he  
bom o abrolho; sabeis que farey? tornarey  
ao exemplo, que diz. O que faz o Sabio pri-  
meiro, faz o louco ao derradeiro, eu mereço  
isto, porque me fio de ninguem: com que me  
elle agora quer pagar? Asna velha cinta ama-  
rella, como que nacera eu hontem, sempre  
ouui, que o filho do asno hũa hora no dia or-  
nejã. [Ca.] A certa Martim Pascoela, que de  
barro he o tanho. [Ph.] Eu me entendo,  
gato brabador, &c. Tudo he em fim pregoar  
pelo principio. B. + alaguetta em cinto vinho,

+  
finid atin  
cion y nsted

q. hene que  
vivo no con  
olui. B.

quero de  
amedia  
noy nvo  
B.


Del humo  
Depajal.  
B.

Co q. Sauced  
j no vale  
al fin. Sauc  
alabio al

Et aqua h. d. B.

amarilla. B.   
quero de manas Sa. t. de

vinho, & vender vinagre. Senhor fazeis grandes gabões. [Zelo.] Quanto sofrimento dá a pobreza! & como acanha os espiritos, & cerra os portos a tudo? Quam lóge estaua Cariophilo de sofrer esta se tiuera, q̄ lhe dar, assentay que a forte de ter he segura agulha dos que seguem a rota do mundo, & o al remendos à vida, & que a discrição seja grande atalho para fortunas, & afrontas, por fim he nadar contra a vea d'agoa, & à força de braço saluar do pego, & quem posue fez tudo a pè enxuto. Nam debalde se deu por maldição; em fuor de teu rosto comeràs teu pão, & tais são os cuidados de Cariophilo. [Carioph.] Bem digo eu que he isso merencoria, ora irse ham os hospedes, & comeremos o pato. [Philtra.] Nam he se nam o ponto da verdade, mas ella amarga, inda me nam teuestes o pee ao ferrar, pois donde as tomam ahi as dam, sempre o ouui, que melhor he beijar imigos, que pedir a amigos, já os mortos nam sam nossos, nem os viuos bons amigos. Rayua me vem às vezes de tomar o Ceo com as mãos, ver o cuidado & diligencia, que tenho em vossas cousas, & vos nunca

Puro labra  
 Du nunca  
 buen Casa  
 Du. 

1  
 yatabaron  
 Vos y may  
 alabaron  
 B.

2  
 abate los  
 animos que  
 me poden los  
 punta. B.

3  
 y q̄do fel  
 tan haze  
 se ven d'ay  
 hazer, echa  
 de venien  
 dos ala  
 vida. B.

4  
 y con la ri  
 queza se  
 haa todo

apic injuto. Bal.

Comedia Eufrosina.

hũa hora vos dirà o coração que digais, vedes ahi hum vintem para pão: Assim que quáto mais vou mais mal vejo, mas esta me porà fal na moleira, pois cuidey benzerme & que brey o pè. [Ca.] Ora folgay là com isto, & tende paciencia, ingraticam nam se pode sofrer, & não hà animal mais ingrato que o homem, & a molher muito pior. Mas olhay senhor, como he certo o que já ouuirieis, que de tres coufas nace a ingraticam; a hũa de inueja, porque como vedes fazer bem a algué mais que a vos logo vos esquece o que vos fizeram. A segunda de soberba, presumindo de ser digno de mais, ou não soffrendo serlhe algum outro preferido: & a terceira de cobiça, a qual não se apaga por mais que lhe dem antes acendese. E com a fome do que mais apetece, & pretende esquecerlhe o que recebeo, & tal he esta agora, que dontem para ho je lhe esquece ja que sem mo pedir lhe lancey hum tostão na casa para vinho. [Ph.] Olhay o Portugues douro que me deu inda esse mais com vergonha que cõ cor, pola alma de quem mais não pode. E bem se sabe que não importa o que se da ser muito ou pouco se não a vontade com que se dà, que o

be-

hambre

que se dá  
de acordo  
q. o regate  
em tal caso  
B.

beneficio consiste no animo cõ q se faz mais  
 que no que he, correrme hia eu de me lem-  
 brar isso, que quem lança em rosto o que deu  
 parece que o pede. [Ca.] Gentil maneira de  
 desagradecer, pois pior he ser desagradeci-  
 do, que escasso, mas nam estou por isso, que  
 não o digo por me lembrar, se não porque  
 me desatina ouuir semrazões. [Ph.] Digo  
 muito bẽ senhor, ouuis? Que o que me dais,  
 primeiro volo tenho remerecido com suor  
 de meu rosto. Outrem podera eu seruir co-  
 mo a vos, que tendes dinheiro como o mar.  
 [Car.] Assim viua o demo. [Ph.] Tem no  
 logo vosso pay, que volo entesoura, mas se  
 me elle pedisse conselho eu o desenganaria,  
 que bem paruo he quem não logra o seu, se  
 pode, depois de morto, nem vinha, nem hor-  
 to; mas que negro gosto terà a alma do que  
 jaz no inferno, porque leixou o filho rico?  
 [Ca.] Deixemos as vidas alheas, que affas tẽ  
 cada hum que entender na propria, deixay  
 que me entre <sup>aquelle</sup> tabola a ter de meu hum con-  
 to de renda, & vereis marauilhas; que eu não  
 o quero se não para quem o merecer, & por  
 nacer està outro mais Alexandre, tençazi-  
 nha nrendez tendes de my, & se cumprir

E com

*gustando  
 de se  
 lo q. Dio pa  
 uce q. lo pite  
 Bz.*

*De quem se  
 calha: Mar.  
 introduce Ba  
 llet. a Zel.  
 q. dice: pa  
 mo est q. u  
 dido lalle  
 quenza, po  
 way que  
 sudor.  
 Situacion  
 vndreis a  
 miga mia  
 Bz. m*

*Y vray libranza se cumplir a alda vista. Bz.*

Comedia Eufrosina.

+ com Cruz no peito, & calças de graça. [Ph.]  
Sêpre são esses vossos remedios, & em mêtes  
comerey do estar queda. [Car.] O, nam me  
a gasteis, que nam me quero assim, & nenhũa  
coufa me enfastia, como pessoas interesseiras;  
fou muito mimoso da condição, & folgo de  
fer enganado, & por outra via muy duro dos  
fechos. [Ph.] A mãy, & a filha por dar se fa-  
ze amigas, quanto mais senhor, que bem sa-  
beis, que se nam fosse necessidade, de vergo-  
nha nam vos pediria jota. [Car.] Nunca tu  
mais medres do que te eu creyo. [Ph.] E vos  
isso que me dais mal & por mal cabo, pare-  
ce que o demo volo leua, de uendome quan-  
to tendes, & nam volo eide dizer mais lon-  
ge, nem por detras, que nam sey ter dous ro-  
stos, nem a soprar o fogo com a agua naboca,  
& para quem eide ser clara, sou agua do rio,  
& seja este, senhor juiz. Olhe V. M. por ma  
fazer muy afinada, eis aqui hũ homem, que  
eu de noite, & de dia firuo em quanto no  
mundo hà. [Ca.] Passo era mãy, nam diga que  
remos algũa mãy conuersaçam. [Ph.] Pois a  
fer isso era moeda falsa? auiaõ ouos de cair os  
parêtes é deshõra? mas passe portalo de cou-  
ue, que bẽ sabe elle que o q̃ trato são coufas  
de

Conjeç. B.

par mel  
bazer teãda  
Dr. B.

de vossa honra, mas vos fois aqui pèga ali pèga, & tudo enxoualha. Mas que digo eu, como elle a ponta tal coufa, vou logo em hum pè, eisme aqui, eisme ali, eisme cà, eisme aco là; leuo cartas, trago recados, auenturome a todo o risco por hir com ellas, faço de my mangas ao demo. [*Car.*] Olhayme cà meus olhos de cachucho. [*Ph.*] Sim, a cabeça que brada vntailhe o casco, não no façais, & nam volo dirão, que ninguem conta da feira, se nam como lhe vay nella. Vòs quereis comer os cardos com dentes emprestados: & custa pouco a Pedro beber a capa de Payo, quereis que vos diga, bom Rey se quereis que vos sirua, daime de comer, que besta sem ceuada, nũca boa caualgada, nam sou camelião, que me mantenho do vento, nem da terra como toupeira, mas o Abade dõde canta dahi janta, paga o que deues fararàs do mal que tens, & se quereis ser bem seruido, nam dissimuleis o galardam, que nam ha coufa, que nos trabalhos assim esforce, & anime, como ver diante o premio; porque dor, porq se cõligue algũ proueito, se se sente, soffresse [*Ca.*] Nam galdemos o tempo em profias, q hũa hora melhor doutra, eu ando agora hum

*y todo embaleco.  
B.*

*miradme  
aqui ojn de  
berugo. B.*



*Comedia Eufrosina.*

*alcançado*  
pouco tomado do jogo, & quando o não dão os campos não o hão os Santos, & sabeis como vay minha amiga, aueis de saber guardar os tempos da esgrima, se me quereis despir, que bem sabeis, que não sou tacanho, antes a nenhum homem tenho em pior conta, que ao mindigo, que na verdade nam pode fazer bom feito, & para todo o mal està despoito, & mais porque te quero bem mana, querote dar hũa regra de muito proueito, inda que não sey se soys capaz de ma agradecer, & sentila, mas se pegar pegue, como barro à parede: sabey hũa cousa, & esse seja o profuposto, que quem toda a esperança poem no dinheiro, tem o animo muy remoto da prudência; segue-se daqui o que dizia Platam, ser bédito, que nam nacemos para nòs sòs, mas parte para a patria, & parte para os amigos: & assim dizem os Estoicos, que tudo o que se gera na terra he para vso dos homens, para que hũs a outros podessem a proueitarse. Não sey se me entendeis? Cuido que vou hum pouco improprio para vos. [Ph.] Se nam alcança velha, alcança pedra; inda que nam leamos polos liuros, tambem somos gente, o que vòs dizeis isso digo eu, fazeyo vos  
senhor

senhor comigo, como eu mereço, & quando me queixar, & vos nam seruir. [Car.] Pois nam, que isto ha de ser demarcado com os tempos, respeitada a necessidade; & a possibilidade, fazer cada hum à sua parte quando pode, & esperar; mas querer estar à da cà to- ma, he muito baixo estilo. [Philt.] Pior he prometer, & nam fazer, nunca tal vsou san- gue nobre. [Cari.] Antes sim agora fidalgo Frances não mantem palaura, saluo em quã- to lhe vem bem, & nós cà, como tomamos toda a nouidade em grosso, temos feito ley, poré eu para vos seruir quebrarey cem leys. [Ph.] Bem estou logo se me nam molhar da roupa, assi que tudo ha de ser, palauras da noite nam são para pela manhaã: pois sem- pre ouui, que o homem fraco se preza do q̄ tem, & o magnanimo do que faz. [Car.] Se- gundo isso andamos a bons dichos. [Philt.] Mal me querem minhas comadres, porque lhe digo as verdades. [Zelo.] Razam he se- nhor, que siruais a esta senhora, & lhe deys quanto tendes, que el Rey de Chipre nam tem tal pedreira. [Ph.] Isso senhor não quer elle crer, como que lho deuessen de foro, mas sempre se disse, a mão bacorinho boa

E 3 lande

4 De Cipãna natione ditmina. B.

y culpa  
me si me  
queyase y  
no os sirvi  
ere. B.

proporcu  
nada. B.

Caro. B.

3.

de honra

el hidalgo

de su...

layand lo

q. pone a la

noche no

simple al  
la man...

Comedia Eufrosina.

lande. [Ca.] Ora, q̄ eu tambem faço sombra  
& nam nego q̄ vos deuo a vida, mas també  
alli a tenho para a perder, se cumprir. [Ph.]  
Nunca me fiey de farey, farey, mais val hum  
auache, que dous te darey. [Car.] Nam he o  
demo tam feo como o pintam. [Ph.] Mas  
mais ainda; Olhay senhor Zelotipo, tenho o  
acreditado em pouco tempo em partes, que  
ficareis frio. [Car.] Isso he por minha boa  
dita, q̄ todas me cobição, q̄ este moço pou-  
cos tais na duzia. [Ph.] Disso pregam os prè-  
gadores, mantenha Deos muitos annos què  
aqui està, que passa essas afrontas, que se  
eu nam fosse mãos caens vos-comeriam, &  
vòs mão grado no capello, pois sò por vos  
tratar do casamento da senhora Polimnia, q̄  
se vos ali cahis. [Car.] Ora pois acabay de  
desemprenhar, saibamos o que temos. [Ph.]  
Primeiro me peitareis, que eu seyuos já ama-  
nha, gato escaldado da agoa fria à medo, &  
afno dessorado de longe auenta as pegas, &  
digouolo logo assim, porqué a clerigo mu-  
do todo bem lhe foge. [Zelotip.] Nam per-  
de lanço, & crede que tudo vay por seu ju-  
sto preço, & assim o nam tem já agora me-  
récimento de pessão, ou seruiço, tudo se com  
pra

a quem  
deu a  
mole be  
llota. B.  
impedid  
p. a ad  
miserad  
de lo supie  
ra qd y  
ant. dile.  
roy de sol  
cristo y  
vint  
mocat co  
mole  
B.  
+  
tempo  
fale como  
esta mo  
mla docena. B.

O Zepal de manas B

pra & vende, no ser caro, ou barato está o ganho. [Car.] Que quereis que vos dê? eisme aqui, mandaime por em pregam, & vendeime: [Ph.] E eu para que vos quero? Ay, que negro emprasto, que enxoual. [Ca.] Desprezaisme senhora? embora, folgo muito. [Ph.] Pagay, pagay, parolador, que hũa boa tira o cão do moinho. [Car.] Por estas barbas de dar peça de valia se a noua for tal. [Ph.] Eu assim o quero, & olhay o que prometeis diante deste senhor, que eu fiome de vós. [Car.] Mas fazeime merce, que vos nam fieis, porque leuantareis muitas casas de sobrado cõ serdes confiada. [Ph.] Senhor eu fuy, & ella estava cõ sua mãy, & não podemos fallar. [Ca.] E pois tudo isso era? [Ph.] Não vos agasteis vós, q̃ ainda me eu não a gaste. Ella he hũa antreuilta, vay & mandame cõprar agulhas para ter achaque de tornar là. [Ze.] Molheres a q̃ nunca faltão cautelas, & ardís para seu gosto. [Ph.] Vou eu Maria de bõs pès fuy muito correndo. [Zelo.] Tudo mentiras & rodeos, por lhe encarecêr mais, mas o gosto cõ q̃ Cariophrilo a escuta, ainda q̃ nam lhe dê credito. [Ph.] Torno antecoante, & como tola chameya a escada, q̃ hia de

66a

E 4

preste

poner  
em pregam.  
B.  
yrehora  
do bien.  
B.  
negalho.  
B.  
no or enfa  
leis. B.  
antes em  
antes. B.

Comedia Eufrosina.

pressa, & não podia sobir, ella amanheceo.  
Ihe, & veó mais prestes que andorinha, &  
fezme logo queixume, que a metereis na ma  
yor afronta do mundo. [Ze.] Se ouesse al  
gũa mãy, que nam fosse toda com filhas, de  
confiadas nellas tudo lhes deixam fazer, por  
mais inteiras que sejam na virtude, & assim  
dame mãy cautelada, & eu vos darey filha  
segura. [Ph.] Dizendome, que esteuera em  
pôto de estalar de riso da vossa dissimulação.  
[Cari.] Ah camanha graça! eu lho conheci  
logo, & mesmo eu nam me podia ter. [Ph.]  
A que lhe repliquey, que me contareis quam  
fermosa estaua com os mayores sospiros do  
mundo, que vinheis pasmado da sua galanta  
ria, & discriçam, porque nũca a vireis de tam  
perto. [Zel.] Que capa de orfans, ora day a  
culpa a hũa molher moça, que ouue & creó  
que se lhe deue, & a tola da mãy, que lhe cõ  
finte conuersações, vede que desculpa terá,  
por certo tenho se nam ouuera estes meyo  
para homens duuidosos, que não se vira mo  
lher magoada, que enganada nenhũa o he,  
quando o nam quer ser. [Ph.] E por aqui lhe  
disse minhas beneditas, como se me melhor  
entendia, para que he nada, por minhas boas

razões

me  
aqui  
na djma  
Coronel tra  
Ductor. B.

razões acabey prometer me que vos fallaria;  
 mas que auia de ser cõ a porta fechada, como  
 das outras vezes. [Ca.] Doulhe quatro figas  
 ou pesar de meu pay, com a filha da puta, isso  
 ha de auer no mundo! & vos boa dona vin-  
 des muyto contente com isso, & fazeis mis-  
 terios: pois hi cantar ao sol. [Ph.] Ora escu-  
 tay, se quereis nam me atalheis vereis agora  
 para quanto sou. [Zelo.] Antre ponto, & põ-  
 to mordedura de asno, & por fim tudo ha de  
 ser nada, por certo que nam ha gosto, que se  
 nam compre a poder de paciencia, & assim  
 tenho por principal parte da discrição o sofri-  
 mento. [Ph.] Fisme então quando me ella if-  
 to disse muito me rencoria, dizendolhe que  
 nunca mais lhe meteria pè em casa, & lauaria  
 as mãos de suas cousas todas, porque não ere  
 is vos senhor homem a q se tal fazia, & mais  
 andando tanto por sua honra. [Zel.] Com tal  
 fiador segura atem. [Ph.] Ella acodiome a-  
 qui, isso não sey eu, que em fim são homês to-  
 dos cheos de enganõs, & as vezes não andão  
 mais que a fazer a conta delles à sua vontade  
 & então lhe disse a q vos tinheis de ser seu  
 esposo. [Ze.] Todas fazem esse protesto, &  
 muitas caem na boiz. [Ph.] Muitos morrem

Comida

Para a pa

Scar. B.

entre punto

y punto en

caja de laja

B.

ymelaua

incomung

do da hy

Coat. B.

Comedia Eufrosina.

na guerra, & nam deixam de hir a ella, que  
ninguem cuida, que ha de cair nelle a sorte.  
[Car.] Pois em que ficamos? [Ph.] Tornei-  
lhe eu então, mayor bem vos quero eu a vòs  
que a elle, & se o nam visse perdido por vòs  
a olhos vistos, nam volo mentaria tam sois.  
[Ca.] Concrusaõ, a breuiemos, que ja sey que  
nam ha cousa rogada, que nam saya cara.  
[Ph.] Em fim senhor, a poder de minhas  
porfias acabey quanto quis. [Zelo.] Parece-  
uos, que responde aquelle vagar de replicas  
a chamala a escada? com verdade, & cõ men-  
tira casa o vilão sua filha: mas eu tenho cri-  
do, que mente esta em tudo o que diz. E  
tambem nisto se vê claro quanta culpa tem  
mây confiada de filha, que cuida que se ha  
ella de saber casar a furto, & com estas espe-  
ranças tudo lhe consente, & o certo he, co-  
mo ellas cuidão, que atalhão, rodearem. [Ca.]  
Isto me declaray, porque nos entendamos,  
ha se de abrir a porta? [Ph.] E receberuos  
com mil benções, & os braços abertos, & cõ  
isto me vim à mor pressa do mundo, que me  
suaua já o topete, porem em tais afrontas  
esmero eu o meu saber, que estas raparigas  
de fangue nouo enleuadas nos amores, hũa

equi abla  
may Carro  
Mo en Ba  
Uestros.

condonã  
Compassão  
ganar  
Quidam  
B.

que hier de la sangre vozale meltrato eleva  
Dize amoy, hacen adn mang y que

mão





Comedia Eufrosina.

*Uma mão* mão duas mãos çuja, mão parto filha em ca-  
*trava* bo, fizestelme a boca boa, que me darieis hũa  
*manç on* peça. [Car.] Ora nam nos ouça ninguem,  
*Lucia. B.* quem te dà o osso nam te queria ver morto.  
*Quida* [Ph. Si, besteiro que mal tira prestes tem a  
*vija. B.* mentira, assim partio Santarem cõ Torres no  
*Monteiro* uas. [Ca.] Melhor he diuida velha, q̃ peccado  
*Uraga. B.* nouo, serà isso como final, & de alças, & o  
mais virà sobre as profaçàs, que inda temos  
muita costura. [Ph.] Por isso o tomo, & olhai  
senhor, que o boy polo corno, & o homem  
pola palaura, & se não, enganastelme hũa  
vez, nunca mais me enganareis: hora ideuos  
embora, por cõtemporizar com as vezinhas,  
que se poem às portas fiando, & notam quan-  
tos vem, já ellas agora ande estar roendo,  
porque vos viram entrar. [Car.] Pois, enfor-  
*paraym* quem se para bebedas, & se boquejar algũa  
*ablu may* faiba o eu, & vereis se lhe ponho o ferro.  
*Ballest.* [Ze.] Senhor vamos. [Ph.] Mas mudayuos  
senhor, que os mortos vamse. [Car.] Mana  
minha a ti me encomendo, [Ph.] Ora tudo  
se bem farà, lembraiuos desta vossa catiua,  
que isto he migalha de pão em capello de  
frade. [Ca.] Não he mais necessario, eu terey  
cuidado. Nam tomes tu outro. [Ph.] Pois  
a po-

a pobre nam prometas, & a rico nam deuas,  
que eu voume polo que dizem, quem bem  
serue, & nam pede, quanto serue tanto per-  
de. [*Car.*] Auemos lhas por beijadas. [*Ph.*]  
Muitas merces senhor. Vayte embora escu-  
deiro, que eu te prometo que nam me metas  
a palha na albarda. A miseria do cruzado cõ  
que me elle veyo, esta vez me pode enga-  
nar, mas mais nam.



## SCENA III.

*Zelotipo.*

*Cariophilo.*



E Diaboa esta. [*Cario.*]  
Nam busqueis melhor  
official de seu officio.  
[*Ze.*] Vos no vosso nam  
lhe dais ventajem. [*Ca.*]  
Essa juray vòs, que ley  
& ley se entende.] *Zelo.*

+ Altamente lhe teuestes  
as pellas, & vos destes nos burqueis. [*Cari.*]

Vou-

*Udamt' selay duintes d'euas, yo  
dites unlor broquetes. B. ab.*

*g. leyion  
ley se en  
Eran d'au  
B*

Comedia Eufrosina.

Cib no +  
y. Ueva  
in  
compacien  
cia hallan  
me a poco  
dimos B.  
empend  
B  
y lu. Soli  
gacion y  
dugcion  
nuey na. 6  
3  
gnitico tal  
Comad por  
laniento y  
perluadido y  
or m. u. l.  
Cib. Conacha  
y Altra. Bal.

Voume polo que dizem, quem engana ao la  
drão, & <sup>cojume</sup> Ella desuelase por me acolher, &  
nam leua a paço acharme tam duro dos fe-  
chos, mas muitas cousas sabe a raposa, & o  
ouriço cacheiro hũa sò: por onde nunca me  
toma descuberto; como a tenho penhorada  
em cousas que fez por my sobre minha pa-  
laura, pretende melhorarse, & sofreme, por-  
que sabeis, que nam aueis de achar sofrimen-  
to, se não em quem tem de vòs necessidade,  
& daqui vem com Principes, quanto mais  
os seruimos, ficarmos menos liures, & mais  
penhorados, & a sua obrigação he tronco  
nosso. E para estas se quereis q voem não ha  
tal cousa, como comer cõ ellas sempre adian-  
tado: são isto ardís da pobreza, q tudo alcan-  
ça à força de braço & manha; eu porẽ fallarei  
esta noite a minha dama a pezar de gallegos.  
[Ze.] Ide era mã q vos mente abebada Phil-  
tra. [Ca.] Mêtir, ou como? achastes vos o me-  
nino sofrido, cõ que o às quaresma? para lhe  
tirar hũ olho & mostrarlho ao outro. [Ze.]  
Pois eu nada lhe creyo, & he regra, q tenho  
cõ todo o mentiroso [Ca. Que he ora vos q  
sois todo duuidas. Estàs tú aqui colobrina?  
pois par estas, q a enforcasse por hũa perna,

ou lhe cortasse as orelhas, & lhe daria de hũ  
 tè mil açoutes [Ze. Muito mais merece a mē-  
 tira, autor de toda a maldade, porq̃ com a pri-  
 meira se abrirão as portas dos vicios: & para  
 mi a mais baixa laya de gente, q̃ ha, he a mē-  
 tirofa. Como, porem o tempo baralha tudo,  
 & calabrea boas opiniões em mãos costumes  
 Lébrame, que li dos Lacedemonios, q̃ indo  
 ante elles hũ embaixador cõ cabeleira, Archi-  
 damo lhe não consentio dar sua embaixada,  
 dizendo. Como pode fallar verdade, quem  
 não sòmentes traz a mētira n'alma encuber-  
 ta, mas publica na cabeça; tanto se estranhaua  
 todo o fingimento, & agora viuese della, &  
 tēse o mentir por boa arte. [Ca. E vos entraís  
 me por hi? pouco viuireis, & mais sabey, q̃ o  
 logro da vida està em ser refolhado, tēção sin-  
 gela, & pura não he moeda, q̃ corra no trato  
 mūdano; aqui requerefe homem q̃ saiba aco-  
 modarse à necessidade, & sãção, & tētear o re-  
 torno de suas occupações: effoutros primores  
 não feruē; se quereis ser tido por inhabil ten-  
 de palaura, & verdade a quem ouirdes cha-  
 mar bom homem daylhe esmola de dõ del-  
 le; aos q̃ chamão ladinos seguilhe a trilha &  
 triunfareis, que estes tem habilidade par-  
 frana

Comitate  
Bal

on esse se  
parais B.

X  
 fingido o  
Filho B.

Limoma B.  
 y Edicinal.

*Comedia Eufrosina.*

*Em conuysa de Jo. B. Comoz can. Livro de conuysa*  
franquear a estrada sem se correrem de os  
tormardes. De Marco Catam primeiro con-  
tam, que se tomaua armas parecia nacido nel-  
las, se trataua letras, que se criara com ellas,  
quando se fez laurador ninguem o foy me-  
lhor: quantas vezes o accusaram tantas se de-  
fendeo por suas razões, tẽ idade de oitenta &  
seis annos; tudo isto por ser de marauilhosa  
industria, que sabia suster as cousas em seu  
proprio ser. Pois eu vos prometo se cã vie-  
ra agora tratar com os ladinõs, que nam vira  
palmo de terra, & ficara em menino de ma-  
ma. Anda a astucia humana muy apurada, he  
vento o contra fazer do bogio, as cores do  
Polpo, as lagrimas do Crocodilo, & quantos  
bonifatres a natureza faz, a respeito dos per-  
sonagens, que o saber ladino representa, se  
lhe cumpre. E se dizem de Iulio Cesar, que  
era autor de adulterios, nam tanto por vicio,  
como por saber das molheres, as determina-  
ções de seus maridos contra elle; por onde  
atalhou algũas cõjurações dos ladinõs, aueis  
de crer que todo o seu saber he a fim da co-  
biça, que os adestra, & mostra contaminar  
interesses; & as cautellas de Vlisses, que se  
fez doudo, & de Bruto nam dam pelos pees

*na/on Compata ao  
615. B.*

ao que se agora vſa. Fazerſe hum homem  
doudo he logo entendido, mas fazerſe paruo  
para vos vender, mostrarſe franco para vos  
roubar, fingirſe amigo para o que pretende,  
ſofrido para o que lhe cumpre, & ingrato, &  
iſento como vos não ha miſter, eſta diſcriçã  
he fruta noua, & daſe muito neſta terra. Con  
ſelhauão os ſabios de Grecia, que não ſe pro  
curaffem muitas amizades por eſcuſar traba  
lhos, & nojos alheos, pois os proprios ſobeja  
uão. Agora ó homem de muitos conhecimẽ  
tos triunfa, porque ſe ajuda de todos, & nada  
faz, ſaluo por os de que pretende retorno, nẽ  
tem verdade; mais q̃ em quanto lhe vem bẽ.  
*(Ze.)* Pois dizeime, ſe ante Dario ſe auerigou  
vencer a verdade o poder do Rey, da mulher  
& do vinho, como a vemos tam desprezada  
& abatida? *(Ca.)* Eu volo direy. Porque os o  
lhos da vaidade humana embaidos no inte  
reſſe proprio, ſão cegos para participar ſua  
luz, & de lōge ſe diz, que pare odios, & a lin  
ſonjaria amigos, mas de não ſentirmos o pre  
ço della a não eſtimamos. *(Zelo.)* O con  
trario tinha Pythagoras, que preguntado ſe  
fazião os homẽs algũa couſa ſemelhante a  
Deos, respondeo quando fallão, & vſão ver  
da-

*Dono do  
hameni  
per. B.*

*Deſalva  
per. B.*

*Deſalva  
per. B.*

Comedia Eufrosina.

quien no  
miente oio  
Vieira de Bug  
na gente. B.  
primamente  
miel nato  
vntaue die  
ne. B.  
abladlo  
no or emb  
vntaue die  
Tad termino  
estano pa  
labias vora  
vntaue die  
caj canva  
Dicit ali  
alli y  
meent  
Dicit mechad g. estay abant ento g. se oze. B.

dade. (Ca.) A effoutra porta, a isso vos dizẽ  
elles logo muito bem, que quem nãõ men-  
te, &c. E aueis de entender, que os caçadores  
de mais tomo, são hũs que cação de chou-  
pana com rede de tombo a pè enxuto, & co-  
mo este vfo he gostoto polo proueito, fica  
em natureza de perlongas, & dilações, para  
que dure, porque quem o mel trata, &c. En-  
tendeis este Latim? (Ze.) Estou com vosco,  
nãõ ha tal cousa como fallar polo estilo dos  
oragos antigos. (Ca.) Ahi vou, quereis vòs  
credito para fazer leis de erros, a vosso saluo,  
mais acreditadas, que as de Minos, & Licur-  
go sem as attribuir aos Deoses, falay que vos  
nãõ entendãõ, palauras cortadas, dailhe es-  
folagatos, da minha razão diriuay a vossa do  
carnaz, hum assim, assim, jã me entendeis,  
hum mostrar, que estais alem do dito, pre-  
nhe sempre no entendimento, porque gen-  
te pouo enleate em qualquer neuoeiro, &  
daqui se fizerãõ os Indigetes, que desappare-  
cendo se conuertião em estrellas, & de mui-  
to longe vem ser bom nãõ fallar claro,  
agora chamãõ truãõ a quem desengana, &  
se algũa verdade se aceita ha de ser encu-  
berta de muito mimo, & brandura; porque  
esta-

estamos tam abituados a conseruas, que atè a doutrina da ley queremos cuberta, à maneira de peras para a podermos gostar, (Ze.) De maneira, que chamais sabor o ser resollhado, nũca me vòs essa armais, nem aos que tratão sempre mentiras, & viuem dellas. (Ca.) Apontaimè hora hum delles para ver quam certo sois da mão. (Ze.) Como sois gracioso! entre tantos quereis que faça hũa andorinha veram? esta he hũa tinha gèral, & prospera, anda sempre em banquetes de mascara, & sabey que he immenso trabalho conuersardes homens fingidos; porque conuersaçam de que vòs sempre aueis de velar, alem de muito enfadonha, he perigosa, & em vez de criar amor, gèra odio, & entam se entre estes tendes coraçam siñgelo, ides perdido, he necessario ir pelo foro da terra, porque o que se vsa não se escusa, que doutra maneira ficais em fabula do pouo, he infirmitade de nosso tempo, inda que traz as raizes de longe, porque Iuuenal tambem dizia, que farey em Roma, que não sey mentir. (Ca.) Mas que grande tratado se podia fazer de cousas dessa calidade com que se escufasse espelho de caualarias. (Ze.) Não se es-

*oil doray*  
*de minua*  
*q'hamay*  
*saber philo*  
*afico x la*  
*simulacion*  
*2*  
*g'lad'vina*  
*B. 1*  
*Sanillo B.*  
*cria d'ota*  
*col'idad*  
*mas p'ot*  
*elo q' d'vaz*  
*q' saber B.*



Comedia Eufrosina.

*Alonso Co*  
*Madruca*  
*Termino de*  
*negociante*  
*Battel.*  
*ypou ofito*  
*de su diligen*  
*cias. B.*  
*ni medio pa*  
*ta di b'lar*  
*Cuy d'adon*  
*en c'it' u*  
*age. B.*

cusa praguejar a tempos, por esprayar ma-  
goas, & dar mordedura satirica, que che-  
gue à madre pia. Por isso raramente me sa-  
tisfazem os pregadores, que não sabem to-  
mar hũa materia alta, & profunda, como es-  
ta, em que metão a espada tè os terços. (Ca.)  
Pareceme que vos picais, que he hũa mà po-  
stura, porque daímo picado, & c. E esse ter-  
mo he natural de Africano, birrento de mão <sup>impadado</sup>  
despacho, & da sua pouca auçam quer fazer  
corrector o confessor del Rey. (Ze.) Vòs di-  
zey o que quiserdes, mas nam ha gosto, nem  
meyo de desaliuiar cuidados, que chegue ata-  
char, & reprender mundo quem delle an-  
da sentido, nem mais medicinal sangria pa-  
ra humores colericos; porque aueis de saber,  
que ha gente, que se podera escusar melhor  
que moscas. (Ca.) Ora vos digo, que he hũa  
triste sorte essa, mas cansame muito ver, que  
os reprimidos triumpham dos reprehores.  
Tenhome com o múdo namorado, que vay  
sempre correndo a colta com vento <sup>proprio</sup> galer-  
no, & faz de todo o anno, hum eterno Abril,  
da noite escura, & tẽpestosa, flores de Mayo,  
nesta paragem tudo corre franco; o rapaz do  
interesse, & cobiça nam voga. Finalmente,  
a vi-

a vida namorada he a dos campos Elifios, a meu geito: & nam tenho paciencia cabroës, que querem anichilar o partido das molheres. (*Zelo.*) Effes tais sam, como aquelle de que se conta, que seguindo hum Leão a húa Cerua, ella correndo mais, escondeose junto a hum bosque, perto de hum pastor, ao qual o Leão preguntadolhe pola Cerua, elle com voz alta, dizendolhe, que a nam vira, mostroulhe com o dedo onde jazia. Por maneira, que com medo do Leão foy falso à Cerua: assim os que blasfemão de amor, & praguejão de molheres, mostrãose esforçados em resistirlhe, mas com a alma lhe fazê sua inclinação, queixamse das molheres, & são os culpados, contaminando sua innocência com nossa malicia, donde fazemos pior a melhor cousa que temos, & por fim nam ha fraqueza, nem mal, que por seu respeito não cometamos. (*Ca.*) Tudo he deuido a tão boa cousa, como à molher. (*Zc.*) Tudo ellas empregão mal em tão m.ª cousa, como o homem, por nos cterem as enganamos, por nos amarem as destruimos, por nos fugirem as desamamos, por nos soffrerem as não soffremos, & por cima de nossas blasfemeas, do

*y Burlan*  
*in publico*  
*mag y con*  
*el alma*  
*veonozem:*  
*B.*

[Comedia Eufrosina.]

nosso apoucar seu saber, sua verdade, sua cō-  
stancia, & tanta perfeição ; vemos que Sa-  
lamão idolatrou por hũa, & que elle a nam  
pode conuerter a ella. Em fim querer resu-  
mir nossos abatimentos ante ellas, & suas vi-  
torias contra nos, seria nunca acabar, porque  
se lhe deue todo o louuor & estima, que a  
virtude, que nellas florece he natural sua, os  
erros em que caem são culpas nossas, q̄ lhas  
solicitamos, & nos desuelamos por enga-  
nalas, por seu respeito somos dignos de grã-  
de pena; por o que ei por muy baixõ o pra-  
guejar das molheres, sendo a melhor cousa  
do mundo : mas sabeis como isto he ; como  
praguentos maliciosos, que praguejão por  
arte de religiosos, que està claro viuerem em  
continuo exercicio da virtude, & se a caso al-  
gum por os continuos combates de inimigo  
escorregã, leuanta-se logo cõ continua pe-  
nitencia, & hum mundano desaforado sem  
temor, nem vergonha comete todas as ho-  
ras mil excessos, que ha por veniaes, & sem  
algum arrependimêto. E ousa estranhar nos  
bons, o que em si louua, & de que se preza.  
(Ca.) Sabeis a que tem chegado o saber escu-  
deiratico, que se chama discreto, & gracioso  
pra-

maliciosa  
24. B.

o chilo cor  
tesano. B.

praguento, & quanto mais deuaffo niffo, tanto lhe achão mais fal q̄ o admitem em cõuerfação. (Zel.) Pois eu vos affirmo de my, que de nenhũa gente ey tamanho dò, nem me aborrece mais, nem tenho em menos, como de homem que pragueja de religiosos, & molheres; q̄ por os sacrificios & virtudes delles tenho que nos sofre Deos, & por elles ey que se pode sofrer o mundo, & fem juizo. & sobejamente malicioso he quem isto nega. (Car.) Sabeis que me tambem muito enfada? homês, que da fua mà opinião querem fazer ley, & prezamfe de tomar bando per fi contra o que a verdade aprova. (Ze.) Effes tais, nem tintos em parede. Hũa regra tenho eu para estremar conuerfações, q̄ me não parece muito mà. (Ca.) Dizei, veremos. (Zel.) Homem, q̄ não virdes temête a Deos zõbay de toda a fua difcrição, homem q̄ mostra hõbridade em por fouto a boca em Deos grande baixeza, & grãde paruoice, & mais me affirmo q̄ não pode fer amigo de Deos quem a feo nome não té a deuida reuerencia, & conuerfar os tais, & soffrellos ey por culpa graue. (Car.) Quereis hora que vos diga meu amigo, não vos ponhais em fazer o mundo

el mismo  
 cadu. B.

tingstaba  
 labina

q. se sup  
 entre el mu  
 do. B.

+  
 ely por my  
 mas me my  
 fante po  
 ne alvob  
 da lingua  
 enjarat  
 timete  
 por necio  
 B.

Comedia Eufrosina.

obseruante leixay o cargo a quem tem a obrigação, as couerfações eu vos consinto, q̄ as nam aceiteis, saluo conformes à vossa cōdiçam, porque estas são gostosas, & sem quebra: & as que sofreis por necessidade, ou sem gosto, sempre tem descontos, & grandes enfadamentos, & ja que os conhecimentos se buscão por amizade, telos para odios he infriuel. (Ze.) O conhecimento de muitos nam condeno, mas amiga conuerfação ha de ser de poucos. (Ca.) muitos tem por descrição, & arte conuersar todo o mundo, para se ajudar em suas necessidades. (Ze.) Elles não tem amor amor, nem verdade particular, o interesse he seu idolo. (Ca.) São horas de cea, vamos comprir com a natureza, & como forem as de nossas aventuras eu me irey para vós. (Ze.) Seja assim; que já queria que amanhecesse, por ter passada a noite tam longa para mi, que não posso contentar estes olhos com a vista doutros, para vós serà breue occupada em vossos gostos. (Ca.) Como essas ponderações são velhas, não disse mais Cartagena. Voume com isso antes que dessem bainheis.

SCENA



# SCENA V.

*Andrade so.*



Eu amo Zelotipo anda muito sentido de poucos dias para cá, morro por saber de que, & não no posso entender pois sohia a ser que nada me encobria, & agora não sey que demo ouue, ou que não; mas anda muito pouco para lhe pedir merces. A noite passada não çarrou olho, veyo de fôra quando já queria amanhecer, & o coitado do Andrade velar, como grou para lhe acodir à porta, porque o não sentissem em casa, & mal peccado, esta he sempre a vida, que com elle tenho, & por isso se diz com razão. Negra he a cea na casa alhea, & mais negra para quem a cea, & viuer em seruidão he mais triste, q̃ a morte, porque nam ha senhor que não tenha por razão a sua vontade, &

*Comedia Eufrosina.*

nam sômente lha aueis de sofrer, mas louuar,  
se nam quereis seruir de balde: E eu tam par-  
uo, que aturo este, & nam me vou antes fa-  
zer obreeiro, sabendo muyto bem, que quẽ  
em paço enuelhece, em palheiro morre, mas  
dou ao diabo por seu, que em fim quero lhe  
bem, & o demo me talhou com elle o em-  
bigo. De mais se por ventura o salmoeira-  
rão em algũa encruzilhada, que são percal-  
ços do officio destes noitibòs. Estes estudan-  
tes sam desesperados, & andam sempre d'al-  
catea feitos relogios, bofẽ nam sey que cui-  
de? quem muitas estacas tancha, algũa pren-  
de, entrou sem me fallar palaura fõra de  
custume, passeou de nouo pola casa, sospirou,  
daua estalos com os dedos, eu estaua arre-  
negado, cuidey que endoudecera; ouue em  
fim por sen barato deitar-se depois, que co-  
zeo a furia, & esta manhaã dormio sobre  
aqueda tẽ que o chamaram para a mesa, &  
nam comeo dous bocados. Algũa cousa lhe  
aqueceo, que lhe queima o sangue, nem po-  
de al ser! eu de muito agudo corteyme, &  
quis lho preguntar, respondeome com tres  
pedras na mão, de maneira, que quando não  
me leuou tiue aDeos pelos pès, que por hum  
cabe-

tabelinho se pèga o fogo ao moinho, & pou-  
co fel faz azedo muito mel, mas eu acolhi-  
me logo com gentil ordenança, que a quem  
as de rogar, &c. E ao seruo mais val obedecer  
ao senhor, que darlhe conselho, q̄ elles mui-  
to mal sofrem & pior tomão: & por tâto ser  
cõ elle, de my, & do meu asno aja pensado, q̄  
do mal alheo não ei cuidado. Eu sey já isto,  
& asno deffouado, de longe auêta as pegas,  
& desuiome, como melhor posso da primei-  
ra furia, porq̄ de piquena bostella se leuanta  
mazella, assim q̄ me fiz mudo, q̄ quando ma-  
lho dà cunha sofre, & não ha bem, q̄ cem an-  
nos dure, nem mal q̄ a elles ature. De paixão  
de senhor, & da justiça, guardar do primeiro  
impeto, q̄ depois em quãto a pedra vay, & vê  
Deos darà do seu bem. Mandame agora com  
recado a Cariophilo, outra tal cabeça, como  
elle, cõpanheiro seu là na corte, filho de hum  
cidadão daqui, auerà 15. dias, q̄ vierão folgar  
na terra, & tomar folego, porq̄ lhes faltou a  
moeda, q̄ elles gastão sem dò a custa da barba  
longa, & suor de seus pays; cumpreme bolir  
cõ os pès, porq̄ não cobre o q̄ então perdi, q̄  
estes cabrões folgão de q̄brar sua paixam, em  
vòs, & assim arde o seco por o verde, lazera  
o justo



*Comedia Eufrosina.*

O justo polo peccador; seruis de noite & de dia, & mais aueis de pagar seu desgosto, sentir suas dores, como proprias: Iã eu este não feruira, se não, como ha dias que firuo não queria perder o seruido, porque pedra mouedissa nam cria bolor, & ganhase pouco em ser eu de sette lares: & como là dizem, mão amo às de aguardar por medo de empeorar; ja o eide pairar te ver onde chega sua roindade, que eu por outra parte leuo vida de papa, porque elle quando está contente he toda a boa vêtura, a sua pobreza eu a tenho em meu poder, & gasto sem conta. Assim passo a vida, fiandome das suas esperanças, o cabedal nam he muito certo, mas vayse homem polo fio da gente. Entendido tenho por meus peccados, que nam ha vida tam comprida que baste a vos fazerem merce, que assim chamam já todos o pagar seruiço, porque as consciencias são largas, & as mãos curtas. qué vos tem obrigação auorreceishe, nacemuos as cans seruindo, & elles dizem, que vos criarão, & então começais seruir. Com qualque acheque vos riscam: se vos recolhem he por misericordia, & mereceis de nouo, & quando muito justificados, poem o juizo do vosso serui-

feruiço, que elles virão, na balança do seu confessor, que nunca soube que trabalho he feruir. E então vem letrados liberaes do suor alheo, & Harpias do seu interesse, & joeirão trinta Bartolos, de que fazem hũa ley, que os desobriga, limpos de pao, & vassoura, tẽ dos mandamentos de Deos, que nam sofrem entendimentos novos. Assim que venha o de-  
mo, & escolha; por isso dizem com razão, bem de senhor nam he herdade, o melhor era não feruir ninguem, mas todos o deseão, & cobiça pode mais, que o que entendemos. Ver os pensamentos de meu amo, que o mudo he pouco para elle. Diz, que ha de trazer da India montes d'ouro. Ora nam pode ser tam roim, que leuandome consigo, nam me faça bem, pois sempre me diz, que fará, & acontecerà, se nam, nam faltará a vida; Inda eu espero em Deos vir com muito dinheiro, & comprar na minha terra hum par de casaes bõs, & ser mais hõrado, q̃ o prioste, & comer galinhas, como o mar, calar, que Deos tem que dar. Esta he a casa do pay de de Cariophilo, quero bater.



# SCENA VI.

*Andrade.*      *Cariophilo.*



A, ta, ta, quem esta ahi?

(*An.*) Este he, senhor, eu

(*Ca.*) Vos qué sois? (*An.*)

Andrade. (*Ca.*) O Senhor  
vossa merce era! suba sua  
velhacaria, logo bateis co  
mo doudo, digo priuado.

(*Ca.*) Arrenego de tantas honras. (*Ca.*) Cu-  
briremos senhor? (*An.*) Cubra vossa merce,  
que choue. (*Ca.*) Que he de vos velhaco  
que não appareis? Nunca mais me viestes  
ver des que viemos da corte. (*An.*) Mas  
elle gente foy, que muito: amamos já me  
não quer ver como foy na sua terra: Em  
tempo de figos não ha amigos, muito em-  
bora, nos tornaremos para a corte, a minha  
pereira terá peras, alguém quererá de my  
algum

*Amor*

algum recado para a fanqueira. (Ca.) Parece-me senhor que me ameaçais, pois doure minha fê Andrade, que te ei agora bem mister para hum certo negocio de nosso officio. (An.) Oxalà, mas elle tem o seu Curitiba. (Ca.) Esse vilão defumeiro, como presunto, para nada presta, & mais eu não fio meus segredos se não de vòs, que fostes sempre meu priuado, somos amigos antigos, elle partio hontem para a terra. (An.) Elle mo disse; & bem que o vossa merce vestio, não me faria a my assim meu amo. & não porque elle tinha mais amor, nem fialdade, mas são ditas. Em dous dias alcança hum o que se deue a outro por muitos annos. Pois tambem eu queria, que me pedisse elle licença a meu senhor, por quinze dias, para hir entrar à terra, trarey algũa <sup>destrano curiçã</sup> marmã para leuarmos là para baixo, quando embora formos. (Ca.) E tu, a que queres là hir? (An.) Para que senhor? para comer hũa galinha inteira fô. (Ca.) Ah vilanzinho, como fois castiço. (An.) Pois senhor, tambem somos gente, & muito pode o galo no seu pulcero. (Ca.) E com esse <sup>cava</sup> rostinho de cigarra, & essa penugem, determinais vòs ir là?

1  
ayer B.

2  
Vmd. B.

3  
a d'garne

Jure mostazillo

sem

Comedia Eufrosina.

fem mais prouisaõ, & carta de passe? (An.)  
Tele ali he com as suas zombarias. (Ca.) Cõ  
tudo sera bom que vos <sup>ingrãtamos</sup> gru demos outras bar-  
bas, ou que vos rapemos ellas repazinhas.  
(An.) Estas crecerãõ. Pois bofe, que tenho  
para my, que ja me agora là nam hamde co-  
nhecer. (Ca.) Sim, mas vòs ficais nuito mal  
cepilhado, mais largo que comprido. (An.)  
Inda eu eide crescer. (Ca.) Não creyo eu nel-  
se Santo, que vòs sois ja reuelhulco. <sup>anillo</sup> Naceo-  
te já o dente queiro? (An.) Nam sey bofee,  
cuydo que fim. (Ca.) Vedes, nam vòs digo  
eu? E guarday se la fordes não vos caseis lo-  
go, porque esperouos a grande cornudinho  
ou ante cuco. (An.) Ainda isso esta muy lon-  
ge. Eu eide ir com meu senhor à India. (Ca.)  
isso me parece de homẽ de espiritos; pois sey  
eu de teu senhor que te quer bem, & que to  
ha de fazer. (An.) E eu tambem que lho me-  
reço. (Ca.) Pois que te parece esta terra? fol-  
gas nella? (An.) Bem estou com ella, mas  
com tudo melhor me acho em Lisboa, que  
he mãy de todos, & no grande mar se cria o  
grande peixe. (Ca.) He que tereis la algũa  
velha vendedeira; (An.) Isso nunca falta,  
mas la viue homem a seu prazer, & não siuo  
mais

g. no sea  
posible?  
Vindose  
sai burlar?  
B.

may ancho  
g. largo. B.  
señalarlo  
el diente con  
cordal. B.

mais que meu senhor, que o sey levar, aqui  
 seu pay manda, a mãy manda, & a irmãa mã-  
 da, nunca acabão comigo, & em lugar de se-  
 nhorio não façais ninho, inda que aja cem  
 moços em casa a my sò ande mandar, & mui-  
 tos enfeitadores estragão a noiuva, porque af-  
 no de muitos lobos o comem, & mais na cor-  
 te nunca lhe homem falta hum vintem, &  
 aqui não ha se não comer a tè o deixar por  
 diante, & não posso acolher ceitil, como di-  
 zem, terra que sey, por madre a ey, tal he Lif-  
 boa em que nunca falece trato, & boa ventu-  
 ra pata todos. (Ca.) Sey que não tereys ago-  
 ra compras, porque já me entendeys, que  
 quem traz a mão na massa, sempre se lhe pe-  
 ga della. (An.) Para que he nada senhor? a  
 verdade Deos a amou, sempre homem fiza  
 pouco, ou muito, peças velhas para a feira de  
 Santa Ladra, baratos de jogo, nunca faltão  
 percalços. (Ca.) Que te parece Andrade nos-  
 sas damas do Paço estarão agora muito sau-  
 dofas, ou terão já outros seruidores? (An.)  
 he mal que não, todas são muy prouidas em  
 não estarem sobre hũa amarra, por não ser co-  
 mo o rato que não sabe mais de hum buraco.  
 (Ca.) Nillo te afirmas? (An.) Mas assim lho

*Comer a tè  
 não poder mais  
 y no p...  
 chegar...  
 quarto. B.*

*muy muy  
 da doia. B.*

Comedia Eufrosina.

aconselharia, porque quando húa porta se  
çarra outra se abre, & hum roim ido, outro  
vindo, & não são obrigadas estar a destro tè  
o dia do juizo, & como dizem, nem sabado  
sem sol, nem moça sem amor, (Ca.) Para isso  
dirlhe emos logo, que a quem Deos a der S.  
Pedro a benza. E tua amiga Eruiira dàlmeida  
tera já amigo? (An.) Tambem eu por essa  
não jurarey, por mais juramentos, que ella fi-  
zesse, porque vezo ponhas que não tolhas, &  
bezerrinho que soe mamar prue lhe o padar,  
quer que lhe diga, seja tua a figueira, & este  
lhe eu a beira. Chorava quando eu là fuy buf-  
car as camisas de V. M. estaua com húa toalha  
grossa, & negra, juroume, & tresjuroume,  
que não auia de por outra, tè o não ver ante  
feus olhos, nem auia de sair daquella casa, se  
não quando fosse às festas feiras a nossa Seño-  
ra do monte a pedirlhe, que o leuasse de cà  
cedo; mas se ella he a que eu cuido, farà como  
vir fazer a suas amigas, & bem me parece a  
my, que jela ha de ter amparo por não mor-  
rer de frio, porem eu farey bom, como nos  
formos, fazer o campo franco, q̄ toda via lhe  
he afeiçoada, & negarà todo o mundo por  
elle. (Ca.) E a mãy pellejará agora? (Ca.) Es-

vm  
4 q. Dur. apegos citta aqumcia. B. fa

aguardar  
lealdade. B.

agora dia se  
lêo de S. Pedro  
de benção. B.

1  
pouille el  
pala lar. B.

2  
pouille el  
pala lar. B.

3  
pouille el  
pala lar. B.

fa torta, pardès, que foy a mais falsa velha in-  
tereffeira, sempre me dizia. Não dão murcela  
a quem não mata borrega, nunca era conten-  
te, como lhe não leuaua algũa coufa, chama-  
ualhe sempre esse vnhas de fome: & a my  
de ladrão, velhaco, mêtirofo, não me auia fo-  
me, nem fede, eu riame, porque a quem as de  
rogar não deues enojar. O que affim bebe, va  
lhame Deos! Ella deitaua a perder a filha, &  
sempre lhe prègava, que se não fiasse de my,  
& muito menos d'elle. E bofè não sey se erão  
ellas, como dizem, o lobo, & a golpelha to-  
dos são de hũa confelha, mas ambas se me  
mostrarão muito faudosas, & chorofas de sua  
partida, porem eu voume polo que diz, não  
cries galinha hu mora raposa, nê creas lagri-  
mas de molher que chora. E a verdade he se-  
nhor, que nũa naceo, nem ha de nacer pior  
coufa, que a mà molher. (Ca.) Eu te direy  
Andrade sou homem, que faço pouço cabe-  
dal das suas verdades, & zombo quádo ellas  
me fallão de fiso, porque quem engana o en-  
ganador tem cem annos de perdão, & dou-  
lhe sempre o meu vintem espremido, & nũ-  
ca dante mão. (An.) Isso he o bom senhor, &  
não ser como feu amigo Galindo, q̃ lhes dà

*alloboy*  
*latul peja*  
*Adm. londa*  
*Uma Coureja.*  
*B.*



Comedia Eufrosina.

o que tem, & o que não tem, & ellas sempre zombão delle. (Ca.) Que me dizes de nossas vezinhas as botoeiras? (An.) O senhor, que assim trazia inquieta a irmãa mais moça, se nos não vieramos, antes de muitos dias se ouuera meu senhor de embarçar com ella, & bofê, que sou muito grande paruo em fazer tanto por elle, sem arrecadar para my, porq̃ ellas todas me querem; & elle nada me agradece, & todas minhas diligencias lança à cõta de sua galantaria; & eu ainda me atreuia a negociar melhor com minha boa pratica. (Ca.) Nem pode ser menos, porque vòs entendeloeis melhor, nunca foste para me fallar a outra irmãa. (An.) Essa tinha cujo, & era mais infinta, & ciãua a outra irmãa, q̃ não tinha vida, nem a deixaua a sol, nem a sombra, & por ser muito minha amiga me sofria. (Cari.) E a fanqueira, que me tu dizias? (An.) O como essa era bonita? nunca a vi tão entreuista, & resabida, foy a mais segura, & dissimulada molher, que cuidey ver: o cornifolo do marido quifera me hum dia matar, porque me achou fallando com ella dentro em casa, & escapey com lhe dizer à senhora, que fora mostrar hũas camifas para  
mer-

benia Cu  
yo. B.

Zaharinas

Cubremehda  
B.

mercar. (Ca.) Se te cortara as orelhas! (An.)  
 Eu a fallar verdade não estaua em Ceo, nem  
 em terra, poré tiue sempre a mão na minha  
 adaga, & elle receoume, mas eu cuidey, que *y el te*  
 fizesse ida sem vinda, como potros à feira, & *miome. 6.*  
 disse me a my meu senhor, que se me elle a  
 my mão posera, que o fizera em postas, & *tajadon. 6.*  
 toda via melhor foy assim, que em fim a vin-  
 gança sempre tarda, & he mà de tomar de  
 quem se guarda, & o gofsto della he breue, &  
 como dizem, mais val salto de mata, que ro-  
 go de homês bõs, porque a fiuza do Conde  
 não matar o homem, que me rrerà o Conde,  
 & pagarà o homem, & amigos, & mulas fa-  
 lecem a duras, que aprezo & catiuo não ha  
 amigo; & juramy, quando meu vi fõra, que  
 tiue a Deos pelos pès, & estauame lembrando,  
 que muitos caês lambem o moinho, mas *y bõs el*  
 mal polo que achão. Ella tinha me auifado, *mal ce pami*  
 & como a cousa he bem negada, nunca he *q. cogen. 6.*  
 bê criada, valeome a dissimulação que tiue.  
 (Car.) Teu senhor, que faz agora? (An.) Fi-  
 caua dormindo no regaço de sua irmãa, que *lebrahia*  
 o cataua. (Car.) Ella he fermõsa? (An.) O *lemano ya*  
 diabo! como mil anjos. (Car.) Por tua vida? *la Calbra*  
 auias de meterme d'amores com ella. (An.) *B.*

Comedia Eufrosina.

Guarda, nunca Deos tal mande, auia de fer  
tredo a meu senhor, nem vossa merce, não  
quererá. (*Ca.*) Nunca te ella fallou em my?  
(*An.*) Bofè falla algúas vezes, & diz que lhe  
parece galante mancebo, & de boa arte.  
(*Cario.*) E tu que lhe dizes? (*An.*) Que  
lhe eide dizer, se não o que nelle hà? sem-  
pre me està inquerindo, se tinhão elles amo-  
res na corte, & o que fazião; he os melho-  
res bofes de creatura, que se pode ver, dame  
tantas cousas para comer, discreta como Be-  
liz, lee, & escrene quanto quer. (*Cari.*) He  
namorada? (*An.*) Não sey, ella anda mui-  
to galante, & como dizem, a molher mui-  
to louçaã, dar-se quer à vida vam, & mais es-  
ta he tão mimosa do pay, que a máy lhe não  
ousa fallar: mas paraqui, & parante Deos,  
que me parece moça sezuda, & de recado,  
& altiua de pensamentos. (*Car.*) Pois olha  
tu là, guardate destes estudantes, que são san-  
guesugas de conuersações, & com estas suas  
amas dão bataria ao Cairo. (*An.*) Diz ver-  
dade, & a fè, que lhe ey medo, porque são  
tantos, & tão ociosos, que não ha coufa que  
se lhes pare; inda que todo o seu trato he  
sobre comer feito, & pareceme, que nunca  
faem

grainy

regalar

g. r. t. f.  
escape

faem do mal cozinhado, & mais ella está  
 melhor com cortesaões. (*Car.*) He ella ami-  
 ga de teu senhor? (*An.*) Em estremo, todo  
 seu esmorecer he ter mimoso aquelle irmão.  
 (*Ca.*) E pois elle, que diz agora? (*An.*) Bo-  
 fee, já me a my esquecia, pois bem de pres-  
 sa me mandou elle. (*Car.*) Vossas manhas  
 não perdestes. (*An.*) A grande pressa, gran-  
 de vagar. Diz, que não se vá vossa merce  
 de casa tè atarde, que virá ter com elle, ou  
 se for, que lhe mande dizer onde o achará  
 para lhe dar conta do que elle sabe. Foy vos-  
 sa merce hontem a noite com elle? (*Cario.*)  
 Não. (*An.*) Eu não posso entender o que  
 faz, ou no que anda de poucos dias para cá,  
 porque todas as noites vay fóra, & não vem  
 se não que horas, com isto anda muito des-  
 gostoso, & maniaco. (*Cario.*) Olha là não  
 lhe dessem algũa estafa. (*Car.*) Não darião,  
 que elle he bonito, & não deixa a capa a nin-  
 guem no terreiro, mas sabeo hora o demo,  
 homem não pode jurar por ninguem; eu de-  
 sejo de saber o que isto he, & mais ey o de  
 saber se não mouro. A irmãa tambem lho  
 enxerga, & pergunta, mas elle dissimula,

Yate me  
 lbi duba.  
 B.

Yavione  
 a dormir  
 an a an  
 nanã.  
 B.

Valiente

Suborn  
 tambia an  
 & de may  
 Curiosa. B.

Comedia Eufrosina.

*Supadreno  
Veneadun  
paracubia  
Co atroz  
lo duto ni  
Cudo. 7.*

& ella cuida; que he saúdade da corte. E o pay pareceme, que tẽ não recolher a nouidade, que nam faz fundamento de o mandar, nem pode. (Car.) Ora vay, & dizelhe, que eu me deito a dormir a festa, tẽ que elle venha: & vedeme mais vezes, que temos muito que fallar, cousa de importancia. (An.) Deos diante, & o mar chão.





# COMEDIA

## EVROSINA.

### ACTO SEGVNDO.

#### SCENA PRIMERA.

*Zelotipo.*



V A M Pouco repouso o amor permite na alma de que tiranaméte tomou posse ; Como aquelle , que tem o descanso de seus trabalhos na dura morte , a qual bem considerada deue chamar-se branda, pois para os fortunados não he tormento, mas descansado fim de desaventuras. E assim dizia muito bem Epicuro , que a morte não era mal, mas o caminho para ella fim, & não sinto eu outro mais breue para alcançar que este, porque eu vou segundo o que

*Comedia Eufrosina.*

De my sinto, & a dilação me mata, & atormenta, voltandome continuo nesta roda de meus varios pensamentos; como o coitado Exião tambem por amores na infernal. Affim ando fugindo de my, como a filha de Inaco de sua noua figura, porque muito mais me estranho eu do que sohia a ser, & seguindo a esperança, que me foge, como Esaco seguia Eperies. O cego minino, com razão to chamão, pois teus apetitos, & mouimentos carecem della, & de todo claro juizo; triste de quem te he tam sojeito, que conhecendo, & padecendo teus danos, corro para elles com continos desejos, & a pezar de quantos inconuenientes ante my vejo, figo a materia de minhas culpas, de que meus proprios sentidos me dão a pena, como a Acteão os seus cães. Amor não, mas comúa desauentura, segundo dizia Sophocles, porque tu es Plutão; tu a força da nojosa necessidade, tu a furiosa raiua, o mesmo luto: finalmente, em ti se encerrão a verdade, & a mentira, a inquietação, & affossego, a fraqueza, & a força, tu reinas em todo genero de animal, na terra, no mar, & nenhum dos fingidos Deoses escapou de tua tyrannia; & quem portal não

te conhece carece de todo o sentido. Os ho-  
més não tem mayor ayo, o grande Iupiter te  
obedece; tu fazes a vida gostosa, ensinas os ig-  
norantes, softentas o sofrimento, esforças nas  
aduerfidades, vences a pobreza; de outra par-  
te conuertes os racionaes em brutos: aos sa-  
bios fazes idolatrar, corrompes o mais puro,  
entristeces a alegria, tu es esperança desespe-  
rada, paraíso triste, inferno contente, pensa-  
mento sem cuidado, olhos sem vista; paz dif-  
corde, honra com vergonha, destruidor de  
forças, gèrador de vicios, conquistador de  
ociosos, roubador de liberdades, sem razão,  
sem ordem, & sem confiança. Que sentirá  
pois antre tanta confusão quem seguir tua  
bandeira? O desauétura d'amadores a que os  
males de Niobe não chegão; mayor perigo  
he este, que o que o tyranno Dionysio mos-  
trou a seu amigo no conuite; a triste alma a-  
passionada de suas furias, como Atamanta, a-  
fogada em minhas dores, jaz na praya de mi-  
nhas desesperações, segundo Ceycis, & não  
ha quem me compare, ou esforce, em todas  
minhas determinações me salteão desespe-  
rados receos, tudo cometo, & nada ouso. Que  
ria hjr verme com minha prima Syluia de  
Souza,



Comedia Eufrosina.

Souza, por conselho de Cariophilo não acabo de me determinar, cometerlhe que me ajude nesta empreza tam ardua; he cousa forte sobejo despejo, & grande ventura: porq̃ me ponho a risco de perder sua conuersação, se lho não cometo não tenho vida em quanto assim viuer, pois que eide fazer? O que fracos espiritos para amador? Ousou Paris roubar Helena, & namoralla em seu Reyno? Plutão a filha de Ceres? Vulcano cometer Palas? Nelo fugir com Dianira? Boreas furtar Orithia? Pois que menos amor he o meu para com a senhora Eufrosina? ante que eu desmereço o muito, que seus merecimentos passaõ por todos os destas. Cuidar, & entender isto me ata, que nada ouso esperar, quanto mais cometer; nam sohia eu ser este, não sey já que sou. A noite passada, que fuy com Cariophilo magoado da inueja, que senti da gloria de seus amores, por a pouca esperança, que dos meus tinha, toda apassey em hum suspiro, esperto em minha dor: & sobre tam desuelado nam me consentiram os meus pensamentos hum breue sono, & minha irmãa entendeu o meu pouco affossego; se algum repouso tomei todo se passou em visões dos

y D. Maria  
Do Al. Bim.  
B.

di a conjeja  
do Al. Bim.  
B.

dos meus temores. Ora em fim, o coruo nam  
pode ser mais negro, que as azas, eu eime de  
arriscar, & tentar a fortuna, pois dizem, que  
hum palmo de preguiça acrecenta dez de  
dano; a negligencia corrompe o animo, &  
a diligencia he a conseruaçam das cousas  
proprias. Nam quero que fique por my: que  
nam caua de coraçam se nam seu dono do  
foram; farey já a minha parte sem ter conta  
com inconueniêtes, & o que meu for à mão  
me virà, que ver medir as cousas da ventura  
por razam he sobejo comedimento, & ho-  
mem comedido nunca trepou muito. Em  
mundo que nam tem ordem valem pensa-  
mentos desordenados, mais valeo a Cesar  
entregar-se doudamente à fortuna, que a Põ-  
peyo fiarse do seu fiso; & querer medir tu-  
do por elle, parece que he querer enfrear o  
poder a Deos, o qual tem por çustume ven-  
cer cousas fortes com as fracas, a elle me re-  
meto, como a todo poderoso; & como Da-  
uid em seu nome cõ hũa funda, & cajado ma-  
tou Golias, de que todo hum exercito arma-  
do se temia; assim posso, & espero alcançar o  
que pretendo com sam tenção, & para seu  
feruiço: por tanto eu me determino em hir  
ver

alaz. B.

coriza. B.

no ay qum  
Cave com  
el d'eu  
al von. B.

Comedia Eufrosina.

verme com minha prima, não sey se ferão já horas? moço Andrade.



SCENA II.

Andrade. Cariophilo. Vitoria.



SENHOR. (Zelo.) Que laiuos trazeis vilão, & que palheiro sois de sono, ou là com quem falo? (An.) Senhor. (Ze.) Em pê dormis? Sabeis que horas saõ? (An.)

Agora pouco hà, quando eu vinha de casa de Cariophilo derão as duas. (Zelo.) O meu vestido està limpo? (An.) Alimparsehá. (Zelo.) Eu não sey que occupaões, & negoceos saõ os vossos, que nenhum cuidado tendes de my, desque somos nesta terra. (An.) Não me dão a my esse vagar. (Ze.) Ora embora, quando forcar não queixar, prometto-vos que eu vos meta em ordem d'oje avante, & vos dè ley de vida, antes que de todo

VOS

no todn lo  
t por son  
vno. B.

*Um Picaro*

vos façais mato; hum vilão tam podre, que nunca he forta de dormir! (*Andr.*) Se eu não velasse toda a noite, não dormiria de dia, mas de trazer quebrado o sono às horas delle, naceo tomallo todas as que posso. (*Zel.*) Vêlas tu muita preguiça, & velhacaria, que ha nesse teu corpo, olhayme aquella petrina, como anda atada, pois douuos minha fê, que estais longe de ser Iulio Cesar. (*An.*) Muito tem Deos que dar, & inda está onde sohia. (*Ze.*) Não sey se sabeis vòs que fois muito feo, & nada bem feito? (*An.*) Diffo me dá a my bem pouco, queria mais muito dinheiro. (*Zelo.*) Muito me pareceis vòs tamoeiro de souaro queimado feito à enxô no Alandroal. (*An.*) Bom está agora meu amo, não deue estar a lua sobre o forno; melhor seria dar-me çapatos, antes que me estes deixem à força. (*Ze.*) Porq̃ engordais tanto vilanzinho de ratis? pareceme que se vos enxerga o bõ pasto. (*An.*) Eu sou assim mesmo de bõ penso, <sup>colissimo</sup> mas isto que digo, estes pès não andão já para hir cõ elle. (*Ze.*) Que ha de ser se os vòs tēdes tão mal feitos, q̃ não ha ferradura, q̃ vos arme; Determino mādaruos cepi-lhar as pernas, & meteruos esse rosto em cõ-pallo,

*Saluago*  
B.

*grangio*  
*canon me*  
*pareceis.*  
B.

*2*  
*na d'el q̃*  
*Correr da*  
*em hu*  
*mor.*  
B.

*am d'os*  
*romalava*  
B.

*Comedia Eufrosina.*

passo porque me corro de dar de comer a vilão tão defazado: calçay aquelles meus çapatos dos golpes, & lauay essa visagem com algũa cenrada, asinha iremos ver minha prima Syluia de Soufa. (*An.*) Pois agora, quando me elle mandou com recado a Cariophilo, fuy de caminho là, que me mandou a señora sua irmãa leuarlhe fruta, & ella preguntou por elle, & diffeme que lhe beijaria as mãos mandarlhe a carta da India, & que não lhe esquecesse ir vela. (*Zelo.*) Como mo não dizias? (*An.*) Se elle dormia, & me auisou que o não acordasse quando viesse: pois que lhe conto? vi a senhora Eufrosina tam fermosa, que nunca cuidey ver cousa daquella maneira. (*Ze.*) Inuenção de meus fados que abrutou dara entendimento. Dizeme que fazião? ou como a viste? (*An.*) A señora sua prima veyome tomar o recado à porta da antecâmara & vinha sobraçada cõ ella, vestida em hũa camísa mourisca, que parecia hũa não com as velas metidas. Com hum abano, & os cabellos derredor da cabeça que mão grado a quantas ha no Paço. (*Ze.*) Tudo isto são aslopros do fingido Ascanio, para acéder meu fogo. E Cariophilo que te disse? (*An.*) Que o eipe-

esperava em casa. (*Zel.*) Ora anda por aqui, escouame esses çapatos. O Venus, que por tantas vezes gastaſte o furor deſte, que deſpreza as armas de Tifeo, tu, que o liuaraſte da priſaõ em que os heroicos Varões o atormẽtauãõ, guíame, ſegundo já guiaſte em Cartago teu filho Eneas. (*An.*) Que ſoſpiros, & murmurações ſaõ eſtas, que meu amo tem contigo? que me matem ſe elle aqui não começa algum trato, de mais ſe ſe lhe mete em cabeça andar d'amores com Eufroſina, Boſe não ſerã muita marauilha, ſegundo he doudo, & da ſua opiniãõ, que elle cuida, que por diſcreto, & galante ha de vencer tudo; eu quiſera lhe mais muito dinheiro, que todas ſuas trouas, porque eſte franquea o campo, & o al he martelar em ferro frio. (*Zelo.*)  
 Quam bem aſſombrada me parece eſta rua com o baſo, que já ſinto mais brando, que o de Aura a Cephalo, com chegar a eſta porta. O de graos de minha ventura, quem vos ouſarã ſubir? Entendendo, que me ponho em azo de mayor queda. Liureme Deos do agouro da ſobida dos Franceſes, que os ganços deſcobrirãõ. Sube tu Andrade, & dize a minha prima, que eſtou eu aqui. Deixa,

H      deixa,

*ocasion.*

Comedia Eufrosina.

deixa, que esta senhora o farà, senhora Vi-  
toria, onde he agora a ida? (Vit.) Senhor, a  
seu seruiço, ao rio. (Ze.) Antes que deçais,  
por ma fazer, dizey de my, & perdoayme  
este despejo. (Vi.) Bom perdão he esse, em  
boa dita tomo eu poder fazerlhe esse pique-  
no seruiço. (Zelo.) Mas seja merce, eu vòla  
seruirey, que desta boa sombra não se pode  
esperar menos. (An.) Chofruda he a vilãa.  
(Zelo.) Pois que mão sera conuersala de es-  
treira amizade. (An.) Veremos, que inda eu  
sou agora nouo na terra. (Zelo.) O coração  
bandeiro já sinto, que me deixas por te ires,  
para quem nos tem a alma, & os sentidos.  
Todo o corpo me treme em cuidar, que eide  
entrar em tam grande batalha, sem a minha  
vontade isenta, com que sohia cometer fou-  
to tudo. (Andr.) Danado he o trato, ou eu  
sou paruo: meu amo està mais inflado, que  
se entrasse em desafio, de quando para cá he  
elle tam pejado, & corrido, isto traz agoa  
no bico, elle vem em algũa determinaçam  
danada, pois morrerey eu se o não foubey,  
por mais que o elle de my encubra. (Vit.)  
Senhor suba, que já o espera. (Ze.) Senho-  
ra, bejouos às mãos mil vezes; fica tu aqui  
An-

Andrade. (*Vi.*) Eu as de sua mercê. (*Andr.*)  
 Senhora, quer que a acompanhe? (*Vi.*) Não  
 faz mester, nem cá o costumamos. (*Andr.*)  
 Pois a fê senhora, que nam ey por muy segu-  
 ro, ir assim hum parecer como o vosso. (*Vi.*)  
 Vos zombais, ou reparris? (*And.*) Não zom-  
 bo, por este Ceo que nos cobre. (*Vi.*) Ora  
 isso vos deuo, & aqui me tem a seu serviço.  
 (*And.*) E eu senhora, como hum seu cati-  
 uo com ferrete. Cõtente vay a rapariga, vfa-  
 fana, porque a gabey, nam he mão principio  
 este; Eu porem mouro por saber o funda-  
 mento de Zelotipo; em quanto elle està com  
 a prima; pareceme, que nam sera mão seguir  
 a trilha desta senhora, & trabalhar pola fazer  
 à mão, & do nosso bando, pode ser que inda  
 a proueite, pois não ha tam roim crua, que  
 não tenha algũa virtude.







SCENA III.

Vitoria. Estudante. Andrade.



STES Cortesãos todos são gente de boa ventura, também ensinados, que vos perdereis por elles, em fim não ha outra gente, se não a que tem criação, estoutros de villa, são todo mau ensino,

fallão sempre por tu, por da cà aquella palha vos deshonorão. tudo he dixeme, dixeme, andar espreitando. Se vem hum destes do Paço assombrãose, & sempre o andão roendo por de tras, dizem delle as tres leys, & logo ante elle não acertão palaura de corridos. Por isso dizem, que não ha pior gente de tratar, que a de pouco saber. Estes Estudantes bons mancebos são, se não fossem tam deliaffos, & o pior he que muito palreiros, & gabadores, do feito, & por fazer. Ay cà està o meu namora-

<sup>1</sup> Comedidos B.

<sup>2</sup> mal doctinado B.

<sup>3</sup> dixete dixi B.

<sup>4</sup> Locos B.

da banziro B.

mora-

morado algũa cousa me dirà. (*Estud.*) Senhora vezinha, porque leuais tam mã vida não cânçais de hir tantas vezes ao rio? fazedes de vos açacal não he direito. (*Vi.*) Ou direito, ou torto, quem mais não pode, &c. Vay el Rey atè onde pode, & não onde quer. (*Estud.*) He verdade. *Non omnia possumus omnes.* Porem não responde ao caso, nem he verisimile, porque vossa impossibilidade procede da essencia de propria culpa, donde podemos inferir hum predicamento, que se quizerdes, sem dano, nem injuria d'outrem podeis mandar por essa agoa à minha custa, & escusar assim o mão culto de vossa pessoa, que eu queria muito poupada, & mimosa; & secundariamente o tedio da minha, que de agente fazeis paciente, polo que vòs quero. De modo que fico eu com dous contrarios em hum sogeito, que nam se compadecem. (*Vit.*) Sy, mandarey a minha negrinha dos pès queimados. (*Estud.*) *Per. Deum verum,* que me queima isso muito o sangue, parece que fazeis pouca conta dos vossos, que he caso de injuria em seu genero, porque o dinheiro ha de seruir à pessoa, & a pessoa não ao dinheiro, & vos estais

Senhora B.  
B.

1  
hazer de  
acacal no  
i de Directo  
B.

quim mas  
no puch no  
vix te de B.

descantada.  
B.

2  
y regulada.  
B.

Comedia Eufrosina

remota da consideraçam desta cousa. (Vit.) Bem sey, que me pode ensinar, & que o lê, & entende. (Est.) Pois por tanto. (An.) Muito mansa he esta senhora, segúdo hora vejo, não sey se sou muito sospeitoso, mas o estudãte não lhe deue ser d'agoa, nê do sal. Ella escuta, & espera como conhecimêto de mais dias; não sou de tâta conuersação por achaque de vezinhança, que estopas junto do fogo não estão seguras, quero chegar a lâço para os ouuir, q̄ aqui jaz melgueira, daquelle canto os ouuirey. (Estu.) Temos hum poeta que nos dà grandes regras, para esta negoceação, que os vulgares não alcançãõ, nê sabem pôr em termo. (Vi.) Por isso mà ora elles sabem tanto. (Estud.) He de congruo pois o estudamos. (An.) Que diabo tem de ver o congruo com os amores? ali entra malicia. (Estu.) Dir uos, eypara verdes como falla a ponto a cerca de como se não deue perder momento de gosto quem pode tello, & começa. *Credite eunt anni more fluentis aquae;* E vay assim dizendo, agua que passa não pode recuperar-se & claro o vereis no rio por o que diz. *Vtendum est atate;* Logrese cada hum da idade que escorrega como vnto, & nunca se nos se

gue

malicioso

noitoy dia  
Conkanta  
Conuersacion  
em  
achaf  
Vecina. B.

2  
puro, e con  
dum em a  
qual in con

que hora tam boa como a preterita. (*And.*) Bom conselheiro esta este, & aquella he a verdade, não ha que negar, estes diabos tudo sabem. (*Est.*) Por isso vos digo eu señora Victoria, que tendes a culpa em perder os azos, porque eu não quero valer mais que tiraruos desses trabalhos. (*Vuo.*) Não mereci tanto a Deos, mas em fim saã, & escorreita sou, em quanto tiuer faude não quero que me outrem firua. (*Estu.*) O que não assim Deos me faça bem, que muitas vezes ey merencorea de serdes tam pouco amiga de vòs mesma, que podendo ser feruida quereys servir, & o custo não importa, podieis estar riindo, & folgando em casa de nossa ama antre tanto, sem se sentir, nem o entenderem as aues do Ceo. (*And.*) Biscainho he o estudante polo si, si, pelo não, não, com pès de lam quer engodala, & persuadila, day vòs aos coruos tal latim, como quem não quer a couisa, pola arte maninella quer chofrala, muita raposia sabem estes, fiaiuos là em cão que manqueija. (*Vi.*) Ay senhor, que sou tam mofiná, que o que não cuido se me sabe. Pois que coração o meu para não crer, que dante mão se me a ventaria. (*An.*) A menina he muito me-

Larocario  
nel. B.2  
Lana. estay  
y in. lecion  
elroy. B.3  
Lentoumel  
alma. B.4  
Lien do. B.

cogula

Lanchada

B.

q. t. g. g. se publicará todo. B. H 4 drosa

Comedia Eufrosina.

*mas segue na situação al humor. B. Alio. B. necesse. Qui. B. abhar mal. Alio. B. Darme par. Vires. B. B.*

drosa em dia claro, às escuras mais afinha es-  
tarà ao ferrar, Ay Andreza minha amiga que  
pressa lhe trazeis. (*Est.*) Como sois graciôsa  
nada he impossivel ao homem. *Omnia vincit.*  
(*And.*) Inda não vi amores de librè se não  
estes, que gritar aqui fizera Cariophilo se os  
ouuira, & venha o demo, & escolha de qual  
mais paruoices differ. Tenhome eu comigo,  
cortemme as orelhas te não ensinar a todos,  
(*Estu.*) Vòs tomaisuos comigo, faruos ey in-  
uisiuel cada vez que quiser, daruos ey pala-  
uras que tragays, que vos não ladre cão, que  
vos queira bem todo o mundo, & emmude-  
ção as alimarias se quiserem fallar de vòs.  
(*An.*) Xopra, essas manhas tendes vòs, ju-  
ramy, que não sey quanto hora acerto em es-  
tar aquy. (*Vi.*) Querome eu hora benzer del-  
le, com essas artes mal pecado fazem elles o  
que querem, & bofè que não lhe nego, que  
folgaria ser inuisiuel, assim para prouar, mas  
guardeme Deos, parecerme hia a my, que já  
me leuauão por esses ares. (*Estu.*) Hora ca-  
laiuos q̄ eu vos eyde dar hũa nomina muito  
prouada para terdes dita com todo omundo,  
colhida em dia de S. Ioão, à vista do sol quá-  
do baila, & não a tenhais em pouco, que vos

me nomeareis, que este vosso amo pareceme  
 muito ciOSO, & cõ isto farlheis do ceo cebo-  
 la. (Vitor.) O demo lho elle disse, amofnase,  
 que não tem meyo com suas musicas, & diz  
 sempre, nunca estes gaiteiros calão. (Estud.)  
 De verdade? pois enforquese que eu sou de  
*Viver ad libitum.* E não tenho que fare com  
 Rey daragone. (Andra.) Estes são gente sem  
 Rey, todo o seu cuidado he buscar recreação;  
 a sciencia está nos liuros, o estudar, hir, & vir  
 à natureza, em cabo do longo tempo mal  
 gastado. Bacharel sou eu mal votado, ou bem  
 votado assim vos pespegam sentenças de ba-  
 que, como cajadadas de cego, que leuão cou-  
 ro, & cabelo, mal por quem lhes cae ageito.  
 (Estu.) Hora bem señoira Vitoria, pois aten-  
 des de my, se quer por minha honra não tra-  
 reis hũas çapatas neffes pèzinhos de lontra,  
 que vos não escalaurem as pedras? (Vi.) Bo-  
 fê que o não faço polas não ter, mas por pre-  
 guiça de calçar, & descalçar no rio. (Andr.)  
 A moça he muy treita do figado, & sofre  
 mal a quentura, apostarey que se preza de  
 não ter tornezolos. (Estu.) Mas cuido que as  
 poupais por ter paz com a cainheza de vosso  
 amo. (Vi.) Isso he o que lhe elle hora lem-

1 zeloro. B.  
 2 enfadase.  
 B.  
 3 guitarra  
 ros. B.  
 Cachil  
 ler soy. B.  
 4 o mal q  
 para qum  
 m cae em  
 la mano. B.  
 5 q. aqum  
 dice andr.  
 no lo trada  
 ce. B.  
 6 escariza.

o gu... B.

Comedia Eufrosina.

bra. (Estu.) Por certo que me como disso por  
minha parte, fazeime merce que queirays de  
my as apantufadas que poderdes çafar, por-  
que, señora quereis que vos diga, não queria  
que outros olhos lograssem o que tomaria  
por recreação ver. (Vit.) Pouco disso que  
me corro. (An.) Também eu tomaria o mes-  
mo, & ella como se carpe; Prometouos que  
a traz feita à mão, & que lhe ha de chocar  
cedo. (Estu.) Mas quereis me dar a medida  
mandaruolas ey fazer? (An.) Como se lhe  
faz de casa? (Vi.) Eu as ey por recebidas, não  
se cure desses trabalhos, (Estu.) Tè esta pou-  
quidade não quereis que valha com vosco,  
fazeis mal, que eu tenho o pay rico, & sou  
mimoso de minha mãy, (Vit.) Pois quem se  
não elle, busque quem lho agradeça. (Est. E  
acodem mimos da patria. (An.) Vos meu a-  
migo fazeilhe ceuadouro, como a rola, ma-  
mada he Castella; estas tomãse com filhòs, &  
coscorões. (Est.) Cada dia espero a minha cõ-  
foada. (Vi.) faça lhe boa prol. (Est. Assim fara  
a vòs se quizerdes. (Vi.) Fòra và depulha, isso  
he fallar com muitos entenderes. (An.) Gran-  
de riso vay là, deulhe no gotto, ay golosa na  
cabeça louca, &c. Muito dura a pratica não

me

Caig. padre  
vily rom  
pw. B.

tampoco  
waduice.

y me cubri  
regalos de  
Labierna. B.

no dmi/um  
alguns q  
citay con lo  
p. 100 gan  
el conpajales y bunnelos. B.

me parece que me entrará hoie tabola. (Est.)  
 Sabey de my que não tenho cousa propria  
 para vòs, (Vit.) Deos lho agradeça, que eu  
 não fou parte, & elle achará outra, em que  
 melhor se empregue. (Estud.) Não à minha  
 vontade para que nacestes feita, & talhada.  
 E vontade he vida. Com tudo dezejo muito  
 entender que mofina he esta, que tenho com  
 vosco, pois cuydo que não fou muito peixe  
 podre. (An.) Quem gabará a noiva, vos sois  
 hum pinho douro. (Vi.) Não he senão muito  
 gentil homem, benzaõ Deos. (And.) Não o  
 lamba o gato, tal parece elle a sua máy. (Est.)  
 Eu por tal me tenho, & folgaria pareceruolo  
 E q̄ me vejais nestes habitos compridos, prop  
 ter honestatem. (An.) Entendey là q̄ elle sem  
 pre mete hũa verde entre duas maduras, por  
 que mudar custume he par de morte. (Est.) A  
 meus tempos fizados quando. *Aliter non licet*  
 tambẽ sey vestir os curtos, & trazer meu par  
 de pelotas para despedit, se cumpre, q̄ os estu  
 dâtes tâbem são homês. (Vi.) Cuidey bofê q̄  
 erão bestas. (Est.) Bem me honrais por boas  
 palauras. (An.) E vos Gazela tornais avir de  
 nouo, pascoa mà vos venha; & seja a primei  
 ra q̄ vem. (Est.) Eo sofrimento *Omnia sustinet.*

Se

g. no/ ca  
 v. uestra. b.

q. no/ loy  
 de mal ta  
 ue. B.

circulad. o.  
 B.

copad. q. da  
 ja. para  
 i. p. me. re  
 con. no. B.



Comedia Eufrosina.

Se he possivel senhora Vitoria valer algũa  
hora com vosco o que pretendo, & custeme  
a vida (*Andr.*) Detemse tanto, que ey me-  
do arrar meu amo, & elle anda agora muito  
mão homem de Paço, nam quera chegar a  
ver seus mãos ensinós, nam sey se me vâ,  
quero esperar mais hum pouco, porque de-  
sejo tentala por ver, como he cetreira, &  
mais pola necessidade, que barrunto ter meu  
amo della. (*Vitor.*) Deixese disso senhor,  
& de me licença, que me detenho muito  
nam me veja alguem de nossa casa. (*Andr.*)  
Iâ se despede? (*Estud.*) Esperay nam sejais de  
mã condiçam, nam desprezeis quem vos es-  
tima. Sabeyme ganhar vereis marauilhas.  
(*Andra.*) Bom vay o negoceo, estes sam a  
mesma importunaçam, treplicas vam, repli-  
cas vem, em dilacões consumiram cem vi-  
das, & ella he mais mansa que sono, pois eu  
vos digo minha amiga, o buraco chama o  
ladram, se vós sempre assim esperais, como  
galinha çura, nam vos abono eu a fiança.  
(*Estud.*) Quereis tomar de my hũa meren-  
da? quando lauais? (*Vito.*) A manhãa. (*Est.*)  
Hora a meu socio vieram certos mimos, elle  
quer partir com vossa sogra, a juntayvos am-  
bas

q. lingua me  
do esper  
du & m.  
amo. B.  
muy poco  
Cortezano

Sabe-me  
enganar  
B.

2  
cientidij  
Drqui an  
eipora. B.

3  
el agu  
guilla  
ona al  
Latoron. B.

amiga.

bas no estendedouro, contra o pègo do al-  
 megue, nossa ama volos leuarà; & nòs tam-  
 bem, meu compatriota, & eu iremos lançar-  
 nos por antre elles vales para vos vermos,  
 se nos quizerdes ver, & fallar. (*Vitor.*) Se-  
 nhor, deixeme hir, que tardo já muito, do  
 mais faça o que quiser, que eu farey o que  
 minha sogra fizer. (*Andr.*) Grande reue-  
 rencia, nunca vòs acabareis, toda via accitou  
 a merenda, & quem toma, dà, a outra sogra  
 deue ser tal como ella, vay, parece, a cousa  
 de parçaria, a empreza nam me escaparà, por  
 que já primeiramente ferey quinhoeiro na  
 merend, a se for a tempo, que eu me saberey  
 antremeter, que ou por vontade, ou sem ella,  
 me conuidem, & tambem estoruarey, que  
 nam venham a concuram os seruidores de  
 barrete. (*Estud.*) Nam debalde chamaua  
 Diogenes as riquezas, *Vomitum fortune*. Ma-  
 rauilhosamente dito, por aqui a eide leuar,  
 regra he de Ouidio. *Munera crede mihi,*  
*&c. placatur donis Iupiter ipse datus*, Donde  
 dizia bem Horacio, *Aurum per medium*,  
*ire satellites*. E pode ser que paguem ellas o  
 escote, para o que faremos hũa instruiçam a  
 minha

*por antre  
 una valla  
 do B.*

*de compa  
 d'eria.  
 B.*

*Compã  
 to enla  
 merenda  
 B.*

*coraqui  
 la he de  
 caçar. B.*

*Go  
 nã  
 B.*

Comedia Eufrosina.

minha ama, *In genere suasio*, para que a  
coufa este preparada quando formos, & quã-  
do nam bastar iremos assim. *Piam piano, in-  
trat amor mentes usu, didicitur usu*. Ella me  
nam escaparà a poder que eu possa, porque  
he hũa das frescas raparigas, que cuidey de  
ver, inda que saiba vender os liuros. Se meu  
pay o souber, componhase, que Scipião tam-  
bem se namorou de hũa serua de sua molher  
Emilia; & elle tambem nam fez milagres,  
que muitas vezes o ouui gabarse, & minha  
mãy curarà tudo, porque tambem o enfa-  
damento do estudo nam se pode soffrer: sal-  
uo a força da necessidade, esta deu letras  
a meu pay. Hora eu nam eide hir pola sua  
estrada, a *fortiore*, que nem todos po-  
dem seguir a mesma inclinaçam, *Tot homi-  
nes, tot sententia*, Rico he, quero me lograr  
do seu trabalho, pois he verisimile, que  
elle a junta para eu espalhar, & nam ser  
tudo prouisam, & regras de viuer, como  
elle, quanto mais que eu poderme ey agra-  
duar por letras. Com estar dous dias em Se-  
na, ou em Bolonha abafarey toda esta ter-  
ra, & com duas sentenças, que traga da

Rota

2 ou que  
yo de p  
Dico. B.

o  
cepanta  
retoda ita hũa. B.

Rôta cuidarà meu pay que venho feito hũ  
 orago, que elle menos letras sabe que eu, mas  
 veyo em tempo apagado, & valeolhe a sua  
 boa audacia, & porque lhe disse bem  
 quer que não aja outra vida segura, & filho  
 raramente segue pay, porque por derradeiro  
 não ha pay que saiba encaminhar filho: que-  
 rem forçar as incrinações mancebas, das fra-  
 quezas da velhice, & não conjunta, porque  
 cada cousa descança com seu natural. Com  
 Vitoria queria eu acabar, que pode ser que  
 a leuarey comigo a Italia, que se eu acho  
 dinheiro emprestado, prestes eide fazer al-  
 moeda, & botar. *Homo nascitur ad la-  
 borem, & mais, per varios casus per tot  
 discrimina rerum tendimus in Latium, sedes  
 ubi fata quietas ostendunt.* Muito val a ex-  
 periencia o homem ha de ver mundo, por  
 perigrinar foy Vlisses tam celebrado. Pla-  
 tão por discorrer por diuersas regioes soube  
 tanto, en fim que eu não me eide deixar mor-  
 rer na casca. *Dy ceptis aspirate meis.* Que não  
 espero mais que ter moeda. (An.) quero hi  
 la atre lando, & là ao diante me meterey em  
 conuersação, que ella he molher q̃ a não re-  
 geita,

Vindo em  
 tempo a  
 comoda

y me par  
 tie. B.

Dando  
 casa. B.

*muy q* *anade* Comedia Eufrosina.

*Dejecha*

*ra. B.*

*do q no*

*ly agrada.*

*al proprio*

*sentido lo*

*paralelo*

*valea*

geita, & faz bem que as pessoas geraes são bẽ  
quistas, & fazem o seu, sem se obriçarem ao q  
nãõ querem, & muy facilmete se desobrigãõ  
do q lhes nãõ arma. Eu nãõ sey que desse por  
cõtraminar o estudãte, mas preceme q ha de  
fer por de mais, porque seja tua a figueira, &c  
E este eu seguro que a nãõ deixa a sol nem a  
sombra, & cuida q vencela he a mayor sorte  
do mundo, & entãõ tem estas suas amas, que  
sãõ como cabeça de lobo com que pedem,  
elles nãõ tem vergonha, que para esta relè  
he a propria anegaça, assim que nãõ ey por  
segura minha diligencia, mas como nada per  
co verey o que posso por cumprir com meu  
amao.



SCENA



# SCENA IIII.

Duarte. Andrade. Vitoria.



M Hum, à senhora fallay  
 aos vossos, & guarday o vos-  
 so. (Vi.) Eu não fallo a ho-  
 mens, que se amuão, como  
 meninos. (And.) Venhais  
 muito eramà, bom ando eu  
 oje, bem dizem, quem por greta espreira seus  
 doylos vê; cuidey que me valeria seguila de  
 largo, pola segurar das sospeitas da casa, &  
 ella hum a deixa, outro a toma, como lebre.  
 Por de mais ha de ser minha diligencia, se-  
 gundo ella està bem de conhecimentos, que  
 me comão caës, já que assim he; mal vay à  
 raposa quando anda a grilos, & ao juiz quan-  
 do vai para aforca. Pois eu eide ver onde isto  
 para, que na agoa enuolta pesca o pescador.  
 (Unor.) Pois que cousa para a minha arte  
 sofrer vidros. (Duar.) E quem tem razão

I que

*g. seabra  
 san como  
 nião. B.  
 quimpor  
 agugiro  
 escacha  
 sup duto  
 oye. B.*

Comedia Eufrosina.

que farà? (Vi.) Isso he dizemo, antes que to  
diga, pois se a tens, porq̃ me fallas? Ay. Duar-  
te, Duarte, a ti meteosete o miolo do asno  
preto na cabeça, desque soubeste o officio,  
& eu riome de tudo, nam eide ser catiua de  
ninguem ante tempo, que quem pode ser  
todo seu, em ser d'outrem he sandeu, & mais  
queres hora que te diga, quem palauras em  
fy não retem, sempre lhe dizem, que mão  
fizo tem, & não pode ser amado que sem-  
pre quer ser irado; Tudo ha de ser acha-  
ques, ora me vedes, ora me não vedes; ca  
verdade he, em fim, que quer em jogo,  
quer em sanha, sempre o gato mal arranha,  
& como là dizem, quem te não ama em  
praça te defama, & por isso fizo à corda,  
& enforquese todo o mundo, que eu nam  
me eide deixar por os pés polos focinhos.  
(Du.) Pois eu tambem tenho minha fante-  
sia, como meus vezinhos, & ainda auerà  
mais de hum par, que me rogão, & tomem  
a boa ventura. (Vitor.) Façahe boa prol,  
que eu nam lho tolho. (And.) O colear que  
o mecanico faz, como se elle poem nos bi-  
cos dos pès, com seus borzeguis de carneira,  
em jejum mais concho, hora vos digo, que  
aveis

Se a enjue  
go, se a en  
Sana hum  
pe o gato  
mana. B.

abrir el  
ojo. B.

estorbo  
sobre la  
puntas  
de los pies. B.

me pisen la boca

áueis de ser ante cuco , a poder que eu possa,  
 porque me enfadais, que a senhora Vitoria,  
 se a mal não conheço, he de húas, que que-  
 rem hum em papo, outro em sacco , por nam  
 fer, parece, como o rato , que nam sabe mais  
 de hum buraco, & mais ella não no olha  
 ora muito direito, & tem razam, porque o  
 vilão he muito verçudo, carregado por diã-  
 te, & tem geito de dar <sup>cejas.</sup> olhado, & de lhe  
 demandar sempre ciúmes; que he o mesmo  
 acordar o cão, que està dormindo, & alcai-  
 de buscame aqui alguém; & com isto sem-  
 pre caem no laço. (Vitor.) Para que he an-  
 dar com forão morto a caça? (Duar.) Porque  
 quer o demo, nem podia ser outro, o que me  
 a mi mesturou contigo. (Vitor.) Camanha  
 graça! quanteu quero me rir, mas não posso.  
 (Du.) Esses são sempre os teus fizos, toda es-  
 carninhos, pois onde ha muito riso, ha pou-  
 co fizo. (Vi.) Nunca lhos outrem leuou em  
 chinfroês, pois não he para rir muito disso.  
 Olha mà ora se andas endemoninhado, ou  
 tês o mal furado, vaite à bēzedeira. (Du.) Bo-  
 fas mester o auia eu. (An.) Como ella he pra-  
 zenteira, & risonha, prometouos eu que he a  
 rapariga d'arte, & para hum feito, que me

+

1  
 et atrita  
 do. B.

2  
 le pradium  
 6. 3.

3  
 revolvio  
 B.

obiney  
 mal diop.  
 Vicia ma  
 languado  
 B.



Comedia Eufrosina.

*manchebo*

matem se ella não zomba do gamenho, mas eu toda via me deuo por oje despedir, que este não na ha de alixar tam prestes, & meu amo não ley como me tomarà a desculpa.

*nota la de  
depar tam  
quero. B.*

(Duar.) Vitoria, he tempo de fizo, tempo à choca, tempo a quem a joga, ja deuias cançar de ser douda. (Vi.) Pouco disto, que me corio; vistes que negros amores? sempre eu de ti tiue eissas honras. E quando a cera he

*Comedia  
Sua & B.  
enojo. B.*

fobeja, &c. Cada dia peixe amarga o caldo, pois se eu cuidasse sofrer sempre isso! (Du.)

Não te assanhes com o castigo, que não to-dà teu inimigo, que de te eu querer mal me queimão a my o sangue tuas couças. (Vit.)

*q. não se  
Aire. B.*

Vistes aquillo? eu que faço? não me falle nin-guem dessa maneira, que eu não me quero assim, pois como eu sou disto, em fim por is-so se diz bem, filho alheo, braza em seyo, de-me Deos contenda com quem me entenda.

*2  
hijo ageno  
beira m  
seu. B.*

(And.) Parece-me que pelejão; certo termo destes andarem sempre com ellas em rangue

*3  
laaruntre  
em mi ca  
falgo. B.*

rangue. Ora me quero tornar para meu amo, que mais dias ha que lingoças. E a senhora eura porey no rol, & lhe buscarey hora, que ella me parece de boa auença, em quanto a pedra vay, & vem Deos darà do seu bem.

*4 a buena. condicion. B.*

(Vi.)

(Vito.) Doutra parte folgo muito com estes achaques, porque qual te dizem, tal coração te fazem, como se m'elle achara com moeda falsa, ou me tirara da mancebia. Sou muito boa filha, em que peze a roins. Ninguem me achou inda por casas alheas, como outras que eu sey, que presumem muito de boas; se rio, & folgo, he de minha condição, que para todo o mundo tenho os bofes lauados, & coraçam sem arte, nam cuyda maldade. (Du.) De que ferue trauar palha com todo o mundo, & responder a todos os que fallão, quem muito falla delle <sup>enc. do</sup> dana, & em boca ferrada nam entra mosca, por isso ama quem to ama, responde a quem te chama, andaras carreira chaã. Tu Vitoria não vez se não o teu gosto, & do mal que faz o lobo, &c. E o mundo he muito roim, & não perdoa a ninguem, & de pequena bofella, &c. E quem a diante não olha, &c. (Vitor.) Pois que eide fazer? chorar? hora daqui por diante andarey sempre chōrando a morte de minha sogra. (Duar.) Zomba tu embora, que eu sempre ouui, que do ruge, ruge, se fazem os cascaueis, & se tu teuesses conta com o que te cumpre, bem sabes, que dizem dos mortos, quanto mais dos

1  
Queng' em  
nana. B.

2  
ari u dana  
B.

3  
can era  
Uana. B.

4  
por no te  
carar el

5  
danço p e  
quero se  
hacc grade.

6  
B.

7  
aguelo. B.

Comedia Eufrosina

viuos, mais ha na boa que ser casta, & que se  
preza de boa molher tudo ha de olhar. (Vi.)  
Ielle aly he, & nũca acaba com sua boa mo-  
lher, se sou mà eu vou te rogar? quem te não  
roga, nẽ voga não lhe vas à voda; deixame,  
rogote, com teus achaques, eu sey muito bem  
o que me cumpre, o rir, & folgar não me tira  
fer boa. As vezes essas honestas, & muito es-  
coimadas, são as q̃ Deos sabe, não eide mu-  
dar condiçãõ, quem me assim não quer, en-  
forquese em bom dia claro, &c. (Du.) Ora,  
porque queres que falle? que ganhas em ser  
amiga de Philtra? (Vi.) Iã me eu espantaua,  
essa he toda a tua raiua, & que o seu cão quer  
matar, &c. Pois não he por via de nenhum  
casamento para my. (Du.) Sym, mas dizem, q̃  
a cõta delles, he ella hũa boa alcouuiteira, &  
de roim cabeça não pode fair bom conselho,  
& como là dizem, não com quem naces, se  
não com quem pasces. (Vitor.) Direi, boca  
de pragas, guay de quem mà fama cobra, coi-  
tada della innocente, que assim a julgão mal-  
dizentes, & não hão medo de Deos: pois o  
lhe cada hum per sy, que tambem se diz, per-  
di meu honor maldizendo, & ouuindo pior.  
E queres que digão bem de ti, não digas mal  
de

ahi topa  
todo. B.

quien no  
te voga  
voga nã  
voga nã  
voga nã  
voga nã

q. dige B.

De ninguem, mas o ladrão, todos cuida que  
 são da sua condição. (*Duar.*) Está mal sabi-  
 do? E estas companhias tais nunca derão boa  
 paga, que quem faz hum cesto, farà cento, &  
 na aldea que não he boa, mais mal ha que  
 soa, & sabes que dizem, se não casta, cauta,  
 & tirados os azos, tirados os peccados, que  
 para mal de costado he bom o abrolho. E  
 mais pois que vimos a tudo, bem sey eu se-  
 nhora, que vos falla hum estudante, a que  
 passais pela porta, & respondeis lhe, & de-  
 tendes uos em praticas. (*Vitor.*) Iesu, mãy  
 minha, camanho testemunho; homem, homẽ  
 vòs aueis medo de Deos? Ora quereis q̃ vos  
 diga, enforquele todo o mundo, que eu inda  
 viuo comigo, & viuirey em quãto Deos qui-  
 ser, quando me vòs derdes de comer entam  
 me tapay a boca, nunca o demo acaba cõ seus  
 ciuimes. Deixay, Deixayme viuer, q̃ inda sou  
 moça, faça cada hũ o qui quiser, & o pior, &  
 o melhor q̃ souber, q̃ dou poco por ninguẽ,  
 o q̃ me ouuerdes de dar assado, daymo cozi-  
 do, q̃ nunca Deos fez quem desamparasse, a q̃  
 se elle agora a pegou, diz q̃ não eide fallar a  
 hum vezinho se me falla. (*Du.*) A verdade  
 amarga. (*Vi.*) Pois são defastres, que fastios?

o  
 q. amirno  
 seme da  
 neda de  
 nedia. B

zelos

Comedia Eufrosina.

(Du.) Alguem perde mais que eu, quem bem  
està, & mal escolhe, &c. Pois vos assim que-  
reis, assim seja, por ventura algũa hora da-  
reis duas voltas á orelha, & nam deitara san-  
gue, que quem mais quer, que bem, a mal  
vem. Bem entendo, que por de mais hê ci-  
tola no moinho, se o moleiro he surdo, &  
perdido he quem tras perdido anda; nestas  
o bom conselho he decoada em cabeça de  
asno pardo à molher, & à galinha trocerlhe  
o colo se a queres fazer boa. (Vi.) Os amea-  
çados pão comem, quem me ameaça hũa té,  
& outra espera, jele vay cõ a bescinha. Dou-  
tre quatro figas, sempre eu isto eide ter, que  
no cabo, que no rabo sempre o nosso asno ha  
de parecer asno. Anno bõ de pão & vinho,  
eu irmeey enforçar, & carpir toda na palma  
das mãos, tanto me dou por vxte, como por  
arre, o sol meluza, que do lume não ey cura;  
Boy solto delambese todo, eu vos prometo,  
que eu lhe queime o sangue, & que elle me  
rogue mais de hum par de vezes, & por ven-  
tura serà esta a derradeira. *Laportura.*

SCENA



# SCENA V.

Zelotipo. Syluia de Sousa.



A S E a não me ter por im-  
portuno, que hontem suc-  
cedeo negocio, com q̄ nam  
pude mandar c̄, & por, de  
todo, não ser mal mandado,  
quis hoje encorrer nesta pe-  
na, & vir receber por my, a que me se nhora  
derdes, em desconto destas culpas. (*Syluia.*)  
Pois crede senhor, se com essa diligencia  
nam viereis, que já vos começaua a culpar,  
como quem estaua olhos longos quando vos  
tornaria ver. (*Zelo.*) Se por my fosse toma-  
lohia por officio, mas alem de poder enfa-  
dalla, occupala ey de maneira, que lhe seja  
dobrado trabalho, desejar verse desapres-  
fada de my: & porem lembrame, que onde  
te querem muito, &c. E seyme muito ben-  
guardar de hũa carranca; & hum o demo vê

Com cinco estave libras de ceno. 15 B no

*Comedia Eufrosina.*

no corpo delle, nunca o demo acaba, de que  
inda agora não estou muito seguro. (Syl.) Ay  
Iesu, guardeme Deos, corrome de me isso di  
zer, mas torno em my, porque creio que zom  
bais. Assim Deos me salue, & as coufas que  
bem quero, que folgo tanto de fallar com el  
le como com meu irmão, que Deos traga em  
paz, & com bem, se o aqui tiuera. (Ze.) Eu  
nessa cõta me tenho para a seruir, & elle ne  
sta posse me deixou, & por lhe trazer a sua  
carta, & lhe pedir perdão da tardança vim a  
gora cá. (Syl.) Bom perdão he esse, assim q̄ se  
gundo isso à carta, & não a elle deuo agora  
esta visitaçõ. (Ze.) Não vos salueis vòs se  
nhora por hi, pode fer q̄ sey eu quem folgou  
rela por achaque. (Syl.) Por minha honra o  
quero crer, mas se me elle quer fazer essa M.  
não tem necessidade desses achaques, porque  
sempre me acharà cõ os braços abertos para  
as receber, & estimar, & não he tam pouco,  
antes eu ey por muito neste tẽpo achar quẽ  
faiba, ou queira agradecer boas obras. (Zel.)  
V.M. tẽ razão, mas nella que pode faltar de  
bẽ; de my crea, q̄ tudo lhe mereço, & estimo  
muito a q̄ me faz. (Syl.) Ora pois me come  
çou a fazer merce. (Ze.) Seruiço. (Syl.) Aca  
bema,

bema em me ler a carta, q̄ eu sou mà ledor de  
 letra tirada, assentemonos aqui, estareis descã  
 çado. (Ze.) Como ella mãdar. ¶ Sr̄a irmaã.

Eu cheguey a estas partes Orientais da In-  
 dia cõ assas trabalho, & tormentas, alé de vir  
 sempre enjoado, & tão enfermo, q̄ nunca  
 cuidey ser mais homê, passamos tâta fortuna,  
 & tão fortes temporaes, que muitas vezes vi  
 a morte ante os olhos; porq̄ nõs jã tiuemos  
 na costa de Guinë, quarêta dias de calmarias  
 desesperados, com q̄ não ouue pessão, q̄ não  
 adoeceffe, & muitos morrerão, & crede seño  
 ra, q̄ aly me cãçou tâto o arfar da nao, q̄ esca-  
 pey pola pôte de coruche. (Syl.) Orações de  
 minha mãy, q̄ nunca faz outra coufa. (Ze.) E  
 vos señoira tambem direis as vossas. (Syl.) Eu  
 sou tam peccador, q̄ não sey se me ouue; mas  
 minha mãy não tem outro cuidado, desque o  
 sol amanhece, se nã correr estações, & mãdar  
 fazer deuações a beatas por este filho. (Ze.)  
 ¶ E verdadeiramête eu me dey por gastado, e  
 não tinha outro refrigerio, se não estar enco-  
 stado ao prepao, olhádo para õde me dezião  
 q̄ ficaua Portugal, & algũas horas me punha  
 na ceruiola, cõ meu discãte, & aqui me fingia  
 outro Arião musico, sobre o Golfinho, que  
 o sal-

*alla jese  
 u silvio lo  
 q. ay unta  
 cant. qji  
 s. l. B.*

*unla elaci  
 andilacar  
 ta abre  
 via mus  
 chu Ball.*



Comedia Eufresina.

o saluou, & pareciam, que me daua folego  
o recrearme nas minhas faudades. (Syl.) Co-  
mo meu irmão foy sempre daquillo, agora o  
estou vendo. (Zel.) Almas contemplatiuas  
tem os gostos muy diferentes de toda a ou-  
tra gente, estilase hum corpo na contem-  
plação do seu gosto, & não ha contentamê-  
to de pouo, que valha à sombra de hũa tri-  
steza particular. Eu em verdade senhora, q̃  
não trocaria o ser triste duas horas, por quan-  
tos prazeres ha na vida, porque estas viuo eu  
para my, & as outras para o mundo, & real-  
mente me enfadão festas publicas, a minha  
arte he ter meu passatempo solitario, & assim  
me enfadão muito pessoas gèraes. (Sylu.)  
Isto, senhor primo, he muito certo de pessoas  
discretas como vòs. (Ze.) Não lhe chameis  
senhora discrição, mas he condição natural,  
bem, que não se nega, que nace de sentir bẽ.  
E tambem ha algũs, que o fazem de sentir  
pouco, & por arte impropria, mas meu pri-  
mo tem muito viuos os espiritos, & voa com  
a imaginação: vamos auante. ¶ Quis o Se-  
nhor Deos, por quem he, saluarnos deste  
perigo, a que eu ja tinha feita a conta, mas  
sendo nòs debaxo da linha equinocial, com  
vento

recrear  
do recio  
Cuidado  
suavencia  
B.

vento Sufuefte, tornamos a cair em calma  
por espaço de obra de quinze dias, & afasta-  
dos dous graos para cima, tornounos de Le-  
fte com muitos mãos chuueiros, & daqui  
nos correrão sempre tam mãos monfoês, tè  
vingarmos o cabo das Agulhas, que hum dia  
nos vimos em termos de alijar tudo, se nam  
a Deos misericordia. (*Syl.*) Louuado seja o  
Señor Deos, quãto trabalho passaõ os homês  
por negro mundo, as carnes me estão tremê-  
do de ouuir isso, se minha mãy o ouuira ago-  
ra fora toda hũa lagrima. (*Zelo.*) ¶ E dera  
minha vida por bê pouco preço, & nenhũa  
coufa me cansaua, se não saudade de mi-  
nha mãy, & vossa. (*Syl.*) Eu o creyo. (*Zelo.*)  
Pareceme senhora, que vos nam quer este  
homem mal. (*Syluia.*) Não no erra elle, que  
assim o quero eu, como as meninas dos meus  
olhos, & todas as horas me lembra. (*Zelo.*)  
Tendes muita rezão, senhora, que elle he  
para isso. (*Syl.*) Nós sempre fomos, meu ir-  
mão, & eu muito amigos de mininos, & as-  
sim nos parecemos muito, se não quanto elle  
he muito gentil homem, & eu fea, (*Zelo.*)  
Quam longe estou de crer, que vos tendes  
nessa conta. (*Syl.*) Bofè tenho, não sou nada  
enga-

Comedia Eufrosina.

enganada comigo. (Ze.) Nem se jais, & mais não quero dizer o que nisso entendo, porque sou muyto parte, & não sey lisongear, porem eu tenho bom olho, & se me quizerdes crer, não sois muito peixe podre, inã eu sey mais de hum par de damas no Paço, que cuidão, q̃ matão abraza, & podem viuer com vosco no parecer. (Syl.) Bejouos as mãos por esse contentamento, serà afeição. (Ze.) Essa não nego eu, mas não obstante isso, he assim. ¶ Nesta afronta, como o Senhor Deos sempre he nas maiores pressas, mediante agraca de nossa Senhora a que sempre me encomendey, Sam Pero Gonçalves bẽto nos appareceo no malto em candeinhas, & acodionos junto da barra Ferosa, ṽeto fresco, que nos asoprou em nossa rota batida tẽ a terra dos Rumos, e aqui nos escaceou, & com tudo isto posnos no cabo das correntes, onde nos salteou hum pẽdo vento sudueste, com que nos dẽmos por de todo perdidos, & com isto juntamẽte hianos faltando a agoa, & mantimentos, & a bem litar cuidamos sempre que arribassemos. Mas o Senhor Deos foy por nõs, de maneira, que pairando com muito trabalho podemos tomar o cabo de Boa Esperança, a bom tempo  
onde

Ende quis a sua bondade, que nos posemos em quarenta, & sete graos, & acodionos tam bem temporal à popa, que deu com nosco em Moçambique não pouco destroçados. Daqui nos passamos aGoa, sempre com bonança, & ficome apercebendo para me passar a Cofala, porq̃ fuy sobre tudo tam ditoso, que me entra a minha feitoria daqui a quatro mezes. (Ze.) Esta foy hũa das mayores ditas, que se vio, porque tinha polo menos diante de si, seis ou sete, & no cerco de Dio apanharãose, & este bem tem as cousas da India, que quando não cuidais achaisuos auante do que pretendeis. (Syl.) Guardeme Deos meu irmão. (Ze.) ¶ E por este tempo estou aquy muyto conhecido do governador, que me faz mil honras. Começo lançar os corninhos ao sol, afoalhandome do boror do mar, se não, que não acho de quem me namore a meu geito; Porque estas perrinhas Malabares, que elles cà estimão, & tanto là gabão, sem causa, não são de meu comer, que já sabeis, que sou perdido por olhos quebrados, que fazem furtos no ar. (Sylu.) Ay, pareceme agora, que o ouço, que estas tão suas graças, elle he muito de olhos. (Ze.) Seu parente sou eu  
nem

Comedia Eufrosina.

nem sinto bom juizo que o não seja. (Syl.)  
Pois como dizem, tenha porcos não tenha  
olhos. (Zelo.) Nunca homem bom namo-  
rado isso disse, spritos enxertados em cobiça  
posirão o mundo em tal foro, & dà o fruto  
de muitos desgostos, & pouco descção. (Syl.)  
Poucos ha agora, que tenham conta se não  
com seu interesse. ¶ Como reconhecer a ter-  
ra não creais, que me eide debater muito por  
guerra, pois sey quam pouco fundem estro-  
mentos verdadeiros, começarey imitar as  
formigas, que em bem chatinar se segura o  
porto, & esta he a principal negoceação de  
cà. (Syl.) Tambem Portugal, deisã maneira,  
he India. (Zel.) Aos tais homens não se per-  
mite neste Reyno, o que là està em costume,  
inda que já agora muitos, vão caindo na cer-  
teza. (Sylva.) Meu irmão pudera servir a el  
Rey, & como se enfadara, com nome de seu  
criado, achara hum muito bom casamento,  
com que vivera muito descnçado, & hon-  
radamête, & escusara tantos trabalhos. (Ze.)  
Isto senhora poderia ser em algum tempo,  
se foy, mas neste he mayor bulra do mundo,  
não ha quem lhes queira dar hũa gata, por-  
que elles, são tantos, & de tanta mistura, que

Nastragin  
Aubia lo  
traducei  
onde Bal  
tebr. Syd  
A. 70. p. 2  
p. diz: i  
Vuelo a  
la imgi  
nacion.  
p. ubda  
margenayada. B

os não tem em conta, sem embargo, que a  
 dão muito boa de sy nas necessidades do Rei  
 no, mas por derradeiro não tem mais que  
 gastarem a melhor idade, tras longas espe-  
 ranças, ao faro d'outros que a fortuna saluou  
 polos fazer negação de todos; & se lhe ella  
 nam venta, o que quasi sempre faz a mere-  
 cimentos, ou justos respeitos, por remate de  
 sta peregrinação, & em satisfação da vida,  
 assentamse para a India onde à custa della  
 purgam o seu engano, & aquelles que alcan-  
 çam officio, hamse por bem ditosos, & por  
 tais são inuejados, & vam muito contentes  
 com cuidarem, que mereceram por seu ser-  
 uiço entrar em novos trabalhos ao tempo  
 do descanso, & sopelandolho de maneira,  
 que se vendem pelo preço, porque deuiam  
 ser comprados: & o Emperador Octauio Au-  
 gusto, ordenou campos de repouso aos sol-  
 dados, que pelejaram dez annos, & agora a  
 quem seruiuo vinte, o aposentam em guerras,  
 & perigos. Valem os homens tam baratos,  
 que rogam nessas armadas, & ficam por as-  
 sentar meyo, por meyo, & vão se assim a mór  
 parte delles sem mais fundamento, sòmente  
 por fugirem a esterelidade, que se vsa com

Guina  
 Cuentade  
 log. lily  
 en carga.

B.  
 1  
 la experiencia  
 a en unido  
 B.

2  
 por hazendo  
 reclamo  
 delos demal.  
 B.

3  
 y si ellos  
 contraria  
 B. q.  
 acorta de su  
 salud B.

5  
 y lo q. de  
 van tan  
 mal. B.

K os

G. por acentar Plaza. B.

Comedia Eufrosina.

os legitimos, herdando os bastardos, que lo-  
grão a terra com muita dissoluçam. (*Sylu.*)  
Bose nam sey qual he pior, vemos ir tan-  
tos, & tornar tam poucos, (*Zelo.*) Assim se  
faz, mais val morte com hõra, que vida des-  
honrada, he já furo de homens debem, para  
prouar ventura; em todas as cousas que os  
homês emprendem, he o trabalho dos mui-  
tos, & o fruto dos poucos, cada hum cui-  
da chegar primeiro, mas os fados respondem  
muito mal a opiniões, & o mundo prouê os  
que menos a proua, por nos defenganar de  
fy, & nam basta. ¶ E pois o Senhor Deos,  
ouue por seu seruiço, lançarme cà, para estes  
desenfadamentos, louuemolo com tudo, que  
esperança tenho nelle, mormente com tam  
bom principio, de leuar muito dinheiro pa-  
ra vòs senhora, & para my. (*Sylu.*) Assim  
espero eu na sua gloriosa Madre da Esperan-  
ça, a qué eu sempre o encomendo. (*Zelo.*)  
¶ Que bem sabeis, que a principal intenção  
minha de vir a estas partes, foy por vosso am-  
paro, & honra. (*Syluia.*) Nem eu tenho ou-  
tro neste mundo. (*Zel.*) ¶ Por tanto olhay  
muito bem por ella, pois sabeis, quanto val  
nas molheres, & quam vidrenta he, fazey  
como

11  
El Camino  
Pela guerra  
e a disjunção  
de Dombey  
de Bien. B.

Castro

como filha de quem fois, & lembreuos sempre, para que deis a todo o mundo a conta que de vòs se espera, q̄ na vida nam ha coufa, que chegue ao bom nome, & se me Deos der vida: (Syl.) Darà pola sua fanta piedade. (Zel.) ¶ Eu irey de cà mais cedo que puder, que nam tenho outro cuidado mayor, que o que vòs me dais. E encomendouos muito a minha mãy, que em nada lhe sayais da vontade, porque alem de, por mandamento Diuino com promessa de premio, serdes obrigada a terlhe obediencia, a Natureza, a Razam, & ser ella tal vos obrigam, mas nam vos caseis sem my, com sua licença, que se Deos for seruido o que eu teuer sera vosso, & eu vos buscarey o que vòs mereceis, inda que tarde serà para mais descanço. (Zelo.) Pareceme senhora, que vos quer penhorar. (Sylu.) Bofè, senhor primo, que sem isso estou tam posta nessa determinaçam, que inda que me fuisse hum Principe, nam o saberia aceitar, sem meu irnam presente, por nenhũ preço do mundo, sem embargo, que minha mãy nam està muito em este proposito: porque Dom Carlos, lhe diz, que casando sua filha Eufrosina, juntamente me ha de casar.



*Comedia Eufrosina.*

& toma muito a seu cargo isto, mas eu já o disse a minha mãy. (*Zel.*) Eu senhora, sou do vosso voto, porque dado, que o senhor Dom Carlos, como parente se encarregue de vos amparar, nam ha de ser com o cuidado de meu primo, nem tambem; & elle prazendo a Deos, serà daqui a tres annos com volco, que se passam abrindo a mão, & ferando, & quando vos nam precatardes, veloeis aqui muito prospero, & tudo se farà cõ mayor gosto, & antre tanto eu me offereço para bulcar hum homem, que seja marca de vos seruir, & mais podeisuos fiar de my nesta parte, porque sou muito escoimado, & entêdo bem quanta agoa demanda hũa mulher de primor, quanto mais vòs senhora, que sois outro estremo. (*Sylu.*) Elle diz suas virtudes, & lanço mão pela palaura, porque sey o que lhe mereço, & que sera meu irmão satisfeito do que elle ordenar. (*Zelo.*) Essa crede vos senhora, que nam eide ficar por baixo, no que cumpre a vosso seruiço, & cõtentamento. ¶ Nouas desta terra saõ terse receo, que viram Rumos a ella, & ao presente està o Governador por concerto em Dio, onde dizem, que se achou hum homem dos  
annos

annos de Nestor, que tem hum filho de noventa annos, & outro de seis, eu nam no vi, porque fiquey nesta Goa para me embarcar, como digo, para Cofala. (*Syl.*) Como meu irmão he de fallar sobre o certo. (*Zelo.*) Pois senhora saluase porque de longas vias, longas mentiras, & os Portuguezes são incredulos nestas cousas. ¶ O Governador tem em seu poder o thesouro do grão Rey da Cambaya, & esperase muita guerra, esta terra he muito boa, de grandes abastanças, & riquezas mas eu terme hia ao torrão de Portugal, a que em sua quantidade sobeja tudo, se a cobiza de Italia, & as delicias de Asia o não de uassarão. E os nossos Portuguezes, q̄ sohião fer mais temperados, que os Laconios, viuem cà muy desordenada, & viciosamente; tanto, que dizem os naturaes da terra, que ganhámos a India como caualeiros esforçados, & que a perderemos como mercadores cobizosos, & viciosos. Sustentemos Deos por exalçamento de sua fee. (*Sylu.*) Amem, que grande mal seria perderse em nossos tempos • que tam caro custou aos passados. (*Zel.*) Bofe senhora não sey qual he pior segundo vão os excessos, ha nisto muitos pareceres, eu com

*Comedia Eufrosina.*

tudo voume com ter por bom tudo o que Deos faz. E deste perro grão Turco me temo muito se aponta na India, que nos seja grão sobrosso, se não, que tenho eu, que assim como assim, realmente a India se sustenta por nós com euidéte milagre: ora este verá o Señor Deos mayor quando for mais necessario, saluo se nossas culpas nos tolherem a diuina misericordia. (*Syluia.*) O Senhor Deos me traga em paz meu irmão ante os meus olhos, & mo liure de tantos perigos. (*Zeloti.*) ¶ Ao Senhor Dom Carlos, & à Senhora Eufrosina beijay por my as mãos. Direis à senhora minha tia Briolanja soares, que seu filho Galaor falcão fez hũa viagem às ilhas de Maldiuu, onde correo grande risco, porem fez fazenda, & foyse conualecer a Ormuz, donde me escreueo que esta de faude; & à senhora minha comadre violante Dornellas dizey, que seu marido partio daqui pera a China, & de Malaca me escreueo, que fizera proveito em certa mercadoria, & leuaua sua rota com determinação de ser aqui ao tempo darmada para esses Reynos para se hir com o emprego, que trouxesse, & tenho para my que irá muito rico; por elle,

Vos mandarey algũa coula que já então te-  
rey de que Poragora no mais se não, que me  
encomendeis a Deos, que me leue a Portu-  
gal como dezejo. (*Sylua.*) assim praza a elle  
& assim lho peço eu. (*Zeloti.*) ¶ Tambem  
podeis dizer a nossa parenta Costança de fi-  
gueiredo, que feu irmão indo na volta da  
ilha Cacotorà, em hum Catur seu, fez hũa  
presa rica em hum nauio de mercadores, &  
dahy se foy correndo a Costa, tè o cabo de  
Guarda Fui, & hora fica na fortaleza de Dio  
com grande nome, & prospero. Beijouos  
senhora as mãos, & day minhas encomen-  
das a todas as pessoas minhas conhecentes.  
Desta Goa, a 28. de Dezembro 1526.  
De vosso irmão.

(*Sylu.*) O como ora folgo com essas no-  
uas para as dar a minha tia, & a effoutras se-  
nhoras minhas amigas. (*Zelo.*) Eu senhora,  
se vos enfadar, mandaime antes que vos cha-  
mem, como hontem, porque nam me sey  
despedir donde tenho gosto. (*Sylu.*) Pare-  
ceme isso, escusa de mão pagador, por vos  
quererdes hir logo a vossos passatempos.  
(*Zelo.*) Antes acho agora esta terra tam en-  
fadonha, que nam se acham nella se nam

*Don't know  
qu'Nay don  
Almida  
W. Durion  
y falta act.  
Co. Dize  
agui Zel.*

Comedia Eufrosina.

enfadamentos. (*Sylu.*) Verdade he, que para os gostos da corte. (*Zelo.*) Nam por isso, mas eu vim me cà sem tempo, por fazer a vontade a minha mãy, & ha me de custar caro esta vinda, segundo me vay mal de pouco para cà. (*Sylu.*) Bem como? tendes algũa doença? (*Zel.*) Do corpo nam, d'alma sym, & muito perigosa. (*Sylu.*) Isso he, já me eu a gastaua, esse mal serà de amores, nam eidô de vòs, que desse vos sabereis muy bem remedear. (*Zelo.*) Antes nam podia ter dor, que mais requeresse terdelo de my; porque esta peçonha laura por dentro, & todos a publicão por incurauel, & segundo me sinto opilado vou me a etego, se o já nam sou. (*Sylu.*) Calayuos primo, que homem mancebo sois, Deos vos fara merce, & neste mal nunca saõ, tanto as nozes, como as vozes. (*Zelo.*) Poucas saõ as vozes para as dores, & mais eu, que de meu natural tenho morrer calando. (*Sylu.*) Essas saudades, & desejos de verdes vossa dama, a esperança, que aliuia effes trabalhos volos consolarà, pois o fareis quando quizerdes. (*Zelo.*) Nam he cortezãa, como cuidais, que se o fora nam sou tam imigo de my, que me possesse em des-  
terro

*Scia a mi  
para qm  
vime e q  
naõ alg  
Lubetini  
mienta de  
Corte. B.*

terro da minha alma; a causa de meus novos,  
 & estranhos accidentes, he criada dos doces  
 ares Coimbrãos ; errey , nam digo nada, he  
 a senhora das ninfas do Mondego , a belda-  
 de desta terra. (*Syluia.*) Com isso folgo eu  
 muito, porque pode ser occasião de vos de-  
 terdes mais nella, & sabe Deos, que me fa-  
 zia já triste, recear vossa partida apressada.  
 (*Zel.*) Mal me atreueria já agora a viuer sem  
 a vista, que me dà vida, qual a Vssa a dà à  
 criatura, que pare com o bafô : mas ay que  
 mouo a camarina, & quero o que nam posso,  
 nem ousô cometer. (*Sylu.*) Tam forte cousa  
 he essa, que hum homem da vossa arte, do  
 vosso saber, & dessa galantaria, nam acome-  
 ta? Pois eu que sou hũa fraca molher, a nam  
 sinto aqui para temer tanto. (*Zelo.*) Como  
 he certo se vola nomear, que estremeçais,  
 como Leão , que ouue o canto do Galo.  
 (*Sylu.*) Não sey, pode ser, isso desde quando?  
 (*Zelo.*) Desde hontem, & credeme senhora  
 prima, que vos nam digo isto por mais, que  
 porque sois muito discreta, & folgo praticar  
 com quem me saberà sentir, & encubrir,  
 pois vos tenho por irmãa da minha alma.  
 (*Syl.*) Senhor, eu volo mereço na vontade,

*Comedia Eufrosina.*

& assim na razão, que entre nos hà. (*Zelo.*)  
Com essa atalho as mais, que por my podia  
dar, & polo muito que vos quero, & a gran-  
de confiança, que em vosso segredo te-  
nho, gosto de vos dizer meu mal, por  
ventura, como mulher, que conhece as von-  
rades das outras, me conhecereis para me va-  
ler, para com hũa idola desta vida, a que  
eu nam soube, nem pude negar a alma,  
que se lhe deuia da primeira vista. (*Syluia.*)  
Certamente, senhor primo, eu em dita gran-  
de teria poderuos ser boa em algũa cousa,  
mormente nessa, que tanto mostrais sentir.  
(*Zelotip.*) Antes senhora a encubro, por-  
que não posso mostrar o menos do que  
finto: & assim ey por mais seguro encubrir  
minha dor, em proua de sua grandeza, co-  
mo o pintor fez a Agamemnon, na morte  
da Eufigenia sua filha. (*Syluia.*) Quem fora  
tam ditosa, que vos podera remedear desse  
mal, que não escuso doerme muito, crendo  
o que vos doe. (*Zelo.*) O senhora, que a dor  
com vos doer não vos tira o folego, mas esta  
abafame, & acanhame os espiritos, de ma-  
neira, que me parece trazer sobre elles o  
monte Ethna, qual Encelado Ciclopa, & em

pègoume a alma em hum mar de receyos, & temores, que perdi de vista todo o esforço, & assim tenho por sem duuida, que andarey bra cejando nestas fraquezas , tè que entregue a vida à minha desesperação , o que serà cedo, segundo se me aperta o coração. (*Syl.*) Iesu, melhor o farà Deos, não digais isso, que eu volo não posso ouuir, & se vos eu prestar, da quy me offereço para tudo o que em my for. (*Zelo.*) Bejo as mãos a vossa merce, por essa. Prometeis mo assim? (*Syl.*) Prometo. (*Zelo.*) Olhay, no que vos affirmais , não me torneis depois a tras com a palaura. (*Syl.*) Ay máy minha, como me tendes confusa, & morta por saber isso, que cousa pode fer, que eu por vòs não faça, com outra mulher, para sua honra; pois a Hipolita Amazona, se vos com prisse, fora tirar o cinto mais fouta, que Hercules. (*Ze.*) Assim o creio eu de vos senhora, que sois para mayores empresas que elle. (*Syluia.*) Acabay já dizeime quem he essa vossa senhora q̄ cuido, que estais zombando comigo. (*Zelo.*) Bom estou eu logo assim, voume estilando no meu sentimento, & de fer leal a minha morte, não ouso nomear a senhora da vida, e vòs senhora dizeis me, que zom-



Comedia Eufrosina.

zombo, como que está mal claro em my, que o mal, & o bem, na fasce o vem. (*Syl.*) Mãy, camanha graça, conheceo eu? (*Zelo.*) Muito bem, & quereislo, & valeis muito com ella. (*Sylui.*) Iesu meu Deos, quem pode ser? he a senhora Cremonia minha comadre? (*Zelotipo.*) Não. (*Syluia.*) O o, que me matem se não he minha prima Francina, que he muito galante à vossa arte; & cuido, que foy hontem a ver vossa irmãa. (*Zeloti.*) Essa muito menos; eu senhora demandey sempre com os pensamentos grande altura, & algũas vezes me valeo, mas tudo foy sonho, & escaramuças do amor, que me deixaua sempre os desejos em minha escolha; & agora faltoume o vento, & os pees a minha liberdade, & lançouma preza de pees, & mãos como culpada, ante quem a condenou logo a carcere perpetuo, com hum sambenito no peito, que mostra a razão da minha força: & como a onde aha direito se perde, assim me perdi sem culpa, & fiquey com a pena, que me nam deixa dizella. (*Syluia.*) Quanto eu nam posso cuidar quem seja essa cousa, & nam estou pouco apetitosa pelo saber, por ver como vos empregastes. (*Zelo.*) Que faz agora

agora a senhora Eufrosina? (*Sylu.*) Está nella antecamara, fazendo desfiados por seu passatempo, mas potque o preguntais? (*Zelo.*) De latino por húa via, & abaso por outra, nam sey que diga, nem que digo. Ah senhora prima, agora sey que coufa he amor, & vòs cuiday, que se me acabou a Fortuna com elle, & se me aparelha em sua vingança, longa desventura: & nam pode ser mayor, que auer de ser inimigo de mi. Este he o amor, da dor alegre, razam douda, temor animoso, prazer nojoso, luz escura, gloria com pena, saude enferma, morte que dà vida; Tudo isto sinto agora por experiencia, & foy tempo em que tudo dessentia: & assim creio, que longe de me sentir; porque quereis obrigar a hum claro juizo particular, & enfrealo cõ razam comum, *Mas triste, del triste, que muere*, &c. (*Sylu.*) Nam vos agasteis primo, & se vos eu presto, jurouos, por quem bem quero, & assim Deos me traga meu irmão à vista dos meus olhos, que he o que mais nesta vida desejo, que o q por vos nam fizer, nam o farey por my mesma. (*Zelotip.*) Nam debalde se diz, que o sangue nam se roga, eu senhora em vossa confiança, faço  
das

Comedia Eufrosina.

das tripas coração, entregandouos a vida cõ  
quantas razões vos obrigam a defenderma,  
se condenardes minha opiniam por vaã, day  
lhe passada, pois o mào recado he feito; &  
cruel he a reprehensam na aduersidade: day-  
me no por vir conselho, já que o tendes, &  
podeis tudo com a senhora Eufrosina. (*Syl.*)  
Eu senhor, nam vos entendo ainda. (*Zel.*)  
Nem eu me sey declarar, mas sey padecer, &  
sentir o que se deue a hũa perfeição tam no-  
ua, como a sua. (*Sylu.*) Ora certamente, que  
me espáto muito de vos senhor primo serdes  
tam discreto, & cairuos isso em fantasia, nem  
eu creio já agora se nam que zombais, por-  
que o al não diz com vossa discrição. (*Zelo.*)  
Prouera a Deos senhora, que fora em mi-  
nha mão fazer o que entendo, que ninguem  
he tam imigo de si, que consinta em seu da-  
no se pòde escusalo, & doutra parte bem ve-  
jo, que fallo heresias: porque assas ditosa sor-  
te serà a minha se eu morrer por ella. (*Syl.*)  
Os homês mancebos, como tudo lhe parece  
facil, por quam mal julgão as molheres, buf-  
cão assim esses passatempos, que por fim são  
muito mãos em partes tam perigosas, & de  
que não se espera outro fruto se não gtan-  
des

Des escandalos, & tempo perdido, & se essa  
 foy vossa tenção pezame muito, por vossa  
 parte, & pola miuha, que parece, que me ten-  
 des em pouca conta, & não estimais minha  
 honra. (*Zeloti.*) Ay senhora prima não me  
 afronteis, que não estou para isso. Mataime,  
 se vos errey, & não me tomeis em palauras  
 agora. (*Syluia.*) Ouvi-me senhor, já não que-  
 ro fazer caso disso, inda que tenho bem, que  
 sentirme de vos; mas vou a isto. Vós primo  
 não vedes, que Eufrosina he tam fidalga, que  
 não lhe fazem papo principes, tam rica, que  
 lhe sobeja: & o pay que anda para a casar ca-  
 da dia; pois que fundamento he o vosso; ou a  
 que proposito emprendeis tam desnecessaria  
 occupação? (*Zel.*) Quando Deos não quer  
 santos não rogão; senhora eu não vos nego a  
 a razão de vossas razões, mas amor não me  
 consente seguila, & inda mal muitas vezes,  
 porque todos esses inconuenientes me dão  
 continua bataria: quem ama sabe o que deze-  
 ja, & não sabe o que lhe cumpre, & eu vou  
 ainda mais a lem, que vejo o que me cumpre  
 para viuer, & cumpreme morrer polo que  
 dezejo, pois entendo, que não ha outra vida  
 para my. Hũa cousa aueis de crer de my se-  
 nhora

*Comedia Eufrosina.*

nhora prima, que quando com vósco a isto cheguey, já foy tam vencido da minha dor, que não he em my al. Ora culpaimo como quizerdes, que eu não vos eide fugir de quantos castigos me ordenardes tudo ferà abreviar a vida o tormento. (*Syluia.*) Bem me cumpria a my com a fantasia de Eufrosina fallarlhe nisso, que coufa para a sua arte! cuyda a outra, que esta por nacer quem a mereça: & he tão mimosa de condição, sobre a ter muito boa; que em nada, que lhe escardeão, quer tomar o Ceo com as mãos, & bem vedes quam forte he, pòr eu minha vida, & honra no fio desua vontade. Escusay isso o mais que poderdes, & podereis se quizerdes, que esta he a verdade, já que todo o al he tam perigoso, não ha furia a quem no principio não se possa resistir com boa prouidencia, & pique no dano, se toma forças, carece de remedio; enfrear appetitos he virtude animosa, & seguilos perigosa pequice. (*Zelotipo.*) Ah senhora prima, ah não me mateys, que inda vos não fiz porque, isso he a mà chaga mà erua, bem sey, que tenho perdida a esperança; & sem algũa vos descobri o que vossas promessas quizeram. Gostaua samente praticalo

com vosco polo que vos quero, tambem po-  
 lo dizer nestas casás, onde enterrey a liber-  
 dade, ficandome por herança della os cuida-  
 dos do meu engano, de que nam me quereis  
 deixar lograr: mais pois a desaventura assim  
 a quis, seja ella condenada, & padeça eu, que  
 a my desculpame, quem por fama, & experi-  
 riência de muitos he conhecido de todos por  
 desfarezoado, cego, & forte. Mal aaventurado  
 o dia que cuidey vir a esta terra; de quam le-  
 do eu era cõ vossa conuersação, tanto agora  
 sou triste, profetizando meus males na coua  
 de Trifonio, com q̃ me falta o contentamen-  
 to da vida, & de tudo. Perdoayme senhora,  
 qualquer nojo que vos dey, respeitando o q̃  
 me obrigou: deixai-me morrer nas vnhas de  
 meus desejos, que não podẽ ser mais crueis  
 as Harpias, nem as furias Eumenides. Sabe  
 Deos quanto mais quera seruiruos, que eno-  
 jaruos; mas parece nam naci para outra cou-  
 sa. (*Sylu.*) Vejouos tam agastado, & doeme  
 tanto veruos assim, que não sey que faça; por  
 vosso respeito cometeria tudo, o que polo  
 de Eufrosina temo. (*Zelo.*) Eu senhora pri-  
 ma, não vos posso obrigar fõra da vossa von-  
 tade; mas não deixo de entender quanto  
 L<sub>3</sub> podeis

*Comedia Eufrosina.*

podeis; cuidey, que me nam faltasseis do esforço em que me posestes, mas bem adiunhaua meu mal quando volo não oufaua descobrir: & vòs senhora me desatinastes, posto que estaua determinado em morrer, calando. (*Sylu.*) Quem auia de cuidar cousa tam impropria. Sabe Deos quanto me agora pesa telo sabido, por vos não poder valer nessa paixam, que eu tambem tenho, em a terdes, muito grande. (*Zelo.*) Hora já que assim he eu me determino, [ isto para vòs sò senhora ] irme á serra d'ossa, a onde farey penitencia; & comparey a gloria, com a desesperação do remedio, que tinha para minha vida. (*Sylu.*) Nam façais tal, que nam leua caminho; & grande fraqueza he effectuar tais determinações sem perseuerar nellas tê a morte isso he para outrem, mas vos senhor so is delicado, & mimoso para esses trabalhos. (*Zelotipo.*) He tam benina, & maneauel a mãy Natureza, que tudo nos concede, & se nos dà segundo nos dispoemos. Ora comigo não quererà ser madrastra. (*Syl.*) Para que he fallar em cousas escusadas, mayormente nessa que volo terão a fraco coração. (*Zelotipo.*) Esses saò os juizos, que Satanas semea, mas a ver-

verdade está em contratio, já que não ha  
 mor vitoria, que vécerse o homem a sy mes-  
 mo. (*Syluia.*) Eu antes, que vos daqui vades,  
 eide valer com vosco não vos lembrar tal de-  
 terminação, porque o auerey por grande cul-  
 pa ser eu a occasião. (*Zelo.*) Que quereis, que  
 faça assim defenganado, que em toda a parte  
 me fallece o amparo, que no perigo me po-  
 dia valer. Edipo achou hum pastor, que o  
 saluou da morte, na idade de sua innocen-  
 cia: a Cyro hũa cadella o sustentou: hũa lo-  
 ba criou aos fundadores de Roma; sò eu mes-  
 quinho não acharey agoa no mar, pois em  
 vòs me faltou piedade. (*Syluia.*) Ora olhay  
 cà primo, dezeisme cousas, que me tirais de  
 meu sentido; & querouos tanto, que me doe  
 o coração; porem eu não vos posso prome-  
 ter mais q̄ fazer o q̄ poder; que creio que não  
 ferà nada, & trabalho em vão; eu lhe ten-  
 tarey a vontade pola melhor maneira, que  
 souber, & segundo o que nella sentir, assim  
 poderey ousar. Porem logo vos digo, que  
 me parece cousa impossivel, mas ninguem  
 he obrigado a mais do que pode. (*Zelo.*) O  
 senhora prima, que com menos disso me su-



*Comedia Eufrosina.*

stentareis cem vidas, quanto mais que na vossa boa dita, não me pode faltar esperança, & nella me quero logo hir por vos não enfadar mais, & digo minha culpa, dizei-me, quando me mandais, que vos torne ver? porque como deixo cã os sentidos, viuen-do lá com elles, podem me trazer sem tempo. (*Sylu.*) Porque disso estou bem segura, podeis vir quando quizerdes, toda via, para tam ardua empreza mesterha, que me deis espaço. (*Zelo.*) Douuos o que me meu sofrimento der, & se eu tardar, o que de my nam creio, manday da parte do amor, às aues namoradas do vosso jardim, que me chamem, que eu as entenderey. (*Syluia.*) Que cousas tendes! vio nunca o demo entender aues! (*Zelotip.*) Aueis de saber se- nhora, que todo o animal tem sentido, me- moria, & razam interior, & exterior, & já se viram pessoas a que natureza liberal de seus dões, concedeo entenderem as aues, como foy Tiresias, & de Apolonio Tianeu se diz, que estando com certos amigos seus, veyo hũa andorinha, dizer a outra, que fos- sem detras de hum muro, a onde caira hum  
afno

afno com trigo, & elle entendendoa os leuou la, & acharam fer affim. (*Sylu.*) Se me quifesseis meter isso em cabeça, mas se tendes essa virtude encomendailhe, que tenham cuidado de verem o que cà passo, para que volo digam. (*Zelo.*) Hora sabey senhora, que tenho tal opiniam do extremo do meu amor, que nam auerey isso por marauilha, que por fee os montes se mudam, & por amor tudo se acaba, quando os fados nam são imigos, & ninguem me pode segurar delles, como vòs senhora: por tanto tende lembranças de my, se nam quereys que vos moura quem té a vida para vos feruir, & na mesma moeda, do que o tempo vos dou por testemunha. (*Syluia.*) Hi-uos embora, que meu trabalho me hade custar.





# SCENA VI.

Zelotipo. Andrade. Andreza.



LGVM Tanto vou mais es-  
forçado com a esperança,  
que leuo, se se me não golar  
mas he tam incerta, que me  
poem em mil temores; bem  
dizia o filosofo Secúdo, que  
a esperança era refrigerio do ttabalho, & du-  
uïdoso sucedimento. Mas o outro poeta cha-  
moulhe longa dor, porque esperar as promes-  
sas do amor, he trabalho, & carga de grande  
pezo. E como diz Ouidio, muitas vezes se  
engana a boa esperauça com o seu agouro, &  
cae vécida do solícito temor. Temo a grande-  
za de Eufrosina, & sua opinião, porque estas  
fermosas em estremo sempre o tem de doudi-  
ce, & não ha cousa, que as satisfaça; & sendo  
tam altiua, como todas são, não fará caso de  
my,

Compre  
Sun cu  
ny d lo  
fanta  
dia. B.  
Alcusa. B.

my. Doutra parte a fortuna contra estas se ar-  
 ma, & a Natureza nenhũa coufa pos tão alta,  
 que o animoso trabalho não possa alcançar,  
 experimentando o que outros desesperarão,  
 mayormente se a vontade he forçada do seu  
 apetito; porque como a necessidade nas cou-  
 fas aduerfas he mais eficaz, que a razão, sem-  
 pre descobre remedio com sua diligencia;  
 mas isto são confortos de enforcado; & por  
 isso se diz, que não ha esperança sem temor,  
 temo o que espero, & espero o que temo. Es-  
 tes dous accidentes tam discõformes, causam  
 diuersos mouimentos, cabeças da Hydra, cõ  
 que a minha alma batalha, por isso cramaua  
 Menandro, O Iupiter, que grande mal he a  
 esperança, na sombra della se ateou o amor,  
 & este todo he temores, mas sem elle nada  
 he gostoso, elle me dà o bem, de que sem el-  
 le carecia, doulhe que morra, como Manfias,  
 a gloria de ser pola senhora Eufrosina me sa-  
 tisfaz, quando outro fruto nam alcançasse,  
 & seu primor paga tudo: em fim tudo se ha  
 de esperar, a Deos tudo he facil, & nada im-  
 possiuel; os discretos com a esperança han  
 de conseruar a vida: o homem afortunado  
 da esperança se sustenta. Querome hir ver

*Crio. B.*

Comedia Eufrosina.

com Cariophilo, contarlheey, o que tenho  
feito, & insinarme ha o que deuo fazer; pois  
a todos sobeja nas cousas alheas o conselho,  
que nas proprias falta. Quinto Curcio, o diz  
muito bem, que por isso tambem se pode a  
nossa natureza chamar má, & auessada, por-  
que cada hum em seu negoceo proprio natu-  
ralmête he mais bruto, que no alheo. Outro  
erro temos tambem muito grande, que se a  
junta a este, que he termos sempre mais con-  
ta com o passado, que prouidencia para o por  
vir. Andrade. (And.) Senhor. (Zelo.) Que  
vay? Fizeste algũa cousa com Vitoria? (An.)  
A trezentos coruos a dou, &c. (Zelo.) Por-  
que? (An.) Fuy me tras ella por ver se me  
cairia alança conuersala, & ella logo aqui  
na volta desta rua, deu audiencia a hum estu-  
dante com achaque de vizinho, mas pare-  
ceme, como o outro que por via de compa-  
dre quer fazer a filha madre; & acabada esta  
estança, logo na outra rua sae lhe hum çapa-  
reiro mais gamenho, & pintalegrete, que  
perdey o cuidado: este a foy atrelando tè là  
junto do rio; & do que pude entender ao  
longe demandaua lhe ciumes. (Zelo.) Que  
certo posto esse de vilão roim, & dahi vem

Cora  
margua  
da. B.

muy ja  
lan. etc.  
B  
celor. B. - 3 p. propria d' dicionari  
da. B.

cairhe muitas vezes em casa o seu receyo; porque acordão o cão, que està dormindo.

(An.) Toda via elle nam lhe erraua muito afeita, que eu lhe prometo, que he a senhora de viua quem vence, & quando vi hir a pratica ao longo desesperey de me entrar talho, & vim me polo nam errar. (Zelo.) Toda via te encomendo que a conuerfes, & veremos de que pè se calça. (An.) Eu lhe buscarey hora, & mais já agora que sey, que he golosa, falarey mais fouto. (Zel.) Tu disseste o meu recado a Cariophilo? (And.) Nam lhe disse eu que o esperaua elle. (Zel.) Vamos là que deue inda agora dormir, pois velou a noite passada, como qué té o descanso, q̄ traz sono sem cuidados, q̄ o espertê. Bate. (An.) Ta, ta, ta, (Andreza.) Quem està ahi? (An.) Si està, gente de paz. He cà o senhor Cariophilo?

(Andreza.) Qué o busca? O seño V.M. era, suba, q̄ là jaz na sua pousada des q̄ jantou, a dormir. (Ze.) Que vida essa, tãto nimo não se sofre. Andrade, vayte tu para casa, & dize q̄ logo vou. (An.) Mas q̄ nunca vades, q̄ eu tãbê eide hir folgar, & enforquese todo o mudo, q̄ não tenho vida de juro, & por derradeiro quem melhor serue ha pior galardão.

(Andreza.)

(An.)

(Zelo.)

(An.)

Andreza  
cio. B.

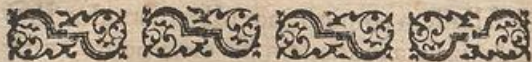
+  
abrevi. B.

2  
Bate. Ulla  
ma. B.

o  
agorinha  
B.

\*  
Andreza  
co. B.

g. d. An.



# SCENA VII.

Zelotipo.

Cariophilo.



V L A caualeiro, he já manhã? Vos sois hum Lirão , não faz aqui mingoa o sono de Endimião, & Hipamindes, a vida he breue, & vós, ainda para mais ajuda, querey la passar em imagem da morte. (Ca.) Como he Filosofo , benza o Deos , que grande perda foy nam serdes físico , como disputaríeis sobre hum plenilunio, & que misterios fizereis sobre eclipses? (Zelo.) Nam perdereis vós nisso muito, ao menos tomaraus o nacimiento para saberdes que forruna vos espera. (Car.) Que grande rapazia essa he, & quantos nobres eu sey, que são perdidos por esses prodigios de que nunca vemos algum efeito, & se

anyano  
B.

se fallassem comigo, aos olhos cerrados lhe  
calcularia a lenda, sem lhe errar ponto, pela  
experiencia de suas condições, que são os  
mais certos planetas errantes, que os homens  
tem; mas dizeyme, que horas são? (Zelot.)  
Darà cinco se as já nam deu. (Car.) Nam po-  
de ser. (Zelo.) Pode logo estar. (Car.) Mui-  
to dormi, hora bem, que conta de sy o mon-  
seor de la capa roxa, vòs dom tredo vindes  
contente, que eu volo conheço nesse olho.  
(Zelo.) Qualquer fraca esperança, com pa-  
ciencia tem poder para resuscitar hum ama-  
dor morto de mil dias, & tambem a calida-  
de da dor humana, he ter o esforço no vfo  
della. (Car.) Sentenceoso he o mancebo,  
pareceme que sois, como hús meus fenho-  
res, que andam sempre cuidando deriuações  
frias, para seus propositos, & poemlhe logo  
esteos de grandes risadas polas ter em pè.  
(Zelo.) Do prudente he cuidar, como do  
nescio dizer, não cuidaua. (Ca.) Vos mão  
estudastes mais por Catão, que polos Metau-  
ros, mas sabeis como se isso entende; ha hy  
cuidar, & acertar, & não cuidalo bem, & fa-  
zello mal, & mais fazeyme m. que vos não  
fais em hús cuidadosos montezinhos, que com

espe-

+ De no haro de penitencia solita

ly conta  
ra sabij  
foria. B.

2  
Don way  
ov. B.

y hallen  
Borepudi  
Don tempo  
ningun  
vale de gra  
dey ridoy  
paratiner  
layen pie.  
B.



Comedia Eufrosina

especulações se vendem com o mundo. Iul-  
gayme sempre o discreto pola vida, & obras,  
& quanto ovirdes mais occupado em florear  
nas palauras, menos alicesse lhe esperay, por-  
que gasta o aço em flores. O homem honra-  
do, nem triste, nem gracioso, a praziuel &  
bem acondicionado sim, & a onde não ou-  
uer condição, não lhe espereys ao seteno;  
mas fazeylhe prestes o pauio, & a cera, que  
nunca de rabo de porco, bom virote. (Zelo.)  
Vós fareis mil regras de viuer em paz; po-  
ré aueis mister registrado, & ao menos nada  
lanceis da mão sem minha vista. (Ca.) Quan-  
do o demò quisesse, & pois que temos lá fi-  
lho, ou filha? (Zelo.) Crede, que sou para  
muito, pois entrey em tal laberinto. (Car.)  
Bê digo eu, que não vindes vós Portugues.  
(Zel.) Antes o venho tanto, que pois eu isto  
cometi, muito melhor cometerey quaisquer  
modos especiaes sem pejo, por mais secos de  
palaura, & isentos dos bofes, que sejam. (Ca.)  
Pois mais he isso, polo moral, que decer ao  
profundo reyno dos heroicos, sem ramo  
d'ouro. (Zel.) Escolhi vosso conselho, como  
Iupiter a Aguia, assentay, que me fostes co-  
dorniz para Hercules. (Ca.) Vedes, que quẽ  
me

1  
par. todo  
se leva a  
Horey. B.

me a my pario, não pario besta, & esta cabeça não na fez ourives: em al me podeis ensinar, mas neste mester, pintado ha de ser o q̄ me poser o pè diante; por isso credeme sempre o que vos disser nesta parte, que jaço no bucho a estas. (*Zelotip.*) Mande Deos, que me aproueite, que eu mais certo tenho, que foy a tença de Burgos, q̄ a minha esperança. (*Ca.*) Elle aly, & o cão com o osso; que será fe o Ceo cair, conselhous, que nunca mandeis nao a Flandres, nem pagueis renda diante mão, pois tendes tam fraco animo. (*Zel.*) Como fallais da tranqueira, se contardes o que os amadores contamos, não vem nossa querella ante tēpo, pouco nos empece muito, & ninguem viue com mais trabalho, principalmente o amante pobre he principe do amor, vencendo com sua fortuna as de Hercules: porque contender com o Leão Nemeo, a que nenhũa arma empecia, tomar o Ceruo dos cornos d'ouro, trazer o porco, cō temor de cuja vista Euristeo se meteo no vaso de metal, atar o cão Cerueiro, q̄ escumou o resalgar; vencer o tranfigurado Acheloo, derribar Antheo; tomar ao pastor Hespagnol de tres corpos as vacas, & depois ma-

*Aty caberay sil biazor. B. tax*

*1*  
Platiro.

*B. ...*

*2*  
porp. a. ...

*3*  
... em

*4*  
... la pen

*5*  
... m...

*6*  
... B.

*7*  
q. ...

*8*  
... mu

*9*  
... q. ...

*10*  
... p...

*11*  
... B.

*12*  
... se

*13*  
... B.

*14*  
... p...

*15*  
... B.

Comedia Eufrosina.

tar Caco, que lhas roubou, tudo isto he nada em comparação dos receyos, sospeitas, ciu-  
mes, temores, erros, cuidados, paixões, fo-  
nos, defastres, doudices, desejos, injurias,  
gastos, & outros mil males, que se sentem,  
& não se dizem: olhayme o mesmo Hercu-  
les, sobre tantas vitorias, tam animoso, tam  
sabedor, amor o fez parecer outro Sardana-  
palo, & o queimou viuo. (Ca.) Com isso me  
embalarão a my, & cantauame minha ama  
por amor, que não conuem, nace muito mal,  
& pouco bem. (Zelo.) Isso he o que temo,  
vejome ante elle sem merecimento, ouço  
que prendeo a Marte, & ao primeiro ama-  
dor fez fazer mores estremos por lhe obede-  
cer, & dali ficou tam encarniçado, que os al-  
tos, & generosos spiritos a frôta muito mais.  
Como fez ao forçoso Samsam, Diuino mu-  
sico David, ao sabedor Salamão. (Car.) Ahy  
vos esperaua, como he delles trazerem logo  
estes exemplos, por desculpa de suas culpas,  
& nam para estimaçam das virtudes. (Zelo.)  
Bem palra Marta depois de farta. Vos por-  
que vos vedes nos cornos da lua a voffo  
saluo, fallais de papo, nas aduerfidades  
se conhecem os homens. (Carioph.) Como

VOS

Quero dar  
R. 2  
Lacunas. B.

me me  
cieram. B.

abai de  
gorja. B.

vos enganais comigo, que sey mais que sete  
 peliteiros, & se começar daruos ey quinze,  
 & falta, que mal pecado todos sabemos hum  
 pouco de alucitaria; quanto mais quem a traz  
 tanto entre as mãos como eu. Ninguem he  
 já paruo bem sey, que he amor hum cuidado  
 cheo de temor, composiçao de males para o  
 coração; força que força as potências do juizo,  
 atando juntamente a liberdade, esquecimen-  
 to da rezão, vezinho da sandice, suaue delei-  
 tação para os olhos, demasiada fadiga do en-  
 tendimento, chaga agradauel, saborosa peço-  
 nha, doce amargura, deleitosa infirmitade,  
 branda morte, & mal de males infinitos. Que  
 vos parece quereis mais? inda vós outro tan-  
 to não sabieis com quanto vos prezais de cõ-  
 templatiuo, pois mais vos direy ainda, por-  
 que pasmeis de my, & vejais, que tenho theo-  
 rica, & pratica deste negocio. Todo o namo-  
 rado peleja nos arrayais deste rapaz de Cupi-  
 do, onde eu trago autoridade de cabo de cen-  
 to, em saber como destro Africano porme em  
 campo com estas raparigas, sem andar em  
 pontos, & escaramuças com ellas, que sam  
 matreiras, & sabem muito, & por bicos não  
 ha quem as letie, porque acabado de vos senti

*Ay de do  
 Venho a be  
 moey do  
 dicion de  
 maler para  
 el coraon  
 fuzga que  
 la bay caly  
 cotuncias  
 del juizio  
 qentando le  
 la libutad  
 eluido de  
 la ragon  
 venho a be  
 Louira B.  
 Com a sira*

*O pekaento de cada de strapas a rem B.  
 Cito. B. + y por puntillo no ay qientas*

Comedia Eufrosina.

rem afeiçoado, poemos os pès nos foçinhos  
& fazemos mil perrarias, & eu não lhas so-  
fro saluo tè hum certo tempo, & como as co-  
lho ao hombro, reuido, & vingome: nunca  
lhes mostro tanto de my, que as não deixe  
em condição de cuidarem, que se me não  
poupão que me perdem: & se vòs assim fizer-  
des, fareis o vosso, & riuoseys dellas, como  
eu. (Zelotipo.) Diz o são ao doente. Deos te  
de saude, se vos visseis como me vejo, doutra  
maneira o sentirieis, que não he perfeito o  
Amor onde o juiso não se perde. Iupiter em  
Touro, Neptuno em Cauallo, Phebo em  
pastor, que he, se não perderem o sentido ra-  
cional, com o bruto apetite do amor, segundo  
nos insina Apuleyo no seu Asno douro? (Ca.  
Os pusilanimos sentem isso assim; porem o  
contrario fez Alexandre com as filhas, & mu-  
lher de Dario Rey, & a amiga de Antipater.  
(Zel.) E depois como lhe foy com Roxanes  
fallar da virtude pouco he, vsalla obra de  
Samsão, ignorancia he fallar sem experien-  
cia, que por isso Anibal derribou Glisco do  
Pulpito. (Ca.) Quanto vòs nisso ganhais af-  
fay o no bico do dedo, tenhome eu com fa-  
zer pouco caso dellas, o mais he bulra; por-  
que

mil mude  
Car. B.

q. lino me  
Contentan.

q. lino me  
thudra.  
B.

que he tão mà ralè molheres, que nem hũa já  
quer bem, se não da banda de meu punhal  
quando a minha bolsa tem que lhe dar, co-  
mo dizem, & eu conheçoas per dente, & en-  
tão o que a loba faz ao lobo a praz; a hũ roim  
roim, & meyo amor mostra mil vias de enga-  
nar, prometendo francamente, de promessas  
as faço eu ricás, ao tempo da paga a ssoniolhe  
às botas nunca faltam escapulas. Disto so-  
hieis vos tambem ser, mas já vos não parece  
bem, porque vos trouxe Deos a estado de  
graça, com que renunciastes o habito destas  
artes do mundo: mas quando Deos queria  
tambem vòs ereis dos aueriguados: agora dir  
uos ey, como ellas dizem, perdoelhe Deos,  
que bom pecador era. Vòs daqui por dian-  
te fallay com voz baixa, & rosto infiado, co-  
mo quem pretende prelaciár, que o bom a-  
mador refinado, como açúcar, ha de ser ama-  
rello, magro, honesto, polido, atilado na  
galantaria, & não pespontado, como fircuei-  
ro, passeio de grou; polo que diz a cantiga  
dos que namorados são; olhos enléuados, &  
ardidos no faro, que antre as nuuens descu-  
brão a caça; a pessoa segura, pronta para qual-  
quer caso subito, pouço riso, muita corte sia,

+ enlambem grave. B. M hu-

q. y a  
ninguna  
quim bi  
en d'el  
p'el in  
mes y  
q'oy q'  
da ley. B.  
al tempo  
de la gya  
no falta  
ccasatori  
ay. B.  
tra d'el  
o otro mo  
de m. B.  
avidio a  
galay. B.

Comedia Eufrosina.

humano, fantasioso, constante, solitario, pa-  
ciente, mortal inimigo do competidor se o  
tiuer, cioso dos ventos sem o dar a entender,  
graue, mauioso, liberal, ousado, medroso, ma-  
nhofo, musico, cõtemplatiuo, enleado, escui-  
tador entre galantes, pratico entre damas; to-  
das estas calidades vos cumpre fazer profissãõ  
para merecerdes a palma, & coroa dos obe-  
dientes de Cupido, & ser escrito no Catalo-  
go dos seus escolhidos. (Zelo.) Pouco dà o  
farto pollo faminto. Como estais sobre my.  
Guarda da volta do Touro, que para cada  
porco ha seu Sam Martinho, & ninguem não  
diga, desta agoa não beberey, nunca al vi-  
mos, se não estes muito refalsados cairem na  
pinguella; porque amor espia os mais reca-  
tados, & toma delles vingança, qual a Bacho  
tomou de Pentheo, & Palas de Aragnes.  
(Ca.) Bõgio não se toma com laço, & quan-  
do isso for pardès eu vos direy, não pode  
mais ser, que chouer no molhado. Eu não  
me nego dos seus mas doulhe do pão, & do  
pao. Hora deixadas porfias, pois mais sabe o  
fandeu no seu, que o sezudo no alheyo: ve-  
nhamos a vòs, q̃ tendes feito; quero ver co-  
mo vos ajudastes dos meus conselhos. (Zel.)

Se-

*João B.*

*João B.*

*João B.*

*João B.*

*João B.*

Senhor succedeome melhor, do que eu cuidaua; porque ao descobrir da minha paixão, como eu estaua mais medroso, que Pisandro, acodio a cor ao coração, como a parte principal por focorrer a sua afronta, & fiquey inflado como mortal; Minha prima, ao que eu entendi, cuidou sempre, que era o negocio com ella. (*Cario.*) Isso bastara para depois se vos mostrar contraria, que ellas ninguem querem melhor, que si, & nada vem que não cobicem: já desta cousa em extremo são sofregas. (*Zelo.*) Hora quando lho eu acabey de publicar, passados grandes termos de fraquezas, contrarioumo fortissimamente, & des que vio que por más, nem por boas, eu nam desistia da minha opinião, protestando morrer nella, não sem lagrimas, por derradeiro a piadou se de my. (*Car.*) He mal que nam, sou paruo, não conheço nada dellas, & que vos disse? (*Zelo.*) Que faria o que podesse, tentando o vao de sua vontade; hora julgay, que bem se pode daqui esperar. (*Car.*) O mayor do mundo; tendes sobido o segundo degrao; porque como a senhora Eufrosina, que agora está apagada nestes gostos, souber, que lhe quereis bem, primeiramente dará graças ao

*audiola  
sangie B.*

*glozas.  
B.*

*2  
qual quier  
lo du da.  
B.*



*Comedia Eufrosina.*

Amor por se lembrar della, & reuerdecerà, deshi achareis nas constituições do Amor, que ninguem sabe que lho querem, que o nam queira pouco, ou muito. O pouco por vso, & tempo fazse muito, porq̃ todas as coufas, nadem, & crecem, & enuelhecem. E se quereis triunfar desta guerra, como Capitão Romano, aueis de ser tão sagaz, como Fabio contra Anibal, pairarlhe o tempo, & esperarlho, que o bom Romano assentado vêce; & o bom namorado, dissimulando engana, & como virdes a vossa fereis atreuido acometedor, & para o serdes presumi de vòs que vencereis quantas tentardes, inda que sejam mais brabas que Iuno, mais fortes que Palas, mais castas que Diana; a nòs he dado rogalas, a ellas obedecernos, & quanto ao principio se mostrão asperas, tâto saõ depois manfas. Os soldados praticas, como hora eu, fey como alcção valia cõ hũa molher de primor, que me fica, como dizem, para pão, & para paixe; & como a tenho presa, por me não affeiçoar muito, & vir a fazer prouifam do meu gosto, trabalho polo diuertir, por nam criar o coruo que me tire o olho, & occupome logo em fazer emprego noutros

pen-

*q. me y de  
justo y pio  
becho. B.  
O  
y l' m' a  
for uelauo de miguyta. B.*

pensamentos. Desta maneira jogo com cartas dobradas, & não posso perder, & seguro minha mercadoria, por não estar pendurado da cortesia da Fortuna, escuso assim grandes afrontas. As mulheres por o que deué a sy, quando menos são obrigadas a manter castidade, se tem amor; guardão fe, ou com cor, ou com vergonha, pola carestia em que as pomos, & por tanto são melhores namoradas, que nos. Aos homens nam he necessario serem castos, como Amadis, porque lhes afacão logo impotencia, & quem tal fama cobra entre ellas perde casamento; & se não preguntay a Orpheo, como lhe foy com as de Tracia. Cumpre a quem as a de tratar serem bem acreditado, conuersauel, grato, & muito secreto; & como isto teuer nam ajais delledò, que eu fiador, que nam se perca à mingoa, não ha mister melhor sanfonina para pedir polas portas; & tomay de my hũa lição, que vos prestarà para sargento dellas; nunca desistais de profeguir o que hũa vez começardes, por mais biocos, que vos fação, que são, como feros de bogio, & se não cançardes vòs lhe cantareis por derradeiro. Já vòs jazedes peixes nas redes, que se fez a este

*Diquito.*  
*R.*  


---

*Ni hienem*  
*amor gu*  
*ardarse*  


---

*por la chi*  
*macion*  
*q. Orta*  
*le sacemo.*  
*R.*  
*y hie to he*  
*neno le*  
*ongais*  
*lathina. 6*  


---

*por lo q*  
*nel toca.*  
*R.*  
*de bene.*  


---

*6*

A como gaito de Monos. *R.* M<sub>3</sub> pro.  
*Sylino*

Comedia Eufrosina

propósito. E vossa prima, a my o cargo, que  
foy pedir aluissaras à senhora Eufrosina, que  
essas vascas, & carantonhas, que vos fez, fo-  
rão como as doutra, a quem eu depois vim a  
conhecer o jogo. (Zelo.) O, pois, contayme  
o que passastes sobre a aventura em que Fil-  
tra vos meteo. (Car.) Essa sorte foy das mi-  
nhas, & para se escreuer com letras douro  
nas Chronicas do mundo; inda me agora rio  
do feu engano. (Zelo.) Como assim? (Car.)  
fica muito crente nos desposouros. (Zel.) A  
diante, & como a vistes? (Zeloti.) Eu volo  
direy, entrando achey a rapariga em armas  
ligeiras, vestida em hum sayo alto de cha-  
malote de seda azul, os cabellos ennastra-  
dos, & hum barrete de graã sobre elles, ella  
toda tremendo, & não de frio, antes de lhe  
querer fallar me despudia; com húa mansi-  
dão, que podera a mansar hum touro; come-  
çou a me fazer algúas arengas sobre sua  
fama, & minha determinação; & querendo  
eu vsar doutra que trazia, me atalharam os  
rios de lagrimas, com que me impedio o pas-  
so, em fim a poder de juramentos alcancey  
na despedida algús fauores, posto que o cora-  
ção desmentia o que juraua. (Zeloti.) Está  
bem,

De como fui  
mae de  
minado q.  
D'anguino  
y me  
roio q. A  
claudio. B.

Comina  
Cofia Car  
meli y oro  
B.

aqui se  
abre a  
may a l. Portuguez, el Castellano.

Bem, Deos he Galego? Effes modos de juras  
 vos digo eu que me a my matão. ((ar.)) Mais  
 me mata a my essa vossa obseruancia, fanti-  
 dades, agora meu pay, com estas hypocrefias  
 arrenego eu. Muito capuchos nas coufas fora  
 de feu gosto, muy desregrados em seus apeti-  
 tos. O cobiçoso não sofre a deuassidão do sen-  
 fual, o soberbo não compadece o ladrão, o  
 homicida estranha auer auarentos: toda a cul-  
 pa alhea he muito graue por desagrauar a  
 propria, que não se enxerga, ou tem disculpa.  
 Todos enmendão, & roê vidas, & vezinhas,  
 & as de casa, buscay por hy cranguejo, que-  
 reis que vos diga meu amigo, a torto, & a di-  
 reito minha casa te o teito, inda não estou  
 tanto no cabo, la vem os aborridos cincoen-  
 ta annos, leixai me agora lograr dos vinte flo-  
 ridos, em quanto tenho tempo, depois não fal-  
 tarà a merce de Deos, & a sua misericordia de  
 que a terra he cheya: em pouco espaço se sal-  
 uou o bom ladrão. (Zel.) Essa he hũa gen-  
 til conta, & porque afinado tendes vós esse  
 Memento, & esta contrição, que baste pa-  
 ra merecer nelle? assim como vos acolheis à  
 misericordia, cuiday, que anda de parçaria  
 com a justiça, a qual não se dobra como a do

el Divin  
 inimico  
 ultrajado  
 de vossa  
 ab. elto  
 Gervio a  
 Gonçual  
 ladrão  
 el Somici  
 Da eltra  
 na q. a  
 ya aua  
 rientos.  
 doncul  
 cagena  
 y muy  
 gravios  
 Disminuir

M 4

mun-

capitulo q. no se ve o la disculpa. B. y uno q. itay

Comedia Eufrosina.

mundo. (Car.) Isso que vós agora contestais he verdade; porem grande fraqueza de espirito. Não seria tam prouido por nenhum preço desta vida. Hide com o que se diz. Neste mundo me vejais bem passar, &c. Quanto mais, que dizeis, & eu volo concedo, mas eu vim ao mundo para me lograr da vida, pois tenho tam certa a morte, que assas pena, & desconto he este: & se agora o não fizer em quanto a idade mo requiere, & permite, o tempo vai-me fugindo, & eu não queria, que me deixasse a boas noites, sem deixar fruto, & final da jornada, com a magoa de quem auia de cuidar. Se eu teuera a vida de novecentos annos, como os antiquos, andaram eu então poupando, & tudo era mais dous dias, menos dous dias, auia pano para cortar, & desperdiçar; mas vida de quatro negros dias, & estes incertos, & alternados no mal, & bem, & que os passe chorando! para o puto que tal fizer, & não for moço em moço por ser velho em velho. (Zelo.) Essa he húa perra conclusão, esses esforços mancebos, & essas contas roins tem muito certo o castigo, guardeuos Deos de peccador obstinado as mais das vezes se vem asperos atalhos a tais

Conta a  
goza. B.

Richardson, Amy B. de-

*Diálogo Simientos. B.*

deuaffidoes, o homem discreto de nenhũa  
 coufa se ha de temer tanto, como do seu go-  
 sto: nunca vos prezeis de culpas, porque des-  
 merecereis o perdão, fazei sempre a conta ao  
 perto, & não perdereis de vista o arrependi-  
 mento. Ouviſtes vòs já tantos morrem de  
 cordeiros, como de carneiros, pois olhay po-  
 lo virote, que quem se guardou, não errou:  
 & o ſenhor manda velar aos ſeus pola incer-  
 teza da ora, & eu tenho por ſem duuida, que  
 excessos ſenfuaes, não lhe dilata Deos a pa-  
 ga para o outro mundo, & aſſim ſe tem viſto  
 grandes caſtigos diſto. (*Car.*) O não me en-  
 fadeis agora, olhay vòs por voſſa alma, &  
 não tenhais de ver com a minha, eu darey  
 cõta de my quando me baterem à porta, não  
 me ha de faltar hum texto para dar hum ef-  
 folagato a hũa ley, & pòr a minha no fito,  
 mantenha Deos o Caſtelhano, que diz. *Al*  
*buen amador nunca demanda peccado*; Pois  
 tambem monſeior Ouidio, diz, que ſe ri Iu-  
 piter dos perjuros amantes. (*Zel.*) Ao recen-  
 cear da conta o vereis, & tambem là tendes  
 outro parrapho; nem ſempre Iupiter ri dos  
 perjuros amantes; mas as vezes os ouue com  
 orelhas ſurdas; por iſſo ninguem cuide, que

*que mi  
 rad por  
 vo. B.*

*y me con  
 ga en  
 ſalvo. B.*

*de ngama  
 pat q. ien*

*pre el quido en amado. B.*

Comedia Eufrosina

fica enganado: & fazeyme merce que nunca  
façais essas juras; porque o juramento he se-  
gundo atençaõ de quem volo ouue; & quã-  
to a Deos ficareis obrigado a essa moça a tu-  
do o que lhe prometerdes, por tanto olhay  
o que fazeis não enganeis vossa alma. (Car.)  
O nam me enfadeis com paruoices, nam sa-  
beis, que todo o saber d'agora, he cautellas  
sobre proprio interesse, saber ser hum homẽ  
discreto quereis vòs que o condene? Esta-  
mos em tempo de aprender, *Ad panem lu-  
crandum*, como dizem os trampistas, que  
nos semeão a terra de mêtiras, & agora acha-  
se direito para poder roubar, & fazer tudo  
o que a vontade requiere aos poderosos. Pois  
eu que mais filho da puta sou? Por ventura  
padeceo Deos mais por elles, que por my?  
ora eu faço o que vejo fazer, & irey onde os  
outros forem; basta que vos encabecey a ra-  
pariga, de maneira no que lhe disse, que me  
estaua, esbabacada, ouuindo, parecendolhe  
que tinha tudo seguro nas minhas palauras.  
(Zelo.) Assim se disbaratão as innocentes, q̃  
se fião de nossos enganõs, mas aconselhauos  
com o temor de Deos, & obrigaçaõ, que he  
tanto para se fugir, guarday nam vos caya em  
casa.

amo ney  
facio nel.  
B.

o  
agui se a  
larga al  
do Bab

cafa. (Car.) Como he gracioso! Sou eu par-  
uo, que me ha de enganar hũa rapariga, que  
nam tem mais que a armação dos ossos, com  
aquelle rostinho, & fedelhe o bafso: pois ahy  
fora hũa Policena, & rirame deila, quanto  
mais hũa tinhosa: afeiçoado he o minino.  
(Zel.) Vós já nam praguejeis della, porque  
não deys em voffo bruquel, nem vos fieis  
de vós nesta parte, que às vezes corre mais o  
demo, que a pedra; eu a longarmehia desse  
trato por quitar questões, & day com a mão  
na boca, que nenhũa culpa saberia dar a mo-  
lher, que se engana em promessas do que de-  
seja, & pretende, pois julga por seu coração  
o alheyo. E se não ouuesse mãos homens, &  
falsos, não aueria molher errada. (Car.) E el-  
las que nos fazem? Veyo nunca mal ao mû-  
do se não por molheres, armas do diabo, ca-  
beça do pecado. Perguntay a Salamão, ve-  
reis que vos diz. (Zelo.) Mas perguntaylhe  
vós, como lhe foy com ellas. Por isso vos eu  
digo, que lhe cae sempre nas mãos, qué del-  
las mais pragueja, & parece permissão diui-  
na, que paguem por onde peccarão, & tam-  
bem pola sem razão que vfa qué dellas pra-  
gueja, sendo dignas de todo o louuor, por-  
que

*murmur*  
*res. B.*  
*2*  
*porq. codicia*  
*long. o. dis.*  
*long. dis. p.*  
*em v. ra. ca.*  
*bera. B.*



*Comedia Eufrosina.*

que a Natureza nam tem cousa tam necessaria, como a molher, & por tal aformou Deos do homem, & quanta seja sua virtude, deixando as da nossa ley, que saõ infinitas, as que em toda a virtude, & na constancia do martyrio, não derão ventajem aos homens; Olhay entre as Genticas, Porcia comeo brazas polo amor de Bruto, Hysicratea quam fiel companheira foy de Mitridates, em todas suas fortunas. Iulia de grande afeição morreo, vendo ensangoentada a toga de seu marido Pompeyo. Artemisa bebeo os poos dos ossos de Maufeolo. Euande tanto amou seu marido Capareo, que se lançou com elle morto no fogo. Hipone catiua de seus imigos no mar, lançouse nelle por saluar sua castidade; & o mesmo fez Britonia por fugir del Rey Minos; & outras muitas de grande extremo nesta virtude, & assim em todas as outras, que os homens teuerão na paz, & na guerra, de q̄ ha muitos exemplos, q̄ testificão seus pensamentos. (*Car.*) Day ao demo, q̄ as não podeis saluar, por mais que as louueis, q̄ por ellas nos vierão, & vem, todos os males, como se mostra na fabula da antigua Pandora. E por isso se diz, quem com damas anda,  
chora,

chora, & nam canta. Voluey a folha vereis Medea matar irmão, & filhos, Clitemnestra ao marido. A molher de Amphiarao, véde-lo por hum colar douro; & tais são as d'agora. Tarpea entregar a Fortaleza aos imigos: não queirais mais, q̄ o refrão. Por molheres vão ao inferno, &c. (*Zel.*) Quantos mais males achareis nos homês, se lhe correrdes a lenda, como são maliciosos, inuejão a virtude dellas; & com esta rayua, praguejão, & procurão sempre defamalas, & com os escandalos, que de nós recebem, inda nos sofrem por sua boa condição, mas já agora muitas dizem mal de nós, & não sem razão se queixão. (*Ca.*) Que aproneita pois lhe falta a autoridade; eu vos digo, que as leyo, & que as sey chofrar; ellas tratão sempre enganos, & eu nunca lhes fallo verdade, nem tenho com ellas ley; ellas intereceiras, & eu escafo, ellas mudaueis no amor, & eu defamorauel, ellas isentas, & eu raposo; & assim nos damos nos bruqueis; mas eu fico sempre em pee como gato. (*Zelotipo.*) Vós sois o que os Deoses sô a mão, que alcançais o que quereis, & ficais liure; praza a Deos que seja sempre assim. (*Car.*) Vedes, que eu sey lançar o harpeo onde ferre, & esta he a

*enredo,  
y la se  
Gurtar. B.*

*Y se hechar el arpon donde a ferre. B. —*

Comedia Eufrosina.

Verdade, & não enleuações, & castellos de vento. (Zelo.) Essa ley tendes os actiuos d' Amor, que não temos os contempriuos, verdadeiros escravos de Cupido; os quaes pretendemos antes o proueito de quem amamos, que nosso interesse. (Cario.) Esses tais ganhão o que ganhou Paris Troyano, engeitando duas fermosas Damas, que lhe Poltis daua por a gentil Helena: & eu deralha cõ mil vontades, porque qualquer outra de me nos perigo com algum contrapeso proueito; porque não sou dos que dizem, que o que mais custa melhor sabe, vaime antes com os que querem galinha gorda de pouco dinheiro. (Zelotip.) Isso he de serdes muito mundano. Paris, como puro amador, amaua mais a amorosa conuersação de Helena, q̃ todo o outro deleite defoutras; & assim deuemos antes amar a fermosura do animo, que a do corpo; porque mais durauel gosto he contemplar os bens racionaes, sem o defeito, que a idade causa no rosto; os que amão o corpo, mais são cobiçosos medicos, que verdadeiros amadores. E assim lereis, que por meguiçes de branda conuersação venceo Cleopatra a Iulio cesar, & Marco Antonio. (Cario.)

Para

Deprecia  
do B.

log. e. m. l. v.  
ca. d. n. t. fal  
Am. Ball.

q. por Ca  
ricia. B.

Para essas tais sou eu Octauiano, & riome  
 muito de outras filosofias: o bom he saber on-  
 de a bogia tem o rabo, & nisto vereis quanto  
 mais val o bom natural, que toda a sciencia:  
 Mas fique assim a questão, pois cada homem  
 tem seu costume, & quantos homẽs. tantas o-  
 pinhões. Anday lá, irey dar hũa vista às coste-  
 llas, que sobre a tarde cae a espiga, passarey  
 pola rua daquella rapariga, não me tenha por  
 desconhecido, & defamorauei, & não quero  
 nestes principios que conheça logo o fim do  
 meus enganos: que toda via lhe tenho algũa  
 deuação. (Ze.) Vamos, & entre lusco, & fus-  
 co daremos tambem volta polas minhas col-  
 tellas, quiça contentarey os meus olhos, dan-  
 dolhe o pasto da minha alma, com ver a se-  
 nhora Eufrosina.

1  
 lo q. imper  
 me y ladu  
 cada vna  
 2 q. pie  
 cojea. B.  
 2  
 q. bore  
 3  
 u. caer  
 cara. B.  
 3  
 y entre d. y  
 luzes. B.

O quarto.  
 + quinto





# COMEDIA

EVROSINA.

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

*Eufrosina.*

*Syluia de Sousa.*



VE Soberbas são estas senho-  
ra? quem podera cõ vosco;  
já não quereis ver ninguê,  
todo vosso entender he na  
quelle primo:algũ hora te-  
remos nõs tambem algum  
parente. (*Sylu.*) Pois senhora faço muito bem  
ama cada hum os seus. (*Euf.*) Sy, mas andays  
tam vam, que vos não ousa homem fallar.  
(*Syluia.*) Vistes aquillo:algo me vio já, se  
me ouuesse inueja, que dita seria; mas bem  
sey que zomba sempre de tudo: trouxeme  
hũa carta de meu irmão com que folgo em

es-

*ay tal Co  
sa? R.*

estremo. (*Euf.*) E que vos diz nellá? (*Syl.*)

Que espera vir muito rico de là, & que me não case sem elle, que tudo quer para my.

(*Eufro.*) Tragauolo Deos com muito bem, mas para isso espero em Deos, que não seja elle cá necessario, que se eu teuer emparo, não faltara para vos, segundo sey de meu pây que volo não deseja menos. (*Syl.*) Assim o creyo eu delle, & nessa esperança viup: prazera ao Señor Deos, q̄ ainda a eu verey condessa, porê senhora, quanto mais tanto melhor. (*Euf.*)

Quereis me mostrar a carta? (*Syluia.*) De mil vontades, & ahi lhe beja as mãos. (*Eufrosi.*)

Escreue muito bem, mostralaeis a meu pay, que folgará de a ver; vosso primo, & elle ferião grandes almas. (*Sylu.*) V nha, & carne, & companheiros na corte com outro mancebo natural tambem daqui, criados todos del Rey; & vieram cá ambos agora folgar este veram. Meu primo, senhora, he grande marca de homem, muito discreto, trouador, musico, muito galante, mais brande na practica, & conuersaçam, que vos perdereis por elle. Elle viuos hontem, & gabouuos de muito fermosa, jurando, que nam auia no Paço dama, que vos desse polos pès: que se

Comedia Eufrosina.

lã andasseis, que pasmariam, mas que lhe parecia que ercis fria de condição. (Eufrosin.)  
Aly mã ora, asinha mo elle enxergou, contaimo disse mais por vossa vida. (Syluia.) Assim me salue Deos que me disse, que não crera poder ter o mundo tanta fermosura, se a não vira, que se a tirassem por natural sò o retrato baltava para matar improuiso, como a figura da Fortuna ao mancebo Atheniense. (Eu.) Liurenos Deos. Bofè com vossa licença, Syluia de Sousa, não o digo por lhe querer mal, mas pareceome elle hum grande maninelo. (Syl.) Ay, Ay, bem em que? Isso tem; hora dar lheeis com hũa cauaca, bom galardão he esse: maninelo, camanha graça! sy, desse pee se calça elle. Pois cuida o outro que mata abraza de demo, & sa may, & que não ha mais galantaria em todo o mundo, que a sua. (Euf.) Polo elle cuidar nem por isso ha logo de ser pois se ve o contrario. (Syluia.) Ora no mais, no mais, entendida sois senhora. He certo, que nos espreitou quanto fallamos. (Eufro.) Pois sy, vedes vòs isso, não tinha eu hora outro cuidado. (Syluia.) Como se faz de novas! (Eufrosin.) Que me vistes? Iesu, liureme Deos, já hoje não ficarey sem falso testimonho

ay mal  
hora B.  
tanpiro  
me como  
cio. B.

3  
ingrã de  
6060. B.

4  
piuja el  
ohog. lay  
matronel  
ayre.

5  
W ciutoy  
q. nos age  
chastis.  
B.

nho. (*Syluia.*) Assim me viffe Rainha, como a vi por estes olhos, & a ouui rirse quando se elle infiou cõ paixão de hũa certa cousa. (*Eu.*) Elle q̃ demo cõtava para tanto sentimento? (*Syluia.*) Cõmo o ella vio, tambem o ouu-ria. (*Eufrosina.*) Melhor m'ouça Deos, no seu Reyno. Acerteý de passar assim, & não sey como olhey pola greta, & então oví assim sentido. (*Syluia.*) Ah, confessar sem açoutes, como a logo acolhi? (*Eufrosina.*) Que confesso? eu espreiteyo? (*Sylui.*) Não a my, que as vendo, & as reuendo. (*Eufrosina.*) Olhay vòs já a cousa para espreitar, nem fazer caso d'elle. (*Syluia.*) Pois bem, bem: daquellas cousas tã m ella muitas. (*Eufrosina.*) Que boa ventura para ter, antes o queria perder, que achar, porem: porem de verdade, que vos contava, elle que o fazia estar tam sentido? algũas paruoisses? (*Syluia.*) Assim he o menino tolo, ay mãy minha: graça lhe acho eu, mas pouca: como he certo se lho disse. (*Eufrosina.*) Ora pois dizey. (*Syluia.*) Bofe não direy, nem me fairà polla boca. (*Eufro.*) Hora por vida minha Syluia de soufa. (*Syl.*) Senhora Eufrosina, verlas, que não aueisde comer não cureis de as mexer. (*Eufrosina.*) E

*Abete*  
*quando co*  
*memuer*  
*B*

*necessa*  
*Syl. B*

*No lapso curis cozer. B. so*



Comedia Eufrosina.

se eu adivinhar dirmoeis? (*Syluia.*) Pode ser  
(*Eufrosina.*) A certa leuada destes galantes  
he amores, contaruoshia algũas saũdades da  
corte, algũs gabos vaõs. (*Syl.*) Isso he, mas saõ  
daqui da cidade. (*Eufrosina.*) O coitado tãõ  
desfavorecido anda, ou de muito enleuado?  
(*Sylu.*) Ella, que lhe vay nisso, deixaime, ro-  
gonolo senhora; por isso dizem bem, que saõ  
as mulheres mortas por saber; que ella agora  
tem deuer com os amores do outro? (*Eufr.*)  
como sois paruoã mana, que vay nisso agora?  
ou que nojo vos faz sabelo eu? se lhe eu por  
isso ouuesse de fazer algum mal, (*Syluia.*) O  
demo o sabe. (*Eufrosina.*) Mas eu por hũa o-  
relha me entra por outra m.ãe. (*Syluia.*)  
Hora senhora descãse, & repouse, que nãõ  
lho eide dizer, que quer ella agora? zombar  
de meu primo, & dizelo a quem lho quiser  
ouuir? (*Eufrosina.*) Bem casarey eu com essa  
fama, que me vistes vòs descobrir? agora que  
ro eu auer merencoria da conta em que me  
tendes. (*Syluia.*) Como se ella faz crime, ora  
quer que lho diga. (*Eufrosina.*) Quero. (*Syl.*)  
Hame de jurar, que a viuã criatura o diga.  
(*Eufrosina.*) Iuro por vida de meu senhor.  
(*Syluia.*) Assim mo promete como fidalga?  
(*En.*)

o lobo  
el mago  
dinario  
civili  
civili  
galanç. B

Cruzada  
R.

alguma  
alabargã  
vãã. R.

o c. d. m. u.  
unãõ  
do. R.

(*Eufrosina.*) Prometo: (*Syluia.*) Ora quero ver. Olhe senhora o que promete. (*Eufro.*) Acabay já Iesus, como sois desconfiada, can-teu não sey já que vos diga, juro a estas letras porque se escreuem as palauras de Deos, pois me fazeis por a boca nelle. (*Syluia.*) Que o não digais. (*Eufrosina.*) Que o não diga, ay mãy, inda que eu fora a mór palreira do mún-do, (*Syluia.*) Aueis de saber senhora a mór graça do mundo, elle quis me dar a enten-der, que era perdido damores da senhora Eu frosina desda primeira hora que vos vio; & isto com grandes conjuros, que não saiffe de my. (*Eufrosina.*) Não mo digais de verdade, & pola sua negra vida espezinhada. (*Syluia.*) assim eu viua, que estes erão os seus pensa-mentos. (*Eufrosina.*) Ora o tem bem parado, o demo me deu adeuinhar, que era elle hum grãde fandeu. Querera cuidar por via de cor-tezão, que he viuo quanto engano ha nouei/mo-undo: Pareceuos que cousa são homẽs! dou-dos, & estauados, que cuidão, que acertão tu-do o que lhes vem a opinião, & que em lan-çando os olhos, logo o campo fica por elles. Olhay vòs a amargura para ter o pensamen-to em my, certamente eu não posso deixar

negreci  
da B.

2  
viva a Sa  
de B.

3  
que se di  
ultima  
deya

de B.

N 3

de a  
nos ayon  
e mudo. B

Comedia Eufrosina

d'auer grande menencoria de tam grande  
doudice, vistes aquella fantesia de ninguem!  
queria saber se lhe lembra quem eu sou, &  
que vio em my para presumir isso, & vos se-  
nhora muito desapaixonada estaueissho ou-  
uindo alto, & de bom som, & não lhe po-  
dieis dizer, que não vos fallasse tais doudi-  
ces. (*Syluia.*) Que lhe auia de fazer? ou que fa-  
be ella o que lhe disse. Podia taparlhe a bo-  
ca, ou darlhe com hum pao, mas por isso fuy  
eu grande tola, que lhe disse nada. Não de-  
balde arreceaua eu, & me punha em lho não  
dizer por nenhũa via: mas disselho por aca-  
bar com suas perseguições, que des que co-  
meça nunca acaba, no mais que assim para-  
rirmos. Bem parece que adiuinhaua eu essa  
merencoria. (*Eufr.*) Não he para a auer? co-  
mo he graciosa? (*Syluia.*) Estas cousas senho-  
ra quanto menos caso se faz dellas, tanto ma-  
is se apagaão. Os homens tem os olhos, & nin-  
guem lhos pode tolher, & terem pensamen-  
tos muito ménos, as estranhezas das molhe-  
res nesta parte não se louuão, porque nin-  
guem as obriga, nem fôrça ao que nam que-  
rem, quanto mais se descuidão destas lem-  
branças, mais esfrião o fundamento dellas.

(*Eu.*)

Coba. B.

repar. B.

(*Eufrosina.*) Nam me aconselheis nisto, que eu sey muyto bem o que me cumpre. E de fazer as cousas leues nos principios, vem depois os fins a serem muyto pesados, & porque eu entendo quanto vay em atalhar más opiniões, daqui volo digo logo, se elle cá tornar, que o desenganeis muito bem, que vos nam fale mais nisso, ou nam venha aqui mais, que volo nam consentirey, pois estais nesta casa comigo. (*Syluia.*) Eu mereço tudo isto, & muito mais, o demo ma my mandou fallar, sempre o calar foy bom, nem ha cousa mais proueitosa, que o silencio. Bem me temia eu do que auia de ser, & pois assim o quis, assim o tenho, mas dos escarmentados se fazem os arteiros, & por isso quando me a my aquecer outro tal. (*Eufrosina.*) Pois quereys vòs agora senhora, que se ande elle gabando pola cidade, que anda d'amores comigo? pareceuos que serà bem? (*Syluia.*) Para que he fallar nisso. Tam pecca sou eu, que nam entendia quanto vay nisso, & bem senhora, & que conta daria eu de my dessa maneira, se eu nam soubesse

1  
 por isso si  
 yo puedo  
 no medu  
 cedrá dno  
 tal B.  
 2  
 tam igno  
 vante B.

Comedia Eufrosinã.

muito certo, que he tudo nelle pedra em poço, com minhas mãos me mataria, quanto mais que eu não lho louuo, nem louuey, mas lanceilhe o feito a zombaria, & passey por isso leuemente, como quem não quer a coufa, nem me lembrava por cuido, nem por penso, se me nisso não falareis, mas por bem fazer, mal auer, eu sou assim ditosa, tiroume os olhos que lho disseste, & eu simplesmente, não lho soube negar, & agora querme tolher, que não falle com hum primo, que tenho por irmão; pois que parecera isso, fazer caso onde o não ha, melhor seria certo, lançar tudo por de tras, que eu segura estou de lhe falar mais nelle. (Eu.) O doudo, & se vem a mão andalo ha dizendo a todo o mundo, & minha fama não se quer assim, que a das molheres, mais está no que dizem, que no que he: pois que coufa para vir ter às orelhas de meu senhor, que fará barafundas, ficaremos bem auizadas vós, & eu. (Syluia.) E elle como o ha de saber? estais muito enganada senhora, bem podeis descançar deffa parte, que he o mais acautelado homem do mundo, & traz mais ponto nisso, sabeis quanto, que quando me disse  
assim

Ue  
pante  
Coar  
de  
de  
mi Padre. B.  
o  
q' grave  
3 a' fizera. B.

Ca  
na  
do  
B

assim que andaua agastado, que o importu-  
 ney, que me dissesse a causa, dissemo por  
 comprir comigo, polo que me quer, & em  
 nenhum modo me quis dizer o nome, di-  
 zendo me que seu mal o não tinha, que nin-  
 guem o saberia d'elle. Mas como nós outras  
 sempre somos mortas por saber, fuy com el-  
 le como vos senhora comigo, & tanto o cõ-  
 jurey, que sobre minha fe mo descobrio.  
 (Eufr.) Dessa maneira se descobrem todos  
 os segredos, de hum n'outro secretamente  
 ficão mais publicos, q̃ as cousas publicas; tu-  
 do isso são foscas, foscas, e mais estes cortesaõs  
 que tem por gentileza serem rotos, & vulga-  
 res, (Sylu.) Serão esses hũs, que se prezão de  
 despejo, polo que dizem, homẽ vergonho-  
 so o diabo o trouxe ao Paço, & todo o saber  
 tem na lingua, porem meu primo he outra  
 cousa, & tem outra capacidade. (Eufrosi.) Ve-  
 nha o demo, & escolha tais são hũs, como os  
 outros, do rio manso me guarde Deos, que  
 do brauo eu me guardarey, esses tais mos-  
 trão o pão, & escondem a pedra: que mor-  
 doudice, & pequice pode auer, que meterse-  
 lhe em cabeça quererme bem? (Sylu.) Ora  
 senhora não falemos mais nisso, & serão

Discimulga  
 y legans. B.

2  
 In parte  
 con y dylu  
 quador. B.

Comedia Eufrosina.

Quitas questões. (*Euf.*) Não, mas de verdade, que razão lhe achais, ou que desculpa? (*Sylu.*) Antes olhando sem paixam pois quer que lhe responda, he muito grande discriçam, porque vòs senhora sois muito fidalga, & os grandes espiritos sempre se endereçam a cousas altas; vòs senhora muito fermosa, dom da Natureza, que tem a jurdiçam nos mais claros entendimentos; vòs senhora muito discreta, raro primor, & porque mais se singulariza toda a pessoa humana; finalmente vòs senhora muito tudo. Ora, sendo isto, como he, eu diria, que quem se nam vence por tanta coufa junta, faltalhe saber para o entender. Meu primo, de ter hũa discriçam muito viua, cahio neste conhecimento, por seu mal, como me elle dizia: dizia muito bê quando eu zombaua delle, & o reprendia de ter pouca razam. Menos a tendes vòs prima; a hum simplez, que nam alcança o que eu entendo, nam seria muito namorar-se da senhora Eufrosina, pois tem tanta força a fermosura; que Cyro carecendo de sentido natural, com a vista de hũa molher fermosa o cobrou, & muito menos serà perdelo, segundo Orestes pola sua Hermione; & juntamente

tamente a vida, como o filho de Demetrio. Quanto mais, que vendoa passiney, enleuado de tal visã, porque nunca vi tal resplendor, nem creio que se veria no Olimpo semelhante, contemplando no seu aspeito, dentro lhe enxergaia hũa alma de mil perfeições, que daua lustro ao de fóra, publicando maravilhas da diuina Natureza, assim que seu singular parecer traz consigo a desculpa na razam do que causa. Dayme vòs nam ter olhos, nem entendimento, & entam culpayme. E outras muitas razões, que por sy daua, que nam sey onde achaua tanto que dizer; & atoume, que nam soube que lhe responder; & por fim, disselhe, que se despedisse disso, como a galinha dos dentes, & como digo, por hũa orelha me entrou, por outra me sahio, quanto para respeito de volo senhora dizer, se me nam desatinareis, inda que ouue dò de sua fraqueza, que parecia grande amor. (Eufr.) Não falemos mais nellas pequices, que me corro de gastar nisso tempo, & auisaiuos, como do fogo, que não lhe digais, que o sey, nem cousa algũa outra de my. (Sylu.) Iesu, senhora, guardeme Deos, **isso**

*Leidiana  
Cardeal  
made mil  
perfeicio  
nes. B.*

*concluyo  
me. B.*

*o  
cum. hunc  
dolor de  
sy anjios  
B.*



Comedia Eufrosina.

Antes me  
mostru Com  
el tan ay  
rada. B.  
enterra  
santo. B.

isso lhe auia eu de dizer, melhor fiso me deu  
a my Deos: achastes a menina palreira, antes  
bradey com elle de maneira, que desespera-  
do de my com raiua, me fez voto solemne  
de vos querer sempre bem, & morrer por  
isso. (Eu.) Tapará sua coua, & não se perde-  
rá nelle Veneza, & farlheão o que não fa-  
zem ao caualo del Rey. (Sylu.) Calemonos  
senhora, que vem vosso pay.



SCENA II.

Cariophilo. Andrade. Zelotipo.



VE vay cà Andrade? que faz  
nosso amo? (And.) Bofe  
senhor não sey, des que so-  
mos nesta terra não no pos-  
so entender, pareceme  
que anda muito namorado.  
(Car.) Por tua vida! & em  
que lho conheces? (And.) Eu sou demo, &  
dana

nada se me encobre. (*Car.*) Dizeme, aqui  
 nouamente na terra? (*Andra.*) Bem o sabe  
 vossa merce, não dissimule, elles encobrem-  
 se de my, & por derradeiro o eide saber, que  
 tudo se sabe. Cuidão os namorados, que os  
 outros tem os olhos quebrados, & nada he  
 tam encuberto, que tarde, ou cedo nam seja  
 descuberto. (*Car.*) Vds vilanzinho sois gram  
 profeta, mas eu terme hia antes com Mer-  
 lim. E elle onde está? (*Andra.*) Lá na sua  
 pousada com a viola, mandoume, que me  
 posesse no andar da rua, por ficar sò em suas  
 contemplações. Todo o seu feito agora he  
 trouar, ou estrouar. (*Car.*) Voume ver isso  
 como he. (*Andra.*) Ora vay, que tal cabeça  
 es, tu como elle, o diabo que os eu dou todos  
 em feixe, & quanto poder eu nelles tenho,  
 nam me ha Deos de liurar de seruir escudei-  
 ros; mas que digol inda estes são piores, que  
 çapateiros. Então deixayos praguejar na pou-  
 sada de hús, & outros; aquelle he apagado, a  
 queloutro carecido da vista, (por dizer par-  
 uo) outro dislustroso, & eu nam sey qual he  
 o melhor, & o pior: os honrados são pobres,  
 os ricos vilãos roins, concertaime esta geri-  
 gonça, estes tem fantasia de filhos de seus  
 pays:

tu picavo  
B

subar o  
cordão

de jatim  
do B.

Comedia Eufrosina.

pays: a ninguem sofrem ancas, & desprezão tudo, são desconuersaueis, visitam fidalgos, & os criados nam nos sofrem, & zombam delles. Mas tenho me eu antes com os que trazem o sacco de seu amo, que nam vaga officio na terra, que nam pilhem. Estoutros nũca leuantam cabeça, & tudo he hir morrer a India, & perigrinar em armadas. Esta gente cortesam he hum forte gentio, todos se comem, como traça, hũs a outros: a quem dam mais barretadas & merces, querem mayor mal. Ora eide espreitar o que dizem. (Ca.) As de sua merce bejo. Vòs estais hum Apolo sobre os muros de Troya: ora dizey algũa coufa. (Zelo.) Ah senhor, que morro manso & manso, & nam sey que seja de my sinto-me estar estilando a alma, & os espiritos gastamse me. (And.) Iã meu amo começa a infunarse, bom vay este negocio, algũa grande historia he esta. Eu nam sey, que diabo elle oulle, nem que nam, sohia sempre zombar de quem queria bem, se nam por passa-tempo, & pregoauase por mais inteiro, & isento, que guardenos Deos. Eu eide ver se posso entender onde isto vay. De mais se elle quer bem a Syluia de Soufa, sua prima; que

Ca. 6.º  
Deuyamos  
B.

2

Como Car  
Coma. B.

a elevar  
se. B.

que elle enfeitase, & escouase muito quando  
 a vay ver, & anda sempre com a irmãa, que  
 lhe mande presentes quero escuitalos. (*Car.*)  
 Nam sabeis, que ha de ser de vòs, eu volo di-  
 rey, leuay diante as boas obras, nam espe-  
 reis, que depois de morto volas façam cà,  
 porque com terdes là feito o alforje, eu fia-  
 dor, que se jais recebido bem na diuina esta-  
 lagem, & não vos ficis de herdeiros, que vos  
 fação o que vòs nam fizestes, que lhe sobeja  
 razãm para o nam fazerem. (*Andrad.*) He  
 diabo este Cariophilo, todo he de boa ven-  
 tura, & de muito folgar. (*Zelo.*) Nam falais  
 a proposito, inda eu là nam voaua. (*Car.*)  
 Bom final he logo esse, segundo isso inda  
 nam quereis morrer. (*Zelotipo.*)

*¶ Que pene & viuendo moura,  
 Por tam justa occasiã,  
 Sobeja a satisfuçãõ.*

(*Car.*) Bom està esse; mas essa viola tem  
 as vozes surdas. (*Zelo.*) Tais são os ouui-  
 dos d'outrem para as minhas. (*An.*) Mal pec-  
 cado isso te entrará a ti por casa mais asinha,  
 que a boa ventura; crede, que he merce, que  
 Deos

*Divina pa  
 sada. B.*

*o  
 ainho no  
 de julha  
 apira. B.*

*g. pene y viu  
 endo moura por  
 tam souada ca  
 lion batayor sa*

*distacion.  
 B. allestov.*

Comedia Eufrosina.

Deos faz ao homem pobre. (Car.) Vòs toca-  
stes em seu tempo o apia ha, vejouos geito  
para o fazerdes bem. (Zel.) Isso deixo eu pa-  
ra vòs, que sois todo hũa mangana, mayor-  
mente se for descantada com netparas, & roi-  
xinol de barro, mas como vos isto soarà.  
(Car.) Arte tiuestes vòs agora, inda que pou-  
ca, toda via aueis mester andar mais dias co-  
migo à pratica, porque a minha galantaria  
trazto feno no corno. (Andrad.) Ielles co-  
meçam zombar, daly viram a praguejar, que  
he mais sabroso, por nam perder custume.  
(Zelo.) Temos, vòs, & eu agora muy diffe-  
rentes as leitias, vòs tudo vos venta a popa,  
& eu canto sempre a cantiga de Telamonio.  
(Cario.) Dizey a troua verey aonde chega  
a vossa lança, & vede se vos podeis fazer de  
rogar. (Zelo,

Vos locais/  
insublimpo  
el Cond. cla  
ror. B.

1  
pandorga  
B.

2  
agallar. B.

3  
y pito de  
Vago. B.

4  
miga alau  
lvia e ma  
gor. B.

Contento com mi  
Cuy da do  
Ladonmi pecho de  
aiiento, sento yo q  
me exprita do  
citado en q. etoy con  
tento. Bally  
Enos traduc:

Tal perda he ganho dobrado,  
Brado eu com a dor, que sento,  
Que sento, que meu cuidado,  
Dado, que me seja isento,  
He muy denido o tormento,  
Por tam justa occasião,  
E a perda, satisfação.

(Car.)

(Ca.) Effes ecos, & diriuações cuido, que lhe chamais flores de trouar, e grande abilidade.

Ora vos digo, que não sou de tanto esfolagato, ao meños muito vsado, porque, olhay senhor, eu quieria, que minha troua teuesse sentença, & não me dependuro muito, que seja musica nem desmusica, que parece muito obferuancia de poeta, fõ o nome me ençalma.

(Zel.) Não sey se vos diga, que he pouo essa opinião: porque o verso ha de seguir a arte, & este he o alicerce de seu arteficio, & se não fallay prosa.

(Car.) Assim na verdade, essa he a que me farta, se não que a linguaem Portu- guezza ha muito poucos que a tratem.

(Zelo.) Porque ha muito poucos, que a entendão: tu do se remata em lhe por taixa nos vocabulos & não saber a ordem, & accêto das clausulas

& he tam sobejo o aguarentar, que não lhe fica vestido. Mas deixado isto, ao verso não se lhe nega o primeiro lugar por muitas razões, & tende vòs o que quizerdes.

Ora querouos mostrar hum chiste, que fiz pouco ha em Castelhana, por ser mais accito, & menos grosado.

(Cariophilo.) Dizey que já sabeis, que tenho boa orelha. (Zelo- tipo.)

ami no  
me agria  
Dan tan  
con armonia  
con armonia  
car. B.  
Vulgar. P.  
2  
clinda  
mento  
agria  
Balk. y B.  
agria  
no  
clinda  
En.  
clinda  
Denariad  
in Carina  
no  
clinda  
clinda. B.

Comedia Eufrosina.

no trahé Ba  
 lletroa to muly  
 Vaso, linda ul  
 hima Cancion  
 q. empieza:  
 en la falda &c.

**D**E grado, em grado ha sobido,  
 la pena a la fortaleza,  
 del ansia, y mayor tristeza,  
 que ay en el mundo.  
 Cayo se me hasta el profundo,  
 con dolor el pensamiento,  
 del mas subido cimiento,  
 del esperança.  
 En este mar sin bonança,  
 los desseos naugando,  
 con ellos voy me anegando,  
 en lo que veo.  
 Y sin perder el desseo  
 de vida, asido a la muerte,  
 lloro por mi mala suerte,  
 los mis dias.  
 Sepultado en agonias,  
 de la flaca humanidad;  
 publico su vanidad,  
 porque se uea.  
 Cata, que el tiempo pelsa,  
 contrati, y deues sentir,  
 que este biuir es morir,  
 de contino.

De auer hombre tan mezquino  
nacido, yo dudaria,  
nunca viui solo vn dia,  
sin que muriessse.

Quiso Dios que amaneciesse  
para mi la noche escura,  
y me sea sepultura,  
aquesta vida,

Fortuna descomedida,  
en sus obras sin concierto  
me haze de viuo muerto,  
y muerto viuo.

Del flaco cuerpo cautino,  
el alma por vos muriendo,  
gime el coraçon haziendo,  
son dolorido.

CANCION.

**E**N mal punto fue nacido,  
vn coraçon desdichado,  
qual el niño que ha querido,  
ser mas vuestro desdeñado,  
que de otra fauorecido.

Oz

O que



Comedia Eufrosina.

O que fuerte sin razon,  
sin razon me hazeis en ello,  
que viuo muero por ello,  
pudiendo sin sujecion,  
ser ledo sin posseello.

Quiso ser tan mal prouenido,  
por amor el desdichado,  
que buscò ser no querido,  
de vos antes desdeñado,  
que de otra fauorecido.

Mi hado que tal ha sido,  
me sigue y mata a porfia,  
por donde buyr me queria,  
de aquejado.

Comediendo lo passado,  
con lo que siento presente,  
tal congoxa el alma siente,  
que se destila.

En lagrimas, y la que hila,  
haze mis años sin cuento,  
por ser immortal tormento,  
este mio.

Mi mal es de tal natio,  
que todos males juntados,  
siendo con el comparados,  
direis que es el.

El planto que hizo Israel,  
junto al Nilo, en mi se ve,  
nunca sera, es, ni fue,  
tan triste hombre.

Procurad saberme el nombre,  
los que ansias d'amor teneis,  
que en verme recibireis,  
consolacion.

Los agenos de aficion,  
huidme, catad que os digo,  
el tiempo doy por testigo,  
que estoy dañado.

Rabio con ansia, y cuidado,  
de auer nacido me pesa,  
el duro amor ya mas cesa,  
de a quexarme.

Yo procurando sanarme,  
son mis sospiros aullidos,  
que demandan con gemidos,  
piedad.

Pero la summa beldad,  
que merecer no se dexa  
mirando buelue mi quexa,  
en sus loores.



*Comedia Eufrosina.*

*En medio de mis dolores,  
queriendo a rezar el llanto,  
la voz se conuierte en canto,  
por quererlos.*

CANCIÓN.

**E***N la falta de no veros,  
sobra a los muertos dolor,  
los viuos en conoceros,  
reciben mortal temor.*

**¶***Los unos, porque no os vieron,  
y los otros en miraros,  
yguales penas sintieron,  
primeros, porque os perdieron,  
segundos, por no esperaros.  
Que quiso Dios tal hazeros,  
que a los muertos sois dolor,  
ya los que viuen temor,  
por no veros, y por veros.*

(Car.) Esta bom, mas parece, que vay muyto frugicado, & esse veros, y no veros, he mais antigo, que a serpe. (Zel.) Pois, que quereis vos? Linguajem noua? (Ca.) Sy, se pode se fer, porq̄ estes diriuados são já muito corriqueiros, & enfadão me muito estes termos, hōrarme por deshonnarme, são hūs velhacoutos mais seguidos, q̄ estrada Coimbrãa. (Ze.) Sabeis vōs, de q̄ nacē esses fastios, do estamago danado, ler lem gosto, & a fim de notar por mostrar discriçāo, he hūa purga, que faz que nada se logre no peito. (Car.) Toda via vōs não me negareis, que a ponto eu bem, mas daruos ey hum remedio para segurar vossa mercadoria, huios a Castella, & deixay Portugal, aos Castelhanos, pois se lhe dà bem. Poreis tendes em Medina del Campo, & ganhareis vosso pão peado em grozar Romanes velhos, que são aprasiueis, & porlhe eis por titulo; Glosa famosa, de vn famoso y nueno autor, sobre mal ouistes los Franceses la caça de Ronces valles. Mas eyuos medo, que ande já o trato danado, como cà, onde vos logo acodem estes discretos escoimados, que não medrão já chocarreiros. (Zelo.) Bem me honrais por boas palauras, poreis esses

O 4<sup>o</sup> gro

muy en  
sueltas. B.

1  
q. Janna.  
B.

2  
antua  
guarda  
B.

3  
p. el cami  
no Ala

Cork.  
B.

4  
L. m. do  
Bian. B.

5  
p. u. l. y  
Vatan  
Bianciella  
B.

6  
lo cen

sur an  
todo. B.

Comedia Eufrosina.

grozadores deuem saber pouco dos muitos,  
& graues Principes, que vlarão o verso, não  
por garridices, mas para cousas de tanto to-  
mo, que quando os homens primeiramente  
quiserão offerecer petições a Deos, ordena-  
rão o verso, em forma de melhor, & mais  
discreto, & breue razoamêto; & os que mais  
florecerão na prosa, que vós autorizais, tra-  
balharão por lhe acabar as clausulas em me-  
tro. (*Carioph.*) Hora vos digo, que tereis ra-  
zão, mas eu não sey cousa, que mais enfade,  
que estes trouadores do pouo, nem se pode  
sofrer troua mà. (*Zelo.*) Por hy vereis quão  
fina apoesia he, que não sofre argueiro, & af-  
fim o diz Horacio na arte poetica, que não  
se compadece meão poeta. (*Car.*) E pois vós  
em que rumo vos pondeis de poeta, ou de  
porreta? (*Zelo.*) Não deuiamos zombar tan-  
to, que me correrey. (*Ca.*) Isto para vós ago-  
ra he agoa rosada, & fauores meus. (*Zelo.*)  
Quam pouca meiga faço nesses gostos, como  
quem o tem perdido da vida, & cousas del-  
la, sem o poder empregar onde tudo he bem  
empregado. (*Andra.*) Outra vez a doze, já  
meu amo torna aos seus sentimentos, & o  
Cariophilo tem razão, que por todas suas  
tro-

no par  
Cosey  
Carlat  
B.

no sife  
vni ato  
mo de  
Orçany  
B. B.

Caricia  
B.

3  
owaver  
luelue  
mi amo

afuy sentam<sup>to</sup> B.

trouas não darey meyo real; termehia eu an-  
 res a saber notar petições, & quando menos  
 a fazer cartas mandadeiras, como aquelles do  
 terreiro do leylão, que he dinheiro de cada  
 dia. (*Car.*) E pois fostes là mais? ou que ten-  
 des sabido? (*Zelo.*) Queria saber, & receyo.  
 (*Car.*) Quem muito olha os fins, nunca fez  
 bom feito. Se Anibal considerara quão dif-  
 ficil era o passar os Alpes, não mandara tan-  
 tos aneis a Carthago. Alexandre inconside-  
 radamente passou o Rio, lançay o dado, co-  
 mo Cesar, que a necessidade faz a razão, &  
 hyuos ver com vossa prima, que lhe tardais  
 já: porque Alexandre nenhũa cousa sofria  
 menos que a tardança. (*Andra.*) O demo  
 que eu sospeitaua com a prima he o nego-  
 ceo, tudo em fim se sabe por mais que se en-  
 cubra. (*Zelo.*) Temo achar peores nouas,  
 que as que receyo. (*Car.*) Ora estaiuos hy,  
 que eu vos pagarey o vosso. Nunca ouuistes,  
 que foge a morte de quem a despreza, por-  
 que ella segue a quem mais a teme. (*Zelo.*)  
 Não queria enojala cõ ser importuno. (*Car.*)  
 Então diz, que he namorado, que cabeça pa-  
 ra reger Veneza. (*Andra.*) Diz a caldeira a  
 fertãa. (*Car.*) Não podeis ter melhor cousa

1  
 2  
 3  
 4  
 5  
 6  
 7  
 8  
 9  
 10  
 11  
 12  
 13  
 14  
 15  
 16  
 17  
 18  
 19  
 20  
 21  
 22  
 23  
 24  
 25  
 26  
 27  
 28  
 29  
 30  
 31  
 32  
 33  
 34  
 35  
 36  
 37  
 38  
 39  
 40  
 41  
 42  
 43  
 44  
 45  
 46  
 47  
 48  
 49  
 50  
 51  
 52  
 53  
 54  
 55  
 56  
 57  
 58  
 59  
 60  
 61  
 62  
 63  
 64  
 65  
 66  
 67  
 68  
 69  
 70  
 71  
 72  
 73  
 74  
 75  
 76  
 77  
 78  
 79  
 80  
 81  
 82  
 83  
 84  
 85  
 86  
 87  
 88  
 89  
 90  
 91  
 92  
 93  
 94  
 95  
 96  
 97  
 98  
 99  
 100

Comedia Eufrosina

Para ella ver quão pouco descanso tendes porque a quem doe o dente vay a dentussa, & molheres nunca se obrigão se não por doudices. (*Andrad.*) Não podeis vòs logo errar valia com ellas, que outrem estará peor disso que vòs, & melhor de moeda. (*Car.*) O principio, & o meyo dizem, que he mais que o todo, quebrastes a lança do primeiro encontro, deste segundo a leuay a terra com o arção trazeiro, como Florestam o bom justador. (*Andra.*) Como estoutro está paciente, o Cariophilo crede, que he determinado, & sabe de cor estes negoceos. Meu amo bom piloto sohia tambem ser, vede vòs que isto agora he, parece<sup>2</sup>, que deu ar nelle. (*Car.*) Quereis hum conselho bom de mà cabeça, fazey hũa carta que lhe deis, porque destas diz o Castelhana, *la letra con sangre entra*, (*Zel.*) Não lha hade querer dar. (*Car.*) Como sois desesperado; querouos ensinar, pois tornais aos dias em que nacestes, & aueis mister ayo. Aueis de saber, que molheres todas são mentiras, & trampas, principalmente nestas negoceações, por tanto crede o menos de vossa prima, que por muito vossa amiga que seja, sempre são hũas  
por

De memo

ria. B.

q. l. hado

algun mal

ayre. B.

por outras fazem assim esses medos, & encaminhos por fazerem em seu partido, mas quasi sempre estão offercidas a outorgar, a lem do, que lhe pedis; auer algúas escaldadas de nossa pouca verdade as faz em parte acatelas, & quererem sospesar tudo com o tempo, mas quanta experiencia podem ter de nossos enganões, não basta para quererem fugir delles antes folgão de se enganarem para sua disculpa; porque na verdade nós nunca lhe cometemos, que se lancem no mar; sempre nos imos costeando com a sua vontade, & fomos, como dizem, pede o goloso para o vergonhoso. (*Andr.*) Eu vos prometo, que he o Cariophilo matreiro. (*Car.*) Leuay vós a carta, que não se perde, & quando vól não quizer tomar, lançailha no regaço, & vindeus, como quem lança barro à parede se pegar pegue; & sobre my que ella terá cuidado. (*And.*) Outra historia he aquella, não entendendo isto bem. De mais se a meu amo se lhe encabeçou querer andar d'amores com Eufrosina: se tal he emprestolhe eu bem à ventura, não lhe arrendo eu o escamoucho. Estes não temem nem deuem, então não ha cousa, que não cometão, mas olhem elles

*fingen  
em mie  
dos. B.*

*q. se he  
chem al  
amor. B.*



Comedia Eufrosina: *al gato B.*

elles là não busquem sete pees ao carneiro;  
Bem folgo eu d'andar fóra do trato, não que  
ro seus gostos por seus doyllos: Deos andou  
comigo. (*Cari.*) Este he o mes dos gatos, &  
somos em Abril em q̄ arrebenção as aruores,  
& crece o sangue, já me entédeis. Estas todas  
se tem polos pés, como serejas, & vossa pri-  
ma, como vos viestes, deu logo com a lingua  
nos dentes, & a senhora Eufrosina chorou  
com prazer de amor se lembrar della, cha-  
mão ellas isto passatempo, fará conta de o pas-  
sar com vosco, como quem viue de ociosida-  
de, que he a isca deste fogo, & as armas de  
Cupido, que Egisto, sô esta causa lhe dà Ovi-  
dio de ser adultero; viuer ocioso, & a mesma  
faz por vos, querera desenfadar-se em ver,  
quatro cartas parecendolhe, que tudo se-  
rà graça, & nunca vos pese destas graças, que  
das burlas vem as veras, mayormente estas  
nobres, que quanto são mais altas, estão mais  
chegadas aos extremos, podelhe melhor che-  
gar o vento para as mouer, & penhoran-se  
muito, porque não podem fazer pouco quan-  
do o fazem, por ser nellas tudo muito, & mais  
o amor, como he sutil, imprime muito me-  
lhor em espiritos delicados. (*Andra.*) Caído

+  
aqui amada  
Ballet: of  
do la hoia  
da Sique  
ra haze pie  
di gallina  
E. —

o  
limite  
B.

tenho em tudo não he mais necessario, fazey  
 lhe vòs a conta sem a hospeda; & guarday  
 não vos saya vasqueiro, & bem sey eu quem  
 ha de leuar a pior, & o Cariophilo não tem  
 mais, que meter os cães na mouta, & tirar-se  
 fòra, & tais são todos os conselheiros nos ma-  
 os sucedimentos, todos folgão de tirar a casta  
 nha do borralho com a mão do gato; mas se  
 meu amo isto acaba, nunca homem tal fez; po-  
 rem eu não fou de esperanças tão duuidosas,  
 nem lhe ey inueja, com seu pão o coma. Ne-  
 goceo he este de muito segredo, & eu mor-  
 ro já por ter a quem o diga, nem me terey  
 sem o palrar, se quer a sua irmãa, por isso olhe  
 cada hum onde, & como falla, que quem tras  
 valados vay fallando, filhos alheos vay casti-  
 gando, & o mesmo he entre paredes (Car.)  
 Sò hũa duuida ha nisto, & não sinto outra.  
 (Zelo.) Qual? (Ca.) Ter ella outro namo-  
 rado; porque he difficuloso desarreigar vò-  
 tade, porem Propercio, que foy homem de  
 experiencia affirma, que se muda, & reuolue  
 o amor como tudo, & que a letra da sua roda,  
 he, venceràs, ou seràs vencido; hum crauo  
 com outro se tira, & hum amor com outro; &  
 com porfias se venceo Penelope, de modo  
 puerandor vencida Penelope. R. que

no o seja  
 al Rebel. B.

g. corer  
 lo curro  
 ula mat. B.

zendre  
 +  
 no traduce  
 lo y. edmen  
 no d. b. r. u.  
 zel. B.

Comedia Eufrosina.

*La botina* que não tendes que temer se me crerdes. O  
*ajuda a* amor ajuda aos atreuidos, nisto não pode deĩ  
*los abra* zar de auer inconuenientes, que amor infina  
*bidar. B.* com continuas defauenças, mas o tempo faz  
os liões obedecer, & por tempo abrandão, a  
agoa cauá a dura pedra, & por bom feruiço tu  
do amor vence, & se vos isto não armar, ami  
*Y si esto* go meu, quem consigo se conselha cõsigo se  
*no se pare* depene. (*An.*) Assim digo eu homẽ de chapa  
*ce bien.* he o Cariophilo, & destemido, dayo vòs ao  
*B.* demo, estoutro não parece aquelle que era o  
que sohia sempre aconselhar a todos, não po  
de ser se não, que lhe derão algũas amauias,  
*alguna* que tirão o homem de suas finas. (*Ze.*) Vos  
*bechizo. B.* sos conselhos me dão a vida, que sem elles já  
a não tiuera, & pois me sempre acho bẽ del  
les, quero fazer a carta, (*Car.*) Deos diante, &  
olhay o que fazeis, começay por palauras  
*Claudia. B.* meigas, graues, & de credito, poucas, & cer  
tas: que digão o vosso, & o das patas, se vir  
des, que he bem não seria muito mau por lhe  
*lo Vueyho* copra no cabo, com algũs gatimanhos, que  
*lo ageno. B.* declarem vossa tenção conuem a saber, co  
ração a fetado, ou nas vnhas de Leão, & pora  
*Con alguna* qui, com hũa letra que diga. Por amor de vòs  
*ci. B.* senhora passleyo la mar Salada. (*Ze.*) Sangraf  
res

res vós já bostella? ou feristes dedo por escre-  
uer com sangue? que he caso de grande  
piedade, & feria o introito, coração de  
carne crua velo teu amor aquy, &c. (Car.)  
Se quisesseis tratar comigo sobre esta ma-  
teria em que cuido, que sou aguia. (Andr.)  
Elles não ha cousa, que não grozem, tudo  
o que os outros fazem não lhe quadra, &  
não ha de faltar quem lhes faça o mesmo,  
& descante delles por mais resabidos, que  
sejão. Todo o homem cre de si hũa cousa, &  
dos outros cuida outra. (Cariophilo.) Sa-  
beis, que marca sou de cartas damores, que  
estou em dizer, que lerey de cadeira a quan-  
tos ha em Paris. (Zelotiph.) Mas lede a my  
algũa cousa, que possa enxerir nesta. (Car.)  
fou contente, ora ouuy remar. (Andrade.)  
O roer de vnhas, que meu amo faz, o estrin-  
car de dedos o escreuer, & borrar, acerta Io-  
ane cuidalo bem, & fazello mal. (Car.) A esta  
alta, & pratica filosofia não lhe sabe os jazi-  
gos se não homem tão exprimentado como  
eu, porque o Baldo nem effoutro Bartolo,  
nunca nauegarão a lem da linha de hum libe-  
lo, & hūs artigos acomulatiuos, & daqui vem  
q̄ seus secasses, se lhe furtais o vento a entêde

sequacep.

pro-

Verlo de  
amor a  
qui. B.

1  
Compêchir  
B.

2  
quanta  
debreza  
fingo em

Cartas de  
amor. B.

3  
el birrije  
Londres. B.

4  
lay mstra  
nar. B.

5  
Ornigoc  
licion. B.

Comedia Eufrosina. *Dehizan*

*Aviando*  
*al estilo*

*ordinario*  
*B.*

*lebrades*  
*B.*

*econef.*  
*B.*

*Carinjery*  
*B.*

*Capenan*  
*B.*

*Concl. hmon*  
*B.*

prouar, & do costume disse, *nichil*, esbarrão logo por pequices mais frias, que Noruega, & não deixarão de esbarrar por hum *verisimile & in rei veritate*, inda que os açameis como *libres*. Pois effoutros piães de Abenrõiz, magarefes da Natureza humana, se perdem o norte de fallar por fimbria intensa, a propexia, & receitar por cifras, vão se desgarrando por hũas graças famintas, que à legoa mostrão o interesse, & trazem muito mã zombaria, porque he com a vida, que não tem appelação. De todos estes por esta nossa rota ha grandes redemoinhos de maliciofa paruoise, *in utroque iure*, como elles dizem, mais perigosos, que os baixos de Padua: por tanto, como ouverdes vista delles, ide sempre com a fonda na mão, & desuiar de toda a sua conuersação, por escusar notomias na fazenda. (*Zelo.*) Deuirtisuos muito do nosso proposito. (*Cari.*) Iã sou com vosco, assim que digo, são muy raros os que sabem tratar desta materia, muitos os confiados, & poucos os bem sabidos: porque os sofriueis, são musicos de sentido, & dão mil cõsonancias falsas. (*Andr.*) Vòs sò sois o que acerta, tal seja vossa vida. Bofê, que me parece, que

os que mais emmendão, esses são os que mais errão. (*Zelo.*) Em que tono vos pendes vos? (*Cari.*) Não me atalheis, que não me amarro a Diapente, nem a Diapson, sou mais multiplicado nos pontos, que a mesma musica. (*Andr.*) Confiança como o mar, mas o fiso, buscay por hy cranguejo. (*Car.*) Mas o alicesse desta cousa corre assim. Temos certos postos abalizados, ou propositos e tegos, declarome. Primeramente, aueis de fazer a entrada em hũa preparação comedida, hum respeito obediente, hũa omenagem segura, hũa força sujeita, & tudo se remate em comprimentos mais prolixos, & mais soltos, que os de hum Castelhana. Exemplo, pois minha ventura quis, & tal assim: não foy mais em minha mão, cem mortes he pouco para, &c. Por maneira, que tomada a redea por estes termos, que são elementos desta sciencia, mais incerta, que Astrologia, podeis escaramuçar pola Vega de Granada, com todas vossas obrigações, a modo de petição tè chegar a por o conto da lança em P. segue-se daqui logo, voltar sobre o que pretendo pedir, merecer, ou ter merecido; porque quem bem serue, &c. E quem não falla, &c. Para o que

P se

majellu  
cu bayca  
lo. B.

el funda  
mulo B.

3  
civita pu  
tor fixo. B.

4  
o prospero  
confirma  
do. B.

premio al  
lança. B.

Comedia Eufrosina?

1 fe requerem efficacissimas, & obrigatorias ra-  
zões deriuadas, sobentendidas de esfolagato  
cobiçofas, mas desinteressadas, que he dous  
contrarios em hum sojeito, & tam brandas,  
que não venha lima furda, porque amor to-  
da sua guerra faz por contraminas, assim que  
por tal razão, & tal, não vos ha de sentir, sal-  
uo quando lhe leuátardes a bandeira no mu-  
ro, porque se vos entendem dantemáo escan-  
dalifãose, & leuantãose como passaras da te-  
la, donde ojos que las vieron ir, &c. E se  
lhes parece, que soys boy. (*Andrade.*) Mas  
afno, maldita coufa, que lhe eu entendo  
elle muito confiado cuida que falla boca-  
dos douro. (*Cartophilo.*) Que não preten-  
d eismais que pastar o prado da obediencia;  
& que estareis polo que quizerem, sem ou-  
tro fundamento; fiãose de vos, & atrelallaseis  
te o Cayro; ha algũs arifcas, que quando cui-  
dais telas afidas se vos coãm de todo o funda-  
mento, & obrigação, & que confessem, &  
aceitem amor, negão satisfacção. He termo de  
grandes queixas a Deos & ao mundo. Permi-  
tete chegardes a inuocar, & pedir vingança  
de amor, esbrauejar, escumar, & fazer mais  
vascas, que endemoninhado com tal, que  
com

1  
yq. ton  
gan ena  
ria. B.

2  
tan b. an  
dy como  
lima soida.  
B.

3  
esb de An  
drade no  
l. v. d. u. B.

4  
y lay Ueva  
rei Sathal  
Cayro. B.

5  
Escapan. B.

6  
brabeary  
a p. u. e. c. B. como l. v. d. u. B.

Com raiua não chegueis a praguejar, nem a  
ameaçar, que he estilo baixissimo, & nun-  
ca vos desamarreis da esperança, porque tu-  
do acaba o comedido sofrimento. No gabala  
fereis tam cōtinuo, que seja a salsa de quanto  
lhes escreuerdes, porque lhes faz grande ap-  
petito & por a presunção, que de sy tem, ne-  
nhum louuor engeitão, antes hão, que lhe  
calça por mais pontos, que consigo tenha  
em tanto, que as mais feas se querem mais  
louuadas. (Andrade.) Diz verdade day ao  
demo, que assim as conhece. (Cariophilo.)  
Como são compostas de vaidade, a sua rale  
são louuaminhas, principalmente de fermo-  
sura, que sobre tudo procurão, & estimão,  
Item succede, que se vos affanha, que ellas  
por da cà aquella palha, poem a barca no  
moñte, afogo, & a sangue: aqui aueis logo de  
acudir com pedir perdão, inda que seja das  
suas culpas, & offerecer nossa obediencia pa-  
ra receber mil penas: Culpãouos quando  
não tendes culpa, negar a pès juntos, to-  
da a sospeita, que vos condena: se fo-  
is culpado daihe a escapula. Em caso  
de ciumes não confesseis, nem ne-

P 2

gueis

*em ala*  
*Costa. B.*  


---

*1*  
*depreci*  
*am. B.*  


---

*2*  
*antejutan*  
*latipichaf*  
*g. lacmore*  
*3 em aung*  
*mallex an*  
*padua de*  
*quilo. B.*  


---

*3*  
*naturalate*  
*formositas*  
*dey de*  
*an sa a*  
*labad. B.*  


---

*4*  
*hadu*  
*quay pen*  
*Dencia. B.*



Comedia Eufrosina.

gueis; porque deixallas sospeitosas quanto a vòs, & confiadas quanto a sy, faz muito a vosso partido. Sanear sua ira he importante, porque não deixeis, como dizem, criar a erua no trigo, &c. E como a tiuerdes mansa com meigas desculpas, he conjunção de vos melhorardes, & acrecétardes a moradia dos fauores, porque a reconciliação dos amores he sempre com dobrados regozijos. (Andr.) Iuro a my, que lhe sabe os intrinsecos. Que ha de ser? que estes de dia, & de noite não sonhão em outra cousa, & assim contaminão as innocentes, que lhe parece que não ha mais no mundo, que dizerlhe que as adoraõ, & não sabem, que nenhum homem lhes falla verdade, por mayor bê, que lhes queira, antes quanto mayor amor lhes tem, mais lhe mente, polo que lhe cumpre: ellas, como naturalmente saõ afeiçoadas, & doudamente crem, que tudo se lhes deve, crem mais do que lhe dizem, & assim leuão sempre a pior. (Car.) Acerta rambem que se vos amotina, & faz remoeias, & perrarias por vos prouar, & tentar de paciencia, aqui vos auéis de mostrar cordeiro. <sup>nu</sup> Porque quando <sup>nu</sup> cunha <sup>nu</sup> sofre, &c. E muito querençoso de seu serui-

6.º Acto. B.

2.  
el premio de  
los Boles. B.

3.  
Tuc de  
tambien B.

4.  
y sacra  
Biarcon Sachar  
Babaty. B.

ço, fofrey afrontas, diffimulay injurias, & ar-  
rezoar largo, que ellas sempre se renderão a  
porfias. Vedes aqui toda a theorica; bem  
que quer pratica, & continuação, porque to-  
mada affim em termos, fica crua, & com o  
vfo tem grande expediente. Aueis tambem  
de fazer aqui hũa larga digreffão, fobre as  
talidades das peffoas, que he o funderis da  
alma. Destingo. Se escreueis ausente, a rapa-  
riga de rio, fallaylhe por tu, & por vòs an-  
tresachado, a que chamão honra & mea, &  
para fer apraziuel, porque não são capazes  
dos enleuamentos de Garcifanches, aueis lhe  
de chamar bugia, gato de tripeira, pombinha  
sem fel, rapariga da minha alma; Pedin-  
dolhe sempre ciumes do çurrador, porque  
cuide que lhe quereis bem, os quais nunca  
pedireis a molher de respeito, a que teuerdes  
muito amor, porq̃ o que he mão para o ven-  
tre, he bom para o dente; que nestas acor-  
dais o cão, que eflà dormindo, daislhe mo-  
nições para vos fazerem a guerra, mostrais  
desconfiança em abatimento d'ambos, & nas  
outras piaês, pondelas em obrigação de cõ-  
prirem com vosco, por vos tirar fofpeita, &  
crerdes, que a vòs fò querem, & Deos fabe a

*entreve  
rado. B.*

*paloma*

*de algum  
modo. B.*

*2  
Semil. B.*

1  
o primeiro regulo. B. Comedia Eufrosina

verdade. E se lhe dais esperança de voltar  
des cedo à terra, faz prestes os bolos, pèla as  
sobrancelhas, & preparase para vos receber  
com trombetas, visto que teuestes lembran-  
ça della, & não fostes como outros, de quem  
dizem, a mortos, & a idos, &c. Este estilo se  
vos parecer, que sabe a estribeira, cumpre  
assim por lhe fallar a sua linguajem, já que  
somos tam sogeitos a fallar toda a alheya, on-  
de quer que imos, & desprezamos a nossa.  
(And.) Coufas diz este Cariophilo do dia-  
bo, mas quanta raposia sabe. Isto ao menos  
ganha homem deste Paço, aprender estilos  
vãos, inda que já passou o tempo que de-  
zião, melhor he saber, que auer, agora po-  
lo contrario: mas eu terme hia com o sa-  
ber do nosso Vigairo, que o lè, & o enten-  
de, que estes cortesaõs trazem tudo na ca-  
sa dianteira. (Cariophilo.) Se escreueis a la-  
urandeira, que falla frutado, morde os bei-  
ços, lava as mãos com farellos, canta de so-  
lao, inuenta cantigas, he perdida por de-  
corar trouas, da ceitis para cerejas a menino  
da escola que lhe lea autos, se quereis arrega-  
dar a poucas porradas, escreueilhe, que se es-  
time muito, porque a tendes em grande cõta  
acon-

2  
o parca de  
Lacayos. B.

Cyberera  
B.

3.  
Con jaban  
cillos. B.

4  
Quarto. B.

aconselhando-lhe, que seja honesta, & não to-  
 me conuersações odiosas, dandolhe fofpeitas  
 de grandes fundamentos, esta tal he logo co-  
 mo o vilão, toma esperanças do que quer, faz  
 Castellos sobre o que deseja; pretende ga-  
 nharuos, & por vós não perder aventura sua  
 pessoa a hũa vaya, para efeito dos quais funda-  
 mentos cumpre dar-lhe a comer o negocio  
 por brandos, & aprasiueis termos, pregando  
 lhe sobre suas especies, como Heliogabalo  
 ao esquadrão de suas amigas, achando mais  
 generos de deleytes, que os de Cyrena: por-  
 que ellas são naturalmente vergonhosas, se-  
 as não desenuolueis, com bons despejos, &  
 graças desenuoltas, então vos tem por de boa  
 conuersação, & nunca lhe atalheis a suas con-  
 tas, mas dissimulay, que ellas tudo esperão, &  
 quando nada alcançã, satisfazem-se com se  
 queixarem da sua confiança, & da vossa pou-  
 ca fé, com isto cumprem consigo, & com o  
 mundo, & que fiquem queixosas, ficão abili-  
 tadas, isto quanto as que receão a carga se as  
 não armão per manhas, & sutilezas com  
 que se disculpem do que desejão. Mas para  
 com as mestras repassadas em escandalos ha  
 mister grandes cautellas, & fingir de bajou-

1  
 aquedar  
 de Burla  
 da B.

2  
 represent  
 mude

3  
 y de can  
 saber q

4  
 yervae  
 elajo B  
 anade

5  
 y d'iscul  
 da B.

6  
 do 60  
 60 B

Comedia Eufrosina.

porq. no se azovera.

jo, porque não se velem, prouarlhe, que não sois como os outros homés, mostraruos innocente do que sabeis, & desposto para passar por qualquer fingimento, inda que o mais certo com as tais, he não andar nestas escaramuças, mas olhos por olhos, &c. E barba por barba, &c. E ajudar do lugar, & tépo, que diz o Italiano, que *Perduto non ritorna mai*. Estoutras raparigas por mostrarem húa carta, & fazerem inueja à outra sua mana darão quanto tem. (*Zelotip.*) Como se alguem rira, se vos ouuisse, deffes vossos preceitos, & arte Pastranamuito pouco contestais para satisfazer juizos primos, que não sofrem mais, que escrito de duas palauras, & estas prenhes. (*Carioph.*) Eu conheço esses, tem hum estilo forgicado em breues sentenças, & nunca saem fóra de villa, & termo, nem se a longão dos primeiros tres tratos, & ali tangem tudo sobre Conde claros: & sabey, que ainda, que queirão não passão do y Grego til, & do seu pouco folego fauorecem o bando da breuida de sem a entenderem, & não chegão a auer vista da copia. (*Zelotiph.*) Pois ainda eu conheço outros d'outra laya mais plebeya, que se derão nos bruqueis, com virgens Vestaes

por

arte gra  
cialo B.

Abriada

Delos pri  
mura na

tey. B.  
2

copi  
Comp. B.

atena  
conoc

Copia de ablar y ueriviv. B.

por modos contemplatiuos; & cuidão que poem a sua no fito se' arregação os pulsos a rogo de algum polhastro, que entra de nouo na luta, mas o seu frasis tem mais falitre, que o Romance. *Para que paristes madre, un hijo tan desdichado. (Carioph.)* Pois outros cogu-melos, que presumem viuer de tratos secretos & fazer contraminas às sospeitas do mundo, que propoem seus argumentos cogicaes, com autoridades em latim, & a linguagê ao pè, & andão muito tredos sobre mancebinhos darte, que não voão muito, estes vos digo eu, que escreuem amores de Garbo; porem eu vingome destes com saber que são escrauos do seu gosto, & nunca falta quem logre seus tributos, & zombe de seus donaires, porque sempre os vi contraminados do mesmo amor, que he hum rapaz muy tredo, & tirado de rapazes, que o estomentão, & não lhe esperão a tiro, como alueloa, a todo o outro espirito afeiçoado faz mil perrarias. *(Zelo.)* Vós toda via com quantos registros tocastes, não chegastes inda ao meu posto, & não vos culpo, porque aqui não chegou Ruy de Sande. *(Car.)* Húa empresa, qual a vossa, como he rara, assim tem difficultosa a bateria, mas

1  
Se arre  
mangan  
lo pullo a  
ruego de  
algun no  
vel. B.

2  
mesura  
do. B.

3  
logico. B.

4  
y luego lo  
declaran  
en Roman  
ce. B.

5  
q. tratan de  
ala y no  
aspiran a  
fallo de  
okanda. B.

6  
apartado.

Comedia Eufrosina.

eu ahi mostro minha sufficiencia, porque sa-  
bey, que o amor não fingido, muito melhor  
se sabe declarar: & na materia mais ardua oc-  
correm as razões mais viuas, & menos tra-  
balhoso ey, que he, escreuer a quem vos en-  
tende, que a quem vos aueis de dar a enten-  
der, & por tanto para essa tal, que soletreou  
os altos, & os baixos, & responde por Cla-  
rimundo, cumpre ir muy apontado, por in-  
troito, & argumento; tomar o tema sobre lou-  
vor, & misericordia, que estas querêse mui-  
to louuadas, & na fermosura cuidão que cõ-  
siste o sumo bem, donde se infere, que das  
fermosas he a piedade, que lhe esperais & re-  
quereis; da passada entroncay louuores vos-  
sos, porque vos estimem. (Ze.) Tudo isso he  
jà tão comum, que em cada canto se acha, &  
não he do tempo. (Car.) Nenhũa cousa po-  
demos dizer, que já não fosse dita, mas o ami-  
go ha se de leuar com sua tacha, & com esta  
le deue fauorecer o que se faz, ou diz bem.  
Neste caso poucos acertão, & todos repre-  
ndem, & não deixão de se afferrar com care-  
cer de amor em lugar solitario, & tem por  
tanto conuertelo em Portuges, como se fos-  
se Homero; mas pois vimos a antiguidades,

1  
q. examina

2  
yal de yau  
do entre  
metid. B.

3  
rincon. B.

4  
Lutrin. B.

Con Guina  
intencion. B.

legamos abstrax que

que não seria fallar com Marco Aurelio, que tem grande copia de dizer? (Zel.) Isso he o que agora não querem, se não tudo breuidade, salvo em negoceo, & cõ tudo crede, que muitos tem nelle grande guarida. Porem affentay, que não se pode fazer carta d'amores. sem estar obrigada, & anexa a muito risco, & zombaria. (Car.) Se a materia he de doudos, como quereis, q̃ careça o argumento de pouco filo, & muita pequice? mas hum bem tendes q̃ se trata a causa com molheres, das quais a mais sezuda he muito douda, & nunca lhes parece mal carta d'amores por mais piadosa, que va de paruoia. (An.) Bem podeis meter tambem no conto doudos, pois todos os namorados o saõ, & ninguem se conhece; meu amo tem feitos mil começos, & não toma hum cabo. (Ze.) Hora vede o que tenho feito em quanto fizestes correição. (Ca.) Dessa maneira pouca doutrina leua minha, & segundo isso não sois d'huõs que se fechão fõs porque nem hũa mosca os diuirta de sua imaginação. (Ze.) Eu ando mais corrente, do que vòs cuidais. (Cario.) Ora dizer, que eu eide grossar com vossa licença, (Zelotipo.) Para isso estamos aquy. (Andrade.) A vida

*Poligra  
y sugeta  
a Conju  
ra y douda.  
B.*

*por moy  
recia que  
vaya. B.*

*q. se em  
dierran  
por. B.*



Comedia Eufrosina.

vida que estes leuão, & querem ir ao parayso, não creio eu nesse santo, que não ha tantos parayfos.

C A R T A.

*D*  
*da 107el.*  
**S**E para me salvar da condemnação, que temo, a desculpa de meu atreuimento valesse, a razão da força, que me fazeis, brada por my, contra vòs: mas por não encorrer em mais culpas, escuso dalla a quem sem ellas naceo, para confirmação da minha innocencia eu a dou a my com a pena das penas, que por ella merecer, & se este conhecimento com assas contrição, de algũa remissaõ dellas he digno, seja em desconto, das contas, que lhe de my cometo. (*Cario.*) Não dizeis nada, & perdoaime; que já aquellas penas, & aquellas culpas, parece estilo de bula, que absolue de culpa, & pena, & he infosfriuel. Ora effoutros contos, & descontos, he hum algatismo de vnidade, dezena, &c. Assim, que errais tudo de popa a proa. (*Zel.*) Não atentais bem: vòs não vedes, como estas razões vão encadeadas? (*Car.*) Sy, mas fazeis ahi rol das tres partes da penitencia, contrição,

ção, confissão, fatisfação, & são húa ladaí-  
 nha. (*Zelo.*) Senhor, neste negoceo não po-  
 de ser menos, se não fallar por pena, dor, &  
 paixão, que são os termos desta sciencia, co-  
 mo cada húa tem os seus, se não se lhe vòs  
 agora quereis por outros nomes, & renouar  
 a linguagem. (*Car.*) Eu vos digo, que não  
 seria mão, se ser podese, por satisfazer a dis-  
 cretos escrupulosos. (*Zelo.*) Ora, vedes aqui  
 outro começo. ¶ Combatendo amor o meu  
 especulatiuo entendimento, na contempla-  
 ção de hum primor tão primo, pela fantasia  
 ao pratico offerecido, enleuado forçou a vò-  
 tade, vencida forçosa, & voluntariamente a  
 sensualidade obedeceo, ao que a razão não  
 resistio, porque a tenho em ser vencido, &  
 sobre isso perder a vida. (*Cario.*) Tudo isso  
 não està bom, nem vay para là, esses termos  
 são mais escuros, que os dos pescadores a Ho-  
 mero. Não vos entenderà, nem Delio na-  
 dador. De mý vos digo, que não entendo  
 palaura. (*Zel.*) E vòs tambem não podeis sa-  
 ber tudo, & não me marauilho, pois sò Deos  
 he perfeito, o saber està repartido, & cada  
 hum sabe o que aprendeo. (*Car.*) E pois eu  
 mal peccado, que aprendi? rideuos vòs de  
 mais

*Letania*  
B.

*ni ha*  
*3e a nro*  
*proprio*  
*33*

Comedia Eufrosina.

mais soldado pratico, que eu. (Zel.) Sy, mas  
nãõ soys desta rale. Sabey que para com estas  
que tomãõ a Garça no ar importa muito. An  
tes he o todo falarlhe e scuro, porque a tem  
por mais discreta quanto menos a entendem  
& vay muito nisto, mayormente na primeira  
carta, que nãõ tem reposta, porque costumãõ  
responder à segunda. (Ca.) Com tudo vos se  
quereis, que vã por ambos muday o estilo, &  
se nãõ va tudo por vòs sò, que eu lauo as mã-  
os deste feito, & quando vos cumprir outra  
carta refinada fallay comigo, & peitaime. (Ze.  
Deixaime agora errar por minha cabeça.  
(An.) He mal, que auia meu amo de cair na  
reprehensão, crede que ninguem a sofre, nem se  
enmenda, todos cuidãõ q̃ sabem por si sòs tu-  
do, & por mais amigo q̃ seja: esta tredo sobre  
o saber do outro. Ora elles todos se chamãõ  
paruos, eu nãõ sey qual he o discreto, (Ze.) O  
ra vede se vos arma estoutra; (Ca.) Dizei. (Ze.  
¶ Com justa desculpa podera a grandeza de  
minhadõr negarme o sofrimento, que tenho  
para viuer da gloria della, se eu pretendesse  
outra vida, mas como a nãõ sinto de mor gol-  
to, por razãõ do estremo de meus pensamen-  
tos. (Ca.) Essa me bate agora na orelha. Co-

mo

q. matan  
por clay  
re. B.

1  
y pagau  
mulo. B.

2  
minha que  
cian el  
saber do  
otro

mo o bom logo soa! mostrai, deixaima come  
 çar outra ves. (Ze.) Essa vay mais ao lume d'a  
 goa mas não sey se està comprida. (Ca.) Està  
 marauilhosa toda. Isto me mata aqui. Por o  
 que auenturo querer antes castigo em secre-  
 to de vossa mão, que culpas de minha fraque-  
 za em publico, por atalhar offenderuos. Esta  
 gentil clausula não ha mais, que pedir, ou  
 sou destas razões, que a ferrão como fatexas  
 & acaba muito bê neste. Porque em vos sa-  
 ber sentir me sois deuedor do que sento, &  
 peço consintais, que sinta. Porque isto senhor  
 arremata: ella não perdera em ir mais breue,  
 pola comúa opinião, mas eu sou de escre-  
 uer comprido a molheres. (An.) Louuado se-  
 ja Deos, que acabarão, como ficão conten-  
 tes; & eu jurarei, que tal he húa como ou-  
 tra, & inda m'eu teuera à primeira. (Ca.) Va-  
 mos logo, & irey com vosco tè o seu bairro.  
 (Ze.) E dahi, que auéis de fazer? (Ca.) Irei ver  
 da pôte sobre o rio as moças q̄ vem por agoa  
 & se encontrar húa a q̄ ando polo rastro dar-  
 lheey minhas pelotadas, por vêtura firirey fo-  
 go q̄ eu não dou meus passos de balde. Andra-  
 de. (An. Señor. (Ca. Escouinha mēdes, & polo  
 q̄ deueis à virtude êfeitayme aqui, q̄ já sabeis  
 que

ella u a  
 mafa pro  
 punto. B.

1  
 todovete  
 me fice  
 aqui. B.

2  
 Como an  
 corar. B.

3  
 y pido. B.

3  
 mi'stopus  
 B.

4  
 limpiadme  
 esta Zapa  
 to

Comedia Eufrosina.

Um *Quem amigo.* B.

que tendes em my ninho de Guincho. (Ze.)  
Vedes como engorda este vilão; não cabe  
na pelle. (Cariophilo.) Traz comigo hum  
certo requerimento, auemolo de fazer muy-  
to galante, & mandalo à terra namorar to-  
das as moças, & eu darey minha peça. (Zel.)  
Tudo se bem farà, como for tempo: mas ey  
medo que se nos case là. (Andrade.) Essa he  
toda a minha preffa. (Cariophilo.) Este mo-  
ço he de <sup>2</sup>opinião. (Zelotipo.) Fecha essa por-  
ta, & vem por aqui. (Andrade.) Hi vos  
embora, & olhay não vades por láa, & ve-  
nhais trosquiado. (Zelotipo.) Nòs entramos  
jà nesta frôteira, não façais mudança de vòs,  
nem olheis para cima: se a senhora Eufrosina  
acertar d'estar à janella, porque não enten-  
da o que sabeis. O grande dita! eu a vejo jà,  
eila se foy como vio, que a eu via. (Ca.) Bom  
final he esse, daqui faço voto, que o sabe jà.  
(Zelotipo.) Esse he outro nouo modo de  
adiuinhar polo y Pitagorico. (Cario.) Apos-  
to. (Zeloti.) Apos<sup>ca</sup>to. (Zeloti.) Sus, que apos-  
tais? (Zelotipo.) Iuos, que he hũa bulra, oxalà  
faiséis verdadeiro. (Cariophilo.) Vòs o ve-  
reis, que eu sou bom bicho, & da volta ide  
ter comigo. *Quem lagarto*

SCENA

*Dois a Um* *Comigo.* B.

*Unasimta*  
*ochmivm.*  
B.

1  
*mi parte.* B.

2  
*e. Di impo-*  
*tancia.* B.

*por lo Pyt-*  
*gorico.* B.



## SCENA III.

*Eufrosina.*      *Syluia de Sousa.*



YLVIA de Sousa là vem  
 aquella boa cabeça de vosso  
 primo, tão transportado, eu  
 estaua na janella; & como o  
 vi tireyme logo. (*Sylui.*) Se  
 quer vòs senhora, fugieis af-  
 sim de hum tão grande vosso seruidor! (*Eu.*)  
 Sejase elle vosso, que fois outra tal cabeça,  
 como elle. (*Syluia.*) Para que he tanto cor-  
 tar, nem tanto amem, que se dana a Missa,  
 não basta selo elle, se não inda nunca aca-  
 ba de lho chamar? (*Eufrosina.*) Não posso  
 dizer tanto, que nelle mais não aja. (*Syluia.*)  
 Pois que remedio? (*Eufr.*) Quem o elle vir  
 andar com o pescoço, como grou, a cabeça  
 no aguião sem por pè no chão de doce, lo-  
 go dirá, que mostra o vento, que traz, qual o

Tritão

quinta  
 vire an  
 dar nel  
 Cuello co  
 modo quella  
 la cabeça

gabilan q. parer q. no pare longly enel tubo de

Comedia Eufrosina.

Tritão de Vitruvio. (Syl.) Agora me quero  
eu rir; onde a galinha tem os ovos, &c. (Eu.)  
Assim viua elle, pouco, & mal. (Syl.) Como  
ella quera vista ños seus olhos. (Eufrosina.)  
Quem não ha de ver o seu fumo? rogo a  
Deos se elle não parece pasmado quando  
olha como quem nunca vio gente. (Syl.) Co  
mo te conheço refugo, querouos eu bem,  
&c. Busca sempre como falle nelle então diz  
inda que o dirá ao Iuiz. (Eufro.) Pois visto so  
he o mancebo para se perderem por elle.  
(Syl.) Nem muito para engeitar. (Euf.) An  
tes o quera perder, que achar, parece minho  
to esfaimado. (Syl.) Pouco disso, que me cor  
ro, como ella agora esta graciosa; (Eufro.)  
Era bom para picota de villa, segundo he es  
grouuiado. (Syl.) Deixaime rogouolo senho  
ra, que me agasto com essas cousas; como a  
cera he sobeja. &c. (Euf.) Iesu! pois não he  
para agastar dizeremlhe mal daquelle prin  
cipe d'alta Alemanha como ! que nunca nin  
guem teuera primo se não ella. (Syl.) Pois ca  
da hum estima o seu. (Euf.) Benzeo Deos,  
que não o lamba o gato, não lhe toquem o  
seu ay Iesu; (Syl.) Ora afee, que tantas vezes  
me ha de dizer mal d'elle àcinte, que eide

vir

Como el  
Wilson a  
Vitruvio  
B.

D  
altri solvan  
lo ojuelo B.

1  
no me guar  
de dios sino

parece por  
tanto que  
citi em be

terado qdo  
miza como  
quien nun

cario gub  
B.

2  
milano  
Sambien

W. B.  
3  
largos B.

no lito quem adu Primo. B.

*ou abomercia*

vir a dizerlhe, que volo queira, & deixe de vos querer bem. (*Enf.*) Quanta por isso nunca eu al direy. Porem sabeis vòs senhora o que agora aueis de fazer, já que acordastes o cão, que estaua dormindo, & mo lembrastes; desenganayo, que não sayba eu, que elle em my falla, porque se o elle sua mãy guardou do fogo. (*Sylua.*) Nunca ninguem diga, desta agoa não beberey, como entendo estes feros. (*Enf.*) Pois se me a minha defauntura a tal chegasse: ella estase ainda rindo. (*Syl.*) Pois que quer? que chore? (*Enf.*) Não, mas ri de, & tomay prazer, tal cabeça tal sifo, aly he, acodilhe. (*Syl.*) Voulhe hora dizer como vòs senhora bebeis os ventos por elle. (*Enf.*) Assim o fazey, & olhay se podeis fazer algũa coufa, que luza, & pareça, despachaiuos, não esteis la cem horas, que nunca acabais, des que vos pondeis a patornear com essa boa joya, não venha meu senhor, que já sabeis como he sospeitoso. (*Syl.*) Bom vay o ne goceo pois lhe já doe para o encobrir.

*ota Gra  
Catai. B.*

*y hnduua  
orref. B*

*mi Padre  
B*





# SCENA III.

*Syluia de Sousa.*

*Zelotipo.*



A M digais senhor, que vos não venho receber à porta. (*Zelot.*) Não he essa piquena merce para my. (*Syluia.*) Eu estaua concertando o meu cofre, & a senhora Eufrosina me disse, que vos vira vir. (*Zelo.*) Eu a vi, & foy affás ditoso encontro, para quem andaua tão ce-go, & muito mayòr a merce dessa lembrança. (*Syluia.*) Ay Iesu, que cousas tendes! cui-dey que vòs esquecia já isso. (*Zelot.*) Pouco cuidado teuestes vos senhora do meu, segun-do isso, pois por vosso descuido me julgais tão mal; bem parece que mal alheyo de ca-belo pende. (*Syl.*) Não fallemos nessas ou-  
ciofi-

ciosidades, pois o certo fructo dellas he desgosto; & gastar a vida nellas nunca deu bõ nome; nem eu certamente posso crer, pola conta em que vos tenho, se não que zombais assim comigo, por me prouar. (*Zeloti.*) Mais certa zombaria he dizerdesme vòs se nhora isso, & se cresse, que o dizeis de verdade, fintilohia muito, porque me prèzo de a tratar com todo o mundo, quanto mais cõ quem deuo. (*Sylui.*) Tudo creyo de vòs se nhor primo, mas como tenho ouuido, amor fer hum negocio de ouciosos, & sey quanto agora o andais, cuido, que pode vir daqui o vosso fundamento, & peçouos por merce, que me digais qual he. (*Zelotip.*) Querer muito grande bem, sem algũa esperança, dõde nadem os desejos homicidos do descanso, que eu d'antes tinha, & douuos a my em proua. Porque não ha saber, que baste para contra fazer muito tempo mentiras; & o ser contrafeito não he de homem de primor, antes he debaixo espirito, ter a maldade & engano por industria. E como eu sem ella, mas forçado de minha sorte, me entreguey ao meu pensamento, assim padeço sem respeito, o pouco que sey, que tendes á minha dõr.

Comedia Eufrosina.

Nesta me estilo, porque tristeza com esperança esforça o entendimento, quanto com a desesperação o consume. (Syl.) E em todo vosso fiso tratais disso? (Zelotipo.) Antes com nenhũa parte delle, que onde ha vontade não voga razão, & em grande determinação não lembra inconueniente. Em lobo qual Lichaon me torne eu: em my se renouem as cruezas de Busiris, & Diomedes: rayo de Palas me faça pò, segúdo a Ajax Oyleo. (Syluia.) Iesu guardeuos Deos de mal, melhor estrea vos dee Deos, não digais isso. (Zelotipo.) Se volo disse, & digo, saluo de o não poder encobrir, & sabey certo, que morrendo com a alma no papo, confessando esta verdade eide hir sospirando ao outro mundo, por a senhora Eufrosina, ministro da minha desauentura. Ora auey dò de my, & lembreuos, que quem não sente o mal alheo, ninguem sente o seu. (Sylu.) Mais vos deuia a vòs lembrar, que he grande erro, & vicio todo apetito, & que he muito falso o parecer, que se aceyta da vontade, & não do entendimento: & certamente, que me faz grande espanto poder em homẽ discreto mais o seu respeito, que a sua razão,  
day

1  
C. d. v. o.  
B

2  
Con el al  
marculg  
Di entef.  
B

day ao demo effes castellos, que qualquer vento os desfaz. (*Zel.*) Para isso tenho hum muito bom meyo, que a todo o repique da minha dôr, os leuanto com dobradas forças da minha tenção, & quanto mais desesperado, tanto mais vencido, como quem antecipou tanto o amor à esperança, que lhe furtou aparada, & como se fez forte na minha vontade, que a recolheo simplesmente, fechouse por dentro com a gloria do meu tormento; & disse a todo outro esforço: de fôra se abre, que a seu saluo esta quem arrepiça. Ora para que sois tam crua, & deshumana, que vos não apiadais de hum estado tam enfermo, & tam piadoso, tendo de vossa mão o remedio. (*Syluia.*) Melhor me dê Deos o paraíso, do que eu nisso posso nada, & se podera ja fizera quanto em my fora, por vos não ver assim tam enganada sou cõ vosco, & não deixô de ver, que era mal feito. (*Zelotip.*) O mal para my fô naceo; & em ser por quem he sou eu tam auarêto d'elle, que o cio de todo o outro bem, que for d'outra natureza estranha da minha tenção. Com tudo quero cuidar, se quer por viuer, que não sois tam pouco minha senhora, que vos esque-

q. no 22  
para em  
ella B.

lo celo  
B.

Comedia Eufrosina.

cesse quando menos nomearme ante aquella idola da minha afeição, dizeyme a verdade, não ma negueis, se credes que me vay nisso a vida, que quero para vos servir. Dayme algúas nouas, que com quasi nada me fareis tão contente, quanto sou triste: & lembreuos senhora, que he a tristeza causa de muito mal, & que della procede endouecer, & muitas outras infirmitades, em tanta maneira, que chega a darse a morte, ora cuiday, que sou humano, sojeito a desauenturas humanas, & a quecendome qualquer destes, como toda hora temo, vede o que sintireis. Pois eu vos digo, que ando muito perto de ensandecer, & que não durmo com esta imaginação, & não sinto infirmitade, que antes não aceitasse, que a tristeza em que me estillo, porque crede senhora, que muito mais leue he padecer qualquer tormento, que esperallo. (Syluia.) Não sey, que vos diga, nem que faça, nas cousas de perigo toda a determinação he vêtura; quereisme lançar a perder sem vos aproueitar, não sey em que ley de amizade achais, que busque com meu dano o vosso gosto, quereis mais o vosso appetito, que a minha razão, matayme antes, & des-

myler  
caer en  
loquyer.

no hoase  
govla tris  
teza  
me humo  
B.

descançarey. (*Zelo.*) Ah senhora prima, que vós me matais com esses temores, ao homem medroso tudo o estremece, & nunca a fortuna o ajuda. Não vos quero eu, nem estimo tão pouco, que não perca muito leuemente cem vidas por escusar hum desgosto da vossa, & se vos nesta parte visse afronta, crede que vos não meteria nella. (*Syluia.*) Está mal visto? & espantome muito de vós primo meterdesme em tão certo perigo, pois sabeis, que do pouco saber vem o ousar muito. (*Zelotipo.*) Antes senhora, do muito saber vem o nada temer, visto o pouco que se perde em tudo, mas como me não quereis fazer merce, tudo vos parece difficil, porque não ha cousa tão facil, que feita sem vontade não pareça muito difficullosa: certo que muito mal cumpris comigo o que me prometestes. (*Syluia.*) Não quereis, se não o que quereis; mande Deos, não seja eu profeta, já vos digo primo, eu antes me mataria por minhas mãos, que falarlhe nisso determinadamente, porque cousas defarrezoadas, não as comete se não sobejo despejo, & este tenho eu muito pouco, nem cabe se não em baixos spritos, ou pouco discretos. Assim que não queirais

*Descançare. B*  
*q. or a via*  
*Deslucido*  
*Digusto C.*  
*B.*

Comedia Eufrosina.

de my o para que eu não sou: verdade he  
que esse dia, que me descubristes vosso pensa-  
mento viemos a fallar em vós, como vos fol-  
zes, & disselhe eu, que a vireis, & que ma ga-  
bareis muito; porque sey, que folga de ser  
louuada, como todas, & correndo a pratica  
entre jogo, & zombaria, toqueilhe, que me  
quisereis dar a entender, que vos namorareis  
de seu estremado parecer, mas isto disselho  
assim venialmente. (Ze.) O bem afortunado  
cuidado o meu, que por mais aspero, que me  
seja, pois me sobio a tal estado, não sentirey a  
queda de Factão, nem a de Icaro, que assaz  
he sobir hũa vez. Ia agora, se morrer, irei satis-  
feito, em saber que se sabe de que morro, que  
isto era o que mais sentia de minha antecipa-  
da morte, perder a gloria que se alcança de  
lhe offerecer a vida. Daime essa mão senho-  
ra prima por tamanha merce, que bem cria  
eu que me não auieis de desemparrar. (Sylu.)  
Olhay como fallais, não vos oução, que ey  
medo que nos espreite ella, como o outro dia  
fez (Ze.) Por vida sua senhora; O que cousa  
seria para my presumir agora isso! vos me vi-  
rieis à ora atado, q̄ não acertasse palaura. Grã-  
des cousas me dizeis, & não he nada, se não  
que

ligeramente  
h. B.

noo a  
zeche B

que as soltais sem fazerdes caso dellas, & eu quasi me acho incapas por certo senhora que deueis ser muito liberal, & de grandes espiritos pois do muito fazeis tam pouco. (Syluia.) Bem cuido q̄ estou disso, se me valesse. (Ze.) Pois, senhora eu de agradecido'no me quedo en la possada: & olhay como isto v̄ talhado, & cozido, vos condição para fazerdes merces, & eu para as saber estimar, parece q̄ não ha mais que pedir. Mas que me dizeis? q̄ me espreitarão? Ora vinde ca. Isto não se pode ponderar, vos passais por chegar eu a lhe dar essa occupação? Ay Ay não no posso crer; mas vós senhora não vos desdigais que já ou uirieis, enganasse, & folgo. Não me vedes já outra cor? Em verdade, que me quer faltar o coração do peito, não debalde se diz, que he raro o fiso na prosperidade. (Syl.) Senhor não queria q̄ em cousa de tão peso, teuelleis tam pouco recado, espiritos v̄a gloriosos não soltentão segredo, mostrais tão grãde aluoroço, que ei medo q̄ vos ouuisse ou o notasse, por q̄ nada lhe cae no chão, & se entêder q̄ vos del cubri q̄ o sabia nenhũ sofrimêto terà, nẽ me soffreo se não cõ lhe eu jurar que não serieis fabledor de nada. (Ze.) O seõora prima q̄ vos  
viss

*Siempre  
fama q. m  
jo mal con  
dicion  
si me apu  
Se d'esse.  
B  
Vo me coo  
hipocis q  
yo led'na  
occupacion  
q  
recado. B  
i  
porg. nada  
de la unca  
de. B*



Comedia Eufrosina.

*atribu*

*Lygo n.* viffe da minha parte, quanto mais fouto, que  
*unige de* Vliffes com Diomedes cometeria tudo. Eu  
*mi parte.* fenhora não vos peço já que me sustenteis a  
vida, que acabado de saber que aborrece a  
quem ma dà, não na quero. Peçouos, que me  
não tireis a vamgloria, que assim lhe quero  
chamar, pois assim quereis, desta morte, &  
faça a fenhora Eufrosina, o que sua condição,  
& meus fados quizerem. (*Syl.*) E eu em que  
sou contra vòs? que certo fòro he de todo o  
bom conselho, se não conforma com a von-  
tade do aceitador, ser mal recebido, & peor  
interpretado; não vedes quão perigoso tudo  
he? (*Zelo.*) Eu sou com vosco agora: dayme  
dinheiro não me deys conselho. Fiayuos de  
my, que sou de muito segredo, & muito atê-  
tado, & sobre my, que eu vos ponha em sal-  
uo de toda a afronta. (*Sylui.*) Quem bem fee  
não se leuante, & quem bem està, & mal ef-  
colhe, &c. Não me quero ver nessa vergo-  
nha, nem vòs mo aconselhareis. (*Zelo.*) Não  
me quereis entender, sobre minha cabeça, q̃  
o não ha de saber pessoa viua, & eu não que-  
ro mais, se não meterdesme no caminho, &  
então lançayuos de fòra, & deixayme, que  
me liure por minha justiça: & se me quifes-  
seis

*O*  
*que firob.*  
*Como qm*  
*dic de nin*  
*qua ma*  
*nao*

*Alg. bo di*  
*acceptar.*

*em qualq*  
*ra Ocasion.*

*3*  
*qm bñ*  
*sentado*  
*no l. l. l.*  
*n. B*

*pelejo*

feis fazer hũa muito grande merce. (Syluia.)  
Não me metais, peçouolo, nestas coufas, que  
não presto, nem tenho coração para ellas.  
(Zelotip.) Esta vez na mais, & seja por vida  
minha, se não que mà morte me leue. (Syl.)  
Melhor estrea vos dè Deos. (Zel.) Quereis-  
lhe dar hũa carta minha, por vida de quanto  
mais quereis? (Sylu.) Iesu, guardeme Deos  
que tal oufase, nem vòs senhor não mô man-  
deis, que em nenhũa maneira o eide fazer,  
bom auiamento està esse; eu me auitaria assim  
bem. (Zelo.) Ah senhora prima, aqui del Rey  
que me matais, não valerey com vosco, que  
me deys este assopro para poder voar, & so-  
bir a esta fortaleza, & vos fazer senhora d'am-  
bos, como fereis se a eu teuer por minha? Por  
que não quereis ver, que me vay nisto a al-  
ma, & honra, duas coufas immortaes a que  
todas as vidas sam deuidas, & muitos por el-  
las as perderão, & que a minha hõra he vos-  
sa. (Syl.) Em que fundais poder ser coufa tão  
impossiuel? (Zelot.) Em meus pensamentos,  
que não sem misterio me sobirão tão alto, &  
a natureza delles he correr aruore seca de to-  
da a razão; porque a Fortuna, que os abilita  
não tem em suas obras outras, saluo obrigar-se  
a quem

Guang dia  
no E. 610  
neg. B. B.

2  
el nauegan  
sin v. de la  
lavaron

Strayrepto B

9. *Abigarde a fobouca a quem se entrega. B.* Comedia Eufrosina.  
ã quem se lhe entrega. A opinião dos espiritos he como a fê, que não pende da razão, nem carece della, porque a tem no que pretende, tanto que o pretende. Deos faz dos baixos mayores. A ordem de suas obras he não a ter conforme a nosso juizo, porque sò aly se entende; ninguem he seu conselheiro.

*Ala hu  
mitos gra  
du. B.*

(*Syluia.*) Isso he edificar sobre area, & fazer a conta sem a hospeda. O tempo não he já disso, bem sabeis quam pouco agora valem merecimentos. Sò na dita esta tudo; esta vemos poucas vezes, ou nunca, a soprar a quem deue; & os de que o mundo mais espera vemos mais apagados. Quer parece Deos desfazernos a roda da nossa opinião. (*Zelotipo.*) Pois por tanto senhora eu não digo outra coufa, quanto mais desarrezoada empreza vos esta parece, tanto mais certo està o conseguilla; (*Syluia.*) Senhor primo, empregay vossos cuidados em terra firme, que quem corre polo muro, não da passo seguro. Não percais o tempo em coufa tão fora de caminho. (*Zelotipo.*) Vòs senhora, dizey o que quiserdes, mas hum desengano vos dou, que sou tam satisfeito, & vão dos meus spritos, porque assim voarão, que

*emplead. B.*

que se algum de couardia se me acanhasse,  
 como a bastardo o lançaria fôra de my, se-  
 gundo a Aguia lança do ninho o filho, que  
 não olha direito ao Sol. (Syluia.) Estou em  
 auer merencorea, mas não posso, porque  
 fou alma de cantaro; Mas pareceuos se o el-  
 la differ a seu pay, que darey boa conta de  
 my. (Zelotipo.) Ella não he tam <sup>pecca</sup> pecca, nem  
 tam pouco vossa amiga: não quero mais de  
 vòs que deixardes cayr esta carta ante ella.  
 (Syluia.) Liure me Deos, que cousa foys  
 tam sobeja, day ao demo essas fantasias, que  
 vem sempre cayr em casa. (Zelo.) Como fal-  
 lais descãçada, & fôra de sentirdes meu mal.  
 Emfim senhora, aueisme de fazer esta mer-  
 ce em todo o caso. Vedela ahy, fazey della  
 o que quiserdes. (Sylu.) Não, não, não, to-  
 may, tomay. (Zeloti.) Podeyla lançar nesse  
 chão, que em nenhum modo a eide recolher  
 inda que me saiba perder com vosco, (Sylu.)  
 O triste de my se Eufrosina a vio, em que fa-  
 digas me meteis, eu ey a de ir logo queimar.  
 (Zel.) Queimay també a my, & acabareis co-  
 migo, & eu com tudo. (Sylu.) Ora não vos  
 quero mais ouuir, huios, huios muito embo-  
 ra. Ià sey, q̄ me quereis mal. (Zel.) Mais mo-

que-

Se me a  
 Gahenne

quero de  
 nar enojo  
 y no puido  
 B

Libume  
 dia, Alu  
 abray, drama  
 rial. B.

l  
 g. sempre  
 succidem  
 mal. B

2  
 en me  
 cielo B

Comedia Eufrosina.

quereis vòs senhora? voume, pois me assim mandays, tam fòra de me hir, como da esperança de viuer, já que assim quer a Fortuna; & sabey, que fico aqui, qual Archimenes em Cecilia, à sombra, que sou eu de my, esta se vay para a companhia dos mortaes sem sepultura, & já agora ninguem me mata se não vòs. (Sylu.) Todo vos ides cortado, nunca vi morto fallar, se não agora. ((Zel.) A morte não he mais, que o apartamento, que faz a alma do corpo. (Sylu.) Por isso digo, que não sois vòs inda morto, pois tendes alma. (Zelotiph.) Não tenho, que a alma claro está, que reside onde ama, & não onde anima, & a minha mais que todas, pois tem mais razão. (Sylu.) Ay primo, primo<sup>2</sup>, dessas sabeis vòs outros mãos muitas para enganardes todas as que vos crem. Pois como andais, & fazeis tudo como viuo? (Zelotip.) Ficoume hum baço d'alma, que me sostem assim os membros, & este por ella moue este corpo mortal, segundo vòsso cofre em que tendes almiscar se lho tirais fica toda via o cheiro em seu lugar: de maneira, que parece estar elle presente. (Sylu.) O mà coufa, quanto sabeis, não vos quero mais fallar, que estou  
muito

1  
Dumio. B.

2  
Dumio. B.  
10. B.

3  
Larino. B.

4  
aliento. B.

5  
el. B.

muito mal com vosco. (*Zelot.*) seja para me fazerdes bem, q̄ dos bõs he não pagar mal com mal: não me deixeis de todo à fortuna. (*Syl.*) Ora senhor huios, q̄ tudo se farà bẽ, o demo me fez tão afeiçoada com vosco. (*Ze.*) Lembrouos, que viuo em quanto quizerdes (*Syluia.*) Deixaime palreiro, que nunca acabais.



# SCENA V.

*Andreza. Vitoria.*



**S** O G R A esperai me, sogra, moucarrãa, Vitoria. (*Vito.*) Quem a chama? (*Andr.*) O mãpezar veja eu do demo todioge venho chamando por ty. (*Vitor.*) Pois canteu não te ouuia. (*Andreza.*) Irias cuidando na pega. (*Vitor.*) E viste tu hoje aquella pessoa? (*And.*) Menos ha hora de hum anno,

R que

*Ampla praça. B.*

*Comadre  
2  
Sordos  
3  
om alpe  
var d'anga  
if vezi  
Alto  
ro. B*

Comedia Eufrosina.

que estive com elle. (Vi.) E que disse por sua  
vida negra; (An.) Olha ca mana, contarte y  
tanta coufa, que passamos. (Vi.) Nòs estamos  
agora muito peleijados. (An.) Pois di vem  
a tosse ao gato. (Vi.) Ah não mo digas, já tō  
elle foy dizer. (Andr.) Huy, se o tu maria  
viras, ouveras dō do coitado como se elle des  
bautifaua, punha a mão na<sup>3</sup>ilharga<sup>4</sup> erguia a  
gorgueira. Deixaya vòs a ella que ella o a-  
charà ao diante. (Vitor.) O mau pesar, que  
quer ter vida; & onde te achou elle<sup>5</sup> mana?  
(Andre.) Vinha eu do forno, & passaua sem  
no ver, diz elle; nem nòs a vòs. (Vitoria.)  
Pouco ha, que me elle passou pola porta, &  
eu entraua; disse elle nas costas, já me  
não quereis fallar como soieys. &c. Mas eu  
torneilhe. Quem vos deuer, que vos pa-  
gue. (Andreza.) Elles saõ sempre os seus di-  
zeres, mas que te digo, pergunto me se te  
vira. (Vit.) Tu que lhe disseste? (And.) Fuy  
eu vay nas màs horas, & acertey de lhe dizer  
cuidando, que o contentaua. Pouco ha que  
nos rimos sobre a vossa pelle, & então mà  
ora, & negra lho eu disse. (Vi.) Porque? (An.)  
Torna elle logo com a bezpinha muito me-  
nencorio. Assim o cuido eu: por isso sou eu  
muito

Veni d. B.

2  
ya t. l. sua  
dezir? B.

3  
canta ijada  
B.

4  
Lw antaba  
d. l. uells. B.

5  
Lw man a

6  
abissa mny  
crijado B.

muito paruo, que como tenho algũa paixão della, não como nem durmo. (*Vitoria.*) Ay ma ochas, assim he. Todo o menino está cortado do frio, não comerá com nojo, bem se lhe enxerga no cortiço. (*Andrez.*) Ora escuta mana. Diz elle feito hum adro. Ora andar. (*Vit.*) Disseralhe eu quem poder. (*An.*) Pois assim lhe disse eu, elle de torto em traues muito focinhudo, com o focinho no chão. Não pode ser, que eu sempre seja tolo; sobre cornos finco soldos; algum ora me hão a my de achar menos: & então me creirão, que o bem não he conhecido, se não depois de perdido, porque lhe eu digo a verdade do que lhe cumpre esta ella tam mal comigo, & não quer se não fallar com quantos vem, & com quantos vão, sem querer ter recado em sy hũa ora mais q outra, & com quanto o sempre prego: (*Vit.*) Como me mana rio disso. Não sabe o asno que cousa são alfeloas: elle cuida, que sou sua escrava, que me hã de ter a todo o seu mandar; Que prazer pois de marido cera gastada elle viuo, melhor fiso me deu a my Deos, que esse. Velha escarmentada regaçada vay por agoa. Eu conheço bem estes,

R 2 todos

mal hora  
am. B.  
sim se he  
cha em a  
La cam. B.  
el mirand  
el haby my  
30 nudo. B.  
lo, o josenal  
sielo. B.  
aug. leidy  
quidicandi  
engre B.



Comedia Eufresina.

todos são, hora me vedes, hora me não vedes, & queres que te diga, nora, quem seu imigo poupa, a suas mãos morre. Eyde fallar, & rir com quem me muito a prouuer, & elle, nem outro mais pintado, que elle, não mo ande tolher, a poder, que eu possa. Daqui por diante eu não ferey tola, que quem com mão vezinho hade auezinhar, com hũ olho ha de dormir, & com outro velar. (Andr.) Pois escuita, diz elle por derradeiro. Se eu com ella cazo, saiba ella por certo, que eu não creyo em meu pay, & cornudo seja eu logo, se a não faço sezuda à sua custa, eu a endereitarey. (Vito.) Isto te disse elle? folgo muito, que qual tè dizem, tal coração te fazem. Pola boca morre o peixe, & a lebre tomãona a dente; & mais por isso, nunca aja a benção de minha mãy, que come a terra fria, se lhe mais fallo: que emfim, & não de balde, dizem, quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha. (Andr.) E daqui amanhã, morreràs por lhe fallar, que quem o demo tomou hũa vez, sempre lhe fica hum geito. (Vitor.) Em hora, que o elle tomasse o demo, & lhe carregasse do corpo. Pois que amargura, & que mercado de

Conquiere-me  
diz com muito  
B.

Nem que te  
quidamano  
vix. Quel. B.

de

de verfas, bofè mana, eu te direy, hum roim  
 fe nos vay da porta, outro vem que nos con-  
 fola. A bofè mà vifaõ delles. (*Andr.*) Ah,  
 da ao demo tais quatro reaes. Sanha de vi-  
 lãõ, perda de fua casa, que elle não lhe ha  
 de faltar tambem, & como là dizem. Quem  
 boca beja, boca não defeja; & depois que se  
 elle namorar d'outra, Sardinha, que o gato  
 leua, gualdida vay, & se te elle não quifesse  
 muito bom bem, não to diria elle assim.  
 (*Vitor.*) Andar embora, pois que bem o feu!  
 Eu que lhe faço? nunca o demo, acaba com  
 rayuou cà, rayuou acolà. Deixe, deixeme  
 me ora fallar, que boca tenho de meu, & não  
 lha vou pedir emprestada, nem lhe tolho a  
 fua. Verdade he, que escuzado tinha elle de  
 fallar sempre em my, & por isso dizem; quẽ  
 te não ama em jogo te defama, ora embora,  
 que quem em muitas pedras bole, em algũa  
 se fere. Toda a fua teima, he porque fallo  
 com Philtra, & fou fua amiga, pois ey o de  
 fer, & fallarlhe em que lhe muito peze, &  
 amargue, & digão, o que quiferem, que on-  
 de fogo não ha, fumo não se levanta. (*And.*)  
 E ehtão se elle fogra emberrar, & te deixar a  
 boas noites, & se casar? (*Vi.*) I'eu isso queria

1  
 faler de ventay  
 B.

0  
 q. quim se  
 enja a la  
 toda logier  
 2 toda B.

+  
 por fua que  
 elle enanore  
 2 do B.

2  
 perdida va. B.

3  
 muabe. B.

4  
 y lila amiga  
 2 enoja. B.

Comedia Eufrosina.

ver, fim bofe que perda; anno bom de pão, & de vinho, tanto me dà a my, que mo elle queira, como que mo deixe de querer, nunca por isso eide perder meli sono cheyo. Olha ca mana queres que te diga, não me quero ca tituar ante tempo, em quanto sou moça que-rome lograr da vida em mentes posso, que depois não sey o que serà de my, o que meu for à mão me virà, que em fim quem com farellos se mistura maos eães o comem, & quem em roim lugar poem a vinha às coltas tira a vindima. Quando me elle agora sempre anda com rangue, rangue, matarme ha depois com <sup>a palo</sup> pancadas, que quem casa por amores sempre viue em dores. Algum Anjo bom fallou ora de ty, em me dizeres isso, & quiças serà elle, quem todo o quer todo o perde, que quem cospe para o Ceo na cara lhe cae. E pela somana faz o lobo com que não vay o domingo à missa. E mais se o eu topo, eu o defenganarey d'hũa noua maneira & lhe leuantarey os da boca, que quem diz o que quer, ouue o que não quer, & quem mal falla pior ouue. Elle com aquella negra fantasia de ser já official cuida que el Rey he seu porquerizo. Não ajà elle medo eu lho

se-

1  
O dormir a  
pivnatada  
B.

2  
Salvador B.

Conhecer  
vun. B.

y lha ve  
rabia. B.

seguro que eu lhe va rogar, que se me este  
 não quer, estoutro me roga; mulher sou, & pa  
 ra me tomat em camisa, sam, & escorreita,  
 nem çuja, nem porca como outras, que vejo,  
 & para saber muito bem ajudar à meu mari-  
 do, ja eu não me ey de perder a mingoa, pois  
 não sou manca nem torta, & como dizem an  
 tes quero rãcão folgado, &c. (An.) Bofè ma  
 na dizes verdade. que estes do Paço nunca  
 saem da porta espenicados, & luzidos, que he  
 hum prazer de os ver, são tambem ensina-  
 dos, sempre a boca chea de seõora. (Vi.) Quã  
 ta aquelles nossos, todo o dia não sonhão  
 noutra cousa, se não em se pentear, & esco-  
 uar: todas as noites dão musicas, & não ha ne  
 les pesar. Mas sabes tu, que estes dizem, que  
 andão sempre sobre seu proueito onde arre-  
 cadem, & querem muito conclusão, (Andr.)  
 Reira baceira, isso serà a algúas tolas, jurar pri-  
 meiro, por não ficar, depois a bem te farey.  
 (Vi.) Eu te direy nora, por derradeiro, na di-  
 ta está o acerto, algúas vemos melhor casadas  
 & estimadas, & queridas; q̄ não teuerão tãto  
 resguardo, (An.) Então elles oje tomão hũa,  
 amanhã outra, andão prouando vinhos. (Vi.)  
 Bofè hũ sei eu q̄ não me ãixa a sol nẽ sobra; e

*y sin te*  
*tion. B.*  
 1  
*porago*  
*cada. B.*  
 2  
*unpage. B.*  
 3  
*sin abina*  
*do y lucido*  
*B.*  
*y no entra*  
*anellope*  
*dar. B.*  
 4  
*pretiduy*  
*univama*  
*cho. B. Delu*  
*tion. B.*

Comedia Eufrosina.

cafaria comigo de boa vontade, & telohia em boa ventura, mas eu não no posso ver, nem tinto em parede. (*Andr.*) Qual aquella cousa, que nos deu a fruta, quando lauamos da banda dalem, que trazia as luvas muito cortadas? (*Vitor.*) É esse tambem, que me esquecia, anda bebendo os ventos por my. Mas porem estoutro sey eu pessoa a que elle disse, com trezentos juramentos, que era perdido por my, & que se eu quisesse que faria, & aconteceria. (*An.*) Sym, mas elles não tem mais que o dia, & a noite: & por fim são ralcões, que hoje estão aqui, amanhã em Chipre, & em cada terra recebem húa. (*Vitor.*) Não, que estoutro he camarreiro, & manda toda a casa, que não tem o fenhor mais bem, que elle, como rima! affim he a minina tola, que olha esses moços de esporas. (*Andr.*) Por isso tu logo engeitas estoutro, & trazelo assim por trugimão, mas elles fallão bem de pápo. (*Vito.*) Bem sey eu sobre tal quisesse eu ora, que elle louuaria a Deos. Pois hum destes de cabelinho doce, nouo na terra, que quebra todo, como alfenim, te digo eu, que me a my segue apegada, & hè elle bem gentilhomem. (*Andr.*)

1  
los quanty  
my pica  
D. B.

2  
pajer. B.

3  
ymana  
u. hancira  
B.

4  
De liquida  
B.

5  
De piciat  
B.

6  
pos los ay  
res. B.

7  
ablan de gorja. B. 7 de catillorizado. B. Qual

Qual he esse? (*Vitor.*) Hũa cousa que agora aqui anda de poucos dias por cá: pareceme, que veyo da Corte, & de muito ganhão, *de muy bravo. B.* fazse corcouado, deyta a capa às esquerdas, falla sempre com a cabeça, eu faço escarneo delle, dizme. Juro a tal, que vos eyde furtar, porque esses olhos me matão. Velo acollà vem, como fallão no roim logo parece. *echa la capa aly iz quinda. B.* (*Andr.*) Não digo eu já assim, que este he o nosso Cariophilo. (*Vitor.*) Este he o filho de tua senhora? (*Andr.*) Este. (*Vitor.*) Ora, te digo mana, que bem se parece elle cõ sua irmãa, todo cuspido, & dauame o ar, & não cahia nisso. Pouco ha, que o aqui vejo. (*An.*) Pouco ha que elle veo, auerã obra de humes, com o primo là da vossa Syluia de Sousa. (*Vito.*) Tambem esse he galante mancebo, mas he tam graue, & sezudo. (*Andreza.*) *2 Comsi lo pintava. B.* Não falles tu mana nestoutro nosso, que he a melhor pessoa, que em meus dias cuidey ver, tão leue, tão chocarreiro, todo boa ventura. Se o visses em casa he tão gracioso. (*Vi.*) Logo elle parece tauanès, paroleiro. (*Andr.*) *yo. no a suplabia aua. B.* Velo com a irmãa, matará todas as pessoas de riso, das cousas que lhe diz, os brincos que com ella faz, vayse là dentro a nos outras, &

Comedia Eufrosina.

nunca nos deixa. (Vi.) Ella quererlhe ha grã  
de bem com isso. (An) He perdida por elle,  
não lhe dem outra cousa, se não aquelle ir-  
mão. Elle tambem reuesse nella, como num  
espelho. Rogalhe que lhe diga se he namora-  
da. Então fazme elle a my, vinde ca minha se-  
nhora Andreza vòs deueis de ser a secretaria,  
têdes de my hũas apantufadas, mostrayme o  
galante para lhe dar minha obediência quãdo  
o topar. (Vi.) Serà grande teu amigo. (An.)

O mor do mundo: ver os conselhos que me  
elle dà fazmelle olha cà moça fiãte de my,  
queres hum conselho de amigo, não cures de  
te enxoualhar com amores de mecanicos, q̃  
fedem sempre ao cerol, nem nos vas buscar  
mais longe, jã que te Deos deparou os meus  
em casa: o que as de fazer por hũ vilão roim,  
que te quebre as costas com pancadas, faze  
por my antes, q̃ to saberey agradecer, & mais  
eu peito largamente, dou botinas, & coifas  
de Lisboa bengalas, corpinhos de chamalote  
com fita encarnada. Então diz poraqui cou-  
sas que não tem meyo. (Vu). Ay ay algum  
grande defauergonhado he elle: pois ainda  
nunca mo elle disse tanto bem como esse,  
(And.) Calemonos que chega jã a nòs.

SCENA

g. med. di  
Gene. mira  
aca hora  
fã de mi  
B  
2  
De enre  
Dante. B.  
3  
Dri. G. B.  
4  
g. no lie  
fã de mi B.



# SCENA VI.

Cariophilo. Vitoria. Andreza.

*Quinta Pessoa*



E IO as mãos da minha boa  
sombra mil contos de vezes.  
(*Vit.*) Diz que sim, liurenos  
Deos, ati vay sogra. (*Andr.*)  
Mas ati nora. (*Cario.*) Folgo  
muito com esse parentesco,

com tal, que seja eu o esposo. (*Vitor.*) Lon-  
ge vâ o seu agouro, com sol passe elle pola  
nossa porta. (*Cario.*) Porque sois tam isenta  
fenhora? quem vos disse, que por serdes tam  
fermosa ereis obrigada a por os pês por ci-  
ma de tudo? (*Vitor.*) Pois assim, são moftinas.

(*Cario.*) Por estas, que nadem, que vos eide  
furtar, porque sois mal empregada nesta ter-  
ra, & eu sey outra em que podeis triunfar.

(*Vitori.*) Quereis vos? dayo por feito. Cuy-  
dais ora, que he aquillo pouco; comey la-  
ranja

*quey bion*  
B.



Comedia Eufrosina.

la coruwa.

ranja irseuos ha essa paixão. (Car.) Zombaís de my senhora? ora em bora, não he piquena dita essa. Pois sabey, que não ha coufa, que me assim meta as tripas por dentro, & me faça logo renderme como esses requebros, & desdens, porque vou ser tão entregue a húa graça ladra, & a hum carão trigueiro, que pela vida toda não farey pè atras. Andrezinha filha vòs me aueis de valer com essa minha senhora, se quereis, que sejamos amigos, ao menos por não verdes maõ pefar de my, por que já vedes como me traz atropelado, & com quanto mal me faz não lho sey querer, nem mo pode parecer. (Vitoria.) He hum

bem de ver, não se falla em al na praça. (Ca.) Ouui-me vos minha amiga! (Vito.) Ay Iesu? pois não? (Andre.) Se ella quizer não ha de ficar por my. (Cario.) A proposito, não me pagueis com escusas que me não armão: eu não quero, que faça ella por my, senão o que lhe eu merecer. (Vito.) Sym, palha, & ceuada quanta baste a hum asno, assentailhe apaga. (Cario.) Ah duna treda, porque me tendes estes olhos tam daninhos? (Vitor.) Aly mà ora, & negra, vistes aquella canseira, pois que lhe faremos? (Cario.) Se me vòs desseis

poder

1  
porg. sou  
tam. u. p. k  
a. i. n. g. i. a  
c. i. a. r. b. a. d. o  
r. a. y. a. m.  
v. o. l. u. t. e.  
g. u. e. r. o. B.  
2  
n. o. l. e. p. u. i. d. o  
q. u. e. r. e.  
m. a. l. B.  
3  
h. e. c. h. a. e.  
m. e. y. b. i. e. r.  
d. e. l. l. e. n. o.  
l. e. a. b. a. e.  
d. r. a. l. o. n.  
c. a. t. a. p. l. a. g. a.  
B.  
4  
h. r. a. s. t. o. l. a. B. S. h. a. v. i. e. s. o. B.

poder nelles, atreuerme hia eu fazelos muito manfos. (Vito.) São Manso, que os amasse, ey medo, que lhe façais muito mà companhia, & eu querolhes, como a vista com que vejo. (Cari.) Tendes vòs muita razão, & vòs, pola mà que me fazeis, pareceuos iffo: porem eu não sou vingatiuo com molheres fermosas, & mais por hum final sobre os dentes, não ha coufa que se me tenha, & se vòs quiseffeis tomar experiêcia de my. (Vr.)  
 Quanteu niffo eftou, que me confelhas tu fogra? (And.) Sandia tu, falohia eu, nega fy para ver. (Vit.) Bom jamvaz lhe feria elle effe. (Car.) Senhora minha, fòra de toda a zombaria, porque fou de poucas palauras, & certo nas obras; pareftas barbas, que me pareceis muito bem, & que volo quero inda mòr. E mais outra coufa vos digo, que tendes muita arte de molher cortezãa, para me mais aleijardes, o que em nenhũa terra tenho vifto. (Vit.) Sogra, folgay com o meu bem. (And.) Poffa Deos contigo, nora, & tu ainda mal contente. (Car.) Parefte rofto, que vos fallo verdade, que tendes hum recacho Palenciano, que me mata. (Vito.) Inda nòs cã não vimos effes mortos. (Car.) Pefar dos

mou-ent do

hayre Cortezãa, que me mata. B.

Comedia Eufrosina.

1 mouros, inda mais morto que eu. (Vit.) Se-  
nhor mentiráouos os olhos não seria eu. (Ca.  
2 Não me podem elles mêtir em cousa tam fo-  
beja. (Vi.) Busque V. M as da sua marca, nós  
3 cá somos gente baixa, andamos neste rio cor-  
tadas de frio, & sol, outra cousa terá elle que  
4 o mereça. (Ca.) Ora injuriaifme, isso não foy  
na auença, & mais enganaisuos muito comi-  
5 go, que sou muito contrario aparedes caya-  
das, & mais calaceiro de moças de rio, que mi-  
6 nhoto de tripas. (Vi.) Pois escuseo agora, &  
va andando que quero encher o cantaro. (Ca  
7 Ià vos entendo não receeis o rio, he mal que  
não; sou muito paruo, nem ella pode ter cou-  
8 fa ma. (Vitor.) Boas são as que me trazem,  
& tirão do atoleiro, & não nas eide buscar  
9 emprestadas. (Cario.) A tempo estamos, que  
o veremos. (Vitor.) Melhor prazer veja mi-  
10 nha máy de my, do que agora meta pèe na  
11 agua. (Andr.) Melhor sera a tu alma. (Vit.)  
12 melhor serà ella, que o farey eu como digo.  
13 (An.) Vasse o demo pera o demo, passara essa  
menencia. (Vit.) Eu sou assim antojadiça,  
& estou agora com a de Goes. (Cariophilo.)  
14 Eu vos direy, como serà Andreza não lhe

en-

enchais vos ocantaro. (Vi.) Quando ella não  
 quizer, não faltará outra roim. (An.) Fallais  
 vós vossas virtudes. (Ca.) Aqui estou eu, que  
 se o ser, se vos nisso feruir, assim como estou,  
 encherey no meyo da vea do rio. (Vi.) O se-  
 nhor cobri que choue. (Ca.) Ah maliciosa di-  
 zeime que maneira tendes para trazer hũa  
 sobrançelha tam bem feita? não creyo em  
 meu pay se ha mais cama feyo para estampa.  
 (Vi. Para que he tão grande honra a tam pi-  
 queno santo? (Carioph.) Não sois se não mui-  
 to grande para my, & mais credeme porque  
 não ha mor estado, que o preço da propria  
 pessoa, & cabrões que a pozerão em ter di-  
 nheiro, & cousas desta calidade, veolhe de  
 terem baixos espiritos, & poem posturas  
 à natureza, mas a verdade he o que já  
 ouuirieis, que juradas tem as aguas, que  
 das pretas não fação aluas; Assim que, senho-  
 ra, eu não sou se não do que vejo, & enten-  
 do, & assim quisesseis vós hora, que vos en-  
 chesse eu o cantaro, como eu na vontade es-  
 tou já alem do rio. (Vit.) Bejolhe eu as mã-  
 os polo dito, mas antes quebraria o pote, que  
 lhe dar esse trabalho. (Cario. Quem podesse,  
 saber com que vontade dizeis isso, qual

1  
 Dêla co  
 m'ante del  
 rio. B.

2  
 para tra  
 her mag  
 ceja. B.  
 tan bien  
 hecha que  
 parecia gin  
 tadan. B.

3  
 noay lava  
 deq. haga  
 tanto apre-  
 cio. Con. Del  
 valêda la  
 propriaper  
 sona. B.

4  
 di. Trajan  
 B.

he  
 por q. he

Rich. B. C. Co que bravia. B.

Comedia Eufrosina.

*perdisse* he a vossa rua senhora? (*Vitor.*) Por descri-  
*ção do Sa* ção a tomareis de frente do nariz, não já a  
*Caris.* primeira porta, se não a outra. (*Cario.*) Inda  
*habela* que seja zombardes de my, folgo, porque  
*nariz. B.* vòs folgais, que eu sou de não querer gosto  
*o* sem parçaria, eu o saberey por outros finais  
*sin. Compa* mais certos, que he o rasto, que em my, &  
*ria. B. 8* por todo este caminho, ella graça deixa.  
*Adonicio. B.* (*Vitor.*) Para que he tanto cortar? (*Cario.*)  
*2* Olhayme a ladroice daquelles olhos, aquelle  
*Como por* riso, & aquelles dentes, como andão ne-  
*leg. B.* ue. (*Vit.*) Vistes aquilo? camanho bem! em  
*3* fim senhor, não me dà que escarneçais quan-  
*gub. del* to quiserdes, inda que somos cà gête da Eei-  
*Cam. B.* ra, não nos lanção fòra da Igreja. (*Ca.*) An-  
*4* dreza minha amiga, já vejo quão pouco va-  
*5* lho por my, com esta senhora, metome em  
*6* vossas mãos, que me ponhais em sua graça.  
*7* (*Vito.*) Olhay senhor o que fazeis, que nũ-  
*8* ca os encomendados bem ouuerão. (*Cario.*)  
*9* Ah, não quero mais, que auerdes dò de my,  
*10* & pois sois tão mauiosa não quero para com  
*11* vosco mais, que vòs mesma. (*Vitor.*) Está  
*12* muy bem assim, o fato à sombra, aborracha  
*13* ao sol, &c. Martim Pascoela, que de palha he  
*14* o tanho. (*Cario.*) Senhora aqui vos espero,  
*15* por-

porque não sey se dais licença, que va auante. É tu moça por esse areal, da final da ty, como demoninhada, (Vitor.) Auiados são os jogos, que já o corpo de Deos vay pola vil-la. (Car.) Ouuesme tu moça? ou não? (And.) Ouço, & mais que ouço, nunca elle ouuiu; gato muito bradador nunca bom murador. (Cario.) Aprazme, que eu sou disso, & já sabereis, poucas palauras a bom entendedor. (Vito.) A te hy palha. (Cari.) Ora quero ver quanto fazeis por my, que eu dou procuração bastante para dar, & doar. (Vit.) Isso basta com a fee do escriuão.

apassin  
 Ducha la  
 finta, q. ya  
 lapio coior  
 Sale. B.  
 1  
 quem ladra  
 por nunca  
 Gue caya  
 Dov. B.  
 2  
 farta com q  
 de nada  
 B.



## SCENA VII.

Cariophilo. Zelotipo.



O T O a tal, que he valente a vilãa, & bem desposta roliça, & farda, para melhor sinal, cortemme as orelhas se não he golosa, já pode ser que antes de muitos dias

S

caya,

1 y abia de  
 nar d'ung  
 Carny. B.  
 2 y q'raha  
 paramen  
 final. B.

Comedia Eufrosina.

La caza. B.

alcaminio  
seguro. B.

2  
muchacha  
B.

3  
Concilio elloy  
mimo deigo  
nuncio pti

4  
oro. B.

ymey sobre  
seguro. B.

caya, que se Andreza he a que eu cuido, ella  
ma trará às mãos, & quando não tudo será  
tornarme aos triários, o derradeiro remedio,  
que he lançarlhe hũa terceira, como cão de  
fila. Bom ando eu agora com estas cachopas,  
este jogo quer que se lhe dem, & logo aco-  
de; crede que a boa diligencia tudo acaba;  
estas per si se vem a chuçar: já agora aquella  
vay encabeçada, por esta negra vaidade de  
fermosa, como que o não fosse muito mais a  
virtude. He hum grosso trato este destas ra-  
parigas, & muito sobre o certo, fazemse af-  
fim de rogar pola primeira, que lhes sabe o  
erro q̄ persevera em as seguir, nunca perde o  
cabedal. Eu ando oucioto, que he a isca de-  
sta negoceação, como diz meu amigo Oui-  
dio, que tirar ouciosidade he matar fome ao  
amor, & tomarlhe as armas: & que me defau-  
torize ora hũs dias, não pode ser menos, por-  
que este rapaz de Cupido he a mesma defau-  
toridade, & não ha ouro sem fezes, ha se de  
conseguir a causa por seus termos: là me fica  
tempo para me recolher, & chorar, não que-  
ro casar tão cedo. Quanto mais que por ta-  
chas, mórmente estas, já ninguem perde ca-  
famento: dinheiro faz o mar chão, & padeça

Dinevo elnaly monty y França  
parralmar. B.

França. Assim que não curemos de contas  
 né inconuenientes querome lograr, se posso,  
 que para priuar cō toda a molher ha se de per  
 der a gravidade, & fazer cem doudices, este  
 he o emprego deste trato, o fizo estè a destro  
 para os quarenta, o arrependimento para os  
 fincoenta, a contrição pranto, & dor, & mã  
 ventura: para a miseria dos cançados sesenta  
 te cerrar a caua: da o anno seu fruto assazona  
 do, segundo as mudanças de seus tempos. Af-  
 sim vay nossa vida por seus <sup>quarteis</sup>, & eu  
 tambem, por não errar o caminho, voume  
 com elles: não quero fazer milagres, quero ir  
 ao paraíso pola estrada geral, & contentarme  
 cō auer la hum canto, porque não sou inue-  
 joso, e ffoutros meus senhores que o procurão  
 com muitos ays, & enleuações de olhos à fa-  
 ce do mundo, se se fingem não lhe ey inueja  
 a quantas maçadas fazem ao mundo. Iã cá  
 vem Zelotipo, como vem apressado por me  
 cōtar o que passou com sua pirma, que natu-  
 ral he não podermos encobrir o prazer, ou  
 pezar que sentimos. Certo que por este res-  
 peito alem doutros he a amizade hum bem  
 diuino que se antre nos trata, se não que an-  
 da agora mui deslapidada por mãs inclina-  
 ções

*Aluizio  
 critica  
 lado. B.*

*hate avar  
 la sepultura  
 B.*

2  
*sinu. duo  
 de inter. B.*

3  
*q. p. Comu  
 nica. Comu  
 do. B.*

*de p. a. B. S 2*



Comedia Eufrosina

ções, porque se baralha o mundo todo em interesse: toda a conuersação redonda em ter olho por hũa carta de proueito particular, nam conuersar, nem sofrer alguém, saluo a fim disto. Quão mal se já acharião outro Damon, & Pithias, nem hum Rey Dionysio, que desejasse sua familiaridade. Grande desventura he a desta nossa idade, vermos nella tantos exemplos de males estremados, nunca antes vistos, & nenhum de virtude, & damos por escusa nossa, o defeito ao tempo, sendo natural nosso, que o pintamos com nossas obras. Ah senhor, ides pedir beneficio? (Ze.) O senhor pouca conta fazia de vos achar aqui, parecendome que não aturafeis tanto o passo. (Cario.) Tenho aqui postas as telas a hum certo negocio. (Zel.) E que tal? (Car.) Agora o sabereis. Vedes vos esta rapariga do verde, que cá vem com a nossa do rio. (Ze.) He criada da senhora Eufrosina. (Car.) Por vossa vida? pois peitaimé, que eu vola trarey ao que quiserdes. (Zelo.) Isso como? (Cari.) Porque a mando com hum pè: esta era a que vos eu disse, & quando vos deixey topeya, & falleylhe hũs brauos amores: tenho a agora encomendada à nossa, que he diabo, & ha

Contra a  
Civta. Caza. B.  
pagamelo?

a Andrija

ma

*y me la a de vender. B.*

ma de açamar; & esta he hũa mina para tratar o vosso negocio, & leuar, & trazer, que esta cousa querse assim trauada, & todas as achegas são necessarias para por em effeito a obra, yremos assim ajuntando nossas munições, & como virmos tempo de por fogo, não sejais vos Argel, que já sabeis. *Mientras mas moros, mas ganancia.* (Zelo.) Está bem, parece-me que tendes razão, fazey o que vos parecer que a vòs me entrego. (Ca.) São estes hús remedios accumulatiuos, à maneira de corredores do campo, pouco custosos, & importantes. A regra de Ouidio, he picalas, porque sejam diligentes. Ora falloey eu em vosso logu, & he mais seguro. Deixayme agora com ella, & vereys milagres.

*ho de ajudar  
ajudar. B.*

*na seaj  
necio. B.*





# SCENA VIII.

Andreza. Vitoria. Cariophilo. Zelotipo.



**N**D'elle aly anda esperando onde o nõs deixamos. (*Vit.*) Huy, triste da vida; aquelle que agora chega a elle he o primo de nossa Syluia de Souza? (*And.*) O mesmissimo (*Vitor.*) Aly mà ora, & negra, & elle contarlhe ha tudo, & estoutro ylo ha logo meter no bico à prima, que nunca me deixará com escarninhos. (*And.*) Não, que eu lhe direy, que o auise. (*Vitor.*) E tam grandes alforges são elles? (*And.*) Guardenos Deos, bom Iuiz, os mores almas do mundo. (*Vito.*) Serà tam roim como elle. (*Cario.*) Vedes aqui fenhora hũa fenhora, que naquelle final preto vereis logo se o podem fazer por my, & quero, que julgueis se tenho razão em me perder. (*Vi.*) Iesu, liureme Deos, inda não he farto de

q. l. auise  
q. calli. B.  
amigo. B.

zombar ? senhor Zelotipo vingue-me vossa  
merce pois eu não posso. (*Zelot.*) Oxalà po-  
desse eu senhora o que vos podeis, que o ser-  
uiruos em my està tam certo, como nelle o no oit. B  
obedeceruos; & estimar mais todo o castigo  
da vossa mão, que mercès doutras. (*Carioph.*)  
Eis aqui esta espada, & eu ante ella hum cor-  
deiro. (*Vitori.*) Guardeme Deos de mà vi-  
são. (*Zeloti.*) Onde vòs senhora estais não po-  
de auela. (*Vitoria.*) Tambem me parece, que  
zomba, não esperava eu isso d'elle, prometo-  
lhe, que eu faça queixume à senhora sua pri-  
ma, (*Zeloti.*) Folgarey muito, com tal, que  
lhe digais a minha razão. (*Vitor.*) Isso me  
cumpria a my, para lhe dar em que rir, quan-  
to mais que ella he tanto sua, que o não oufa-  
rey culpar ante ella, porque seria hir cõ hũa  
queixa, & vir com duas. (*Zelotip.*) Pois eu  
senhora sou todo de vossa mercè, & de toda  
essa casa, & tanto do vosso bando em tudo,  
que seria antes contra my, & contra todo o  
mundo. (*Car.*) Andreza filha, que temos fei-  
to? (*Andr.*) Muita cousa. (*Car.*) E pois quer?  
(*Andr.*) Quer: em casa lhe contarey tudo.  
(*Car.*) Hora està bem. Senhor, não me gaf-  
teis o meu tempo, deixay os cumprimentos

Comedia Eufrosina

para outro dia. (Vit.) Não o queria eu tão so-  
frego. (Ca.) E posso eu deixar de o ser? (Vi.)  
Não ha pressa em que Deos não seja. (Car.)  
Quereisme fazer merce d'hum pucaro de  
agoa. (Vito.) Atalha toda. (Car.) Como não  
ferey perdido por essas franquezas? senhora  
agora, de vos a my, eyuos de lembrar como  
me não virdes? (Vit.) Huy, Iesu, pois não.  
(Car.) Isso sem zombaria. (Vit.) Eu não sey  
zombar se não de quem a fizer de my. (Car.)  
Bejo as mãos de V.M. por essa que he para  
my muito grande, & olhay que de hoje auã-  
te, viuo por vosso, porque vos tenho em mui-  
to. (Vit.) Não se espera menos das tais pes-  
soas. (And.) Senhores não vão mais auan-  
te, porque somos já na boca do lobo. (Zel.)  
Diz bem, vamonos por cá. Bejamos as mãos  
de vossas mercès. (Vit.) Senhor, se vir que  
diz mal de my não lho confinta. (Zel.) Não  
lhe cumpre isso comigo. (Car.) Deixaya  
vòs hir a ella, que eu lhe cátarey por mayas.  
Cá vos acho no meu rol garrido amor. E se  
V.M. manda tomemos a ponte, & contareis  
vossas taualhadas, que eu vos vejo morto  
por digolho. (Zel.) Vamos embora.

tanpegajo  
So. B.

1  
no ay pilla  
a qm Nin  
no anda. B.

2  
em ausencia.  
B.

3  
viuo como  
Vuyro. B.

4  
na boca  
da Calle. B.

5  
por Mayo.  
B.

6  
4  
auehu  
107

por de zillay.



# COMEDIA

EUFROSINA.

ACTO QVARTO.

SCENA PRIMEIRA.

Sylvia de Sousa so.

*agui' de juri  
ve la natura  
lyada' mui  
gros em amar  
y estimar que  
lay amem.*



M grandes extremos me vejo  
com estes amores de meu  
primo, porque não lhe acho  
caminho, nem fundamêto.  
Eu de húa parte pareceme  
graça a sua opinião, & creio  
que he tudo por se afidalgar  
que já agora ninguem ha por boa a sua sorte,  
nem se quer prezar della, afim de seu inte-  
resse, que aqui estou eu, que nada deuo ao  
parecer de Eufrosina, & que não desmerecia  
delle, nem lhe fora tam custosa, antes o tiue-

*ennoble  
Certe may  
Cant. lib. 3.  
ata termo  
Suray valle  
de Eufrosina*

Comedia Eufrosina.

*Danado. B.* ra em boa ventura polla sua boa arte ; mas não tem por bom, se não o que mais custa, & do gosto danado nadem os trabalhos : que para quem se quer comedir com a natureza, pouco basta : & o gosto , & descanso consiste em estado humilde , como o de fátiofsego, e cuidado no estado soberbo. D'outra parte tambem vou cuidar , que não he mais em sua mão , & tenho dò d'elle , porque o vejo estilado , & tam differente do que era , que não ha duuida, se não que morre por Eufrosina; porq̃ as cousas fingidas não durão muito , & por si se descobrem , & eu temolhe a morte se se vir desesperado de my , segundo o que mostra sentir ; & o coração me doy de o ver tal. Bem entendo , que o posso remedear , polo que já conheço de Eufrosina , q̃ nada lhe pesa de saber, que lhe quer bem, & nòs outras nunca tiuemos fiso, nem o auemos de ter. Ella não tem mais mister, que ouir-se louuar de fermosa , como quem cuida que mata a quantos a vem, & assim nada duuidou do seu amor, & sintoa enleuada, porque sempre anda buscando, como falle nelle por seus acarretos , zombando, como se eu fosse parua. E de poucos tempos para cà, fez se mui-

to mais janelleira, do que sohia fer, polo de-  
 fassofego, que dentro em sy traz. Algũas ho-  
 ras a acho pensatiua, & alheya da liberdade,  
 & descuido, com que sohia rir, & folgar, &  
 com nada ter conta, como quem era isenta  
 de cuidados. Quando faz desfiados canta  
 cantigas muito sentidas, nos liuros que lè to-  
 do seu feito he buscar passos d'amores, & go-  
 sta muito delles: nota muito trouas tristes, &  
 motos de entendimentos fofis; de noite acor-  
 dame, que não pode dormir, & pratica em  
 coufas, que todas sabem ao que traz no pen-  
 samento. Tudo isto he nouo nella, & pare-  
 ce me tão mal, quão bem pareceria a meu  
 primo, se a visse; que fraco sofrimento he,  
 porem o nosso, que como não tem particular  
 gosto a que se amarre, & faça forte, não ha  
 inconueniente, que o enfree. Então fermo-  
 sura, sangue delicado, ouciosidade, & mimo,  
 são os meyoys de todos os extremos, que estas  
 nunca deixão de ter. Como querem bem,  
 não vem se não o que deseão: tudo o que di-  
 zem, crem polo que de sy presumem, & por  
 derradeiro tudo he vento; vem a velhisse  
 seca aquella flor, como rosa, que em hũ dia  
 come-

Montanara  
B.

2  
Dohaz e  
Labor. B.

2  
B. B. B. B. B.  
B.

Regalo. B.

Calijer. B.



Comedia Eufrosina?

começa, & acaba, & assim passa nossa fermo-  
sura, vede agora a que conto vem fogigar-se  
meu primo ao amor de Eufrosina da primei-  
ra vez que a vio; de maneira que vontade, en-  
tendimento, & razão se botarão logo da ban-  
da do seu apetito, q̃ o assim tem desapossado  
da liberdade: confessa o perigo sem esperan-  
ça, jura, & trejura que não pode al fazer se  
não seguillo, & eu que lho creio, & doyme;  
Triste de my, quem soubesse o fim disto. Es-  
tes tratos nunca deixarão de ser perigosos; se  
elle casasse com ella, não me viria mal, que  
não serà tam roim, que não mo agradeça,  
mas isto està tão longe, & incerto, que daqui-  
là, não nos doa a cabeça. Quem me meteo  
ora a my com estes caldos, là se auenhão, se  
se quiserem bem, queirão, eu nem lho estor-  
uarey, nem tambem louuarey ao menos em  
quanto mais não vir. Querome entender  
cõ esta minha custura, & cantar por me des-  
uiar destes cuidados, que quem canta fadao  
màs espanta.

*luz m. das esp. ant.*

¶ Aquelle caualheiro,  
que d'amores me falla,  
querolhe bem n'alma.

¶ Sey, que he muito men,  
creyo sua verdade,  
que empenhor me deu,  
sua liberdade,  
Deilhe eu a vontade,  
só por hũa falla,  
quero lhe bem n'alma.

A fe me tem dada,  
de ser meu sem fim,  
não viuo enganada,  
nem elle de my.  
Diz me, que o venci,  
dos olhos, da falla,  
querolhe bem n'alma.





SCENA II.

Eufrosina. Syluia de Sousa.



**Q**UANT'E V quero ver esta musica, boa esta agora hua alma para lhe pediré merces. (Syl. Pois sehora não ha sempre o demo d'estar ahua porta, ora assim, ora assim. (Euf.) Tal seja minha vida, como me isso parece; querouos manter companhia, ao menos para vos ouuir. Quem me andou ja bolindo no meu açafate? onde vós andardes sempre ha de auer fatajés. (Sylu.) Melhor faude me de Deos, do que eu lhe pus mão, nem pe. (Eu.) Ay se vós a vós açoutassem eu diria a verdade. (Syluia.) Bofe que j'elle assim estaua quando eu vim. (Eufrosi.) Olhay aquella mentirosa, se vos caissem os dentes cada vez, ja os não teuereis. Se vem  
a mão

no Livro  
de Eufrosina  
pela Quarta. B.

Quarta. B.  
2  
Indice  
terceira. B.

a mão, tomarmehieis das minhas agulhas,  
 que a vòs nada vos escapa. (*Syluia.*) Melhor  
 viu'eu, & melhor me dè Deos faude. (*Euf.*)  
 He mal, nunca logo viuireis. Ora vedesme  
 isto, quem me tirou daquy o alfinete? (*Syl.*)  
 Sua mulata, ou algũa dessoras raparigas,  
 que tudo reuoluem, & enxoualhão, ou o per  
 deria ella, que nunca o prega. (*Eufrosi.*) Esse  
 he bom dissimular: mostray que eu o conhe  
 cerey. Ah, este he elle. (*Syluia.*) Perdoeuos  
 Deos, senhora, que em aquel'outra casa o a  
 chey. (*Euf.*) Não, quanta vòs sempre achais,  
 mas he no meu agulheiro. Vejamos, que ten  
 des feito na vossa empreitada; O como fois  
 porca mana, & perdoayme. Olhay como  
 tendes enxoualhada esta custura, que não es  
 tà tal para ver. (*Sylu.*) Vistes camanho mal,  
 pois assim he a minina, çujão ma a my essas  
 moças, que ma andão sempre lançando por  
 cima das arcas, & já nunca ha ventura de  
 estar queda em hum lugar, por mais que eu  
 diga, & brade. (*Eufrosina.*) Quão certo he  
 que não vejais assim a minha. (*Sylu.*) Quem  
 gabará anoyua? feznos Deos, & marauilhou  
 se. (*Euf.*) Mas não: podeylo negar? poreñ,  
 como he gracioso este laour. (*Syluia.*) Estes

el alfiler  
grande. B.

y Garajan.  
B.

q. nunca lo  
puedo. B.

en vuestro  
labor. B.

Desalmada  
B.

ajada B.

vinay y oye.  
B.

Comedia Eufrosina.

amos lhe dão muita graça. (Euf.) Pois de-  
pois que vier com a cercadura que o acompa-  
nhe ha de vir por extremo. (Syluia.) Bem  
sey eu quem ainda ha de lograr estas almo-  
fadas com muito gosto. (Eufrosi.) Bofe, que  
estais enganada, que o não desejo, antes que  
ria ser freira. (Syluia.) Já o amor anda por a-  
quy. E quem volo tolhe? (Euf.) Meu se-  
nhor, que não quererá. (Syluia.) Ay quem  
cho creffe. (Eufr.) Porque não? Não sey eu  
muito bem quam pouco dura esta vida, &  
que hoje fomos, & a menháa não somos, &  
do pè para a mão nos desconhecemos; passa  
a frescura da idade em dous dias, & quando  
não nos percatamos fomos na velhice, & to-  
da a nossa fermosura he tal. N'alma consilte  
a verdadeira perduravel & gentileza, tudo o  
al nosso he sombra, que passa em hum mo-  
mento. Se de quanto tempo occupamos nas  
 vaidades do mundo, cuidassemos algum ho-  
ra quam pouco tudo dura, & com quanto tra-  
balho se gasta, caindo na cilada deste engano  
claro, não pode ser, que não tiuessemos mais  
tento na jornada. Mas nem cuidalo cuido, q̃  
aproueita, porque anda a comúa incrinação  
tám habituada a maos exercicios, que os que  
mais

quey q de  
enganar la  
cerusa q. lo  
acompanha  
Sa de p. ucu  
muy bica. B.

1  
quia ha de  
llorar a tra  
ocasion. B.

mais conhecimento alcanção do mal, o fazem pior: lançamos sempre as contas ao longe, sem falhas, repartimos a vida em vãos fundamentos, que chorando seguimos, damos poder ao costume, força à Natureza, desculpa às nossas inclinações, de maneira, que fazemos por nós outra ley, que compete sempre com a de Deos, tudo para mayor trabalho nosso; que o mundo, & o peccado nunca derão descanso. (*Sylu.*) Quem fez agora Eufrosina pregador? como isto, porem he certos de peitos descontentes, & indeterminados em seu gosto, que como o não tem do que pretendem, logo tratão de consolações espirituas, & por isso dizem bem. Quando ha que comer em casa são os Santos; quão longe destas espiritualidades são os espiritos enleuados em seus apetitos. (*Euf.*) Isto está tomado as mãos, que hũa freira, boa religiosa, viue fora de toda a desaventura, & muito contente seruindo a Deos, com muy certa esperança de eterno premio, porque quem mais perto está do fogo mais se a queta, & não pode ter desgosto, que logo não lhe socorra o fauor diuino, & val mais hum momento de hũa consolação espiritual, que

linhas para  
mel Campo. B.

caliente. B.

Comedia Eufrosina.

quantos contentamētos falsos ò mundo tem,  
& pode dar. (Syl.) Senhora bem prega Mar-  
ta. Vòs como estais segura disso fallais bẽ do  
arnes, &c. Ser penitente he o trabalho, que  
confessor qualquer o serà; Todo o trabalho  
parece leue a quem o não passa. (Eufr.) Isso  
he verdade, mas não contradiz tambem se lo  
o que eu digo. Porque como todos viemos  
ao mũdo para purgar o pecado dos primeiros  
padres, & deshi abilitarnos para a vida eterna  
para que fomos criados, & as religiosas temse  
postas no atalho, porque so vem mais prestes  
a este efeito, & não entendem em outra cou-  
sa, & o que cà parece aspero no nome que he  
professarem, pobreza castidade, & obediência  
viuer como encarceradas sem sair do mostei-  
ro, & ir sete vezes ao coro no dia louuar ao  
criador, bem considerado he per sy o' mor  
descanço da vida: porque dàime vòs a my cà  
mais miserias, que as que passa a mulher casa  
da por mais princesa que seja, sobre criar os  
filhos, casar as filhas, pagar as amas, & criadas.  
Pois sojeição, não pode ser mayor, que a que  
tem de seu marido: criada dos cunhados, re-  
prendida dos irmãos, notada dos parentes,  
perseguida da sogra; & hum dia que sae de  
casa

casa custalhe primeiro a licença mil enfada-  
 mentos, & donde foy traz outros tantos, &  
 tudo polo mundo, que seguem, de que espe-  
 rão em premio dobrado tormento, & com  
 tanta defa Ventura, quanta neste purgatorio  
 ha que sentir. Pois so polo descanso do espi-  
 rito da freira, bofè, & bofè que he tanto da  
 ventajem seguir a religião de seguir o mun-  
 do, como da verdade à mentira. (Syl.) O con-  
 trairo dirão ellas, que as metem contra sua  
 vontade forçadas. (Euf.) Isso he porque nin-  
 guem se contenta da sua sorte, se a quer pesar  
 com as apparencias do mundo; mas quem ten-  
 rear avida com a razão do espirito dira o que  
 eu digo. E oxalà me deixassem a my hora.  
 (Sylui.) Peccado mortal seria comer a terra,  
 essa fermosura, & essa disposiçãõ mal logra-  
 da. (Eufrosina.) Nisso vay bem pouco, &  
 a venturase perder muito. (Syluia.) Que  
 cousa ha de ser vela com hum filho muito  
 fermoso no colo? que de tal aruore tal frui-  
 to, & não pode ser mayor gosto que ver a  
 semente em grão. (Eufrosina.) Assim cul-  
 tãõ muito caro às coitadas das mães; não va-  
 des mais longe, que minha mãy: que do  
 meu parto se lhe gerou a morte, & nunca

T 2

 mais *na tua ve*
*dia de salud y le resulto la muerte. B.*



Comedia Eufrosina.

mais teue hum dia de saude , pois sò por não  
parir queria ser freira cem vezes. (Sylu.) Ià  
isso outras disserão, & casarão; pois se eu não  
morro, não me terey em ferros, que vos não  
desminta quando vos nisso vir. (Euf.) Vòs  
fareys. (Sylu.) E como o eyde fazer, & rir-  
me do que aqui lhe tenho ouuido. (Eufrosi.)  
Vosso dia vòs virà. (Sylu.) Ià fosse antes ho-  
je, que a manhãa. (Eufrosina.) Quem o assim  
diz, não o nega. (Syluia.) He mal, mà ora,  
que me faça de rogar com o que eu desejo.  
(Euf.) Que carta he esta, que tendes no seyo.  
(Syl.) Day cà senhora, day cà, que não vos  
releua. (Eufrosi.) Primeiro eu mana verey se  
he d'amores. (Syluia.) Por vida minha não  
verà, a poder, que eu possa. (Euf.) Assim eu  
viua verey. (Syluia.) Requeiro lhe à honra  
de Deos, que me dê a minha carta, não tenha  
de ver comigo, qu'eu não lhe vou ver as  
suas. (Eufrosi.) Eu quero logo ver esta. (Syl.)  
Parece lhe bem feito , pois deme quantas  
quiser, que não lha eyde deixar ver em ne-  
nhũa forma do mundo. (Eufrosi.) Sey que  
quereis brincar . Vòs já não ma aueis de to-  
mar por força , & mais por vida de meu se-  
nhor, que aja merencorea de fizo. (Syluia.)

Ora

f. me enoje a Voz. B.

nome aco  
fare, anty  
p. a. azeche  
yve a lo q?  
palla. B.

ingote. B.

ingote. B.

Ora fazey vossa vôtade; eu não fey, que mo-  
 fina a minha he, ou que catiueiro, que tudo  
 me ha de ver, porque eu sou tola, algũa ora  
 eyde ser senhora de my, se eu isto não espe-  
 rasse com minhas mãos me mataria, & eu me  
 irey para casa de minha mãy, por escusar es-  
 tas cousas. (*Euf.*) Ora senhora não se agal-  
 te por amor de my, que não he o mal tama-  
 nho, tambem eu sou para manter segredo, &  
 mal faberia encobriruos nenhum meu, mas  
 nê todas são almas de cantaro, como eu sou.  
 Vedes ahy vossa carta tam prezada. (*Sylu.*)  
 Folgou muito, ora ria agora, & escarneça a  
 seu gosto. (*Eufrosin.*) Mas fôra de merenco-  
 rea, quereis me dizer cuja he? (*Sylu.*) He de  
 seu dono. (*Eufrosi.*) Como sois graciôsa, cui-  
 dais vòs agora, que he bom mostrardesvos  
 afrontada; como que não farieis vòs outro  
 tanto, & eu sofrerame. (*Sylu.*) Pois assim he  
 a menina sofrida! para zombarem com ella  
 quando não quer. (*Euf.*) Tendes bem q̄ vos  
 queixar. Porem a carta eu vos prometo que  
 falla bem; respondeolhe já? (*Syl.*) Não quei-  
 rais senhora saber o que vos não releua, nê  
 de ninguê mais do q̄ vos quiser dizer. (*Eu.*)  
 Porque? não sou molher para vos guardar

nov. de  
 haga. 73

abenta  
 In. B.

Comedia Eufrosina.

segredo; pouca conta fazeis de my, mais fiaria eu de vòs. (Syl.) Amisade, & segredo não se trata entre desiguais, saluo de menor para maior, por temor, ou interesse. (Eufr.) Fiay de my que sou molher de minha palaura. (Syl.)

*Consequencia*  
*de My ingor*  
*sumacion*  
*R.*  
Pella aqui he com suas sobegidões, como outro dia. (Eufr.) Ora no mais, que me matem se não he daquelle doudo: & vòs senhora daislhe oufadia para estes atreuimentos, & to maislhe cartas: he muito bem feito. Ia agora o eu não culpo. Folgay la, & auey prazer com isto, vereis como ando vendida. (Sylu.)

*Comi la*  
*Carta de*  
*do Cabra*  
*de vira R.*  
Ora por certo, que eu não sey, que lhe diga tomame por força a carta, estando eu fora de lhe dar que cuidar em tal coufa, então torna se a my. (Euf.) Essa he hũa gentil escusa. Tomou a carta àquelloutro cabeça de vento, & então queixase de my. (Syl.) Digo verdade, que se lha tomey foy porque ma lançou no regaço, & foise (Euf.) Para isso não fora bom queimala; (Syl.) Eu para isso a trazia, mas folgara de a ler, & este foy o meu peccado, que me enganou, mas prometo, que a va logo queimar com a memoria de todas estas coufas veremos se me deixa.

SCENA



## SCENA III.

Eufrosina so.



COMO me sinto perseguida destes pensamentos, em que não sey, nem posso tomar determinação certa. Por isso se diz cõ verdade, não ha vida sem morte, prazer sem pezar, descanso sem trabalho, luz sem escuridão. Triste de my, que eu busquey o cutelo com que me degoley, descobrindo por my as espias do amor. Fõra estaua de seus cuidados, em quanto os não ouui, ferio meus ouuidos, aluoroçarão seus ventos o mar de meus desejos, & eu innocete destes novos & estranhos mouimentos, não sey tomar porto; trabalha esta tormenta por dar comigo de Carrybdis em Scyla, desque soube a opinião de

*Comedia Eufrosina.*

Zelotipo: conformouse tanto a minha vontade com ella, que quanto mais trabalho negalo, menos posso encubrir quam inclinada sou a seu proposito. Furto suas lembranças a memoria, custame muito, & valme pouco, & agora temme tão vencida com as razões desta carta, que lhe rendo de força as armas de minha resistencia, porque como Amor Reyna no espiritu afeiçoado à discrição, venceose da sua pratica discreta. E eu tendo os sentidos enleuados nesta imaginação negueime por lhe obedecer, & não sou eu nisto a primeira, nem ferey a derradeira. Phedra amou seu enteado, de Phasiphae naceo o Minotaurro. Europa amou o touro Cretense. Semiramis seu proprio filho, Canace, & Biblis amarão seus irmãos. Myrrha a seu proprio pay: mayores monstros são estes, que amar a hum homem galante, & discreto, que per sua pessoa merece quanto outros por grandes rendas. E que não seja meu igual, tambem Diana amou a Orião, Aurora a Cefalo, Venus a Adonis, pobres caçadores, porq̃ entenderão, que na pessoa está o verdadeiro merecimento: pois que menos farey eu? quanto mais que Zelotipo he de muito boa casta, & que

& que não tenha tanto de seu, basta que o tenha eu; Mayormente que não quero riquezas se não contentamento, & hum homem com hũa capa, & espada de condição, & saber para meu gosto. Todos os liuros, que leyo de antiguas, & modernas historias, são cheyos das façanhas deste Rey dos humanos. *citalleno*  
 Quiça se lhe obedecer me descancarà. Negandolhe vassalajem, Zcloripo por ventura mudará vontade, que esquiuança aparta amor, & eu segundo sinto a minha sogeita, não poderey resistir a suas vinganças, & serà pior. Doutra parte, se me nisto meto, não sey que serà de my; darey mà velhice a meu pay, que me quer tanto. Se o quero escusar já não sou señora de my para poder. O animo duuidoso a muytas partes se inclina. Não sey para que nòs outras mulheres fomos boas; os homens requerem o que cobição, tudo lhes he dado, nòs encobrimos os desejos, & deseamos o que nos mais tolhem. Por fim eide obedecer a quem todos obedecem; se me culparem, companheiras acharey, melhor he errar com os muitos, que acertar com os poucos, sempre o ouui. Vótade he vida. O casamento por riquezas faz auer no mundo tan-

Comedia Eufrosina.

tas mal casadas . Pode ser que vem isto por  
Deos ordenado, para mais meu descanso, q̄  
delle vem tudo. Que farey? Emfim quero-  
me descobrir a Sylua de Sousa, que he mi-  
nha amiga, mas que dirà ella agora dos meus  
feros? quererse ha vingar do sangue, que lhe  
queimey; Triste de my, que inda me nisto a  
Fortuna he contraria, que não sey se mo cõ-  
tradirà. Mas a tudo me ey já de offerecer,  
pois assim o quer o Amor.



SCENA III.

Eufrosina.

Syluia de Sousa.



INDES já mansa senho-  
ra? sois muito agastada. (Syl.  
Não muito, porem eu me  
guardarey de termos mais  
estas brigas. (Eufr.) Bem sa-  
beis vòs mana, como depois  
da morte de minha mãy, eu não tiue outra  
ami-

amiga, nem outra conuerfação. (*Sylu.*) E eu  
 senhora? (*Eufrosi.*) Deixayme dizer, & porq̃  
 isto assim he, bem crereis a confiança, que  
 vos deuo ter. Por tanto, como isso confes-  
 souos mana, que não posso já encobrir o que  
 sinto; perdoayme estes defatinos d'amor, ca-  
 stigayme se vos mal parecer, se criação, &  
 amor vos obrigão fazerdes por my algũa  
 cousa; seja nisto em que consiste minha vi-  
 da; & o contentamento della, que eu que-  
 ro tam grande bem a vosso primo, que me  
 força fazer tam grande erro, como he con-  
 fessalo assim. Em vossas mãos me ponho,  
 que ordeneis de my, o que virdes com jui-  
 zo claro, & liure, pois o eu já não tenho.  
 (*Syluia.*) Triste de my, que suy fazer: inda  
 isto ha de vir a mais mal, meu peccado me  
 meteo nesta alhada. (*Eufrosin.*) E olhay bem  
 mana para minha desculpa, quão natural  
 he de molheres delicadas de engenho, &  
 fangue nobre serem vencidas deste tyran-  
 no amor, por elle quebrou Hesyphile suas  
 leys, Medea matou seu irmão, Philis ma-  
 touse por Demofon, por Hercules Dianira,  
 & Dido por Eneas, antre as quais bem posso  
 passar,

1  
 Cortina  
 B

2  
 emete La  
 Corinto. B



*Comedia Eufrosina.*

passar, porem não me disculpo. Ofereço-me fomite à pena que me derdes, que será mais piadosa, que a do amor, q̄ sento. (*Sylu.*) Como eu receey isto! & como o a diuinhey! (*Eufrosi.*) Desque me lembrastes que o auia para my. Vòs dizieis mo zombando, & elle apossouse de verdade desta alma: todas as vossas zombarias forão bejos de Ascanio fingido. Ora vede que farey? (*Syluia.*) Em estremo me pesa senhora veruos tam metida nessa paixão, & sempre me pareceo que estaueis longe destes cuidados; & segura de vossa isenta condição vos fallaua tudo zombando, como vistes. Se eu cuidara na sutileza do amor nunca tal differa. Mas quem auia de cuidar cousas de tanta zombaria, virem a tanta verdade. (*Eufrosi.*) Porque? não he verdade que me quer elle bem? (*Syluia.*) Isso não negarey eu, porque vos não sey mentir, que o que eu delle conheço, he, que tely se pode dizer bem querer, & mais não. (*Eufrosina.*) Não sey mana se vos enganais com elle, que os homens todos são enganados. (*Sylui.*) Esses são, para quem são, mas a vos senhora, & a essa fermosura não se podem

dem elles tratar , pois fò a graça deſſes olhos  
 vencerà aos brutos animais . Ouviſſe ella a  
 meu primo dar razões ſobre iſſo , & dizer  
 que ninguem vos entende ſe não elle. (*Eu.*)  
 Quem podette ſaber certo a verdade diſſo?  
 (*Syluia.*) Eſtà mal de crer: não, quanto em  
 crer que vos adora , ferey por elle a vnhas,  
 & dentes. Tam certo tiueſſe eu hora o que  
 deſejo, & ſe o ella ouuir fallar comigo niſ-  
 ſo, eu leguro que me confette o que digo:  
 porque logo as ſuas palauras ſão diferentes  
 dos outros, ver os ſeus ſoſpiros ſahir tam cla-  
 ros d'alma, que parecê, que lha arrancão, &  
 o pouco cõcerto delles. Hũas razões tam co-  
 medidas, & ſojeitas, que ellas meſmas moſ-  
 trão ſua dor, hũs deſejos couardos; hũas  
 deſconfianças tam cuſtoſas; hũs penſamen-  
 tos tam puros, que logo. Ià vos digo ſenho-  
 ra ſe o ouirdes, eu fiador, que lhe fiqueys  
 deuendo dinheiro. Mas comtudo iſſo, não  
 queria que vos metetteis em couſas, de que  
 depois vos não poſſais ſahir. (*Eufroſin.*) Ià  
 agora não poſſo, & ſe me vòs quereis viua  
 não me aconselheis iſſo; antes folgaria mui-  
 to de ouuir, que me não ſentiffe elle. (*Sylu.*)

Bem

Comedia Eufrosina.

Bem se pode isso fazer leuemente. (Eufro.)  
Como nunca me vi nisto, para nada tenho  
juizo. (Sylu.) Mas não seja assim, já que as-  
sim quereis, fallaylhe. (Eufrosi.) Não tenho  
coração para tanto. (Sylu.) Eu vos direy co-  
mo será, & que não lhe pareça que o fazeis,  
se não a caso. Como elle cà vier, que esti-  
uermos fallando, ydè ter comigo, como que  
não sabeis que està elle ahy, & veloeis tre-  
mer, & não acertar palaura, porque assim he  
elle comigo, como falla nella, logo perde  
a còr, logo tem os olhos inchados, logo se  
esquece de tudo. (Eufrosina.) Vedes que se  
lhe fallar logo assim, ey medo que não me  
estime, porque estas cousas, quanto mais se  
encarecê, mais se estimão. (Syluia.) Onde  
ha verdadeiro amor não cabe desprezo, &  
os amores de principio leuão o serem depois  
publicos, porque as molheres querem que as  
mereção por tempo. E aos homens por  
isto he lhes forçado fazerem muitas cousas  
na praça, que danão ao diante: & eu senho-  
ra não queria fazer cousa, que vosso pay viesse  
a auentar, que antes não morresse, & o  
melhor de tudo he deixarmos isto, antes que  
nos

1  
entra os

2  
se divide

3  
qto ma  
Cuestan. B

4  
Cognoscer  
si dny lar  
ga. P

nos mais penhoremos. (*Eufrosina.*) Como fallais segura, como quem lhe doe pouco o mal alheo, não vos mereço eu tam pouco. Elle quando esperais que venha cá? (*Sylui.*) Não sey bofê, que eu escandalizeyo, sobre esta carta, que por ventura não oularrá vir tam cedo. (*Eufrosina.*) Eu não sey se fora bom mandalo chamar, & d'outra parte. (*Sylui.*) Falloey se elle quiser, mas já lhe digo, & tambem, ha mister grande resguardo, que nos não entendão. (*Eufrosina.*) É eu assim queria. (*Syluia.*) Vitoria vay ao rio agora, querolhe mandar recado por ella. (*Euf.*) Ella conheceo? (*Syluia.*) Que cousa para não conhecer, mas não queria que sospeitasse alguma malicia, que são raparigas palreiras: ora emfim quero lho dizer.

amp. uel  
 Salto inconu.  
 niety. B  
 2  
 havelor. B





# SCENA V.

Syluia de Sansa, Vitoria, Eufrosina.



VITORIA (*Vitoria.*) Que prenderão, que me querem já? nunca me hão de deixar? (*Syl.*) Vas tu ao rio mana? (*Vitor.*) Vou, que me quereis vos? (*Syl.*) Que-tesme ir mana por casa de minha tia. (*Vitor.*) não posso agora: que caminho he esse la para o rio? que dira quem me vir com o cantaro a cabeça? (*Syluia.*) Tudo he deixalo a hy em algũa casa de caminho, o trabalho não he tanto, & mais eu te darey hũa coufa. (*Vitor.*) Que coufa? (*Syluia.*) Vay tu, que não nos auemos de desfauir. (*Vitor.*) Dar-me eis vòs do vòsso sabão frances para lauar a cabeça? (*Syluia.*) Sim darey, & mais do estora-que para a perfumares; ora vay. (*Vit.*) Pro-me-

meteylo. (*Syluia.*) Prometo. (*Vitor.*) Ora  
 muito embora. (*Syluia.*) Rogoto mana mui-  
 to, que não faças al, porque me releua, (*Vi.*)  
 Perdey cuidado. (*Syluia.*) E dirh'as mana,  
 que lhe mando beyjar as mãos duas mil ve-  
 zes, & que se elle tem sabido algũa cousa do  
 negoceo, que lhe eu encomendey, que lhe  
 peço muito por merce, que se veja comigo,  
 porque tenho que fallar com elle sobre isso,  
 & que não passe d'amanhãa. Lembrarteha?  
 (*Vitor.*) Que cousa para não lembrar, fazeis  
 de my minina. (*Syluia.*) Olha mana, que em  
 toda maneira não faça hy al. (*Vitor.*) Vede  
 se mo podeis tornar a dizer inda outra vez,  
 como sois importuna, & apetitosa. (*Syluia.*)  
 Ià là vay senhora. (*Eufrosin.*) Elle estará em  
 casa? (*Syluia.*) Dizme minha tia, senhora,  
 que todo o dia està recolhido na sua poussa-  
 da; & seu passatempo he tomar hũa viola, q̃  
 elle tange & canta marauilhosamente quan-  
 to quer, & troua muito bem, & nisto se oc-  
 cupa o mais do tempo. (*Eufrosin.*) Tendes  
 algũas trouas suas? (*Syluia.*) Noutro dia, diz  
 que cantauão hũas moças hũa cantiga com  
 sua irmãa, & elle fezlhe hũs pees, que me el-  
 la mandou, & que lhos tornasse logo, mas

*de ami*  
*Primo. B*

Comedia Eufrosina.

Eu não lhos torney mais, & aqui cuido que  
as trago. (Eu,) Porque mas não mostraueis?  
mostray, (Syl.) Eilas aqui. Esta he a cantiga,  
que as moças cantauão, & as trouas faõ estas.

¶ Cauallero que sois mio  
senhora no quiso Dios  
que yo llora | mis ojos lloran por vos. |

re por v. r. die Ballada.

Esta no  
laba de  
ce Ballada  
no.

Mi desventura podra  
contrastar mi pensamiento  
el alma no olvidara  
el dolor que por vos siento  
Viuire siempre en tormento  
por vos mientras querrà Dios  
mis ojos lloran por vos.

Dentro en mi pecho esculpida  
vuestra figura poseo;  
acabar puede mi vida  
primero que mi desseo.  
Con ojos del alma es veo  
Con los del cuerpo por vos  
llorare, pues quiso Dios.

Sy el cuerpo hiziere mudança  
 con vos el esprito queda,  
 y quedame la esperança,  
 que el tiempo y fortuna rueda  
 que vuestra voluntad pueda  
 desterrarme amor de vos,  
 de my fe testigo es Dios.

Esta tamoro  
 Labriate Ba  
 Uestros

(*Syluia.*) Que lhe parecẽ senhora? (*Eufro.*)  
 Muyto boas. (*Syluia.*) Pois diz que as fez di-  
 zendo, & fazendo, & que não tem outro des-  
 canço. Nũca sae de casa, nem conuersa nin-  
 guẽ. He de maneira, que lhe pesa a sua mãy  
 de o ver malenconizado, & cuida q̃ anda al-  
 sim com desejos de se tornar para a corte.  
 (*Eufro.*) E elle ha se de ir cedo? (*Syluia.*) Co-  
 mo rima; diz o outro, que não ha mester mais  
 morte, que ver-se onde vos não veja: pare-  
 ceme a my, que pouco fundamento faz elle  
 de se ir. (*Euf.*) Sabeis quem eu desejo muito  
 ver, & conuersar, sua irmãa, fazeya cã vir hũ  
 dia. (*Syl.*) Cada vez que ella quiser, & mais  
 não vos parecerã muito mal a sua arte, &  
 parecense muito ambos. (*Eufrosi.*) Vamo-  
 nos cã para o eirado, & deixemos a cultura.  
 (*Syluia.*) Amanheceome Deos com isso.

Como ei  
 c. 110. B

Ferrado B



Comedia Eufrosina.

(Eufrosi.) O não vedes mana como agora lo bre a tarde está gracioso o rio? (Syl.) Por es tremo. (Euf.) Aquelles areaes como são fau dosos, & contemplatiuos ao longo d'agoa, quem tiuera liberdade para hir agora aly es colher os teixinhos aluos. (Sylu.) Sabeis que me mata senhora? a harmonia, que fazem estes passarinhos de hũa banda, & da outra. (Euf.) Para que he fallar nisso, eu sou perdida a por hum roixinol, que canta na nossa amoreira. (Syluia.) Quereis senhora que vamos sabado muyto cedo a nossa Senhora da Esperan ça? pedi licença a vosso senhor. (Eufrosin.) Sabeis onde eu queria, que nós fossemos, & feria melhor, ao Espirito Santo, & ordenaria mos que fosse là vossa prima. (Syluia.) Que reís fazer isso? (Eufrosi.) Eu vos direy como ferà, farey que me doe a cabeça, & que me prometi là em romaria, & meteremos minha ama por rogador, & vòs, & ella ordenareis o almoço. (Syl.) Isso ferà muyto bem, & a me nhã mandarey conuidar minha prima. (Eu.) Ay.

Mitari  
y Temple  
nua. B

acoger de  
su Blanca  
guisar. B.

el almuer  
co. B.

¶ Castigado me ha mi madre,  
 por vos gentil cauallero,  
 mandame, que no os hable,  
 no lo hare, que mucho os quiero.

¶ Fuerça me por vós amor,  
 vence me vuestro desseo,  
 quanto me riñen si os veo,  
 se me oluida, y el temor.

Desfiende me lo mi madre,  
 que no os vea cauallero,  
 mandame, que no os hable,  
 Y yo por hablar os muero.

¶ Que valen consejos sanos,  
 quando està mal sana el alma,  
 si el amor lleva la palma,  
 vencen los cuidados vanos.

Que me mate la mi madre,  
 por vos gentil cauallero,  
 no quitarà que no os hable,  
 pues sin vos vida no quiero.

*Estas quatro  
 coplas son de  
 Fr. Balthasar  
 de*

Comedia Eufrosina.

(Syluia.) Que cousas hũa alma agora fizera se vos ouuira. (Eufrosina.) Eu sou muito desta cantiga pola soada. (Syluia.) E tambem pola letra, no crauo a poem ella por extremo. (Eufrosi.) O, porque não fuy eu agora homem para me meter em hum barco sobre a noite, & irme por aquelle rio fazer saudades com o meu crauo. Catiua forte foy a das molheres. (Syluia.) Bofè senhora não pode fer mais, catiuas, encarceradas, não fizerão os homês esta ley para si, ao demo que os eu offereço, todos em hum vencilho. (Eufrosin.) Se não hum? (Sylui.) Ia vos dohia senhora. (Eufro.) Como proximo. Que estudante he aquelle, que aly vai? conheceilo? (Syl.) Dar-moia o demo a conhecer. Cuido eu que he elle aqui nosso vezinho, & prezase de meu feruidor, segundo me a my Vitoria quer dar a entender, antre jogo, & sombaria. E vem sempre a sua casa hũa ma visão delles. São as musicas, & festas que fazem, que parecem Diabos, segundo ella diz: & voffo pây às vezes se amofina com elles, porque lhe ficão Ià da banda da sua camara. (Euf.) Bem de vagar estaria quem amores tomasse de Estudante, que são mais engraxados. Que confi-

nhã

Cordeiro B.

entre a casa  
da Cantaria  
hinda B.

Donna  
Cordeiro B.

porq. Eufrosina  
el'aportante  
imp. visor  
bonitudo B.

gracientos B.

nha he aqueloutro do cavallo, & borzeguis  
 amarelos? (Syluia.) Daqui he terrantès filho  
 de hum fizeiro, vezinho de minha mãy, &  
 bem rico que dizem que elle he. (Eufr.) Co  
 mo elle vai, vão cuida que dá mate a toda a  
 gentileza olhou para cá. O grãde dita! (Eu.)  
 Tenholho em engalhado senhor. Outro  
 anda aqui muito espiniçado, & o cabelo tam  
 copado que he hum prazer de ver, grande  
 meu perdido, como me vè arremete logo o  
 cavallo; Mas eu nunca o vejo fora do cotaõ  
 se não ao domingo, he parente de hũas mi  
 nhas parentas, & dizemme ellas que matará  
 elle por my cem afnos. (Eufrosi.) Pois vede  
 là? quem he aquella dos pagens, tam afrabi  
 cada? (Syluia.) He molher d'hum tabalião.  
 (Eufrosina.) Grande estado leua, pareceme,  
 que he confiada de si. (Sylu.) Ella sempre an  
 da d'espelho, & d'aguilhò, & cuido, que  
 lhe dizem, dizemme a my que he ella hum  
 grande chocalho. (Eufrosin.) Como aquella  
 dos pantufos vem apontada; parece molher  
 folteira. (Sylu.) He a do nosso çapateiro, &  
 dizemlhe com hum estudante seu vesinho,  
 pode ser que será mentira, q̃ mal pecado não

daqui  
 e da  
 Ciudad  
 arrondon  
 dor. B.  
 2  
 e vau  
 e  
 a puz  
 a q. mata  
 a q. v.  
 miraca,  
 o grande  
 suva. B.  
 3  
 amarte  
 tad. B.  
 4  
 erguido. B.  
 5  
 nunca  
 l'ollega  
 lan. B.  
 6

7 Alas crudas. B. 8 bar alimada. B. supras. B.  
 9 ande sempre tocada de rodete. y pur. q. t. ali

Comedia Eufrosina.

vierão elles fazer outra cousa à terra se não  
defamarem muitas. (*Eufrosina.*) Sempre  
he muito menos do que dizem, que elles  
prezãose de se abonarem a custa da fama a-  
lheyra, que he a mayor baixeza, que hum ho-  
mem pode ter. (*Syluia.*) Quereis ver senho-  
ra hum seruidor da nossa Vitoria? (*Eufrosi.*)  
Que he delle? (*Syluia.*) Aquelle dos borze-  
guis em jejum de carneiro. (*Eufrosina.*) Mal  
assombrado he o vilão, quanta pancada lhe  
aquelle darà? (*Sylu.*) Noutro dia me pedia  
ella conselho, que elle que era official, & ca-  
faua com ella sem nada, mas pareceme a my  
que pouco bem, ou nenhum, lhe quer ella.  
(*Eufrosina.*) São raparigas doudas, que ca-  
da dia tomão hum, he aquelle meu senhor  
que là vem? (*Sylu.*) Recolhamonos não te-  
nha que dizer.

agual de  
los bocequi  
e buelto  
B.

T  
mal apa  
sona de  
el picaro  
falla here  
de dante mudor palor. B.



SCENA



# SCENA VI.

Cariophilo.

Zelotipo.



**D**E DIOME Agora a  
minha rapariga ciu-  
mes, & eu torneyme  
mais vão, que hum pa-  
uão, & leueya por aqui  
à cirga; de maneira,  
que ficamos de concer-  
to, & em pago disto

mandame, que lhe dê hum recado a Zeloti-  
po de sua prima, deue ser sobre sua negocea-  
ção. Quero ir buscalo, que quiça vem já  
isto por nossa ama; mas eu inda que a esfor-  
ço, não tenho muita esperança do efeito: bẽ  
que com molheres nada se acaba por razão,  
que ellas nunca se inclinão, se não ao que  
mais se desuia della, & mais a boa ousadia  
nunca careceo de bom fruto, & a mór parte  
das cousas do mundo se fazem mais por ven-  
tura, q̃ por ordem de nosso juizo, & assim he

V 5

graça

*Novela  
Com Graça  
B*

Comedia Eufrosina

graça cuidar ninguem, que por contas, & re-  
gras de discrição ha de fazer nada; pois sem-  
pre vemos effectuar-se tudo desviado de nos-  
so cuidado. A verdade he encomendar a  
Deos, como dizem, & lançar a nadar, & for-  
rar de comedimento para o que vier, & se-  
guir a rota dos fados, que he a ordenação di-  
uina, & então dame boa ventura, & deitame  
na rua. Ca está Zelotipo à janella voume a  
elle; Io me ricomando senhor. (Zelo.) Pois  
que vay! (Ca.) Venho eu, & adeuinhar ade-  
uinhar, tome o demo de quem não acertar.  
(Ze.) E quereis que este sempre em corda pa-  
ra festejar vossas cauallhadas. (Ca.) Sey que  
não esta agora a lua sobre o forno, pois não  
vay por ahi o gato aos filhos, primeiro vereis  
os liuros que a velha trouxe a Tarquino pris-  
co, que me deis com o faro. (Ze.) Meus doi-  
los me bastão para ter em que entender. (Ca.)  
Falolhe eu em alhos, elle falame em buga-  
lhos, vòs dareis aluiceras, & entendernos  
emos a copras. (Zelo.) Ia vos digo que não  
estou tam ocioso, q̄ possa entender em nego-  
ceos alheyos, nos meus tenho bem, que de  
penar. (Car.) E se vos eu para elles trazer  
hũa eruã. (Zelo.) Apolo inuentor da medi-  
cina

de humor  
B

o. de. j. mel  
o. de. j. mel  
B

ab. de. j. mel  
v. no. y. in. p. o.  
B

Acto Quarto, Scena VI. 158

cina diz que a não ha; ( *Car.* ) Nem tudo os  
antiguos alcançarão dado que se desfue-  
sem muito sobriſſo; prouoo pella Cosmogra-  
fia das duas Zonas. que dizião vezinhas aos  
Polos por muito frias, & da torrada dentre  
os dous tropicos serem defabitadas, o que nòs  
temos viſto muito ao contrayro; & aſſim co-  
mo cada dia ſe deſcobre hum Peru, podia eu  
tambem ſonhar, como Alexandre para curar  
Tolomeo, & achar hũa erua mais neceſſaria,  
que o pao da China, pois os fizicos dizem  
auer neſtes bairros Coimbrãos muitas de  
grande virtude. ( *Zelotipo.* ) Não vejo mou-  
ta donde lobo ſaya, quanto mais que ſe he  
para eſquecer eſte amor, antes quero mor-  
rer com elle. ( *Cariophilo.* ) Que ! & vòs  
mano ſoiſme deſſes, deixaiuos ir à nature-  
za, porque mal ſe cura quem engeita a me-  
dicina, & deſconfiado fizico. Porem, ſem em-  
bargo de tudo, vòs aueiſme de peitar, que eſ-  
ta noua he de grande preço. Ficamos ago-  
ra eu, & a gentil vitoria em concerto. ( *Zel.* )  
Façauos muito boa prol, que eu vos não  
ey inuejà. Eſſa era a grande noua de meu  
proueito? Como ſois gracioſo, ſem o ſer,  
& ſem tempo. ( *Ca.* ) Ora ſabeis quantos vos  
im,

*ſiſico*

*ninguno*  
*latendia*

*para mi.*  
*B*

*2*  
*de pagar*  
*B*



Comedia Eufrosina.

importa, que me disse agora, que dizia vossa  
prima q̄ fosseis là, q̄ lhe releuaua muito fallar  
cõ vosco, & sobre my, q̄ não he sem misterio.  
(Zel.) Ià vos senhor disse, que não zõbasseis  
comigo assim, pois sabeis quão vencido sou  
nesta parte, que se tal cresse, pouco era per-  
der a vida com aluoroço, como a Matrona  
cõ prazer de ver o filho, que tinha por mor-  
to. (Cario.) Olhayme cà monseor de la capa  
roxa, eu não vos posso mais fazer, q̄ dizeruos  
o que me dizem, se me não credes yde bus-  
car Vitoria. (Zelo.) Mas de verdade! (Cari.)  
Passa assim o que vos digo. (Ze.) O poderoso  
namorado de Psichis. O branda Venus não  
me negues a cinta, que deste a Iuno para que  
me valha nesta afrõta. (Ca.) A que Deos quer  
bẽ a casa lhe sabe. De meu conselho quando  
te derẽ o bacorinho, &c. A tardança em to-  
da a cousa he nojosa, dado que nos faz mais  
prudentes, & muitas vezes se perde por pre-  
guiça o q̄ se ganha por justiça. Dizey esta noi-  
te, como dizẽ os mininos, dormirey, dormi-  
rey, boas nouas acharey, & de manhã yde-  
vos là cõ Deos diante, q̄ a que elle quer aju-  
dar o vëto lhe apanha a lenha, & ficaiuos em-  
bora, q̄ tenho q̄ auiar, amanhã nos veremos.

SCENA

q. hazer. B.

esta  
razão.  
B.  
o  
do  
a ocasião  
a  
Copek. B.



# SCENA VII.

*Syluia de Sousa, Zelotipo, Eufrosina.*



**B**E I O as mãos de quem vem  
 tam gentil homem. (*Zelo.*)  
 E eu beijo as de quem me  
 tem hum feyo de contenta-  
 mentos, que não se pode es-  
 perar menos dessa boa som-  
 bra, se me não engano. (*Sylu.*) Em que o co-  
 nheceis? (*Zelo.*) Nessa graça, & gazalhado,  
 differente doutros dias. (*Syl.*) Muito me de-  
 ueis primo. (*Zelo.*) Conheço, que vos deuo  
 vida, & alma, & crede señora que me prezo  
 muito de agradecido, & o tempo vos dou  
 por testemunha. Cõtame senhora prima me  
 os bens, se os tenho, que inda não sey que  
 creya, nem que espere, antes que o dezejo de  
 os saber me gaste os espiritos. (*Syl.*) Que me  
 dareis vòs? (*Zelo.*) Não sey pòr preço a cou-  
 sas que o não tem. (*Syluia.*) Ià sey que estais  
 bem

*De quier  
 u. p. no 7c  
 ci. b. v. nua  
 u. a. b. m. u.  
 cho. C. b. m.  
 20. B.  
 y. g. u. a. d. b.*

Comedia Eufrosinã.

bem de razões; Ora em fim querome fiar de vòs; A senhora Eufrosina leo a carta, & sabendo que era vossa ficou tam braua, como Hecuba estaria vendo sacrificar Polixena, & Polidoro morto na praya. (*Zelot.*) E esse he o bem? (*Sylu.*) Sscutaimo que mais bem temos do que cuidais. Eu tambem fisme menêcoria, & fuy a logo queimar, por atalhar ao perigo, & escandalo, que muitas vezes vem por estas testemunhas. (*Zelo.*) O quem se vira ahi juntamente queimado como Plaucio com Hostilia matara assim hum fogo com outro. (*Syl.*) Finalmente quando tornei cõfessoume não poder resistir ao amor que vos tinha. (*Ze.*) Ditosos os ouvidos que tal ouuem ditosos os males destinados para tanto bem. Mayor noua he esta que as tres dadas juntamente a Felipo Rey de Macedonia: O fortuna, sema ouueres de descontar, seja cõ a morte, que já agora a receberey contente, pois alcãcey da vida o mais que tinha para me dar. Cõtayme senhora prima muito meudamête tudo o que passastes, & o que ordena de my Essa idola de minha afeiçãõ. (*Eu.*) Syluia de fousa; (*Syl.*) Senhora. (*Eu.*) Que fazeis cà? O estais ocupada! perdoaimo, q̃ o não sabia. (*Ze*  
Bejo

Bejo as mãos a V. M. & já que minha boa ventura me deu a deste ditoso acerto seja para valer com V. M. auerme por seu. (*Eu.*) O perdo aime estoruaruos, que cõ verdade não sabia que estauéis aqui. (*Ze.*) O perdão senhora eu o peço de meus atreuimentos, & obras dessa perfeição, que vejo, & contéplio, & esta estremada divida da minha dita, que assim o ouso dizer de V. M. a reconheço para ser mayor, cõ que me dou por obrigado nouamente, a lemde o já ser de meus pensamêtos, a perder a vida por seu seruiço, & nunca o cuidado desta obrigação. (*Eu.*) Olhai o q̄ prometeis, q̄ palavras iaõ boas de dizer, E más de cumprir. (*Ze* Iffo he em qué não as diz dalma, mas bem seguro estou q̄ nunca falte esta verdade, quanto mais q̄ quando em algum tẽpo em minha fẽ podesse auer defeito, q̄ mor pena posso cõseguir, q̄ ter ante V. M. culpas, & mais eu q̄ me prezo tãto de bõ juizo polo q̄ com elle alcãcei sentir: & sabe Deos o q̄ me custa. (*Eu.*) Sã estas cousas de tanto perigo, q̄ de meu conselho deuieis escufalas, para voffo, & meu descãço. (*Zelo.*) Vontade prompta nenhũ perigo estima, mayormente senhora que nisto não vejo outro, saluo não me ser vossa condição  
fa-

Comedia Eufrosina.

fauorauei, & se a eu vísse inclinada a me fazer merce não ha temor nos temores, que mo ponha. (*Euf.*) Como o tempo descobre, & a proua o que na vótade jaz: sem elle mal vos posso julgar. & muito menos conhecer. (*Zelo.*) Agora sinto quam grande erro foy da Natureza não pôr húa porta no peito, por que se podesse mostrar a pureza do coração, para que vendoo não merecera o tempo por elle; & nesta toruação, & q̄ em my se vê, está clara sua fadiga: concedei senhora em o accitardes por vosso, & deixai a my o cargo de sua lealdade, que eu vos dou menajem de de fender ao mundo todo esta fortaleza da minha opinião, por vossa. (*Eufrosi.*) Com tal que mo agradeçais, & vos lembre sempre quanto nísso faço por vós, assim para mo estí mardes, como para enterrardes o segredo. (*Zel.*) He tão grande o meu conhecimento nessa parte, que inda passado desta vida não creio poderme esquecer esta vétura; E se por minhas lembranças, & gratidão do que se vos deue fora possiuel mereceruos, ja me vos deueis, porque me tem tão obrigado minha afeição que o mayor trabalho que sinto, he cuidar como me apurarey na mostra desta yer-

*deuim. B.*

*deuim. B.*

verdade. (*Eufro.*) praza a Deos que seja como dizeys, & não sejão vossos gostos à custa da minha innocencia, & de my vos prometto fazer o q̄ me mereceré; voume não pareça mal falaruos tanto. (*Zelotipo.*) Agora vejo claramente quanto a esperança de gloria aliuia todas as penas presentes. Senhora prima olhay por my não endoudeça. (*Syluia.*) Folgo muito de vos ver tam contente, yde vòs agora embora, que ando occupada em ordenarmos o alforje a seu pay, que vay em romaria a Santiago, & folgar na sua comenda; Depois que se elle for teremos vagar para tudo. (*Zeloti.*) Pois não vos esqueça fazerdes por my mil lembranças. (*Syluia.*) Ia tenho esse cuidado. (*Zeloti.*) E eu desse viuo,

*Caros*  
*tertia. B.*  
*2*  
*enfupar*  
*tida. B.*





# SCENA VIII.

Cariophilo so.



EMPRE me esta bebada  
Filtra dà, como dizem, por  
hũa verdade dez mentiras,  
quer me agora de nouo dar  
fome, como agauião, do que  
por sua via pretendo, não  
sey se vem isto polo carcereiro, se polo se-  
nhor da torre, parece que me sinto afeiçoa-  
do trazme em mil trãpas, então não he nada  
fica tão descançada, & segura em mentir, co-  
mo que não teme, nem deue maldita auer-  
gonha que tem: assentay que tratar com gẽ-  
te interesseira he tratar com todos os diabos,  
escusado he cuidar nenhum homem, que ha  
de saber tanto, como a mais charra molher  
do mundo, pois a primeira em nascendo nos  
enganou, & ellas no que não querem nun-  
ca se enganão. Ià estas desta laya nunca del-  
las

1  
Como a ga  
bilan. B

2  
lamay igno  
rança B

las fazeis amigas, porque tem por ley o pro-  
 uerbio. Quem dà, & não dà sempre; quanto  
 dà tanto perde. Que lhe tenhais dado os o-  
 lhos da cara, tanto que sentem a bolsa seca,  
 morto he o afilhado, porque tinhamos o cõ-  
 padrado. Trazem hum Latim, beati quem  
 tene, d'outra maneira apupão, & dizemuos  
 a effoutra porta, que esta não se abre, que  
 quem me quer bem, dizme o que sabe, &  
 dame do que tem, & te o não tem que fara  
 enforquese em dia claro, morrerlhehao os  
 piolhos, então olhay quem suprirà tanto.  
 A causa esfolá de hũa parte, ellas peláo da  
 outra, & onde tirão, & não poem yde ven-  
 do o que serà, eu já não tenho vida com Fil-  
 tra, porque sou hum Iob, & ha quinze dias,  
 que me terça o jogo mal, & não leuanto ca-  
 beça, querolhe pagar com palauras, ella sabe  
 mais dormindo, que eu esperto, & não joga  
 comigo desse erro, pedeme descaradamente,  
 & pagame cõ mentiras. Pèzar de meu quin-  
 to auò, firuo toda a minha vida a hum Prin-  
 cipe, trabalhando, que não me ache menos  
 momento, estirandome ante elle como alfe-  
 loa, & escarrando os bofes para que me veja,  
 sofrendo mil afrontas por lhe dar hũa vista,

*Car quion  
 beniamin  
 el padra  
 do. B*  


---

*auellan. B*  
*ladama  
 pelapa  
 na parte el  
 lay de iue  
 Man por o  
 na. B.*

*Lecham os bofes*



*Comedia Eufrosina.*

mudando os pès, como grou, dormindo com os olhos abertos, como lebre, & leuame a melhor idade muitas vezes sem fruto; & se me paga, posto em vozes meu seruiço, diz q me faz merce escoymada por meu suor. E acha Theologia para lhe eu inda ficar deuedo, & húa perra destas meteuos em obrigação d'alma, & da vida à custa de vossa diligencia, & boa dita, & sobre isto esfolauos cõtino, & nunca se tem por paga, & as mais das vezes lhe comprais mentiras, sem me valer andar sempre com ella a cautelado; & como a necessidade faz os homês espertos, a my núca me faltão escusas, sey dilatar promessas por extremo, dar cor a enganos, como Vlisles, fou hum laberinto de colores Retoricos, & termos Logicaes, & hum couão das Ideas de Platão; nada me val, & tenho assentado, que tudo o que se compra he o mais barato, porem cõtudo se eu assim não soubesse gear meus tratos, & pairar suas tempestades, andaria aos grilos, como raposa. Bem sey, que he mais real dar, que tomar, mas naci para entender, & desejar, como outros muitos para ter, & não no saber lograr, né vsar: descontos sam do mundo, magoas gèraes,

que

*Comedia*

*caraque  
lausly que  
de d'wien  
do. B*

*1  
y un abismo*

*2  
amaynar B*

que a sò Deos pertencem. Voume assim pas-  
sando minha viagem, como melhor posso,  
compro minhas esperanças com meu traba-  
lho, como outros com seu dinheiro. Nestas  
raparigas de rio acho entretenimento mais  
certo, que em amores leuandados, & he me-  
nos custoso, porque são boçais, doudinhas,  
enleuadas, golosas, & a venturáo suas pes-  
soas a qualquer fete, tudo se lhe mete em ca-  
beça, pagãose de bemchequero, & quando  
muito em final d'amor & conhecimento, cõ  
hũas lembranças de prata, anel de bufano,  
contas de pescoço, & qualquer outra cousa  
de pouco custo, as obrigais muito. Ora quan-  
to a minha Madama Laura Polimnia, man-  
dame quanto pode furtar ao pay, & cuida  
ella que me té asido; mas eu sò por não ver  
o vilão roim do pay, o ponho em veloemos,  
pois a mãy tambem he de las lindas, & que  
me matem se não bebe, como rata; & mais  
dinheiro ouue na casa dos Medices, do que  
ella deue possuir, por mais que o vilão debu-  
xè, inda que o tem por rico. Zelotipo anda  
muy prospero com Eufrosina; foyse o pay a  
Sanctiago em Romaria auerà dous meses, fal-  
lalhe todas as noites a hũa janela de grades.

*per bicee*  
*el remedio*  
*B.*

*loguilla*

*con bien*  
*requiero. B.*

*Cuentas pa*  
*ra el Cuello*  
*B.*

*para casa*  
*miento. B.*

*lecharia*  
*me atreya*  
*La mar. B.*

*3*  
*aug. che*  
*neg. rico*  
*B.*

Comedia Eufrosina

*Yerinda* Escreuelhe cada dia, & segúdo me disse hon-  
tem mandou fazer húa chaue falsa; & deixai-  
uòs o pay folgar, & caçar muito descansado  
sobre a vigilancia de húa velha, q̄ té por aya  
que não ve, nem ouue, & a quem ella, &  
Syluia de Sousa fazem do Ceo cebola, &  
cuida que a tem para honra, & casamento,  
muito fechada, & guardada. Estas pola  
mor parte matáo os pais ante tempo, & são  
hús ministros de Deos das culpas que elles  
cometerão, inda que já agora nem ha pay pa-  
ra filho, nem filho pera pay, cada hum vay  
para seu cabo como Cranguejos. Nos pays  
faltou o amor, & nos filhos a obediencia, &  
fabeis quais me atarração, hús perdidos polos  
morgãdos, mortos por deixar casa fundada  
nouamente com grandes clausulas, porque  
diz que fica aly o seu nome viuo, & a alma  
quiça jaz morta no inferno padecendo os  
gostos do herdeiro, que lhes fica dando mau  
grado, & tal ha de ser a senhora Eufrosina,  
que he olho da panela do pay, porque nun-  
ca filho muito mimoso deixou de ser fel aos  
pais que nelles poem o seu gosto injusto.  
Ora quem dirà que húa dama como Eufrosi-  
na discreta, nobre, virtuosa, & honesta se ven-

*gusay Co*  
*Laq. tanto*  
*ml. Can. e*  
*B*

*7*  
*por haver*  
*maiorar*  
*ga. B*

*7*  
*q. queda*  
*Don doly pacy gracia. B.*  
*o jn dely padre. B.*

*A la niza aly* **cera**

sera assim por hum homem desigual da sua  
 sorte, sem ter respeito a mais, que a sua afei-  
 ção, em fim são cousas que traz o mundo,  
 venturas com que nacerão as pessoas, jogo  
 de passe passe da fortuna com os estados hu-  
 manos. Por isso ninguem desespere da mer-  
 ce de Deos. Este he hum caso, de que muitos  
 podem tomar exemplo para muitas cousas  
 de nenhũa mulher ha que fiar, & de todo o  
 homem ha muito que temer; Não ha ley que  
 segure tanto como tirar os azos, & occasiões  
 do dano, saber conta, & razão humana nun-  
 ta acertão o efeito saluo tomãdo a Deos por  
 padrinho. Mas quem he hora este, que eu cã  
 vejo vir, dame o ar que o conheço, pareceme  
 Galindo veador de Dom Tristão; Este he,  
 querome ir a elle, que cartas me deue trazer  
 da corte.

*el daber,  
 Cuarta y  
 vagon su  
 mana. B.  
 2  
 Mayordo*





# COMEDIA

EVROSINA.

ACTO QUINTO.

SCENA PRIMEIRA.

*Cariophilo.*

*Galindo.*



STAY prezo. (*Gal.*) O se-  
ñor, bejouolas mãos: de vos-  
sa poufada venho agora, &  
não me foberão dizer on-  
de ereis. (*Car.*) Eu fou pior  
de achar que agulha em pa-

Iheiro. (*Gal.*) Andareis às costellas. (*Cario.*)

Busca homem seu mantimento por onde  
melhor pode: quando foy a vinda embora?

(*Gal.*) Auerà quatro horas. (*Car.*) Onde pou

fais; (*Gal.*) Com hum estudante meu paren-

te? (*Car.*) E eu não estava nesta terra? (*Gal.*)

Sym, mas não tinheys poufada propria, &

não

*culpa pa  
rang. a. B.*

não vos quis afrontar, vedes ahi carta de Crifandor voffo socio. (Car.) E dais licença pera homem logo ler, por comprir com o aluroço, & obrigação da amizade? (Gal.) Guardenos Deos, mas he muito deuido, & eu fe guro, que vem ella ferindo fogo, segundo elle se preza de saber dar os seus dous toques Ridesnos<sup>e</sup> parece que gostais pois vafe a não fer soffreg<sup>o</sup>, daime copia. (Car.) Não se pode deixar de dar, & mais desta, ora ouuy.

*aug. sea  
de mais.*

Carta de Crifandor a Cariophilo.

*Espero lo*

¶ Esqueceruos eu tanto tēpo não sey como o tome, pezarme disso, sabe Deos se o escuso, não vos merecer esquecimentos temporais sey certo. Pois logo que se farà desta culpa orfaã, & sem titor, porque lho não ouso dar? Efer uiuos ha dias hũa com q̄ cuidaua matar a brazã, não me respondestes, danastesme a arte, secastesme o gosto, perdelo porem de vos feruirei o por impossuiel, & não se acha; porque aqui se perderão os Cortereais. Muito cedo vos acolhestes ao foro das agoas. Leteas, mas quero cuidar que foy defeito dos Cosmografos. Estamos à tauola, vamos a

*na duce el  
Cap. n. Balle  
feros: que  
quide: noie  
que de Ogan  
de lo muni car  
oi d. para a  
bravo som  
que creite..*

*Comedia Eufrosina.*

Monte, & parti comigo algũa catta vossa,  
que me satisfaça estes desejos. Lembremuos,  
pois me não esquecem, passeos da ponte bẽ  
logrados, & mal conhecidos, rouxinoes de  
via longa com seus atitos, arripiques de fau-  
dade, suspiros ao lume d'agoa de nossa Se-  
nhora ua Esperança, quando o sitio estaua  
em calmaria; Não sejais desconhecido, ou des-  
cuidado, ou não sey como vos bautize, que se  
ja menos escandaloso, notay quanto fez em  
my atreyna de vossa conuersação, & se não  
mo pagardes de uermoeis, porque esta diui-  
da deixo sempre de fõra das do Pater noster.

*E se os meus olhos tem culpa,  
em me dar tal pensamento.  
Eu o padeço, & o sento,  
& quem o causa o desculpa.*

*Assim que pois tenho a dor,  
do erro, que cometi,  
deixayme morrer assi,  
farà scu officio amor,  
em cuja sorte naci.*

(Gal.)

(Gal.) Vinde cà, este he o Rey dos homẽs.  
(Cario.) Pois vòs não cahis inda no segredo,  
ha nisto mil historias de cousas, que passarão  
entre nòs, sobre hũa certa gaita, antes que se  
elle de cà fosse; vamos auante. ¶ E vòs se-  
nhor quereis cuidar de my heresias, que  
vossa condiçao offerece, porque tem azar ao  
meu descanso.

*¶ Mas queira Deos que algũ hora  
seja esta dor conhecida.  
& esta alma della remida.  
O senhora,  
que tendes a morte & vida;  
do triste que vos adora.  
quem não fora,  
ou foreis de my servida.*

La me apousentay como quiserdes, & batei-  
lhe os acicates, pois me tẽ feito professo em  
suas angustias, E então na fim de abril nin-  
guem me gabe madre Sylua, nem desfolhe  
mal me queres, que por fim sam pampilhos.  
(Gal.) Brauo homem està este; eu inda não  
tomo pè na sua tenção; (Ca.) Cà nos enten-  
demos: vos nauegais por huns rumes pouo.

S.ãfei

*790 no  
he podido  
calar su  
gubneion*



Comedia Eufrosina.

§. à feitura desta estou de paz, & de saude. De pois de me encomendar em vossa merce; & estranhais os ares destes termos, que vierão agora por banco da coua Sybila. (Gal.) Cõfesso senhor, dizey mais que me mata. (Car.) ¶ He me reuelado por certos entrelunhos, que vos ides encapoeirando, & por aqui vireis a não prestar nem para boya, se vos deixais à disposição do tempo, que anda vpilado, & eu sou de estar tredo sobre quanto o mundo aproua, & sabeis porque.

¶ Porque he sem rezão senhora,  
perderse menos que a vida,  
por vos ver hũa so hora,  
mormente se sois seruida.  
Deuós nada se duuida,  
& de my não pode ser,  
que possa sem vos viuer,  
tendo a alma tão vencida.

¶ Esperay que ja sou com vosco. Partimonos da beata, & tende paciencia, porque aquy eide espirrar, pois tomey a estancia destas lê-  
bran-

*Edição de Vayado de la mayor Diosa de*

branças tam doridas foy affim que se me infiltuiarão com esta magoa de saudade, em tal maneira os sospiros, que quando vou para os dar, tornão se me em espirros. (*Gal.*) Ora vinde cá, nunca homem tal disse, nunca tiue que era destes. (*Car.*) Quem, Crisandor! He grande marca, & tem hum estilo apraziuel, & corrente, não he de hũs retorcidos, amarrados a sentenças de Tulio, que compoem vocabulos de conserua. (*Gal.*) Digouos que me aleija, & viuirey toda minha vida com este homem. (*Car.*) Ora ouuy. ¶ Dizem me que procede isto de estar a poluora humeda das lagrimas, & não toma bem o fogo; mas que farey? que cuidar que parto he pome a mão na boca, & pedir confessor, pois que pode ser o partir? se me re-olher aquy releuaimo: porque pratica em duras memorias, não he de labafar como já noutros vereis, mas hum mal inda não bautizado: & tem me feito d'alma hũa Africa, em criar novos bichos de magoas, cõ tudo fique em receita para algum dia de sombras, & vereis hũa nos ua cor de ferro, hum nouo Perù, & eu com meu desejo boyante.

o grande  
homem B.

tan po  
co

Co-

Comedia Eufrosina.

¶ Conheço quanto a venturo,  
entendo o que desmereço,  
nem o esfero, nem o peço,  
nem com isto me asseguro,  
Não me danar a tenção,  
consentir no pensamento,  
tomey por satisfação,  
da dor, & do sentimento.

¶ Daqui me ficou tal imaginação, que ando feito hũa Cassandra, bradando entre meus cuidados sem me serem; desdens confiados me xaqueão a vida, & aqui vos quero auisar, que não enganão bons sinais, boa boca, boa carreira, a darga abraço, & S. Ioão verde à porta já me entendeis, que não soffro mãos caescos, & a rapariga como se entregou de my fez se tão cainha, q̄ quebra quantos calaures de porfia lhe armo, & a tempos, & a tempos tem hũas picas de amor, que lhe dão estremada graça, & hũa volta d'olhos que tremem as carnes, nisto vos deixo com a deuinha quem te deu, & por vos armar a cobiçardes de my hũa boa armação de nouas de nosso trato, não me alargo a volas dar, tẽ as ter de yòs muito largas,

gas; & por vida de Ama de quebrar o banco, se me cedo não acudis, para acafelar quantas mentiras por vós digo à senhora minha comadre cuja vida, & estado nosso senhor acrecente. (*Gal.*) Tenho em grande conta Crisandor, & não parece tal. (*Cario.*) Nunca ouuistes, debaxo de mà capa jaz bom bebedor: homem que vos virdes da minha ceuadeira, não no tendes por perdido, porque eu não me comunico com gente pouo (*Gal.*) Sabeis quem me deu grandes encomendas para vós, & vos quiserà escreuer? Artinão tauares. (*Car.*) Eu sou muito, seu daime nouas como lhe vay com a sua moça. (*Gal.*) Partiose el Rey para Almeirim, & ficou tudo em esperanças. (*Car.*) Pois digouos eu que lhe acode ella às esporas, & eu tinha por sem duuida que erão casados, contaime mais, muita gente em Almeirim? (*Gal.*) Em pilha como Sardinhas, matanos sua alteza em nos trazer ahy, & foy a mais mà terra que cuidey ver. (*Car.*) Não falleis vós senhor nos bons dias d'Almeirim, aquella graça daquelles campos, aquelles foalheiros da charneca, eu sou perdido por elles, ora já quando vem o tempo do passo das aues não ha cousa, que lhe

*Demi*  
*quadrilla*  
*B.*

*Arrian*  
*Labaref*  
*B.*

*g. leau*  
*De illa*  
*segui. B.*

*em pipa. B.*

*2*  
*aquellas*  
*Sal. D. a*  
*pacible. B.*

Comedia Eufrosina.

1  
1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
1000

He chegue no mundo, nem se pode pintar  
mais casa de prazer, nem quintãa assim real.  
(Gal.) Isso não tem ella já agora, porque em  
Lisboa não ha tanta gente, nem tanta casa-  
ria. (Caroph.) Ora crede, que a nossa sobe-  
jidão destrue tudo, & com sermos todos dif-  
ferentes nos pareceres, & contrairos a apro-  
uar o alheyo, como hum segue hũa coufa, lo-  
go todos por aly vão, como carneiros, & cõ  
isto queremos, que hum Rey sendo hum só  
homem, tudo o que fizer satisfaça a tantos de  
diuerfos juizos, que não me dareis dous ho-  
mens que o tenham conforme, & logo aqui  
entre nós se ve na opinião, que temos de Al-  
meyrim; mas quanta sentença agora dão por  
essas barcas os escudeiros da fardagem. (Ga.)  
He a suma dos gostos verdes serão desses a-  
posentados em estalagem de Santarem, em  
Salmoeira entre dous tições, & queimando  
as botas. Hum conta o que disse a el Rey, &  
lhe elle respondeo, outro o que lhe ha de di-  
zer, outro queixase que lhe não pode fallar,  
daqui yem descorrendo a ttatarem da vida,  
& estado real. & dão assento de pareceres a-  
proviados em meya hora, que o conselho de  
Paris não oulara determinar em cem annos,  
& toda

Verveacion

Real B.

2

q. muezway

Dumarial B.

0  
Verlos

3

mel meion

B.

q. el Consejo

De todos B.

& toda sua queixa he do confessor del Rey,  
 porque lhe não diz verdade, & que os pre-  
 gadores tambem não fallão foute. (Car.) Que  
 differente pratica será a dos moços do mon-  
 te, occupados em dar fiões achucas, & naualho-  
 es, & tudo nada. Digame senhor por sua vi-  
 da sabermeha dizer se anda ahi hum moço  
 da camara dos antigos, que chamão Amador  
 de frisa? (Gali.) Senhor eu o vi dous dias an-  
 tes da minha partida caminho de Santarem  
 embuçado sobre effa certa albarda, correndo  
 em grande porfia com outros. (Car.) Sabeis  
 se he despachado? (Gal.) Cuido que não, que  
 eu o vi antes disto andar fazendo grandes  
 continencias ante os officiaes do mester, co-  
 mo homem que grangeava seu fauor, que he  
 hum perro estado. (Car.) Mal o sabeis inda?  
 quanto mais seguro, & menos custoso era tra-  
 tar em fardinhas, se os homês cahissem nisso  
 antes de penhorados do tempo. Vedes hy  
 hum homem, que tem affas de seruiço, mas  
 nada aproueita sem adherencia, isto não por  
 culpa de quem Reyna, mas por malicia dos  
 que deluião, & crede que trazer requerimen-  
 to he a suma das deshonoras, porque totalmê-  
 te não ha official, que vos não deshonre,

Y

&amp; aca-

Car. Libertad  
B.Alo a chiu  
30 y ca  
chillar. B.coniuu la  
pote. B.reverencia  
alala di  
lord. Lowe  
jo cas fo  
die. B.

In favor. B.

Dito q. pro  
curan. imp.dir. logre  
miraggi  
inter. more  
ce. B.

Comedia Eufrosina <sup>7.º an. de quinq. p.º B</sup>

1 *Janichi* & acanhe por seu gosto, & inda que se vos  
*le por seu gosto*  
*B.*  
2 *Teo gone* faça mais humano, que Iulio Cesar tanto  
*grave. B.*  
*2* *y conpre* que com elle entraís em negoceo, logo se  
*luncion de* vos feca, & poem em bordo de vos arrastar;  
*arrastara.*  
*B.*  
3 *alla deuo* quífesseis ter sempre contenda como espirito  
*ly ming. B.*  
*3* *ai queroto y* real, que esta grangearia nunca mentio, &  
*distucido.*  
*B.*  
4 *tenura. B.* nunca vos mete em empresa, que não seja  
*5* *grande* muito honrosa; Ià passou o tempo de amigos  
*lenton. B.*  
*6* *7.º an. de quinq. p.º B* fiattos antes sempre de quem Deos fia o seu  
pouo. (*Gal.*) Sabeis quem he muito bem des-  
pachado Frisol Sylueira, derãolhe hum na-  
uiò daltibordo, & viagem para a China, &  
vay este anno. (*Ca.*) Folgo por vida minha,  
que elle merece tudo. Quem o despachou?  
(*Gal.*) La teue suas pedreiras. (*Cario.*) Boas  
lhe forão, mas elle fica foreiro, (*Gal.*) Sabeis  
outro que tambem vay bem, conheceis hum  
que foy criado de hum desembargador, que  
hi andaua muito nõgento, & sempre luzido,  
perdido por grandes çapatos d'arte, & tinha  
da sua mão Seuilhaña? (*Car.*) Muito bem,  
grande roncador. Chamaffe elle Mateus ro-  
sado (*Gal.*) Esse leua 7 çofala por tres annos,  
& entralhe daqui a seis. (*Car.*) Hora folgay  
la com isso, & não vos enforqueis? Iurarey  
que não seruiou dous annos continuos. Para  
que

que he nada, o homem honrado, que por  
quer medrar, façafe atafoneiro, & leuarà vi-  
da do Ceo, porque a sojeição, & o trabalho  
não naceo se não para boas opiniões, & o  
mundo não leuanta quem o tem em pouco  
& espera delle muito, mas deixemos estas  
queixas velhas, que quando Deos não quer  
Santos não rogão, & a fortuna já teue mais  
jurdição em derrubar, & aleuantar, que ago-  
ra. Daime nouas das minhas senhoras moças  
da camara gente da nossa ralee, inda que  
ellas não queirão. (Gal.) Daruo sey quan-  
tas quizerdes: vim todo este caminho com  
ellas, porque trouxe a cargo seruir hũa  
certa dama por Dom Tristão, & acom-  
panhey, & conuersey cem mil, nunca viuã  
dias como aquelles. Andey em estremo pi-  
cado toda a jornada com hũa do retrete. La  
serui tambem a senhora vossa dama hum dia  
que cahio em hum atoleiro, & em vosso no-  
me lhe acodi, & lhe disse q̃ o lançaua à vossa  
conta. Pisshe mil cumprimentos por vossa  
parte, & sinty nella que logo vos toma-  
ra aly. (Car.) Grandes nouas me dais; ah pe-  
sar de Fez; sou eu tam madraço, que vou per-  
der esses acertos. (Gal.) Pois prometouos eu.

Y 2

segun-

hoy se  
tá honro  
B.

no se hjo  
lino pando  
q. hiner  
noble per  
laminto.  
B.

o se a  
mi q. hu  
de deyer  
ou ella  
ocasion. B.



Comedia Eufrosina

Do la sua  
Si al fillon  
B

segundo lhe torney o tento no peso ao sobir  
das andilhas que he valente. (Cario.) Para  
que he fallar niſſo, darà couce essa vilãa que  
arrunhe hũa torre, & eu sou diſto. (Ga.) Viẽ-  
mos fallando em vòs duas grandes horas, &  
crede q̃ vos aboney de rico. Fezme depois  
mil merces com minha dama. (Car.) Todas  
são muito de cumprir essas obras de miseri-  
córdia, não na auéis de achar paruo. (Gal.)  
Que dizeis, nunca faley com molher, que  
me assim enleafe. (Cariophilo.) A rapariga  
tem arte, & hũa segurança que vos matará.  
Vistes a sua criada? (Gal.) Mil vezes, & tem  
bico, & não sey se me affirme, que a vi incli-  
nada ao bicho da mantiaria. (Car.) Não he  
niſſo muito paruo, sempre lhe renderà al-  
gũa fruta. Dizeime Heitor Tristão como an-  
da com a sua? (Gal.) Dizem, que são caſados  
ſecretamente, ao menos ſeiuos dizer, que he  
elle bem fauorecido, & que o senti muito  
ſofrego della. (Cario.) A iſſo auia de vir eſſe  
paruo & aſſentay que nenhũa inueja lhe ey  
porque a ſenhora paſſou já polos bancos de  
Frandes, & mais crede, que não muda agora  
os dentes. (Gal.) O tudo iſſo he nada, elles  
querenſe bem de muito tempo, & já ſabeis  
quam

San amigo

Uma sua  
vidade nel  
mivar. B

o  
pico. B

lo vi muy  
cubremido  
Comella. B

quam sedudas, & manfas saem daquelle tour-  
 ril, & que casaõ naquella casa ao galarim.  
 (Car.) Sempre hy esteuestes des que el Rey  
 chegou? (Gal.) Antes nunca, porque logo  
 me torney a Lisboa, onde andey hum mes  
 tè que parti para cà. (Carioph.) Contayme  
 pois como està Floriana? (Gal.) Muito prof-  
 pera, acolheouos entre mãos hum Burgalesi,  
 alfayouse, de maneira, q̃ não sey outra maas  
 rica, depois esbulhou tambem hum Indi-  
 tico. (Carioph.) Foy ditosa, & logo he fea, &  
 não tem mais que a pena, mas he de boa con-  
 dição, & canta muito bem. (Gal.) Sabeis  
 quem anda agora muito perdida, & desbara-  
 tada, hũa que moraua na Beresga, que estaua  
 por Troilo de Froes. (Carioph.) E delle que  
 he feito? (Gal.) Gastadissimo destes males, &  
 de tudo, vayse este anno à India. (Carioph.)  
 Como se lançou a perder esse mancebo, &  
 logo tinha muito bem de seu, & gastou tu-  
 do com essa molher. Dizeyme senhor, hũa  
 mulata muito preites, que moraua na rua dos  
 cauides, que nos festejou muito, se vos lem-  
 bra, quando fomos aos touros d'Almada, on-  
 de he lançada? tèrça inda por seus amigos?  
 (Gal.) Antes da minha partida jantey na sua

Palacio  
 Page mi  
 logra. B  
 1  
 Cogio em  
 me mans  
 ou Burya  
 ly, di o le  
 rator joya  
 B  
 2  
 Despur ro  
 Gotabin  
 e. B  
 3  
 no hinc  
 ma de Ly  
 huc for. B  
 4  
 met ga  
 Uarda B.

Comedia Eufrosinã

pousada, & disselhe, que vos vinha ver, quã  
seraos escreuer, deume cem mil encomen-  
das para vòs que não auia no mundo tal ho-  
mem. (*Carioph.*) Somos grandes compadres,  
& tem ella feito por my algũas cousas de im-  
portancia; lembraos da confeitadeira, que no-  
uas me dais della? (*Gal.*) Estã muito valen-  
te, & queixosa de vòs, (*Cariophilo.*) Ah, que  
não ha terra no mundo como Lisboa, a con-  
uerfiação da gente, a arte das molheres, a li-  
berdade da vida, nem creais que se pode  
viuer em outra parte; Hora bem, & vos fe-  
nhor, que fructa noua he esta em terra ve-  
lha, quem vos lançou nesta região? tendes  
aqui negoceo, ou de passada? (*Gal.*) Quere-  
mos casar meu amo. (*Cario.*) Quẽ, o senhor  
Dom Tristão? (*Galim.*) Cã nesta vossa terra  
com a filha de Dom Carlos, senhor das po-  
uoas. (*Cario.*) Sancta Maria! contayme, co-  
mo he isso. Vindes já sobre concerto, ou al-  
fim tentar a negoçeação? (*Galind.*) Eu vos  
direy, que homem sou de negocio, eu che-  
guey auerã dez dias a esta Cidade por noi-  
te, soube logo que fora a Santiago em Ro-  
maria, mas que estaua inda na sua comenda,  
partime logo antemanhãa, polo tomar nella

antes

antes que se me alongasse, tomeyo na sua quinta do morgado, cousa nobre. Tem aly hum honrado assento para hum homem fidalgo: Por maneira, deylhe as cartas, que lhe trazia de seus parentes, andamos ahy folgando em montarias & caças, com elles vilãos seus caseiros: elle muito contente, mostrandome todas suas herdades. Basta, segundo me deu conta, leuo tudo concertado. Elle leua a rota da sua romaria para voltar logo.

(Cario.) Que negro auimento este para Zelotipo. Sabeis o que lhe dà? (Galin.) Quanto tem por sua morte, que elle não tem outro herdeiro, & sem a comenda, sempre lhe o morgado chega hũs annos por outros, de seiscentos, setecentos mil reaes de renda & dalhe logo trinta mil<sup>o</sup> dobras, com suas joyas & enxoual, que entrão no desconto.

(Cario.) A quanto chega a renda de Dom Tristão? (Galin.) Está arrendada agora por tres annos em dous contos, & trezentos mil reaes. (Carioph.) Honradamente casa a senhora. (Galin.) Vos conheceyla? Dizemme, que he muito fermosa. (Carioph.) Tais fossem as pulgas da minha cama, mas he tão espantadiça, que logo foge, como a vem.

Vana

X 4

(Gal.)

Deu cadon

B.

y alajay. B.

em nueve

mil de

cadon. Ca

da anno?

Comedia Eufrosina.

(Galind.) Hum pouco he isso de moça de villa, porque a gentil dama a melhor cousa que tem he ser segura, & confiada, porem torta ou manca tenha porcos, &c. Este he o ponto. (Cario.) Isso pareceuos que tardará muito o efeito? (Galind.) Se lhe vos quereis baylar na voda não vos vades de cá, que antes de dous meses somos aqui com vosco, a pès juntos. (Carioph.) E vòs senhor quando vos yreis? (Galind.) Queria eu a manhãa se Deos quiser primeiramente; mas em toda a maneira eyde ver a senhora, antes que me vã, para saber dar nouas ao rapagão, que elle crede, que a deseja pela fama. (Cario.) Que nouas estas para meu amigo? Ora senhor eu tenho hũa poufada mã, ou boa, tomarà V.M. a vontade. (Galind.) Bejo as mãos a V.M. Eu a ey por recebida, mas por pouco já me não posso desfazir de meu parente. (Cario.) Não fora bom que vos lembrara, que me injuriaeis, & com tudo eu faruos ey esta força, que yreis cear comigo, depois o dormir será como quiserdes. (Galind.) Hauos homem de obedecer em vossa terra, como em vossa casa. (Cario.) Assim vos cumpre se quereis escapar dos meus editos. (Gal.)

*al galan*  
Eufrosina. Vos

Vos fereis marca de me inculcar nesta terra hũa namorada? (*Carioph.*) Não ha de faltar (*Galind.*) Dessa maneira, loís meu pay. Nesta terra ha boa novidade dellas. (*Carioph.*) Arrazoada. (*Galind.*) E estas que se aqui encontram são das que vê à mão? (*Car.*) Fallay vòs que quem não fallá não no ouue Deos, & toda a coufa noua a praz. (*Gal.*) Hora se pegar pegue, fara homem já corpo, & gesto por hõra dos cortesãos.

*Servis*  
*Sombie. B*  
*paradar*  
*me de*  
*grmel*  
*namoull*  
*B*  
*l'avepre*  
*lencia. B*



# SCENA II

*Polonia. Vitoria. Galindo.*  
*Cariophilo. Andreza.*



A TV vès mana do rio? pois inda eu agora vou. (*Vi.*) Tu es hũa preguiçosa; melhor està quem já la foy hoje tresvez afõra esta. (*Pel.*) As tu de tornar cà? Tenho muita coufa que te contar. (*Vit.*) De que por tua vida

Comediã Eufrosina

*(Pelo.)* Olha tu se queres que não to posso  
dizer affim depressa pois a fê, que as de fol-  
gar bem de o saberes. *(Vit.)* E eu que tenho  
jà cheyo todos os meus cantaros. *(Pel.)* Co-  
mo es paruoã, faze tu como eu faço, cada ves  
que quero vir folgar não faço mais, que en-  
tornar hum cantaro, que me não veja minha  
ama então venhome com elle. *(Vito.)* Ora  
esperame aquy, que nam faço se nam tomar  
hũa talha, & vir. *(Pel.)* Quero ver se vens an-  
tes que se seque este cospinho, Saliva

*66a.*

*Cantata*

*esta copla de latra  
duce Pallutun*

*J Amores amores,  
Da minina lauandeira,  
Que não os tomeis,  
Que los perdereis.*

*Como le  
hincho lar  
medi dat.  
Ballut.*

*(Gal.)* Deixaime com esta que canta ve-  
reis como lhe atarraco os molhos. *(Car.)* Sus-  
que se cairdes eu lairey por vòs. *(Gal.)* Se-  
nhora benzauos Deos. *(Pelo.)* E a vòs o de-  
mo. *(Ga.)* Bom anno venha a quem parecef-  
tes bem na cantiga. *(Peloni.)* Pois affim, cada  
hum canta, como ha graça, & casa como ha  
ventura. *(Galim.)* E vòs sois tam sentenceosa;  
nam sey como jà ouse fallar. *(Pel.)* Nam ajais  
medo

medo, que prezo vay polo ourelo. (Galind.)  
 Vós senhora bolireis com a louça, fareis co-  
 mo moça. (Pelon.) Tem mão no asno não  
 caya. (Galind.) O pesar dos mouros todos, &  
 nesta terra ha tanta graça. (Pelo.) Vistes ca-  
 manho bem, & esta que menos tem, que as  
 outras, não vistes corça com rabo? (Gal.) Vi  
 logo a vós em forte ponto, pois me assim ma-  
 rastes com tal gentileza de remate. (Pel.) De  
 remate, vistes aquilo, que mal, mas porem  
 passara, acabado isso he noite, são defastres,  
 (Gal.) Não serião se não astres, se vós senho-  
 ra de my quisesseis saber como sou seruidor  
 de damas. (Pelon.) Vistes aquelle conforto,  
 meu amor d'agora o gano: que vos farey este  
 anno, paguemos o vosso, & ideuos. (Galind.)  
 Senhora não maltrateis os estrangeiros, que  
 vos desejão servir. Podeis em algum tempo  
 ir là para baixo, & vingarnosemos. (Peloni.)  
 Assim fazey vos se me la achardes cortayme  
 o rabo com hũa acha. (Galind.) Melhor com-  
 panhia vos farey eu, se quiserdes ir comigo.  
 (Pelo.) Assim vos tome a vós aquelle, que  
 passa a agoa, & não se molha, (Gal.) Bem pa-  
 rece que me não paristes. (Pelo.) Des que o  
 eu dey a criar nunca m'elle mais lembrou.  
 (Gal.)

q. oruio  
 a por el  
 vido. B.

brilliraf  
 como loca  
 y Sazuf co  
 mo moza. B.

+  
 nocita. B.  
 X



Comedia Eufrosina

Cariofolle  
gao aca

que  
aca fuma  
a tripa de  
cabron B.

2  
mira no  
le deu que  
branco B.

Um gajo  
B.

laanade

oo  
na goso e m... al... B.

(Gal.) Ah senhor day ao demo, chegaiuos para cá ajudarmecis a entender esta senhora que a não entendo. (Pelo.) Ajudadeo la, que não pode, que azafema de tripas de bode. (Car.) Quando ellas querem falão Germania. (Gal.) Tambem a eu sey se nòs vissemos tal por tal. (Pelo.) Soubeo dizer, & não lhe cairão os dentes. Comè bonito, & dourado tendemo não lhe de quebranto, (Gali.) Pareste rostro senhora que viua com vosco para que me infineis esta arauia. (Pelo.) Assen railhe a paga. (Car.) Ah senhora sede piadoza para com os vossos. (Pelo.) Pois falay vòs de là, & ouviruofão, sois vòs seu titor? (Car.) Sy, para me pefar veruos tam pouca razão para com quem vos dezeja seruir. (Pe.) A razão mata a razão, & o cajado mata a lebre. (Car.) Pata que he ser tam esquiua com quem está ante vos hum cordeiro? (Peloni.) Eu sou assim feita, & logo elle parece hum innocente sem mal, mas què não tem que faça merque hũa pata. (Gal.) A patinha do mondego, que eu mercaria, sois vos, se tiueris preço, (Pel.) Afogouse na almotalia de meyo real de noite sem candea. (Gal.) Digouos, que me não atreuo entrar em jogo com esta senhora. (Car.)

(Car.) Pegay com estoutra que cà vem, por ventura ferà de melhor graça. (Pelon.) Ora pois ajudeo Deos, não caya no atoleiro. (Gal.) Não quero eu se não esta boa sombra porque lhe sou afeiçoado, (Pelon.) Sim, biringelas ha na praça, alcaladas ha na villa. (Vitor.) Tardey eu mãy muito? (Gal.) Mas viestes dante mão filha, (Vitor.) Inda vos a vòs cà não chamauão, fallou o boy, & dixo bee. (Pelon.) Desatouse pola boca, como odre com sua mãy foy elle aos ramos. (Gal.) Parece-me que se tem fallado. Que par de pombinhas para hum casal, & estas pedras não tem do de lhe picarem aquelles pès também feitos, & sofrese isto? (Pelon.) Se não fora a bota cortaua lhe a perna. (Vitor.) Eis ca vem minha nora Andreza. (And.) Quem matou a velha? (Vitor.) Digao ella. (Pelon.) Digao o outro, que jazia dormindo. (And.) Dilohia o demo, que no espeto fia. (Vitor.) Ma ora. (Pelon.) Para elle, & para o gayteiro, (And.) Aqui quebrarão hum pote, (Pe.) Porque albardarão o do picote. (Andre.) Contais de la vssa, se o auéis por isso meu pay a matou. (Vitor.) Como estais mancebo? (Pelon.) Assim estais manceba bem para

VOS

*mu. B.*

*g. e. h. a. n. o. comunicado B.*

*mi. Lu. na Andreza. B.*

*no do rayado no 11.º habuio B. B.*

Comedia Eufrosina

vos feruir. (Vi.) Olhay cà dona ciuil baldre  
jada como breuiario de Igreja; eu viuo com  
o meu, o meu rosto lauado não temo, né de  
uo. (And.) Sym casta, & virtuosa como gali  
nha, que corre quatorse legoas apos hum ga  
lo, eu vos conheço muito bem olhay quem  
quer falar, estirada como esteira de estalagem  
(Pe.) çuja olhay não falle eu, olhos de bode  
êforcado, parteira de estrias. (Vi.) Era o Rey  
mana da cabeça furada. (Pe.) Ora vinde cà  
daisme a vida, não poria o pè na bica pola vi  
da. (Ga.) Estas vossas cachopas são tão india  
bradas? (Ca.) Pois a inda não vistes nada, q̄ a  
chareis outras, q̄ não falláo se não latim. Vos  
sa merce quer q̄ nos vamos? (Ga.) Querome  
despedir destas senhoras (Ca.) Fazeyo as  
sim. (Galindo.) Pois me não quereis vou bus  
car quem me queira, & com tudo sou vosso.  
(Pe.) Tenholho em gafalho praza a nosso  
Senhor que vos encha as mãos, E volo de pa  
re. (Ca.) Andreza dizey là em casa que ha de  
ir este senhor cear comigo. (An.) Muytas mer  
ces. (Vi.) E donde veo agora aquelle enxo  
uedo? [An.] Que sey eu. [Pe.] Lauas tu a mi  
nha comadre? [An.] Sym se lhele aprouer.  
[Vi.] E nós tambem, & auemos de fazer grã  
de

1  
muchaça

2  
em merce.

3  
q. a. Lucida

4  
Cans. de. cas.

5  
B.

6  
4

7  
aquella bucaçia.

8  
And. de. Si. D. Orguive. B.

B. 5 Lauas tu man. an. a.

de

De refestela. (Pe.) Pois ja me a my promete-  
rão a merenda, & espero que não ha de ser  
mã (An.) Hoje furtey eu a minha ama da a-  
massadura, com que fiz hum bolo recebendo  
tende vòs outras cuidado.

*Uma Bita*



SCENA III.

*Cariophilo so.*



Enho assentado comigo q  
ser dos notados da fortuna  
he o mor engano do mun-  
do, hũa vaidade q nos cus-  
ta a alma, & vida porq cõ-  
tra os afagos dà fortuna,  
nunca foy nossa humani-

*Alto falo  
unido B.*

dade acutelada quanto lhe cumpre, & que  
bem cõsiderar cõfigo o q se daqui tirã, acharã  
tudo trabalho, e dor, jogo de punho punhere  
& hũ douehelo viuo, q a Fortuna com nosco-  
ras, & mais não ha que negue serẽ estas gran-  
des glorias do mũdo, as mais das vezes hum  
beneficio da Fortuna, antes que de virtude  
porque muy raro acode o premio ao me-  
recimento, & jurarey, que por esta rezão,  
pouco

*log. de  
tudo se  
saca, halla  
sajo y do  
por juego  
de Ponpu  
nete yon*

*Doyle Vico q. la fortuna a nois y vale B.*

Comedia Eufrosina

pouco ha que lhes inuejar, & muito que a-  
borrecer. Dizem esse, que se prezão de gran-  
des pensamentos, & se pregoão por homẽs  
despritos, que Hercules no começo de sua vi-  
da, por seguir a virtude, que era hũa das da-  
mas, que lhe appareceo, com promessa de  
eterna fama passou muitas afrontas, & aque-  
lles tam celebrados doze trabalhos confes-  
folho, & por isso ou digo estoutro, porque  
o coytrado passou sempre a vida em fadi-  
gas, & canceiras, & per derradeiro mor-  
reo em trabalho, tudo por deixar de sy me-  
moria; mas daime vos cã agora, que lhe apro-  
ueitou todo o seu perigrinar, he como o cha-  
tinar dos Indiaticos, que vão ganhar para  
herdeiros: que Hercules em fim morreo, &  
estã no inferno, & queria muito saber, que  
gosto la terã em eu cã dizer grande caualeiro  
foy Hercules. O mesmo digo de muitos  
outros com que a Fortuna andou ao gato re-  
pelado, como Alexandre, que por esta negra  
fama nunca teue dia descansado, podendo  
Reynar abel prazer. E essoutro Iulio cesar,  
pareceuos, que viuia mais descansado o bar-  
queiro Amiclas a quem elle foy rogar. Pois  
dovouos minha fẽ que tam nomeadoo fica hũ  
como

1  
es como el  
anelar de  
Ly Indiano

2  
andreu in  
quieta. B.

como o outro, & ser Cesar, ou ser Amiclas tu  
do vem a hum conto. E quiça no outro mun-  
do terà menos tormento. Preguntai-me a A-  
chiles que lhe aproueitou sua soberba, a Tan-  
talo sua auareza, a Crespo suas riquezas, a Ar-  
taxerfes seu grande exercito. Finalmente to-  
das as vans occupaçoens dos homens que galar-  
dão lhe derão? fallay com o sabedor, que el-  
le vollo dira, assim que a verdade he costear  
com a razão, & estar por ella, conhecer se to-  
do o homem o que he, & não curar voar sem  
azas, & abraçar com o sossego, quem o pode  
rer, & contentarse cada hum com a sua sorte,  
porque vos assentay, que ninguem sobio a  
estados, nem fez cousa afinada: que não fosse  
a muito seu custo do corpo, & dalma, & por  
fim todos nacemos nus, & assim nos come a  
terra, onde ficamos iguais quem cansou polo  
mundo, & quem descansou nelle, ambos es-  
tão vnisonos na morte, & quanto a ficar del-  
les memoria, sabey que he asno morto ceua-  
da ao rabo, vedes eu por vir ao meu proposi-  
to, não sou daltos pensamentos, nem damo-  
res fechados em torres; contentome com o  
que posso auer boamente sem perigo nem  
cuidado, viuo a meu prazer que mao grado

Z

ao de-

abraçar  
o Conel  
Sossego B

1  
Oprimido B

2

q. ler impoz  
na sua ore

min. fino  
lo p. u. de

o. zar. B

Comedia Eufrosina.

ao demo, & como o caminheiro sem despeza  
canta seguro ante o ladrão, assim eu ante  
a fortuna, que não tem onde me derribar,  
que não fique sempre em pé rindome della.  
Logo a furtalhe o fato, com as occasiões que  
picão faço minha prol, & fico trumfando, &  
neste trato tenho feito algũas fortes que vos  
ride de melhor toureiro; qual foy a de Poli-  
nia, que bebe os ventos por my, & eu riome  
della. Zelotipo foy ser todo enleuações,  
& castelos de vento, vedes agora em que  
vem aparar os seus fundamentos. Grangea, &  
ferue os negros amores de Eufrosina d'alma  
& dos bofes, denoite não dormindo, de dia  
não descançando, sotilizando maneiras de a  
contentar, gastando o que não tem em <sup>3</sup> pei-  
tas, perguntaime que lhe aproueitou tudo isto.  
Agora que lhe hia bê, & lhe fallaua já &  
estaua em estado, que lhe auia inueja, vem a  
Fortuna, & de mãos a boca faz o contrato de  
Dom Tristão, que esta daquy a cem legoas,  
para saberdes quam mal homem sabe donde  
lhe pode vir a perda, ou o ganho, & nossas  
contas medidas por toda a descrição quam ar-  
madas são sobre o incerto. Vede que apro-  
ueitão a Zelotipo seus cuidados heroicos, se-

1  
Viome de  
ella. B

2  
juego a her  
ta cordal con  
lay mucha  
cha q. se o  
Acce: B

3  
em preig. B

us fosiros altiuos, sabeis que, ter magoas que  
 chorar, & mais segundo esta arraigado no a-  
 mor, ey medo como isto souber, vendose de  
 desesperado, que faça algum desatino. Fuy esta  
 noite com elle, falarãose por húa grade, elle  
 veyo mais saudoso, & mortal, do que andaua  
 antes que alcançasse tanto. Porque nòs ou-  
 tros em nosiòs desejos somos, como dizem  
 do dinheiro, que crece o amor delle quanto  
 elle crece; não lhe ou sey dizer o que tenho  
 sabido, mas he necessario dizerlho por ver se  
 se pode remedear com tempo, & tambem eu  
 não sey que talho lhe dè, que bom seja se o  
 pode se afastar disso era o mais seguro, mas se-  
 rà impossivel, isto eide ver primeiro, & quan-  
 do não poder não no eide desemparrar, que  
 este he o tempo dos amigos, esforçaloey, se  
 quer, & teremos algum conselho, em quanto  
 ouuer lugar delle; depois o tempo dirà o que  
 faremos, que este he sempre o mais certo  
 conselheiro. E por isso eu digo que não que-  
 ro ser dos que a Fortuna traz em olho, me-  
 lhor he, como dizem, andar por onde anda  
 a raposa, que quem he bom de contentar  
 menos tem que chorar. E ilo cà vem falando  
 consigo, quero ouuir daqui o que diz.

Z a

SCENA

*Sing. me via amã. Bal*

*Congojal*

*Com mais  
 e ansia.*

*B*

*q. Cami  
 not de.*

*elija. B*

*apart. B*

*Inha le  
 vant. B*

*alibi vici*

*Zalobio. B*





# SCENA III.

Zelotipo.

Cariophilo.



E he verdade , que morrẽ as  
pessoas antes de prazer q̃ de  
pezar, verdadeiramente eu  
nãõ sey como sou viuo, nẽ  
ey minha vida por segura.  
[Ca.] Pois se o bem soubes-  
leis quam prestes desfarieis a roda. [Ze.] Por  
que o meu contentamento assim como nun-  
ca ouue outro tal, assim deue fazer differen-  
tes mostras, & effeitos dos que se ja virão; Nẽ  
creyo que quando Hercules alcançou a sua  
amada Iole, Demophon a Hisiphile, Paris a  
Helena, Horestes a Hermione, e Marte à fer-  
mosa Venus, algum delles teue a terça parte  
da gloria que eu tiue. [Cariophilo.] Ora te-  
mos bem de comer com isso. Estais bem re-  
mediado mas parece-me que fereis, vno pien-  
sa, el bayo, otro el que lo enfilla; como he po

rem

rem certo a cōtentamentos humanos esprei-  
 talos o pesar, & onde elle chega logo todos  
 aquelles aluoroços ficão por terra. Cuida  
 agora Zelotipo, que nunca ouue homem tão  
 ditoso, enleuado no seu gosto presente, & da  
 qui a nada, como souber, que a fortuna lhe  
 voltou a folha, veloeis prantearse polo mais  
 mofo dos nacidos, tam ingratos somos a  
 todo o bem passado, ora fundayuos em cou-  
 fa do mundo. (*Zelotip.*) Quando contemplo  
 comigo, que estíue à falla rosto por rosto, cõ  
 a señora Eufrosina, & que ouui aquellas do-  
 ces palauras de delicada pronũciação, aquel-  
 las razões brandas, & discretas, aquelles risos  
 das mesmas Charites, aquelles temores hone-  
 stos; os faores escassos de vontade liberal,  
 & nisto juntamente os olhos, que fazião cla-  
 ra a noite escura, os cabelos entrançados,  
 que representauão todo o thesouro do mun-  
 do, aquelle rosto do mesmo sol; aquella  
 presença de Palas, aquelles ays frautados  
 quando se magoaua. (*Carioph.*) Vedes aly  
 toda aparuoise dos amadores em suma. Cuida  
 elle agora, que não ha mais bem no mundo,  
 & que he diuina, & não tem vista, que passe  
 do que lhe aquella fantesia representa, &

Z3

estã

maua. B. 2 toda lauidad. B.

aqueha  
 40. B

40. B

Outge. B

anytan  
 fendi do  
 do lito  
 caba m  
 alguma  
 arracada  
 ya lathi

Comedia Eu frosina.

estã tão perto de idolatrar, como Salamão  
que estou inda em dizer, que o farã se lho  
ella consentir. Nem ha mais campos Elifios.  
Acho eu por minha conta, & he assim, que  
saõ as mulheres nesta parte muito mais dis-  
cretas que nós, & tem mais claro o juizo, &  
conselho, porque poucas, ou nenhũa errão,  
contra sua vontade, & gosto, o que este com  
ellas não acaba he por de mais requererlho.  
Os homens saõ decepados, como se embe-  
bedão no seu appetito, & deleyte, qual ora  
Zelotipo, ao qual lhe parece agora, que não  
ha mais bemaumenturança, em tanto que to-  
maria não lhe faltar aquella, atroco do Pa-  
raiso, tam embaido traz o entendimento hũ  
amador destes. (*Zelotip.*) Por certo que eu  
me espanto, como não abafey em tanta glo-  
ria, & perdi os espiritos. (*Carioph.*) Basta  
perder o fizo. (*Zelat.*) E d'outra parte quan-  
do cuida, que tiue coração para me apartar  
della, fico frio, & nunca homem cometeo  
tal ousadia. (*Car.*) Assim he, vedes vòs isso;  
ou vòs, ou Mucio Sceuola. (*Zelotip.*) Ora  
quem dissera, que podia eu vir a isto. Para  
que he nada tudo se perde por fraqueza de  
animo, & tudo se alcança com o esforço.  
(*Car.*)

Como no  
me acho  
que d. B.

(Car.) Já começa o coração de poufada, não ha mais soberba de Frances vitorioso, como aquillo he certo fazerse a prosperidade digna, & capaz de tudo, & attribuirse a si mesma toda a vitoria. E estes mimosos com qualquer aduersidade perdem logo o leme, & a nenhum conselho dão voga, & então deyxay fallar do arnes. (Zelotip.) Dos homens serem para pouco vem a chorar sempre misérias, & viuer nellas o homem de bem, & que tem honra não ha de estimar a vida por conseguir seus desejos. (Carioph.) Tal cabeça, tal sentença, vedes aly o que traz a Fortuna prospera, juizos cegos, & vontades desordenadas. (Zelotip.) Ha de cometer fouteo, & rirse de conselhos fengos, que são armas de couardos, cerrar os olhos a inconuenientes, & tirar por diante, que isto fez a Sciplão vencer a Cartago. (Carioph.) Não quanto agora não venha à Heitor Troyano, em quanto ventar este vento yreis tirar a claua a Hercules, vencereis Medusa sem mais escudo de Palas. Sereis outro Perseo no cauallo Pegaseo, mas mande Deos não se embrusque o tempo. (Zelotip.) Certo muito deuo a Cariophilo, que me foy sempre outro

Y a empic  
za a for  
ar lagre  
e unção  
de Coia  
con. B  
1  
de Regala  
Orala  
de uma. B  
2  
et Simon. B  
3  
dan lugar.  
B  
4  
y ha de ver  
los en esto  
no ay lino  
de qual a  
clar de  
arnes. B  
5  
Cuor. B

Z 4 Dia- ingfo Co  
vrieu estabundo, no uoy a ca Heitor et Troyano  
B

YL  
unt  
va.

Comedia Eufrosina.

Diomedes para Vlisses, & Teseo para Peritoho. (Car.) Comele agora'està gradecido, em quanto lhe fazem a vontade, & lha favorecem, todos assim somos: mas se lhe aconselhar o contrario, logo tudo he entornado. (Zelotip.) E por tanto todas as pessoas deuem trabalhar muyto alcançar hum bom amigo, se não que são elles máos de auer, & peor de conhecer. Voume ter com elles. (Cario.) Querolhe sahir. *al encuentro aña de B*

SCENA V.

Cariophilo. Zelotipo.



VE lhas bejo senhor. (Zel.)  
O senhor as de sua merce  
contos mil de vezes: em sua  
busca me hia como o ceruo  
às fontes das agoas. Porem  
jà tereis caido em my, que  
não sou muito para lançar a  
longe em negoceos de importancia, canta  
muito

muito digo eu. (Cariphilo.) Mantenga Dios  
 mis manos. (Zelotipo.) He verdade, que eu  
 não sou ingrato, confesso, que me fostes co-  
 mo dizem codornis para Hercules. Porem  
 tambem eu mereço minha fogaça, como  
 bom lutador. (Cario.) Se o vòs foreis sy, ain-  
 da que não se pode negar serdes homem que  
 faz sombra como seus vezinhos, se não que  
 vos não queria tam afeiçoado, porque o ey  
 por fraqueza grande do espirito, & do saber,  
 & eu queria o homê nesta negoceação mui-  
 to fragueiro, & destre, & nada fogeito, & vòs  
 meu amigo, sois muito enleadinho, & he par-  
 uoise, perdoayme. (Zel.) Vos sois hum mou-  
 ro, em razão està tratar homem, que juizo te-  
 nha, com hum Serafim, & não lhe ser muito  
 afeiçoado? como he certo, se vos nisto visseis,  
 serdes decepado. (Cario.) Pois assim he o mi-  
 nino tolo, darlhehia mais paparotes, & esta-  
 ria mais tredo sobre o amor, do que Sinon  
 com os Trayanos, & sabeis pouco de my a  
 mayor pouquidade, que eu no homem acho  
 he querer bem de siso a nenhũa molher; &  
 inda ellas mesmas o tem em pouco, porque  
 sempre se vio tratarem pior a quem lhe mais  
 afeiçoado he. Pareceus boa cabeça a que se

parte de premio. B

infaliga  
 ble. B.

Sois muy  
 Herno y  
 yneidad.  
 B.

3  
 Un alar  
 ve. B.

4  
 traidor.  
 B.

Comédia Eufrosina.

fogiga a hũa molher fraca, & que não tem se  
não imperfeições. (Zelot.) Ora não se jais he  
reje, que volo não eide sofrer. Mais perfei-  
ção ha no mundo, que a de hũa molher fer-  
mosa? em que mostrou Natureza todo seu ar-  
reficio se não na mulher ? ora já na senhora  
Eufrosina não se ha de falar como em coufa  
do mundo, mas como em hũa mostra, q̄ Deos  
cà lançou do seu poder. (Car.) Hy bugiar,  
que sois terra, outro tanto direy eu de minha  
dama Polinia, que não he peixe podre, se qui-  
ser falar heresias; porem nem por isso serà af-  
fim, crede sempre a quem joga defora, & de  
meu conselho vòs deueis de tratar este ne-  
goceo com mais liberdade, porque he grão  
pouquidade perdela, sendo hũa joya que nos  
Deos deu para nosso merecimento, & dala  
ao appetito serà para condenação. Estimay  
de vòs o melhor que tendes, não vos façais  
eserauo de hũa molher, que quanto vos  
sentir mais sogeito se he discreta, tanto vos  
serà mais isenta, othay que não ha mor rique-  
za que ser liure, & por isso dizia Diogenes a  
Alexandre. Tu es Rey, eu sou Diogenes, não  
menos soberbo com minha liberdade, que tu  
com teus Reinos. (Zel.) Como fallais de pa-

mostra B

1  
reio de so

g. u. b. u.

la. B.

2

g. ro. cr. de

De sechar.

3

3

parto 9

quinta su

may sup e

vior. B.

4

po descansado, & cuidais vòs agora que dais em todo o ponto da filosofia sabeis quem se pode chamar liure, quem carece de peccado, ora dayme vòs agora cà hum destes. Vos cuidais que he liberdade não obedecer a outrem, sabey que todos nacemos em sojeição polo peccado, que se fez senhor dalma, & ser ella sojeita he o que se ha de sentir, q̄ como diz o mesmo Diogenes: os liões não feruem a quem lhes traz de comer, antes saõ delles seruidos, que em toda a parte o Lião tem seu ser proprio, & assim o tem todo o humano, inda que sirua a outrem, & onde quer que està ferà liure sendo fora de peccado, Assim eu em seruir a senhora Eufrosina, que seja catiuo de sua fermosura, fico liure de muitos peccados, em que vòs, que falais da liberdade, andais atolado, fazendo hũa cada dia, & rogando a Deos por outra, & hum amor contemplatiuo qual o meu, traz o homem a grandes perfeições, que bem sabeis vòs, como eu era mundano, & agora não me lembra cousa desta vida, se não contemplar na senhora Eufrosina, que me trouxe a tal estado. ((*ario.*)) E ainda por isso eu arrenego, que o tempo que vos Deos

deu,

*Veniego  
yo de esta  
opinion. B.*



Comedia Eufrosina.

deu, para o servir. & louuar, occupais em obedecer a vontade de hũa molher, de que o mào grado està certo, o tempo perdido, q̃ he a mayor perda humana, & despois o arrependimento, pena natural de nossas obras, & saluação muito incerta. (Zelot.) Em todo o estado se pode hum homem salvar; & inda eu aueria o meu por menos embaraçado, que o vosso, que nunca cançais de vrdir novas trampas. (Car.) Vedes que eu se pecco não fico amarrado no peccado, & vòs liaisuos cõ elle, como nõ de Hercules, segundo diz o prouerbio, & então quereis fazer disso virtude, como os gentios, que fazião seus Deoses peccadores, para sua propria desculpa. (Zelotip.) Muito bom estais vòs que quereis perstradir ser bom estado o de vossa deuasidão, & auereis por obra de misericordia terdes infamada a outra sem nenhũa satisfacção. (Car.) Como he galante, pois que querieis vòs agora, que viuesse toda minha vida amancebado? (Zelotip.) Não, se não casado. (Caro.) Essa he outra, & eu auia de casar cõ essa tinhoza, & soffrer as bulras, & trampas do vilão roim de seu pay, & os seus foles? assim he o minino tolo. (Zelotip.) Pois como deter.

deu  
disculpa  
amã  
lectura  
sin dudar  
ginat  
ingano  
ca dezir  
amor amor  
auia  
canzar la  
Corona B

Di. Verhimenten B.

determinais satisfazela da diuida em que lhe  
 fois? (*Carioph.*) Com Pater noster, pola sua  
 alma, & de seu auò pola perna, não fora el-  
 la parua, que eu não sou obrigado mais a  
 outrem que a my. (*Zelotipo.*) Queira Deos,  
 que vos não caya em casa, que eu não vos ey  
 inueja a essas sortes. (*Cario.*) Nem eu volas  
 gabo, mas digouos que ey por melhor estado  
 o de quem passou polo peccado, que o de  
 quem està nelle enredado, & com gosto.  
 (*Zelotip.*) Vòs estais o mais escrupuloso fra-  
 de que eu vi, quebrayme hora hum olho cõ  
 hum milagre vosso. (*Cari.*) Fazey vòs o que  
 eu bem digo, & deixay o que mal faço, mas  
 crede, que o estamago não vos coze a ver-  
 dade; & eu digouos isto, por quanto vos ve-  
 jo ir desamarrado traz vossa vontade, & ey  
 medo que deis com vosco atraues, porque ne-  
 nhum inconueniente vedes, auendo tantos  
 neste negocio. (*Zelotip.*) Bem vejo eu que  
 tomo aspera prouincia, & que he querer to-  
 mar o Ceo, como Athlas, porem não posso  
 o contrario. (*Cariophilo.*) Porque vòs que-  
 reis, mas se fizerdes, como fez Scipião, Hi-  
 polito, & Ioseph, vécereis esse appetito, que  
 vos cega e ata. Os tais habitos escusãose antes

g. d. v. a. B.

2  
 nodigic  
 u. B.

Loafic  
 de m. l. v. u.

cu con la facilidad anti q. Sabitudo de arraiqueren

Comedia Eufrosina.

de arraygarem n'alma mostrase assim forte a  
sensualidade : porem Hercules corta as fe-  
te cabeças da Hydra, porque onde a razão  
Reyna fogiga ao filho de Venus, que não he  
outra coula, saluo fraqueza do animo despro-  
uido, & comua inclinação de nossa huma-  
nidade, assim q̄ vòs mesmo vos fogigais & o  
padeceis. (Zel.) os homês todos tem algũ pe-  
rigo de passar, parece que naci eu para este.  
(Car.) Essa escusa he heretica, & vedes ahĩ  
o voffo amor virtuoso os bens que traz. A  
liberdade que tiuestes para tomar esse pensa-  
miento essa tendes para o deixar, que Deos  
nem o pecado não nos forção de necessario.  
& embicar, & não cair, como eu faço, trata-  
ndo os amores liure, ajuda he do caminho de  
me tirar delles. (Zel.) Como todos tem por  
leue a propria culpa, & aprouão sua inclina-  
ção! (Car.) Mas atolar como vòs, detais estre-  
mos não vemos se não estremados males. Af-  
sim se destruhio a soberba, & antiga Troya  
com a flor de Grecia indinada, com essa ra-  
zão còrada de virtude se enãogentarão os  
Romanos com os Sabinos: por desordenado  
amor se perdeu Hespanha; Achilles morreo  
por Polixena, Demetrio por Arsione. (Zel.)

Eu

0  
Vinda o  
como vic  
de Ballet  
sujeito al  
rigo &

1  
y raba  
car. B.

2  
citar ate  
cabo. B.

3  
paliada

Eu não volo nego, mas com esses me saluo; que onde força ha direito se perde. Alcides, Socrates, Dante, Petrarca pareceuos que forão discretos, & sabedores? pois eu não sou mais que elles. (*Car.*) Sabeis o que passa, como dizia o Galego, de longas vias longas mē tiras. Eu não creyo tanto desses, & que o cres se foy hũa paruoise, que então auia, agora são os homēs maduros, & discretos como o filho da velhice; Pretende já mais cada hum seu proprio proueito, que essas vaidades de amores que passarão; & esse cabrão de Iuan Rodrigues delPadron, que se viuera, agora anda ra às canastras, & essoutro Badajoz derãolhe mil çapatadas, que em tempo tam tēgo como este, se não sofrem opiniões vans, hipocresias mais asinha, & assim não vereis já agora os namorados que forão q̄ andauão desuelados, e tegos, & cegos. (*Ze.*) Grandē, & comū engano he dizerem os modernos não ha já caualheiros, como Troylos, Tideo, Quinto Cocio, & Coriolano; Filolofos como Tales, & Bias, Pintores como Apeles; namorados como Estrasco, & Verona, mudos se os ouue, & assim todos os outros extremos. q̄ dos átiguos se escreuē; como q̄ não fosse agora a natureza  
aque

duelma  
cedado. ou  
bonce abda  
m. p. p.  
B. duada.

X no cita

etigo pa  
libro. B.

*Comedia Eufrosina.*

a que sempre foy, & que nos negassem os planetas, & os elementos seus feitos, riome desse engano. Iã em seu tempo o Satyrico se queixaua que por falta de Mecenas não auia Marões. O mesmo he o nosso, que o fauor auia o animo, & engenho, & agora como a virtude não tem premio, nem a malda de castigo; o caualeiro não quer auenturar a vida por bem o fez, pois o tem por doudo. Ninguem quer acapella da era por ser mostrado com o dedo, já que de suas obaas não tem mais que mordeduras de nescios, & inuejosos. Mudouse a letra em buscai leis sobre estes pronomes meu, & teu, de que vem todas contendas, & quem melhor ladrão he do direito alheyo, mete honra, & proueito em hum sacó, a estes chamão elles os discretos: mas não deixa d'auer ind'agora, como sempre, espiritos para tudo. Porem esta fama do dinheiro preuerte as condições, & não consente vsar se não do seu foro, & por isso vos ride vós dos namorados. E não me negareis ser esta a principal inclinação Portugueza, & desta lhe veyo a caualeirosa opinião, & primor que tem sobre todos effoutros, & estimarem as mulheres sobre todas

la Corona  
Ahiuira  
B

dos. Porque o engenheiro Italiano dissimula o amor, louua a sua dama por trouas, se a alcança logo a encerra, & tem como catiua, se desespera alcançala diz mal della, & quer-lho. O alegre Frances trabalha contentala por seruiços, cantigas, & festas, vendose sojeito chora, como a alcança logo a despreza, & busca outra: se a não pode auer ameaçaa, & vingase se pode. O frio Alemão ama bradamente, segue com enganos & peitas, caso que deseje não se sogiga, alcançandoa esfria-se, se a não alcança esquece-se desfestimandoa. Sò o Portugues amego & timbre dos Espanhoes, & grimpa de todas as nações, como atilado, gentil, galante & nobre esposo, cõpadece todos os efeitos de amor puro, não consinte mal em sua dama, não sofre verse ausente della, busca de noite, & de dia onde, & como a veja, queria sempre estar com ella, emmagrece com cuidados, & mã vida, muda toda a má condição em boa, queimase por dentro em pensamentos, que humilde representa com lagrimas, & sospiros, finais de verdadeira dor. Em todo seu querer vni-da, & conforme com o della, constante na sua se, chama sempre por ella em suas afron-

y laabo  
mece. B.

1  
y da diua.  
B.

2  
y da diua y  
B.

3  
y da diua y  
B.

4  
y da diua y  
B.

5  
y da diua y  
B.

6  
y da diua y  
B.

Ainda a sua dama de A a  
que la pretenda de fundo. B.

B.

tas, li de quier  
B.

Comedia Eufrosina

tas, como a alcança nunca a deixa até a morte, & assim a faz senhora de sy mesmo; não pretende proueito saluo o della, polo qual comete foute todos os perigos, nem dormindo perde della lembrança, antes nisso se deleita, determinado em viuer, & morrer com ella, se desespera mata-se, ou faz estremos mortais, tudo isto, & muito mais se acha no bom Portugues, de sua natural constelação apurado no amor; qual foy el Rey Dom Pedro, que ainda despois da morte da Garça, quis apurar sua afeição com obras della publicas. (Car.) Vòs vireis a dizer muy cedo, que quando os Portuguezes se prezauão de bõs namorados valia o pão barato no Reyno, tomauão se os lugares aos mouros d'alé. (Zelotipo.) Essa crede vòs. (Carioph.) E eu aly vos esperaua, & dizem elles logo, então auia verdade, & merce nos senhores, lealdade, & seruiço nos criados, & fazemuos hũa ladainha de culpas presentes, q̃ não ha mais trouoada, & eu juraria que as passadas lhe leuarão a fogaça, por mais que vos elles ameacem com o tempo passado, & quando muito vos soffrer serà com ficarmos em jogo. (Zelotip.) Eu não tomo bando por hum,

nem

1  
Depois de  
morte da  
amada do  
Rei Inf. P.

2  
Yhazenda  
Letania de  
Culpa  
Sentip.

3  
Comma vinda q. lo. truenos. B  
Adm. hueri mayou. B

4 q. la. pa  
5 iguales. B.

nem por outro, mas seyvos dizer, que homem muito namorado nunca fez muitas baixezas. (*Cario.*) E quereis sustentar, que sem amor tudo he nada, ora tomais hũa innouada & graciosa feita, pouco difere essa da que se leuanteu em Olanda, não ha quem não seja enganado com a sua opinião. Vós tendes tanta linguagem, que eu não me atreuo desfazer vossas razões sobre o falso, porq̃ eu sey q̃ será quebrar a cabeça cõ as pedras, mas sabe Deos que procuro vosso descanso, pois não podeis deixar de ir com vossa rota auante, apercebeĩ uos para soffrer os contrastes que vos succederem, & quero eu ver se tendes tam bom esta mago nelles como o esforço, que mostrais na prosperidade. (*Ze.*) Iã me não pode vir mal, que não tome por bem, nem fortuna, que não receba com sofrimento, pois tenho por my a senhora Eufrosina para esforço em minhas afrontas, & me ajudar a passallas. (*Ca.*) Isso quero eu ver, & vede o que dizeis; que amy muito bem me està esse animo, se durar, porq̃ aueis de saber q̃ nesta terra he entrado Galindo veador de Dom Tristão, q̃ vós muy bem conheceis; & veyo tratar casamento com a senhora Eufrosina, & leua assentados

*luzo que  
v. B*

*na ely an  
cia. B*



Comedia Eufrosina.

os contratos com seu pay, sem ella ser fabe-  
dor. (Zelo.) Vòs estais zombando, ou fallais  
verdade? (Car.) Passa affim o que vos digo pô-  
tualmente, & honté o soube do mesmo Ga-  
lindo, que me deu esta conta toda. (Ze.) Co-  
mo mo não dissestes logo? (Ca.) Por vos não  
perturbar o gosto passado. (Zel.) Ora estou  
muy bem auiado homem, defaumentado de  
my, que nunca vi fim de hum mal, que me  
não fosse principio d'outro. Porque, como  
diz o prouerbio, sempre vem males a Ilion.  
Sou hũa lerna de defaumenturas, quam asinha  
se me abaterão as minhas esperanças vans!  
mostroume a Fortuna gato por leão, era, pa-  
rece, o meu thesouro caruões. (Cari.) Vedes  
aquy o que pouco ha, que tinha em pouco to-  
do o mundo, esforços sem experiencia. Co-  
mo està certo nos que muito festejão a prof-  
peridade, esmorecerem na aduersidade; não  
ha que fiar de espiritos mimosos. (Zel.) O for-  
tunados dias de minha vida, como he certo  
o q se diz, que aquella parte da vida he mais  
perigosa, que o muito descuido segura. Quão  
longe estaua de me temer de tão longe, grão  
paruoise minha, pois não he proprio o que se  
pode mudar. O morte Socorro de atribula-  
dos

Unpielago B

lo falto por  
Cirio. B

3  
Dejmayan. B

dos não tardes já, vem, que eu te receberey com mayor esforço, que Catam vticense, Anibal, & Metridates. (*Car.*) Morrer assim não he fortaleza, como vós quereis cuidar; chama-se fortaleza cometer perigo de que tenhamos noticia, o que da morte não tendes para saber quam temerosa he; sabey que he couardia desejala por euitar outro mal, porque temendo o menor, de necessidade temereis o mayor: pois Deos para vingar a primeira offensa, que lhe nosso primeiro pay fez não achou mais aspero castigo. Não se pode negar ser mais trabalhosa, que quanto se pode sentir em vida. (*Zelotip.*) Boa he a morte, que mata aos males da vida, & desta dizem os Sabios, ser hũa breue hora, & muito menos em comparação da que esperamos. Qual discreto entendimento tem em muito pouco as cousas de pouca valia: aquillo que vay fõra da Natureza se pode temer, mas a morte não, pois he tão natural, & quem for isento de culpa terà o desejo de Sam Paulo, para com ella por este conhecimẽto. E Plãtão diz, ser a morte o mais piqueno de todos os males, donde Licurgo, & Socrates a tomarão voluntariamente. (*Car.*) Ora sabey,

*De carla.*  
B.

Comedia Eufrosina.

que mayor esforço he esperala, que tomala,  
& eu sou do que se diz . Biua la gallina com  
su petita . Melhor animo era o do mancebo  
de Rhodes, que com os narices cortados, o  
rosto acutilado todo, em hũa coua a onde  
o sustentauão como porco, para inda o justi-  
çarem, diziãolhe seus amigos que se dei-  
xasse morrer de fome, & acabaria com tan-  
tos males. Respondeo. Em quanto ho-  
mem viue tudo deue esperar: vòs afogai-vos  
em pouca agoa. (Zelotipo.) Pois que que-  
reis que faça? (Cariophilo.) Que não deis  
costas à Fortuna, temendo antes da trom-  
beta. Sois outro Pisandro, que temia não  
se passasse a sua propria alma em outro, &  
o deixasse viuo. (Zelotipo.) Confesso que  
isso temo. (Cariophilo.) Tendes logo tris-  
te vida. (Zelotipo.) Quem pouco sabe, pou-  
co teme, tudo o que pende da fortuna he  
pouco firme, para defaueuras qualquer ru-  
mor basta, quanto mais a certeza; & a for-  
tuna mais asinha se acha, do que se fomenta,  
& com isto em toda a aduersidade a mayor  
magoa he cuidar, que fuy ditoso, & ver que  
me tirão assim d'antre mãos o que eu cuy-  
daua ter ganhado, com ter visto no Orien-

La Cava a  
Cuebillada B.

Epitafio B.

Tem blando  
antifa oiv  
La Trompeta  
B.

2  
ma. archib.  
c. ad. in. wa.  
q. de. sw. wa.  
B.

te a cabra celeste, mas já vejo que a quem a fortuna pintou negro, nenhum tempo o pode fazer aluo. Para que he nada, naci na quarta lua, trago sempre o anel de Gigis, por onde he por demais cuidar que nada me pode succeder bem. Eu quero sempre fechar a ydra, & fazer cordas da area: mas que fará quem mais não pode, que o imperio do costume he outra natureza. (*Carioph.*) Sy, mas podese lhe resistir melhor, porem deixado isto, porque a razam na aduersidade não serue, & o amator sabe o que dezeja, & não o que lhe cumpre, não vos acanheis, que não ha cousa tam difficil, que com bom esforço não se alcance. Ninguém vem a ter honra sem trabalhos, gloria sem tribulação, alteza sem vaidade, doce felicidade humana, sem amargura. Olhay Vlisses como peregrinou antes de tomar seus portos. Eneas quantos perigos passou antes de alcançar Lauinia, Roma quantos Camilos, Patricios, Fabios, Metelos, Decios, & Scipioens perdeu primeiro, que conseguisse a sua monarchia não se vence perigo

*De are  
na. B.*

*noto  
sumai. B.*

Comedia Eufrosina.

sem perigo. Que coração o vosso para se oferecer a defendella, estando Anibal soberbo com a vitória de Canas, pois do primeiro rebate a fracais assim. (*Zelotip.*) Não sey que faça, leue he a fortuna, & cedo pede o que deu; quando a vida está em condição de se perder, na tardança consiste o sentimento, todo o perigo desprezado vem mais cedo. Para que sou eu viuo se me cação a senhora Eufrosina? & sofrerey lograr outrem por riqueza o que eu mereço por amor? (*Cario.*) Dizem là, que do rico he dar remedio, & do sabedor conselho, & já ouvirieis, que a difficção he da sorte da pobreza, a qual obriga aos homens inuentar muitas cousas; & que vos digão, que homem pobre nada pode fazer bem, fiayuos de my vereis para quanto mais sou que vós; não esmoreçais, que eu vos porey em porto seguro, tomando meu conselho. (*Zelotip.*) Bem sey, que as letras Ephesias não forão tambem afortunadas, como vossos conselhos forão para my sempre, por tanto guiayme; que resistir aos Etruscos em quanto se a ponte corta: fazer como os Decios pola patria, & Zopiro por Dario; tudo he nada para o que cometerey por defender

a Diferença  
da Italia

B

2

De Mayas  
ani. B.

Letras  
Ephesias

der de todo o mundo a minha Eufrosina,  
 (Carioph.) Estay comigo, consultemos isto  
 bem, que as cousas bem cuidadas se não suc-  
 cedem não parecem: Deos ajuda aos diligen-  
 tes, o conselho seja vagaroso, mas a execu-  
 ção prestes, que mais val o bom conselho,  
 que Fortuna: & a pressa nos desejos he tar-  
 dança, por o que he necessario tomar nisto  
 breue conclusaõ, o pay, pois està concertado  
 com Dom Tristão (como já vos contey) de-  
 ue fazer volta em breue atabada sua roma-  
 ria, para se fazer prestes, & dar conta à filha.  
 Ella inda que vos queira bem, tanto que vir  
 o partido fauoravel, he mulher moça; & a-  
 mor de minino, &c. Como mulheres nunca  
 deixão de ter muito respeito ao interesse  
 proprio, & ao gosto mais seguro. A obediencia,  
 & temor do pay de hũa parte, o prouei-  
 to d'outra, à propria hora a vereis n'outro  
 bordo, que mulheres são folhas de alemo, &  
 em qualquer contraste se perdem, & negão  
 toda a fê, que tinhão dada, tão isentas, & se-  
 guras, que vos espantareis. Por onde està  
 muito certo, que logo vos não ha de querer  
 ver, nem mentar, nem tinto em parede, que  
 com o nouo successor todo o amor se tira.

no que  
 1<sup>a</sup> gen. B.  
 2<sup>a</sup> sea d'Alpa  
 cio. B.  
 alamo. B.  
 Le quis  
 2<sup>a</sup> B.

Comédia Eufrosina.

(Ze.) Ah que isso me mata, isso me traspassa, isso me desespera. O inuejosa fortuna, liberal ao prometer, escassa ao cumprir; asinha queres triunfar de my, que he possiuel, que me negueis vós, minha senhora, quantas palavras me destes? & serà por minha desaventura, & não por vossa culpa, que não nacestes vós senhora para culpas, eu para tormentos sy. Hora já, que assim he que me aconselhais que faça? (Ca.) Eu vos porey no rasto do remedio, se lhe souberdes seguir a trilha pela feita do meu regimento, porque todo o conselho não he do fim, mas do que cumpre fazer para vir ao efeito do negocio: & assim como os principios das cousas não tem razão, assim os efeitos não tem mais, que ventura, & pois tudo he incerto, para que he temer o mal dante mão, se se ha de sentir quando vier. A dor, porque vem algum proueito não se sente; por tanto esforçay, & tende espirito para o que vos eu disser. Ter o premio diante he o mayor esforço dos trabalhos; vós tendes ante os olhos d'alma a senhora Eufrosina, a qual inda nada disto sabe, & como agora a sensualidade a senhorea, & desaffossega com o seu gosto presente não vê cousa que

1  
no argu  
v. a. b. ou  
An. B.

que lhe dane? Trazeila bebada, vós espe-  
rais fallar esta noite com ella tratay de o por  
em obra, & indo ante ella aguçay a lingua  
para meguices, que a pratica branda tem sua  
peçonha, ajudaiuos do lugar, & tempo, se  
poderdes, casayuos com ella, & para con-  
firmação das palauras matrimoniaes, como  
bom filho, emprenhaima logo de sete  
crianças, que tantas celas diz que tem da  
natureza para podelas agazalhar, & con-  
ceber. Feito isto quando o pay vier po-  
derlhe eis dizer, quem primeiro anda pri-  
meiro manja, & eu vós grangearey o patri-  
monio, por mais leis que volo tolhão. (Zel.)  
Dizem que he tão forte, que ey medo, que  
lhe dê peçonha. (Car.) Como he gracioso,  
Sua filha he, & doerlheha mais q̄ a ninguê. A  
humanidade também tem sua força, não ha ma-  
yor Amor, que o do pay, já agora ninguem  
quer matar: todos se acolhé ao sizo da paz,  
porque dizem, ajamos paz morreremos ve-  
lhos, já passarão Decio, Bruto, Cassio, &  
Virginio, que matarão filhos por vaidade, ou  
mais certo, bruteza. Homês bõs, picheis de  
vinho, lançarlheemos algum capoeirão seu  
cõpadre por rafeiro, que nolo filhe, & nolo  
aman-

*embelle adn. B.*

*y citando  
B. nell  
a. supre  
encia a  
Alad la  
lengua  
para a  
gloriar  
terceza  
B*

*al. rijo  
da que  
ad. B.  
+ noita  
+*

*D. hecharemos le par interesse algum amigo puzo.  
B. e se o libret do lo carey amante B*



Comedia Eufrosina.

amante. O amor de pay o confirmará com o tempo. A velhice procura descanso, porque tem a força corporal perdida, & a do animo em mais vigor, & como he capaz polo muito que vio, & passou, não se quer agastar no pouco, que lhe resta da jornada, assim que desta parte não ha que temer, seguray vós o principal, que eu vos faço bom a amizade do pay, se quer polo tempo. (Zel.) Vós bem dizeis, mas quem sabe se quererá a senhora Eufrosina casar? (Car.) Que razão aquella! fallay là de fizo com tal homem. Bem estamos nós, se nos não molharmos da roupa, & vós aueis de estar pelo seu querer, esperando que vos rogue ella o que vos cumpre? Os meus ensinós em vós são decoada em cabeça d'afino pardo: nunca ouuistes, que na cabeça a-lheya aueis de tomar exemplo, não vos lembrarà o que me ouuistes contar de como me custumo auer nessas batalhas não fizereis o mesmo, & acrecentareis inda mais hum ponto, que o bom discipulo passa o mestre. Ah, como eu brandira esse pandeiro se me cayra nas mãos. Estou eu fazendo finezas, ficando isento; & vós com casar não vos atreueis fallando que he ceuo de abutre para ellas, & nenhũa

Diálogo  
90.º. l.º  
que se  
p. o. 1.º  
el. Como  
quiere  
Dica  
Declaro. B  
1  
Ella  
ela. B

p. el may. Cebo. B

menhũa escapa desta trapeira, que ellas não  
 querem mais que hũa cor de desculpa; que  
 os desejos tão viuos, & prontos estão, como  
 os nossos. (*Zelot.*) Bem me vay parecendo  
 o que dizeis. (*Cario.*) Mas auiauos de pare-  
 cer mal, fallahdouos tanto ao sabor da von-  
 tade, & com tudo eu fallouos a ponto, & fa-  
 uas contadas, se me soubesseis sentir achareis  
 mil antresyos neste casco: grande cabeça he  
 a minha, se el Rey caisse em my, que conse-  
 lheiro tiuera, não lhe erraria nũca hũa vnha  
 da verdade. (*Zelotip.*) Pouco medrãreis vós  
 com ella. (*Carioph.*) Pois não, que por do-  
 vas, como vires assim faz, q̄ mal vay ao rato  
 que não sabe mais q̄ hum buraco, & do pru-  
 dente he mudar conselho, farmehia logo na  
 volta de Moçambique, & seguiria a rota segũ-  
 do os ventos cursassem, que d'outra maneira  
 por de mais he nauegar, porque querer ser  
 bom entre roins, he nadar contra a vea d'a-  
 goa. (*Zel.*) Dessa maneira antes vós não bo-  
 leis, q̄ melhor he hum pão com Deos, q̄ dez  
 cõ o demo. (*Car.*) Não diz assim q̄ Castella-  
 no, senão q̄ atorto, & a derecho, & cã senão  
 custuma no Paço trazer chapeo, mana embi-  
 cado, não deixamos agora fazenda por filo-

sofar.

haniel hecho B. + no. 11. +

1  
 cabeça  
 de  
 Conscie  
 halla  
 tingo  
 muito  
 fôdo B.  
 no o  
 embar  
 que, sã  
 atuerlo  
 o a brio  
 mi casa

Comedia Eufrosina.

*Seno*  
*2*  
*met. tal.*  
*mo. B.*  
Sofar. (Zel.) Deixemos queixas do mundo,  
que todos somos de perdoenos Deos, meta-  
mos amão no próprio seyo, todos acharemos  
que tirar, & seja em hirmos entender no que  
cumpre, que anoite vem se chegando. (Ca.)  
Vamos que eu vos vejo no Banguêjo, como  
dizem, & no dia da boda vereis que homem  
sou de chacotas. (Ze.) Já nos vissemos nisso,  
mas o meu animo entre temor, & esperança  
não me assegura. (Cario.) Encomendar a  
Deos que sem elle nada somos, & deshi por  
manos a lauor, & não sejais como o outro,  
que consultou com Minerna se fairia vence-  
dor da luta, & ella disse lhe que sym, vem  
elle poeirse no trato sem se mouer, nem de-  
fenderse, & foy vencido, & por isso diz o pro-  
uerbio, com Minerua moue tambem a  
mão: & não quer Deos que sejamos como  
aquelle, que lhe cahio o alno no atoleiro, &  
não no ajudaua a erguer, mas chamaua por  
Hercules. Cõ vosso marte aueis de vencer,  
que quem para sy não sabe, nada sabe, & quẽ  
fogo quer, & choue, a vnhas o descobre,  
aos que trabalhão Deos os ajuda. (Ze.) Ora  
elle seja comigo.

SCENA



# SCENA VI.

Dom Carlos fo.

*Lamentala Dyrriana  
 Otenur hijas.*



FORTUNA já de-  
 ues estar fatiseita, pois  
 me mostraste tua cara  
 escura, & calua; sem-  
 pre teus brincos tem  
 o remate, que Iacin-  
 to teue dos de Phebo,  
 teus tratos com nosco

lam sempre a troca de Glauco com Diome-  
 des. O misera vida, sujeita a tantas miserias,  
 & tribulações, que nós mesmos causamos! O  
 vãos trabalhos humanos! O fortunados pays,  
 que defauntura tamanha he a nossa, gasta-  
 mos os dias em adquirir, apouquetamos a vi-  
 da com cuidados vãos, cansamos os espiritos  
 cõ pensamentos espertos, defassollegamos a  
 alma

*hy. Subr  
 Dm. B*

Comedia Eufrosina.

alma de noite, & de dia com cobiça, auareza, inueja, & tantas outras occupaões mundanas por ajuntar para filhos, por derradeiro este he o galardão, que vos dão. Trabalhão por desgostos enterraruos mais afinha, para que mais prestes possão destruir vãamente o que vòs adquiristes, como Deos sabe. Ah, mas quantas vezes cria o pay no filho inimigo cruel! & brinca inocente com o seu matador! qual foy Dario para Artaxerfes, & Nero, que mandou abrir o ventre de sua mãy por ver onde andara. Iupiter desterrou seu pay por lhe possuir o Reyno. O desauenturado daquelle a que Deos deu hũa sò filha, que esta he o preço a que atirão todas as desauenturas do mundo, & ellas atreuidas para todo o mal. Scyla cortou o fatal cabello de Niso seu pay, por comprazer a seu amor. De Mandiane naceo o destruidor de Astiages. Tulia, não contente de mandar matar seu pay, passou em hum carro por cima do corpo morto. Nunca ouue filha, por agradecida que seja, que por satisfazer a seu amigo, não negue cem pays, & he grande engano fazer nenhũ pay fundamento de filha, mayormente tendo filhos, que estes toda via sempre vos tem

mais

yscale  
rael ino  
cento

mais respeito, por muito que seu particular gosto os obrigue, & se errão tem enmêda, & nos erros da filha não ha cura, nem nella arrependimento: com suas meguices, & brádu-  
ras embebedão o juizo do pay velho, afeiçoa do a fraquezas, & por detràs o vendem com suas astucias com sobeja fouteza. Ora traba-  
lhay entesourar para filhas, & deserdar filhos por ellas. Como vem as cans preegoeiras, & as dores da velhice aborrecida, logo aborre-  
cemos aos filhos, que amamos, & os a q̄ mais queremos, & obrigamos, com obras de nossas heranças, nos desejão mais a morte, esquecidos de nossas obrigações. Per maneira que os nossos polo nosso nos fazem a guerra, fa-  
zey là conta de herdeiros, & não a tenhais cõ a vossa alma. E chega a tanto isto, que muitos erdão aos estranhos, & deserdão sua propria alma. Mas que me queixo eu o que padecemos merecemolo por nossos peccados, segundo amamos nossos pays, assim nos amão nossos filhos; por isso dizem, filho es, & pay serás, &c. O vida cõmprida quão caro custas, os teus longos dias são monte grande de males, & a muita idade hum carcere de muito tempo. Nacêdo entramos nes-

Demarido  
 mecabre  
 6. Day. B

dundos  
 B

hijos de  
 dre suay  
 com hipie  
 q̄ au ha  
 ran. B.  
 Larga. B.

*Comedia Eufrosina.*

re laberinto, faimos com o fio da vida pelas  
portas da morte, aquy se rematão os funda-  
mentos dos homês, medidos por hum enga-  
no comum. Deixay hum humano peccador  
lançar suas contas de cà, & de là, como se te-  
uesse esta fraca vida para sempre, & não vê  
que tem o outro pè sobre a proa da barca  
para passar à eterna, & descansada, para que  
caminhamos tam descuidados, & pouco pro-  
uidos. Eysme aquy, que por my o digo, des-  
que tiue esta filha dey hum nõ no coração  
pola amparar, & sobir a grande honra, & a  
triste de sua mãy, que com a alma nõ papo  
não sabia fallar em outra cousa, se não enco-  
mendarma; quantas vezes perdi o sono de  
noite em contas sobr'ella, & de dia fazendo  
o officio da formiga: agora que cuidaua des-  
cançar de tam grande carga, & honrarme  
com o casamento, que lhe tinha, a senhora  
apousentouse primeiro com seu gosto, &  
minha deshõra. Que cousa esta para sua mãy  
ver, se fora viua pareceme que a afogara sem  
nenhũa paciencia; Mas pois a minha desfa-  
uentura quis mostrarme a vaydade, & ce-  
gueira, em que viui tẽ quy, eu lhe farey se-  
gundo ella merece; metela freira, & deser-  
dala

*Do pape mi  
Dyos en bay  
Carro do  
para luan  
mle. B  
entodier  
m. B*

dala. E para consultar sobre isto quero falar com o doutor Carrasco, que he homem de grandes letras; segundo dizem: elle me dira o que deuo fazer. Aquelle me parece que he, que se vay da bāda d'alem a recrear, voume a elle.



## SCENA VII.

*Cariophilo so.*



VITO baralhado me dizem que anda o negocio de meu amigo Zelotipo, o pay de Eufrosina he vindo, tiuemos maneira com que hum feu compadre lhe deu conta como Zelotipo a tem açamada nestes dias de sua ausencia, & o tomou muito mal, & foy bem empregado castigo da sua confiança, &



Comedia Eufrosina.

descuydo; querem pays folgar, & triunfar a vida com muitos exemplos maos de seus vicios, & que fação os filhos milagres. Dom Carlos quer andar por entre Douro, & Minho, comprando honras alheas, & a manceba a destro na comenda, & a filha que estè cá sempre em oração, em esperança da sua vida, & que se veja passar a vida martirizada de desejos, amarrada à vontade de seu pay, para não casar se não quando elle quizer; como que a ydade esteuesse queda, & a ouciosidade quieta. Digouos que foy muito fessuda em escolher por sy, & não perder tempo. & seu pay agora amargue o comido, & seja exemplo para outros. Voume da banda dalem ter com Vitoria, que lava oje, para saber della novas do que passa em casa, porque diz que Eufrosina està encerrada em húa camara, & sem fallar com ella pessoa viua, & a prima de Zelotipo em casa de sua mãy. E o martir anda para pasmar, quero ver se lhe posso levar noua, que o esforce, & dar esta carta a Vitoria para Eufrosina. Mas quem são estes que eu cá vejo passear entre estes valados? Estay quedo, he Dõ Carlos, & o doutor Carrasco, que me matem se não he con-

Consulta sobre este negocio, que estes señores não tem outras tranqueiras mais certas, que fallar com Letrados, & assim lhe entregão a cura de sua alma, como se fora a S. Paulo, nem tem que os outros homés sabem, & daquy vem muitos erros, porque estes pela mayor parte carecem de juizo natural, & letras sem elle são piores que lepra; por onde ficão paraliticos, porque querem medir pelas leis de Iustiniano, que ha mil, & tantos annos que foy, os custumes d'agora, & não entêdem como o tempo faz tudo da sua cor. Ora quiça foy dita vir cà, querome ir lançar tras daquella balseira escuitarey o que dizem & saberemos o que auemos de fazer, sabida sua determinação.

*1*  
*Do Lysu*  
*gio. B.*





## SCENA VIII.

Dom Carlos. Doutor Carrasco. Cariophilo.



**B**E I O as mãos do senhor  
Doutor. (*Dout.*) Benevaleas  
domine mi. (*Dom Carlos.*)  
Que se faz por cá? (*Doutor.*)  
vim me assim. Propter re-  
creationem, ad expelendas

curas, por estes campos verdes, Trahit sua  
quemque voluntas, a my dame vida ésta ver-  
dura, & estes vossos linceirais, que cá dizeis  
saõ hũs prados Helisios, Et câpus vbi Troya  
fuit. (*Dom Carl.*) Tais os viestes lograr, &  
vsurpar aos naturaes. (*Don.*) Ita est profecto,  
bem podem dizer com o nosso Virgilio. Im-  
pius hæc tam culta noualia miles habebit, en-  
queis consequimus agros; sam voltas do mun-  
do que não sabe estar parado. Amant alter-

na

A  
Cariophilo

o  
parlos  
brãa. e  
nã. B.

na Camenæ, donde se disse quando se hũa  
 porta cerra outra se abre, & bens de hũs por  
 mal d'outros. (*Dom Carl.*) Mas como isso he  
 tam certo, inde mal porque o vejo por mi-  
 nha casa. (*Dout.*) E vossa merce donde se vi-  
 nha? (*Dom Carl.*) Consultar com vosco, se-  
 nhor Doutor, hum negoceo muito importã-  
 te. (*Dout.*) Audiam te libenter. (*Dom Carl.*)  
 Alonguemonos destes moços là contra esses  
 valos porque nos não oução. (*Dou.*) Placet,  
 quasi dicat, que são mortos por escutar, & sa-  
 ber tudo o que homem faz, espias, & trom-  
 beras de nossa vida. (*Dom Carl.*) Nem mais  
 nem menos, & não sabe homem de quem se  
 fie. (*Dout.*) Sic res se habet, rem acu tetigisti,  
 claramente são imigos, donde inferimos que  
 quantos mais criados nos cercão, mayor cer-  
 co de contrarios temos, & por isso paucis  
 minimisque contenta est natura: sed ve-  
 niamus ad rem. (*Dom Carlo.*) A my me he  
 feita a mais alta ribaldaria, que se fez a ho-  
 mem. (*Doutor.*) diga silicet. (*Dom Carlo.*)  
 Anda aquy de hum anno a esta parte hum  
 madraço criado, dizem que he, del Rey  
 & serà desses de mã morte, que não chegão  
 a lhe elle saber o nome, filho de Heitor

1  
 apresenta  
 B  
 um por  
 D. João  
 B.  
 criado do  
 Rey. B

*Comedia Eufrosina.*

de Abreu, que bem conhecereis. (*Doutor.*)  
Muyto bê. (*Dõ Carl.*) Este por meyo de hũa  
sua prima, que eu trazia em casa cõ minha fi-  
lha tratou amores com ella, & casarãose afur-  
to estes dias, que eu fuy em romaria a Santia-  
go. (*Doutor.*) Prodigiosam rem narras, &  
não sey se estou no caso. (*Ca.*) Daqui me  
parece que estou bem para me não verem, &  
os poder ouuir a prazer. No negocio fallão,  
quisera agora ter cem orelhas. Pareceuos,  
que buscarão bom descampado para não se-  
rem ouuidos. Esqueceose o Doutor das cau-  
tellas da sua sciencia, porque lhas não dão se  
não para o mal. (*Doutor.*) Disme vossa mer-  
ce, que se casou o sobredito com a mesma sua  
prima. (*Carioph.*) Como entende o asno do  
Doutor. Hora consultay là sobre vossa hõ-  
ra com hum Doutor mais curto da vista do  
entendimento, que dos olhos, & naquelle  
oculo està todo o credito de suas letras, & o  
bom juizo, que ellas requerem, a estoutra  
porta. (*Dom Carl.*) Não senhor, se não com  
minha filha. (*Doutor.*) Dij vostram fidem,  
& foy possiuel tal cousa, que ella mesma, sci-  
licet vossa filha, se casou com o autor clan-  
destine. (*Dom Carl.*) Sy, por meus peccados,  
& para

& para pior, foy a tempo que eu tinha passados escritos com Dom Tristão, hum dos bõs morgados de Portugal. (*Doutor.*) Isso he pôto de direyto, & valet consequentia, porque diz o nosso Baldo, Iudex debet speculari, por conjecturas in iudicando, sicut medicus per vrinam infirmitatem discernit. Sequitur erga, que temos muito nisso que inuestigar: porque, senhor, esta nossa sciencia nada lhe ficou por escudrinhar, & lex est imponenda rebus. E o direito todo està fundado na boa razão, & assim, lex est sanctio sancta, iubens honesta, prohibens contraria. (*Cario.*) Ià o Doutor começa a desenfardelar latim, & Dõ Carlos cuidará, que diz elle algũa cousa; mas melhor viua eu, do que o Doutor entende o que diz, nem se vem a proposito, & desta maneira sustenta sua malicia, & vaidade, à custa da nossa innocencia, & paruoise. (*Doutor.*) E cuido eu, si memini, que tenho cotada hũa grossa no Codigo, que falla sobre isso largo, alegando com hũa sentença de Rota; & no Decreto, o dà de Iure. Ora note senhor, por merce, & verà como foy delicado o Iustiniano diffinindo a justiça diz. Iustitia est constans, &c. Quer dizer justiça, he hũa cõstante;

Comedia Eufrosina.

& perpetua vontade, que daa a cada hum  
o seu. De maneira que não basta terdes hoje  
vontade, & a manhã não, mas que ha de ser  
todas as horas in motu, rme, valida, como hū  
penedo ahy. Não digo bem, como toda hūa  
ferra, porque inda hum penedo pode se mu-  
dar. Para que he necessario a juris prudēcia,  
que he hum conhecimento de cousas huma-  
nas, & hūa sciencia da justiça, & injustiça.  
Toma agora domine, como corre esta cou-  
sa, & por isso, nem hum cabelo, nem hūa  
mosca nos passa sem lhe reuoluer o centafo-  
lho. Por tanto juris præcepta sunt hæc, viuer  
honestamente; não fazer dano a outro, dar a  
cada hū aquillo que he seu. ((Car.)) Pareceuos  
que respondem bem aquellas suas razões à  
necessidade do outro, & tudo por se lhe ven-  
der douto; & eu seguro, que he quanto elle  
diz marauilhas, & principios de q̄ o senhor  
nūca passou, como fisico, que traz feita selada  
de dous versos Grecos, com mais quatro vo-  
cabulos Arauigos, & outros biscotos assim, de  
que aos primeiros golpes faz hum preparati-  
uo, & ostensão, com que cuida apossarse do  
credito antre simples. Hora vejamos em q̄  
parà esta consulta. (Dom Carl.) le vòs senhor

1  
p. mag. co  
B.

2  
achenta  
B.

3  
q. trabe  
B.

4  
becha la  
gracia B.

5  
C. o. v. l. d. B.

6  
q. q. q. ar. B. me

me fazeis bom este negocio, podeis me des-  
 pir, porque não ha cousa que não desse ago-  
 ra por lhes desfazer amaçada. (Ca.) Vejous  
 eu bem mão remedio, & o Doutor ha lho de  
 fazer chão de promessa, que estes são como  
 feiticeiros antigos, de que contão, q̄ fazião  
 pararse o sol, decer a lua, &c. E por derradei-  
 ro nada podem, deixáouos como alchimista  
 gastado o cabedal, & todo seu valha couto he  
 na fim auey reuista; grossa vay, grossa vem, &  
 rextó não ha qué o entenda, né quem queira  
 estar polo verdadeiro entendimento. (Don.)  
 Em boa mão está o pandeito, eu vos reuol-  
 uerey todo o direyto de pernas arriba, que  
 não fique vdo, né meudo, & a pesar de Dou-  
 tores, farey que venhão os textos a plumo  
 de nossa tenção. E mais nisso são as leys mui-  
 to fauoraveis, visto como præsumpcio vio-  
 lenta habetur pro lege, & faz por nós mui-  
 to lex Iulia de adulterijs, cum quis sine vi,  
 vel virginem, vel viduam honeste viuen-  
 tem stuprauerit. E por aqui o leuaremos ao  
 talho. (Cariophilo.) Não vos digo eu, farà  
 o Doutor ajuntar o Ceo, & a terra, & em  
 quanto não tiuer quem o contradiga, es-  
 grimirá contra quantos Bartolos ha em.

Fez

hephize  
 var. B.

ylm la  
 carpuechu

y Turipa  
 wey de

zirg. a  
 ura ve

vitta B.  
 apelen  
 gloria

volo vic  
 ne B.

hast  
 vincelle B.



Comedia Eufresna.

Fez. Eu não entendo seus latins, mas daqui juro, que vão todos sem pés, nem cabeça, fórra de proposito, porque conheço eu a estes melhor, que quem os pario, & em hum mesmo caso vos fazem trinta direitos, & outros tantos tortos. (*Doutor.*) E he assim, nem mais, nem menos, por quanto fauores sunt ampliandi, odia verò restringenda. E dizem os Doutores, que he causa ardua a questão da honra, per text. in ratione fui in l. Si inimicitia, in fin. ff. de his quibus vt indignis. Em tanto, que por defensão da honra, permite-se desafio, de iure pro vt tenet Baldus in cap. 1. circa princip. V. col. de pace tuenda in vsibus fraudorum, onde diz o texto, in l. Miles. §. focer. ff. de adult. Ser muy vergonhoso deixar ninguem sua honra por vingar, porque cruel he a sy mesmo, quem sua fama despreza. Donde honra, & honestidade deuem ter-se em tanto preço, vt pari passu cum vita ambulent. l. Iuxta ff. de manu mis. vindicta. (*Carioph.*) Tudo aquillo he por azedar Dom Carlos, para que prosigua seu odio, & faça demanda, porque mientras mas moros mas ganancia. Estes são inimigos da concordia, & paz, nunca aconselhão cõ-

certo

certo, mais sangüentos, que çurgiaes, ou car-  
 niceiros. (*Doutor.*) Diz Baldo, l. Obseruare.  
 §. antequam. ff. de off. proconul. quæstion.  
 pro honore sustinendo, etiam agendum est  
 actione iniuriarum; & sobre este ponto for-  
 maremos hum libello, porque temos tex-  
 tos à letra in l. Singuli, & in l. sciant. C.  
 de off. diuers. iudic. que mandão expressa-  
 mente, sem algũa controuersia, non admini-  
 strans honorem cui debetur puniendus est.  
 E já aqui temos aução cõtra elle, & que ale-  
 gue, que os erros por amores, nihil sequitur  
 in re. Por quanto se a hum medico se deue  
 cortesia, quanto mais deuida serà, imo est, a  
 hum fidalgo, de cujo mimo se sustenta a fifi-  
 ca. (*Dom Carl.*) Eu vos direy senhor Dou-  
 tor o que eu quera. (*Doutor.*) Eu estou alem  
 do caso com braçadas, quereyla desquitar?  
 (*Dom Carl.*) Se fosse possiuel, não quera eu  
 mais por agora, o al seu tempo tem, porque  
 tambem se o mandar matar, elle não tem q̃  
 perder, & eu percome, & custarme ha a ca-  
 ualgada os olhos da cara. (*Doutor.*) Domine  
 esse he o sizo, tirar as castanhas com a mão  
 do gato, não ha tal vingança, como a da ju-  
 stiça, que se compra cõ dinheiro em sossego.  
 (*Car.*)

Con ayo  
 amp...  
 Ly...  
 lay fronte  
 ca. B  
 2  
 de pagar  
 B  
 3  
 d hazelo  
 B

Comedia Eufrosina

*Leys es*  
*B*  
*Um pado*  
*de ciega*  
*remedio*  
*B*  
*quem e*

(Cariophilo.) Leys da couardia presente. E já q̄ assim he melhor seria cometela a Deos, que satisfaz melhor tudo o que toma a sua conta. E isto he a mayor graça, que acho ao mundo, a prouar cada hum a opinião da sua inclinação por melhor, & por isso ey que na da se pode aprouar, nem desaprouar, saluo conforme à razão, & necessidade. (Dõ Car.) Pois por tanto queria que consultassemos, porque me dizem que entraua elle com ella. (Doutor.) Non obstat inda que tiuessem copula, se ella nega, por quanto nemo præsumitur carnem suam odio habere. (Cario.) Ora ouui, ò doute a trezêtos coruos, tem Zelotipo a outra pouco menos de prenhe, & elle tudo são latins, para estes auia de auer o pao da confraria dos estudantes, q̄ he o mais certo arrezoado para contra suas trampas, & elles mesmos o dizem, que onde ha força direito se perde. (Doutor.) E podemos lhe nesta parte arguir de vi, & fraude, nullus enim debet ex dolo suo lucrum reportare cui pena debetur. E quanto a ella, que he pessoa patiens, chamar-se ha a menor, & está prouado. Baldo o diz à letra a pedir por boca, que esse stultum si eligat malum, cum possit eligere

eligere bonum ; porque nos Legistas não arguimos como Logicos, nem conhecemos por causas, & na autoridade da ley fazemos a força, & tudo se remata em ita lex dicit, & a este proposito diz Baldo. C. ad hęc col. 6. de pace iura fir. quod leges non allegantur in curijs regum pro auctoritate, sed pro ratione. E desta maneira fica tudo baralhado, & confuso, que não saberá de que freguezia he o mesmo Bartolo, nem Samsão, porque o juiz não ha de julgar segundo consciencia, mas segundo o que lhe for alegado: & conforme a isso pronunciar a sentença, vt ff. de officio presi. l. Illicitas. §. veritas. (*Carioph.*) Hora folgay là com tal justiça, que ey de julgar o que não entendo assim, & tambem não entender as mais das vezes o que julgo. (*Doutor.*) E assim sempre vsamos pro ratione voluntas, que he o melhor de tudo, & mais comum. E assim os juizes são como rios, que dão, & tirão a jurdição, segundo à parte se inclinão. Vt habetur. & ff. eodem. l. Ergo, §. Aluuio acq. Não està mais a cousa se não segundo a condição de cada hum, porque prodigus dat dáda, & non danda : auarus tenet tenenda, & non

Car. Doudr  
 eubranida  
 le B.  
 12  
 Lavon. B.

Comedia Eufrosina.

& non tenenda, largus medium tenet inter  
vtrumque. (Ca.) Elle o diz, & elle o desdiz,  
& tudo he variar de cà para là, & aquella pa-  
ciencia de Dom Carlos basta para sua pro-  
luxidade, & cuida que està remediado nas  
muitas alegações. Coitados dos que lhe vão  
às mãos, & polo parecer destes, que he mais  
incerto, que o dos Oragos dos Deoses dos  
Gentios, se aventura, & se perde quasi sem-  
pre, fazenda, honra, & vida. Arrenegay do  
negocio, que tem o remedio em melhor por  
fiar, & do saber, que cõsiste em saber melhor  
mentir, & então todos se queyxão, & accu-  
são huns aos outros, que não entendem os  
textos, & com as grosas fazem a guerra, &  
calebream todo o direito, sendo defeso, por  
expressa constituição do seu Iustiniano, que  
ninguem fosse ousado grosar ley. (Doutor.)  
De maneira que por esta conta fica exclu-  
ido das contraditas, & nós com a aução larga  
contra elle. Mas outro ponto me occorre  
muyto sutil, acerca da prima amedianeira,  
imo à causa agens: porque nos não possa ser  
noçua em nossa proua, intimarlhe hemos  
hũa sospeição, que lhe não dé fogo, nem lo-  
go, nem logo de participantes, porque de  
tudo

Liendo pro  
hibido. B

2  
Um q'ari  
no Cam in  
diu. A participante. B

tudo se homem ha de ajudar: à primeira audiência he lançada por sospeita: & já dos inimigos os menos, & não he tão pouco, porque fica logo o negocio seguro não auendo que testimunhe de vista, que he muito importante por quanto. Magis creditur duobus affirmantibus, quam mille negantibus. E como a parte não tiuer proua, temos o direito por nós, a vnhas, & dentes; porque ambigua sunt semper in meliorem, & humaniorem partem interpretanda. (Cario.) Estou para lhe hir quebrar aquella cabeça; tartarei vòs quanto quiserdes, Domine doctor, que eu cá pola minha linguaem estou bem descansado, se Zelotipo não mente: & o que a my muito arma he que não tratão de desherdar, q̄ disto sò me temo. (Dout.) Viremos protestando polas custas, & eu as seguro. (Cario.) Assim seguiu Zelotipo a moça. (Dout.) E pola injuria, que lhe a elle serà bẽ mà de pagar por ser de minore ad maiorem. E vossa filha goza das liberdades de vossa fidalguia: quia Augusta debet gaudere preuilegio principis. Donde prouado como he vossa filha, o que com duas testimunhas, que nos não podem faltar, faremos certo, porque quando aliquid

1  
Lera de la  
adaper los  
pechoa. B

2  
Bachi lleve  
ad vo. B

Comedia Eufrosina.

dubitatur recurrendum est ad communem opinionem, & vox populi plerumque repetitur. E assim o reo será condemnado conforme a direito degradado para todo sempre fóra de villa, & termo de iure, por respeito, que injuria stimatur tanto acrior, quanto dignior est rei cui irrogatur. E pela ley Aquilia. Patitur autem quis injuriam non solum per semetipsum, sed etiam per liberos suos quos in potestate habet. Vides domine como o recita pontualmente. (Cario.) Cuidais que lhe entende Dom Carlos palaura, mi-lhor viua eu, & daquella maneira são todos, então estes tudo rematão em dar-lhes textos mal applicados para não pagar satisfações; & para lançar no inferno quem entrega a obrigação de sua consciencia a leis sem ella: como que ha melhor Iuiz de sy proprio, que o juizo de cada hum, mediante a inspiração de nosso Anjo bom, que nos está sempre picando. Ora vejamos o em que vem aparar o remate de seus despropositos se he possivel concluir este hoje. (Dout.) E como aução, nihil aliud est, quam jus persequendi in iudicio quod sibi debetur, podemos tambem demandalo de furto nocturno, que he capital. Et tenetur

1  
anjo de  
guarda. B

2  
inspirando  
B

netur ad mortem; & por afear mais o caso im-  
 porta muito fazelo plebeyo, para o que ha  
 mister hũ par de testemunhas falsas, que não  
 faltarão. (Ca.) Pareceuos que està espirital o  
 doutor: pois quanto dessa maneira tambem  
 eu sey leys; & o outro tolo, como o escuita  
 prompto. (Dout.) E aqui bate o negocio, po-  
 delo aniquilar, que he ponto de impedimẽ-  
 tis matrimonij, cum quilibet presumatur bo-  
 nus, nisi probetur contrarium, donde se in-  
 fere, & foy nisto o direito muito prouido,  
 que probationes in criminalibus esse debeãt  
 clariore luce meridiana, & deixayme fa-  
 zer a my, que eu faço bom a sentença por  
 nõs. (Cariophilo.) Nunca tu mais medres,  
 como elle se affirma: tenho me eu com Ze-  
 lotipo, & o pay com a desquitar està reme-  
 diado, inda que tam baixo està o mundo, que  
 por interesse lha tomarão por prata quebra-  
 da. (Doutor.) Eu vos farey hum arrezoado,  
 se o feito ouuer d'hir abaixo, que a presenta-  
 do na mesa dos padres conscriptos, fiquem  
 pasmados, & isto he o que faz muito ao caso,  
 porq̃ nuntio sine literis nor creditur: & in  
 dubio sempre deuemos, fauorabiliorem par-  
 tem accipere, q̃ aueis senhor de saber, & ter

1  
 y el dno  
 quer son  
 Bre Condu  
 atuncionz  
 lajuerla. B.

2  
 y yo me  
 quito el  
 Padre Condu  
 casa laq̃  
 remedio. B.

3  
 y en to. B.

4  
 ala Co. B.



*Comedia Eufrosina.*

por certeza, como aqui estamos, que na sim-  
pleza dos procuradores se perde todo o direi-  
to das partes. Donde a grossa sobre o titulo  
de his per quos agere possumus in inst. §. pro-  
curator, o nota marauilhosamente dizendo.  
Cuicumque. Conuem a saber, habil, & não  
soldado, nem femea, né menor de vinte &  
cinco annos, né doudo, quasi diga, q̄ nenhũ  
destes pode ser procurador. Donde bem se  
pode ver como em tudo foy prouido o di-  
reito. Por o que diz Tulio; A maioribus no-  
stris nulla alia de causa leges sunt inuenta,  
nisi vt suos ciues incolumes seruarét. E de  
andar baralhada a ordem se perdeo o vso, &  
padece quem Deos tem por bem. Porque  
qualquer Bachalaureatus com duas letras  
quer procurar pro Milone, vt Cicero. E não  
sabem formar o libelo, nem seguirhe a peu-  
gada, & à custa das partes dão grandes cabe-  
çadas. E o libelo, domine mi, ha de ser, vt  
contineat nomen accusantis, & accusati, &  
annum, & mensem quo commissum fuit cri-  
men, & locum vbi commissum fuit, & con-  
sules sub quibus est ad missum. Item dies dati  
libeli debet inferi, & então não he necessa-  
rio dia, nem hora do crimen cometido.

E co-

1  
hazir uma  
quella. B  
2  
ni legir  
hazir a  
alcanze. B

Acto Quinto, Scena VIII. 203

E como elle assim for atacado olhay polo virote, & perdey cuidado, que elle comerà com seu dono à mesa. (Cario.) Dom Carlos rem bem necessidade desses preceitos, que eu seguro que são os principios de que o meu senhor Doutor nunca arribou. Tu o poràs de lodo, & se não que me arrastem; & este não tem culpa, pois no que diz dos outros o auisa do que delle deveu crer, mas he estrella de senhores consumirem a fazenda com estes, & a vida com físicos. (Doutor.) E como a cousa assim for de cá amanhã, não tenho nenhũa duuida a nos prouerm, quia iudex damnatur cum nocens absoluitur, por quanto iustitia virtus omnium est domina, Ait noster Cicero, & regina virtutum. E quando o mal for muito tudo he apellar para Roma, pedir testimunhas para a India, pedir reuista, & trezentas cousas outras, que inuentaremos cada hora por achaque de trama para dilatarmos: finaliter faremos hum processo, que dure tè o dia do juizo, com que elle cançará, acabado de não poder suprir os gastos, & deixará a apellação deserta, & à sua reuelia o poremos na baralha. Eu vos darey escriuão, que de sua fê segundo pintarmos,

Cc 3

& faça

Segue a pintura em q. B.

Cario. B

Cayava  
ya de acá  
sustanciada  
B.

Comedia Eufrosina.

& faça os termos conforme à nossa tenção  
& como isto teuerdes, o restante do mundo  
não será poderoso para vos por o pé no ra-  
bo, & dure o que durar, pois estamos de pos-  
se, que he o todo, & ou morrerà o asno, ou  
quem o tange. (Ca.) Inda eu diria que a pos-  
se he de Zelotipo, que a soube tomar com  
toda sua solenidade, mas se a cousa vay tão  
forjada, nem esta capa tenho segura. Desta  
maneira triunfão estes de nós; & tem os es-  
criuães sob sua jurdição, como físicos aos bo-  
ticairos, ora fiayuos desta gente fazemnos  
gastar a fazenda sobre hũa sem justiça, & por  
herança de filhos deixão hũa demanda infi-  
nita. Raramente achais algum tambem in-  
clinado, que vos desengane ao principio, to-  
dos prometem direito, & saluãose na incli-  
nação do julgador; dos quais nos liure Deos,  
que se lhe acenão com interesse quebrão as  
foltas, & olhe cada hum por sy, que elles  
descarregão sem dò: prometouos que por  
aquella via longo fadairo ha de seguir Zelo-  
tipo. Receyolhe algũa trampa, porque qué  
mais tem mais pode, & Dom Carlos com-  
prará a justiça, & não faltará quem lha ven-  
da. (Doutor.) Mais vos digo senhor, que não  
dou

parallelo  
Cura. B.

+ nozila. +

q. si le ama  
ganhar in  
tenc. B.

qui e gran  
contado. B.

Caro he  
sajo. B.

dou polo vosso direito aquella palha. (*Car.*)  
 Agora disseste verdade. (*Dout.*) Porque aue-  
 mos de leuar outra ordem muy diferente  
 do que cuidais, vista vossa nobreza a que as  
 leys concedem grandes graças extraordina-  
 rias, que os nobres ate no castigo são honra-  
 dos, quia mitius puniuntur; & nas promessas  
 tem mais credito, quia promissa nobiliū pro  
 factis habentur. (*Car.*) Não tey quão certo  
 isso he já. (*Dout.*) E nas eleições são prefe-  
 ridos; seus testemunhos são mais valiosos, dõ-  
 de contra elles não valé o da testimunha vil  
 que faz muito a nosso caso presente. (*Car.*)  
 Tal seja a tua vida, este com lhe fazer certos  
 feros he logo feito do nosso bado. (*Dou.*) Po-  
 lo que todo o julgador, q̄ tiuer respeito à dita  
 nobreza, & discernir as calidades do autor, &  
 reo, se estiuer meamente de letras, tomarà  
 por vòs o bado, quia propter excellentiã per-  
 sonæ licitū est iura transgredi. Imo propter  
 libertatē transgredimur regulas iuris. Dõde a  
 sua proua fica nulla, por quãto quoties dubia  
 est interpretatio semper pro libertate respõ-  
 dendū est, & o Bart. falla nisto altaméte. in l.  
 1. ff. de publicis iudic. Onde diz: Iniustū est  
 aliquē cū alterius detrimento fieri locupletē

no esta  
 verdade  
 ci de

mediam  
 n. l. l. l. l. l.  
 B.

Comedia Eufrosina.

alteri enim per alterum preiudicium inferri non debet. Conformata com elle o Baldo dizendo. Vnum altare non debet denudari, vt aliud cooperiatur, nec aliorum honores debent alijs nocere, nec debet aliquis, vt commodum alicui faciat alteri preiudicari, nec debet aliquis aliquid appetere quod honor aliorum minuatur; ergo sequitur per allegata, que foy muito mal feito o que o reo cometeo em perjuizo do autor, & assim a prima que o ajudou, conclusaõ, que a justiça esta toda por nõs. Vossa merce não se a gaste, que são cousas do mundo ha de correr seu curso, forme seu libelo querelante do dito fuão, estabaleça procurador, & paguelhe bẽ. (*Carioph.*) Ahy esta o ponto, ja me eu soffro com a malicia do Doutor, mas não compadeco a bajoujice do fidalgo, que o escuyta, & cre amarrado na sua teima, & ira; não entende que he nada quanto lhe o Doutor diz, & que a verdade seria conformarse com a vontade de Deos, pois delle vem todo o bem, & nossa escolha he cega. (*Dom Carl.*) Sabeys que eu dizia, por me vingar tambem della, se ha ley que a possa deserdar? (*Doutor.*) Para isso trezentas leys, he materia essa muy corrente

*Juliano.*

*Ala Gobe  
rial Ca  
uella o. B.*

rente antre os Doutores, & he bem apontado, porque facilis venia incendium praebet delinquenti, & por ahy lhe podemos dar tambem hũa boa cambadella, que não ha tal cousa, como cortarlhe os governos, Quia sine Cerere, & Bacho friget Venus. (Carlo.)

Aquilo me não sabe a my agora bem: porque bolsa sem dinheiro, &c. E Eufrosina em casa sem moeda digolhe desaventura, por mais fermosa que ella seja, que por estas se disse.

Quem casa por amores, &c. Ora vos digo, que vou auendo muito pouca inueja à sorte de Zelotipo, & nunca al vi; se não que toda a molher, que cuida de atalhar com amores para alcançar mais prestes seu gosto, rodea, & assim he verdade, que não ha atalho, sem trabalho, emprestolhe eu grosmar o comido; & ella não fora goloza, mas todas manquejão deste pè, des a primeira. Como os gostos humanos tem certos estes pès quebrados! (Doutor.) Ora olhe por merce, & note, como o direito está fundado. Quidquid enim ligatur, solubile est, por tanto, filho q̄ está sub potestate patris, morto o pay fica livre de sua sojeição. (Car.) Isso differa hum alno. (Doutor.) Donde inferimos ser o filho

Uma Bue  
na Bualta.  
B.

Como que  
talle los  
mineros. B.

7  
yoluzare  
quas g. fan  
Womitar  
lo Comido. B.  
q. ciuto ex  
laguitor  
humano  
no ser am.  
Clidm. B.

catiua em quanto o pay for viuo. (*Carioph.*)  
 Tal pode ser o pay, que seja pior que catiuo.  
 (*Doutor.*) Ergo sequitur, que he vossa filha  
 catiua. Fez contra vossa vontade matrimo-  
 nio, podeis lhe tirar o vosso contra sua von-  
 tade, & sic par pari referam, & valet conse-  
 quentia, porque tal de my, tal de ty, de di-  
 reito natural. Podeis, por tanto, fazer vosso  
 testamento, que se interpreta testificação da  
 vossa vontade, quia testamentum est volun-  
 tatis nostræ iusta sententia de eo quod quis  
 post mortem suam fieri voluit, vt ff. eodem.  
 l. prima, & vay pouco em que o façais em  
 taboas, papel, & pergaminho, ou noutra  
 qualquer cousa. (*Cario.*) De grandes duvi-  
 das me tirais, & se o escrever na vea da agoa  
 que remedio então? (*Dout.*) É fica claro ser  
 desherdado aquelle, por quem digo desta  
 maneira, Titius filius meus exhaeres esto, por  
 quanto cessante causa, cessat effectus, & por  
 que nesta cousa do testar, quasi a mayor par-  
 te dos homês manquejão, falkoemos vossa  
 merce, & eu, com as solemnidades, que se  
 requerem, para que fique de pedra, & cal, &  
 o reo va cantar a gamela, & rir ao sol. (*Car.*)  
 de quãto o Doutor disse por fim nada atou,  
 por

*Seitamb.*

*a Dyante  
 y Cantar a gamela.*

porque o ganho está em dilatar a cura ao paciente. (*Dom Carl.*) Hora senhor Doutor eu estou do vosso voto, & a menhaa me yrey para vós, & assentaremos o como ha de ser. Porque eu não ey de sofrer, que triunfe este rapaz de my: & confessouos, que estive mouido a mandalo matar, & inda não estou muito longe disso. (*Doutor.*) Não, não, para que he mais vingança, que a que podeis tomar por justiça, que o direito vos permite, o alferia tyrannia, & contra todas as leys, não ha cousa que chegue a vingar sem pao, & sem pedra. (*Car.*) He meu pay, & minha mãy o Doutor, bõ padrinho temos aqui; mas como he delles vingarse com os officios dissimuladamente, naturalmente são couardas as letras, & tal fizerão a terra, porque na verdade a doudice he parte de valentia, & o muito fizo acouardafe, com o que cuida, & tentea. Ora elles vãose, & o Dom Carlos vay posto na opinião do Doutor de pés & cabeça, q̄ he fazer demanda q̄ dure sem fim. Querome hir ver cõ Zelotipo, trataremos de fallar cõ Philotimo meu parête, q̄ he grande alma de Dõ Carlos, caualeiro honrado, & alheyo do mão zelo das letras; discreto, & versado nos casos,  
& so-



Comedia Eufrosina.

& socedimentos do mundo homẽ de mui-  
to peso, & defenganado, de hum saber bom  
para o bem, & sem refolhamento para o mal,  
quiza o abrandarà daquella furia, q̃ elle não  
he de hús, que dizem hũa coufa, & fazê ou-  
tra, & em vez de sanarem amizades semeão  
zizania, & tem por grande discrição vsar es-  
tas virtuosas manhas. (Dout.) Domine V.M.  
me crea, trabalhe com sua filha, que negue à  
pès juntos, então lance-se a dormir sobre my,  
porque ella nesta parte fica, re à fortiore, &  
he regra infaliuel, cū iura partium sunt obs-  
cura, reo potius est fauendum quam actori, &  
temos para isto os julgadores dous textos, q̃  
nos dão grandes mangas para o que quere-  
mos, que iudices prōptiores debent esse ad  
absoluendum quam ad condemnandum: &  
melius est redargui de nimia misericordia  
quam de nimio rigore. Finaliter, eu estuda-  
rey o caso de raiz, & darey hũa volta aos  
Doutores, & de mane vasse para my, q̃ tudo  
se farà como cumpre, Deo volente. Não ha  
de perder seu direito à mingoa de o<sup>3</sup> eu não  
entender, pois aderencia, que he o sello des-  
ta coufa, não nos ha de faltar; lance por tanto  
o coração ao largo.

SCENA

1  
y libro  
2  
Una mi  
gaja. B.  
3  
Dito q. yo entendiwe. B. quey el favor que  
el el d. de la causa. B.



# SCENA IX.

Andrade. Cotrim.



EMPRE me doeo o cabello dos amores de meu amo. Ora agora está bem auiado; a prima fôra da casa de Dom Carlos, Eufrosina é cerrada como empardeada, meu amo temese que o mande o pay matar, segundo está indinado desque o soube, & eu bofe não sey quam seguro ando, que muitas vezes lazera o justo polo peccador, & com raiua do asno tornãose a albarda. & tudo quebra polo mais fraco. Agora tomara eu à boamente hir à minha terra, em quanto a cousa assim anda baralhada, que quem se guardou não errou. Podia o demo mais fazer, que meterme nesta alhada, em que parra o gosto, nem proueito não sou parte. E que-

*Sempre  
temi. B.  
estougo  
B*

*rebuolta  
B*

Comedia Eufrosina. *Quintiliano*

quererá meu peccado, segundo sou mofino,  
que o seja para gosnar o comido, melhor an-  
dou Cotrim o de Cariophilo, que se foy com  
tempo à terra, & está agora, se vem a mão  
repimpado de chouriços em quanto eu an-  
do neste marulho. Mas se he elle hora este  
que cá vem? não he outro por S. Vasco, que-  
ro yr abraçalo saberey algũas nouas da mi-  
nha gente, com que me console neste peri-  
go. Boa seja a vinda do senhor Cotrim. (Co.)  
O senhor Andrade estejais embora. (An.)  
Quando foy a boa vinda? (Cotr.) Agora ve-  
nho inda de caminho. (Andrad.) Pois co-  
mo fica là a gente toda? (Cotrim.) De faude.  
Hũas cartas cuido que te trago com não sey  
que pano para camisas, & vem nas bestas do  
Corigo. (Andr.) Folgo eu bem com elle.  
Ora bem contame folgaste la muito? Fizef-  
te muitos magustos? (Cotr.) Demo he logo,  
eu tè prometo que me logrey eu dos dias,  
não auia ahi se não boa ventura, comer falta  
fora, não me podia arrancar de là. (Andra.)  
tomaste amores? (Cotrim) Como trinta. Se  
estiuera là mais dias, dos que estiue, ouuera-  
me de embaraçar com a enteada do prioste.  
(And.) E ella não he muito piquena? (Co.)  
Agora

1. *g. l. o. l. e. a. m.*  
*llevarlo p. e.*  
*or. B. C.*

2. *replido de*  
*chouriço. B.*  
*enredo. B.*

3. *Con. salu. B.*

4. *viene*  
*con carne*  
*no. B.*

Agora mà ora para ella, creceo como o olho  
 mào, & fesse mais preitès. Sabes tambem què  
 està que a não conheceras, maricas a do jura-  
 do. (*Andr.*) Essa rapariga he reuelhusca, &  
 sempre teue bom bico: assim que deixarias  
 là grandes saudades. (*Cotr.*) Como terra; con-  
 tarteey coufas que pasmaràs, mais de vagar.  
 Mas que vay cà? como estão nossos amos?  
 (*Andra.*) Dà ao diabo, vão cà grandes reuol-  
 tas. (*Cotr.*) Conta por tua vida. (*Andrade.*)  
 Teu amo foy achado hũa destas noites passa-  
 das com hũa filha de hum Ouriues, rico di-  
 zem que elle he, mas eu creyo em Deos. De  
 maneira que ella logo em os tomando disse  
 logo que estaua com seu marido, & o senhor  
 que o não negou, ou com medo, ou com von-  
 tade, ou tudo, que nestas caualhadas he mui-  
 to certo faltar sempre o acordo. Em fim que  
 os deixarão sòs por então, vay elle ao outro  
 dia como se vio em saluo poeu se em som de  
 a negar, apartandose da conuersação; o que  
 entendido polo pay da senhora, não curou  
 de mais historia, se não leuaos ante o vigairo  
 & à primeira audiencia lhe foy julgada por  
 molher, seu pay de teu amo esta para tomar  
 o Ceo com as mãos, & não o quer ver, & al-  
 fim

malayer  
ua. B.

ytta be  
chomuydy  
creta. B.

ellano es  
mina auz  
lo parecc. B.

anjia y  
auy d' d' d'  
drayen  
cia. B.

*Comedia Eufrosina.*

fim anda amórado, & fóra de casa, & recolhe  
se com meu amo; dizem que o pay que o def-  
herda, & da tudo a irmãa, & eu assim o cre-  
yo; porque pays empobreceirão cem filhos  
por descañar hũa filha. (*Cotrim.*) Ora está  
meu amo bem remediado. E nisso veo a pa-  
rar o seu andar, que tomava agarça no ar, mas  
tantas auia elle de fazer tè que cayse em al-  
gũa, por isso dizem quem com ferro fere &c.  
(*Andra.*) Pois se o tu viras antes disso Zom-  
bar, & desdenhar della, a podar a sogra, &  
cospir do sogro. (*Cotrim.*) Nunca al vimos.  
(*Andrade.*) E por cima de tudo pareceme,  
que não quer elle mal à rapariga, com quan-  
to diz della as tres leys. (*Cotr.*) Ella que tal  
he? (*Andrad.*) Hũa languinhosa, que não  
tem mais que a pena, & nunca fae da janella,  
eu te prometo, que tens tu nella ama, & çan-  
fonina. (*Cotr.*) E isso veyo elle cà fazer da  
corte? toda sua vida zombou de todo o mũ-  
do, & agora deu no seu bruquel; não debal-  
de dizem, quem muitas estacas tancha. T'eu  
amo que diz a isso? (*Andrez.*) Esse, seus doy-  
los lhe bastão. (*Cotr.*) Porque tambem elle  
cahio? (*Andrad.*) Bofè não sey qual foy pior  
venha o demo, & escolha, que sempre ouvi,  
que

*Depprecim  
el Sogro. B.*

*Zambonia. B.*

que quem sobe de pressa, de pressa cãe. Ca-  
 fouse a furto com a filha de hum fidalgo, rica  
 & fermosa que ella he, não ha mais que pe-  
 dir, mas o pay da senhora diz, que a matará  
 antes que lha dar, poem lhe agora deman-  
 da, jura & tresjura, q̃ o ha de fazer yt a Ro-  
 ma, tem a filha encerrada, que a não vê pes-  
 soa viua, affirmase que determina merela  
 freira, se achar que por outra via a não pode  
 desembaraçar. Mas sospitase, que recea el-  
 le, que tenha ella no mosteiro mais azo de  
 ter inteligencias com meu amo, & o pior he,  
 que dizem que pretende mandalo matar,  
 quando não teuer outro remedio. (*Cotrim.*)  
 He mão esse. Grandes cousas me contas, &  
 toda via dize tu o que quiseres. mas eu estou  
 que teu amo o fez galantemente, se segurou  
 o negocio, & todo estoutro es brauejar do  
 fidalgo, he hum pouco de vento, depois que  
 o mão recado he feito, he por de mais tra-  
 quejar, que se ella he sua o vigairo lha darã,  
 & assim foy agora là no nosso logar o filho  
 de Pedrafonso carapeteiro, com a filha do  
 escriuão, andou, & por mais que fez, por der-  
 radeiro julgarão lha. (*Andr.*) E se o fidalgo

*Se la entregou. B.*

D d

o man-

*por har. B.*

*2*  
*Carpinteiro*  
*B.*

Comedia Eufrosina.

o mandar matar. (Cotrim.) Não ajas medo?  
(Andrad.) Não ey medo mas receyo, & não  
tanto pola sua pele, como pola minha, por-  
que me temo que o tomem a tempo, que eu  
vã de enuolta, & nestas entuuiadas as vezes  
padecem os que tem menos culpa, porque o  
culpado sempre he mais lestes dos pès. (Co.)  
Eu te direy, anda tu sempre com elles afa-  
dos. (Andra.) Bem dizes tu se elles toma-  
sem homem por diante; mas de recontros  
de traueffa me liure Deos, & assim ando eu  
assombrado de encruzilhadas. (Cotrim.) Vay  
bugiar, que eu te seguro, já se não custuma  
matar, & estes que mais podem o receão  
mais: polo muito que tem que perder: & tam-  
bem sabe que he immenso trabalho vingar,  
& azafe muito poucas vezes, comô se não  
faz naquelle instante. (Andr.) Não sey, eu  
de my te confesso, que me quisera daqui lon-  
ge, & se vir que o negocio não se encami-  
nha bem, por lym, ou por não ey me de hir  
à terra com algum achaque, & não vir de lá  
te ver em que para. (Cotrim.) E pois agora  
que meyo se tem? (Andr.) Ontem de noi-

Leprevic  
Vne Con  
tiempo. B.

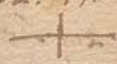
antij de  
anoche. B.

O Alar de Alapunta. B.

tres

tres horas com Philotimo seu amigo, & tam-  
 bem grande amigo do fidalgo, & eu esprei-  
 rey, & ouui, que assentarão, que este fallaria  
 ao pay della, porque era estes dias fora, &  
 veyo ontem. Nisto me esforço eu agora, in-  
 da que fracamête, porque hoje se auia de ver  
 com elle para saber sua determinação: vou eu  
 agora lembrarlho, & saber se estão em tem-  
 po de se verem elle & meu amo o velho, q̄  
 ferue por segurar o filho. (Cotr.) Fortes his-  
 torias me çontas. Por isso dizia bem Iam  
 Despera em Deos, que caça, guerra, & amo-  
 res, &c. Ora vay embora, & vejamonos in-  
 da hoje, que tenho que te contar da terra mil  
 cousas, com que as de folgar. (And.) Eu me  
 irey para ty. (Cot.) Digote de boa verdade,  
 que se eu tal soubera là de meu amo, nũca eu  
 cà viera, & não sey com que rosto eu agora  
 sirua homem que fez tal asnada. (And.) Nun-  
 ca al viste se não estes que vendem todo o  
 mundo, serem mais vendidos. (Cotr.) Em  
 fim lançar me ey nessa India. (And.) Eu essa  
 conta lhe faço; hora despois fallaremos.

no Descon  
 sa. B.





Comedia Eufrosina.



SCENA X.

Dom Carlos.

Philotimo.

*Deprecia-se a  
obstinação.*



E I A muito boa a vinda, & sabe Deos quanto vos cá dezejaua. (*Philo.*) Senhor eu bem quizera vir logo apos vossa merce, mas aquel le dia que elle partio da sua

quinta, elle chegou à minha hum parente meu, que vay ganhar o jubileu de Santiago de companhia com outro cortesão, & festejeyos ahi, com caças, & pescarias, & esta foy a causa de minha detença ser mais do q cuidey, & lhe disse a sua partida. (*Dom Car.*)

Bofe senhor compadre, & amigo se nós bem folgamos os dias que là estiue, cá os tenho affás descontado com novos desgostos. (*Philot.*) Regra he do mundo não dar bom

jantar, que não dê mà cea, mas que he isso agora? (*Dom Carl.*) Fortunas que estão apparelhadas para as pessoas, segundo nossos

pecca-

*Septicase  
cristi sce  
na la pra  
gil natu  
raliza D.  
Sabie Con  
gradissimo  
Lutrisq  
diada Phi  
lotimo. B.*

peccados, que nos dão o fruto que semeamos. (*Philotim.*) Com esse comedimento as deuemos todos sofrer, pois para toda a dor o remedio mais certo he a paciencia, com a qual deuemos sempre dar graças a Deos, que escolhe os seus na batalha dos contrastes, & fadigas humanas, experimentando assim se são aptos, & habiles para sobirem os muros da alta fortaleza da sua gloria, & se vemos aos mãos prosperos, & os bons abatidos, he porque recebem aquy seu jornal, mas depois se acharão, como lá dizem, à quem d'agoa, porque as merces da fortuna sem merecimento são tais espias, que guião, & lanção na cilada de sua perdição, quem vay tras ellas cego, & enganado com vans esperanças, faz os homês ignorantes por quanto a prosperidade bota o engenho, & os males, & aduersidades o espertão, & quem quizer viuer mais seguro, & menos salteado euite, & engeite os vãos beneficios de que ceua, & caça nossa vaidade aos innocentes humanos, com que tras por jogo dar o que tira, & tirar o que dà. Os virtuosos apurãose nas miserias & defaunturas, & com a experiencia dos trabalhos fazemse sabedores, conhecendo a

*Alaço*  
*de*  
*R*

*y deprecie*  
*B*

*Comedia Eufrosina.*

facilidade humana ; assim que os bons são os que pola mayor parte batalhão nestes contrastes da vida. (*Dom Carlos.*) Muitos mãos vemos nós também padecer aduersidades dignas, & devidas a suas culpas, & muitos bõs descançados, & isentos de desalloslegos, que a prosperidade não se nega ser premio da virtude, assim que mal se pode fazer essa differença de mãos a bons. Eu acho, cotejando os socedimentos das cousas, que tudo consiste em dita, ou mosina. (*Phil.*) Tã, não digais senhor, que he opinião Gentilica. Dos bons prosperos, presume-se que sente a prouidencia diuina nelles tal fraqueza, que cahirão cõ as perseguições ; Donde o Apostolo diz. Fiel he o Senhor, & não permite sermos tentados, mais do que podemos por sua bondade, mas com tal ley nos teguem os males, que os possamos vencer com sofrimento, & euitar com prudencia, & aos que vemos muito perseguidos são mais fortes ; que o proprio do grande animo he desprezar as injurias, & offensas da soberba, & comedir-se com a razão do espirito, antes que reger-se polos mãos foros, que o demonio pos no mundo, como fortalezas de que nos faz a guerra ; &  
real.

realmente he assim, que tendo nós claras balizas de fê que professamos, & cremos para passarmos este canal da ley de Deos seguros, pode tanto hũa mã opinião do mundo contra nossa fraqueza, que tem leys contrarias à nossa muito mais custosas, & mais guardadas. E então se nos succede bem o que pretendemos, pola liberal vontade diuina, lançamolo à conta de nossa dita; & se erramos os meynos de a conseguir, accusamos a fortuna, de que nós as mais das vezes somos causa por lhe errarmos a marè. (*Dom Carl.*) Não entendais, se não que tudo se rege por fados, que são hũa disposição da inclinação dos corpos Celestes, dirigida a cousas inferiores, que por sua influencia se mouem em tantos efeitos varios: por onde homem não pode alcançar o que ha de acontecer, & destes dizem, que guião quem os quer, & arrastrão quem os não quer. (*Phil.*) Guardenos Deos! isso auieis vòs senhor de dizer tambem em vòs cabe ser gentio na payxão, deixay isso para condições fracas, & mimosas, se tal fosse, tudo o que acontece seria de necessidade, & não aueria merecer, & desmerecer; dahi a ter que não ha se não nacer,

Sandy B

por nro  
maly Sbi  
vno B

*Comedia Eufrosina.*

& morrer ha muito pouco ; & se o bem não tem premio, & o mal castigo, pior he a sorte dos bons, que a dos maos. (*Dom Carl.*) Pois que dizeis a tanta desordem humana? (*Phil.*) Assim o julga noſſo fraco juizo por ſeu natural defeito, & aſſas vam occupação he a da criatura, que quer entender o Criador, ſaluo no que ſe elle quis dar a entender. Se hum homem com o outro tratandose de conuerſação cem annos, nunca ſe acaba de entender, que ouſadia pode ſer mais cega, que cõjeyturar por termos humanos os ſegredos diuinos; & o pior he, que ſendo ſeruos inutais, & dignos de muita pena, queremos ſer muito mimosos do Senhor a que offendemos cada hora. Com fauor todos ſomos juſtos em quanto a juſtiça não vem por noſſa caſa; mas como nos viſitão com qualquer conhecença da vida, logo o carro he entornado ; & já Deos he eſcaſſo, ou eſquecido, & com dizermos quem boa dita tem a Deos a agradeça, como nos eſcaſſea perdeſe a obrigação do bem paſſado com a queixa do mal presente, & lançamos noſſas culpas a deſauentura, que no la não tem. Sabeis a que chamamos fado, que de força ha de ſer ? a ordem do mundo,  
correr

Indice. B

correr o sol polos doze Signos do Zodiaco, fazendo nos seis dia, & nos outros noite. E os aspectos do Ceo sam sòmente hús finais, & auisos de poder ser o que mostráo, não he porem de força, que nos ponha em obrigação, porque a diuina prouidencia nos deu arbitrio proprio para vsarmos segundo nosso querer, & destino, & termos natural escolha do bem, & do mal, por onde, como diz Iuuenal, não tem a Natureza, nem os fados deidade se nos regermos com prudencia, nossos queixumes a fizeráo Deosa, nós a fazemos, & colocamos nas estrellas com o bruto sentido de nossas afeições, mas se nos conformamos com o claro entendimento, que he em nós presidente diuino, por elle seremos semelhantes a Deos. E o Sabio sabe sofrer tudo o que lhe succede, tendose como triangulo em qualquer parte sempre à fortuna, que dizemos comummente, he boa para quem a sofre para enmenda de seus erros, & mà para quem a toma por pena, & desespera. Mas tornando à vossa paixão; Senhor, que cousa he esta, que assim vos desaffossiga o vosso nobre sofrimento? (*Dom Carl.*) Estou o mais agastado homem do mundo, nem he

*Nullum  
numen in  
sine se  
dulia sed te  
ad facimus  
fata de  
sunt*

Comedia Eufrosina?

cousa para o ninguem deixar de estar. (Ph.)  
De que, se se pode saber? (Dom Car.) Já vos  
lá dey conta na quinta do calamento que ti-  
nha contratado com Eufrosina. (Phel.) Sym,  
& a meu parecer he muito bom para vosso,  
& feu descanso, & honra. (Dom Car.) Por  
isso me aqueixo assim da minha fortuna, ou  
de meus peccados, que me guardarão para es-  
ta velhice deshonorada. Não de balde dizem  
que a quẽ mais viue, mais cousas lhe aconte-  
cẽ de pesar; como ao velho Rey Priamo de  
Troya. Velei meu quarto da vida, remey  
o meu remo com muito suor, a ninguem  
dey ventajem nos exercicios da virtude, &  
caualaria, ganhey por minha lança o que  
tenho, e à força de meu trabalho, & cuidado.  
Passey te qui minha rota de hũa onda em  
outra; agora que me parecia que hia seguran-  
do o porto, entrando por esta barra à vista já  
delle, com quem cuidey acabar a viagem cõ  
tente, afundarãose me todas minhas esperan-  
ças, & fundamentos de tão longe tentados,  
como nao que toca nos cachopos. (Ph.) Bẽ,  
como? (Dom Car.) Bem vistes como deixey  
meus passatempõs por me vir tratar do  
aperecebimento para este negocio. Chegando

culpa voca  
B.

do aquy ao segundo dia, não me aguarda-  
rão mais, fuy informado que estes dias, q̄ eu  
là andey se me casou a senhora a furto com o  
filho de Heitor d'abreu voffovezinho, (*Ph.*)  
Não pode ser isso. (*Dõ Ca.*) Parece que pode,  
pois he. (*Ph.*) Sáta Maria val! Esse he o mais  
alto caso que eu vi em meus dias, nê cuidey  
ver, nem o posso acabar de crer, porque esse  
mãcebo anda aquy ha pouco tẽpo, & ha mui-  
tos annos que reside na Corte. Ora ella he  
tão recolhida, & em seus feitos, & vidatão  
pouco moça, (*Dom Ca.*) Pois não, q̄ por isso  
vos eu digo q̄ as desaventuras que hão de ser  
logo trazẽ caminho: & por azos tudo se aca-  
ba. Andauão, parece, d'amores, q̄ já sabeis ho-  
mês mancebos ouciosos tudo têtão, & molhe-  
res por sy não se guardão, nê se podẽ guardar  
por outrẽ, inda q̄ poucas errão se não por so-  
begidões demúdanos atreuidos. Entã mãs cõ  
felheiras, q̄ não ha peste mais efficaz para êpe-  
cer, q̄ o familiar amigo éganoso; & a mayor  
destruição q̄ o homẽ de si tẽ he o mesmo ou-  
tro homẽ, e pelo cõfiguinte amolher cuja lin-  
gua he peçonhẽta. Syluia de Sousa prima del-  
le cõsua cõuerfaçã fez estas carãbolas, e reme-  
xeo todos estes caldos, & para saberdes, como  
Deos



Comedia Eufrosina.

Deos he justo Iuiz, & não deyxá tritunfar os  
mãos sempre. Elle parece por lhe pagar a  
boa obra, tinha confertado casalla com hum  
Cariophilo seu cõpanheiro. (*Phi.*) Eu o co-  
nheço, criado tambem del Rey, filho de hũ  
cidadão muy honrado. (*Dom Carl.*) Serà, &  
hũa destas noites amanheceo caído cõ hũa  
filha de hum Ouriues cõ que o tomarão em  
casa. (*Phil.*) Grandes cousas me contaes, ora  
acabo de crer, que todas as cousas d'amor se  
fazem como ha meyo, & tudo he facil ao  
amor grande, que nunca respeita incon-  
ueniente: olhayme essa historia, O Cario-  
philo cuidou enganar, & ficou enganado, &  
nunca al vi, nestes negoceos. E o Zelotipo  
jurarey, que não começou o negocio cõ tal  
esperança, mas são tão sollicitos os homẽs em  
seus enganos, que nenhũa molher tem culpa  
em se conuencer delles, né dellas nesta parte  
ha que fiar: difficultosamente se guarda o que  
a muitos contenta, & as mais confiadas caem  
primeiro, molher desconfiada nunca errou  
muito, mas quantos exemplos nos da o mun-  
do de auiso em suas obras, se os soubessemos  
tomar, & agora como o viestes a saber?  
(*Dom Carl.*) Por Galaor falcão meu com-  
padre

padre que eu cuido que tem cõ elle algũa ra-  
 zão, & segundo eu entendi veyo por meyo  
 do galante que mo disse, porque parece  
 auentou, que a queria eu casar, & veyome  
 com preambulos, & grandes razões, & con-  
 selhos, que pois ja era feito, fizesse minhas  
 couias com mansidão, porque o bom meyo,  
 & equidade em tudo era louuado. (Ph.) Iesu,  
 isso fez Eufrosina? Estou encantado, certamẽ  
 te ja em ninguem crerey, descõfiado sou das  
 molheres, porque saõ fracas, & perseguidas,  
 mas em minha cõsciencia jurara por Eufrosi-  
 na; porque sempre me pareceo sesuda, & af-  
 sentada, mas cuido que nestas imprime mais  
 o amor, q̃ em estoutras namoradiças. (Dõ C.)  
 Ella, se fez mal, para sy o fez, mais que para  
 outrem. Eu inda me não declarey com ella,  
 esperando vossa vinda, por nada fazer sem  
 vosso conselho, o mais q̃ fiz foy mandar Syl-  
 uia de Sousa para casa de sua mãy, & encer-  
 rey Entrosina em hũa casa, a onde não falla  
 com ella, se não sua tia, a que ella confessou  
 tudo; & por mais que trabalhou cõ ella, que  
 o negasse não na pode mouer. Diz que nũ-  
 ca Deos queira, que ella negue a verdade.  
 Estou em ponto de a tomar com hũ punhal  
 nos

Comedia Eufrosina.

no peitos, & fazela negar por força. Se não que fou demaneira, & estou tão indignado, que a matarey se me perder a vergonha. E negando ella tenho fallado com o Doutor Carrasco, que me faz bõ desquitalla por demanda, & quando a não leuar por esta via de temor, determino dar com ella secretamente em Iesu d'Aueiro, & fazela logo professa, & deixar o meu a meus parentes, pois mo ella quis desmerecer. Em nenhũa destas cousas me determiney sem vòs, ora vede o que vos parece melhor, & isso façamos logo, que bẽ sabeis vòs senhor, que não tenho outro de que assim confie minhas cousas. (Phi.) Eu, senhor Dom Carlos, como me tenho em conta do mor amigo, & seruidor, que tendes, & esta vòtade cuido terdes por muy certa, teria em má ventura, & eu mesmo a my me julgaria mal, se em caso que vos tão vay, não dissesse simplesmente o que entendo, nem procurando com prazeros, como fazem os falsos amigos deste tempo, fallandouos à vontade, mas pondouos diante a verdade pura do que sinto, a qual dado que seja aspera aos ouvidos he faudauei para a alma. Vòs senhor podereis fazer o que quizerdes, mas  
aveis

áueis me de fazer hũa merce, q̄ o façais sem  
 payxão, porque toda a cousa feita com ella,  
 poucas vezes errou o fim de mór magoa, &  
 dobrado erro. Sinal de sapiênte he poder en-  
 finir, & reger, & não ser regido; Isto teue-  
 tes sempre sobejandouos bom regimêto em  
 vossa pessoa, são conselho para vossos ami-  
 gos; o que em my semeastes quando foy tem-  
 po, & me cumptio isso colhereis agora, que  
 vos cumpre; não vos falte, por tanto, para vds  
 o q̄ para outros tendes, fazey vos alheo deste  
 negocio, & tratayo como se não fosseis par-  
 te; lembreuos que a tristeza corrôpe a Natu-  
 reza, o amor, & odio preuertem o juizo, &  
 como os quatro ventos das quatro partes do  
 mundo, a fôrã seus colateraes, commouem  
 o mar, assim são nossas almas commouidas de  
 quatro furias, ou payxões. Conuem a saber,  
 esperança, medo, dor, & temor; estes reuol-  
 uem os arês para trouoadas, & chuvas, escõ-  
 dendo o olho do sol; assim das payxões, es-  
 condida a razão com nuuês da turbação do  
 animo, não derrama os rayos do entendimê-  
 to, para poder governar as velas da sensuali-  
 dade, & quem não està liure destas Syrtes,  
 & Cyclades, perigos do mundo, em eterna  
 fol-

Demay de  
 Aug Colate  
 rales B.

*Comedia Eufrosina.*

folgança, não pode escapar seus mouimen-  
tos, nem viuer em repouso, donde não he de  
espantar estardes agora cego com essa dor,  
que sempre ao primeiro rebate, acanha o so-  
frimento humano, por estarmos desprovidos  
da bonança para os recôtros da tempestade:  
& para não cayr em tal desordem, conuem  
não perder o Polo, ou Norte, regimento su-  
perior, porque a vida humana deue reger-se  
pela semelhãça da ordem de cima, & como  
as inferiores espheras obedecêdo à superior,  
por seu mouimento são governadas, assim de-  
uem ser regidos nossos sentidos pola virtude  
rational, & pois a sensitiua vos agora repug-  
na, segundo a carne, ao espirito, olhay que a  
rational vencida fica vil, & bruta, polo que  
deuemos sobre tudo trabalhar, não tenha  
mão a força de nossos desejos & apetitos, por  
que a alma em cuydados das coufas tempo-  
raes occupada, carece do conhecimento da  
verdade; & por esta estrada de enganos, se  
vay ao inferno, onde não ha redempção, &  
nòs sabemos em que lugar nacemos, & igno-  
ramos onde auemos de hir, & a vida he som-  
bra que passa; foy Ilion, fomos Troyanos; fo-  
rão outro tẽpo os Melesios estremados, tudo  
assim

1  
Vinde B

assim he. Com o por vir se ha de ter conta, se de quanto tẽpo occupamos em nossas vaidades n'alguã hora cuidassemos apouca dura, & muito trabalho de tudo, caindo na cilada deste engano, quiça teriamos mais tento na jornada. Mas ah que nẽ cuydalo cuydo que aproueita, porque anda a comũna inclinaçãõ tão abituada a mãos exercicios, que o fazem pior os que mais conhecimento alcançãõ do mal. Lançamos sempre as contas ao longes estando tão perto do remate. Repartimos a vida em vãos fundamẽtos, que chorando seguimos, damos poder ao costume, força à Natureza, desculpa nas inclinações, de maneira que fazemos por nõs outra ley, que compite com a de Deos: tudo para mayor fadiga nossa, que o mundo, & o peccado nunca derãõ descãço: & digamos tudo. Vedes vòs senhor, foy já na idade que vedes, & visto quão perto estais, segundo parece, de dar vossa residẽcia, mais vos cumpre estar bem com Deos, q' com o mundo, pois vos anda esperando de dia em dia, & hoje somos, amanhã não somos. Vem a morte sempre de rebate, & cumpre estar apercebido para acudir ao seu brado; tomay exemplo no rico auarento; não

E e cum-

q. ni 217  
 dello pinto  
 q. apio be  
 cha R

apulla  
 mam. B.

Comedia Eufrosina.

cumpre estar descuidado, quanto a Deos vi-  
uer como se ouessemos logo de partir, quã-  
to ao mundo, como se a vida fosse perpetua,  
nas cousas d'alma muy escoimado, nas do mū-  
do muito prouido, q̄ aquelle se chamarà sa-  
bedor que se sabe saluar. Ora senhor cōpadre  
cuiday ora nisto. Vossa filha he já molher  
desse mácebo, & guardar defeito he: não lha  
podeis tolher sē peccado mortal, & estar nel-  
le he o mayor perigo dos perigos, porq̄ per-  
der fazēda, honra, & vida he nada, pois assim  
como assim, q̄ tarde, q̄ cedo ha se tudo de per-  
der, o perigo d'alma se deue temer, pois he  
como a pedra, q̄ des q̄ alçamos da mão não  
podemos recolhela mais. Somos Christãos  
nenhũa cousa tãto trazer deuemos ante os o-  
lhos, como estar polos estatutos que professa-  
mos. Esta he a caualaria, esta he ahōra, esta he  
a nobreza verdadeira. Ora yuos ao inferno  
por hōras falsas do mūdo, q̄ he assim hū bico  
de junco. (Dõ C.) Vòs me pòdes em hũa alta  
cōfusão, porq̄ não vos posso negar, q̄ he suma  
ignorãcia, ter respeito mais cō os foros, q̄ Sa-  
tanã pòs ao mūdo, q̄ cō a ley clara, & pura q̄  
nos o Filho de Deos deu, & lhe aceitãmos:  
Mas vou a isto, dizeis q̄ he sua molher, que o  
seja

Uirapulo

Sol. P.

q. y Una  
mineria. P.

seja muito embora não lha quero tolher, po-  
 lo q̄ cūpre à minha conciência tomea, & leuea  
 com a benção de Deos onde quiser, mas do  
 meu não esperem hũa jota. Tolher me eis if-  
 to, ou ha ley q̄ me obrigue a dar o meu a que  
 mo desmerece? (Ph.) Bom vay, pois o mais  
 forte he acabado, cedo vira a rezão. Ora vin-  
 de cà senhor muito bẽ me parece isso de vòs.  
 Obra he essa em q̄ mostrais não sòmente ser  
 bõ Christão, mas aprouais o nobre sangue de  
 que vos prezais, q̄ os tais parece q̄ deue sobre  
 todos essa lealdade a seu Criador, & està lhes  
 bem polo exẽplo que de sy dão ao pouo, &  
 como da nobreza he o proprio precursor a li-  
 beralidade, mayormẽte nas obras de Deos, q̄  
 se deuem sempre fazer liberalmẽte, ja que o  
 esta he, & por seu respeito a fazeis, nada dei-  
 xeis por fazer, porq̄ o não lhe dardes o voffo,  
 he mais birra, q̄ gosto; & pode se julgar a pou-  
 co saber, & desvirtude: alheyo he de toda a  
 virtude o animo forioso, & todalas cousas fei-  
 tas por ordẽ chegão a perfeição. O homẽ au-  
 ro da fazẽda he prodigo da hõra, e quẽ tẽ sua  
 hõra ẽ muito deue ter seu dinheiro ẽ pouco, q̄  
 rico he o q̄ nada deseja, & pobre o auaro por  
 muito q̄ tenha, & com isto mayor virtude he

in q̄ m  
 fazien  
 no lipue  
 un real. B.

2  
 no dar ley  
 vna hãgic  
 daes may  
 hãma q̄ gũ  
 do. B.



*Comedia Eufrosina.*

obrar bem, que deixar de fazer mal, porque do bom he fazer bem. Sendo, pois, a boa opinião, que se de cada hum tem melhor q̃ todo o dinheiro, não deueis deixar de obrar bem. O q̃ não se pode euitar a se de sofrer, & não culpar ; & o mal não se deue vencer com o mal. Ià isso aqueceo a vossa filha, como a outras muitas, que não foy ella a primeira: que lhe aueis de fazer, se não curalo com todo o fizo. Obra de prudente he poder fazer mal, & não no fazer, & de doudo não poder vingar-se, & desejaló. E de Sabios, & esforçados he fazer vontade do que he força, porque os trabalhos tomados de vontade não no são. Dõde s̃o ao sabedor lhe socede, que não faz nada forçado, pesado, nem contra sua vontade, por quanto a cõforma sempre com as cores do tempo, & como dizẽ, melhor he chorar com os Sabios, que rir com os nescios. Ao generoso animo nada lhe faz injuria: essa moça se errou, por derradeiro he filha: & por grãde peccado todo o pay deue dar leue castigo. Fuluio absolueo de culpa seu filho, que o queria matar, sobre cometer estupro com sua madrastra. Que fez vossa filha? venço-se por amores de hum mancebo, galante,  
discre-

discreto? Cada dia isso vemos por outtos de menos quilates . Não vos falte agora o juyzo, & comedimêto de Alexandre, que fauoreceo a irmãa namorada. Coufas tão naturaes & vsadas não se hão de estranhar. Segismūda Tarentina foy perdoada de seu pay achãdo com o furto nas mãos . Mal fizereis vòs como Seleuco , que deu sua propria molher Estratonica a Antioco seu filho sabendo ser elle namorado della , que era sua madrastra. Certo melhor razão foy a de Pefistrato tyranno, que perdoou ao mancebo, que publicamente lhe beijou sua filha dizêdo. Se matarmos aos que nos amão que faremos aos q̄ nos defamão. (*Dom Carl.*) Vòs bem fallais, se eu não ouuelle de cumprir se não comigo, mas que dirão meus parentes de my, vendo que não sòmente sofro, mas fauoreço tamanha deshõra. (*Ph.*) Boa conclusãõ està essa, fermosura alheya sem a propria a ninguem fez fermoso, aquelle he de claro sangue, que as virtudes o fazem claro, & como dizem, tẽ hum cabelo faz sua sombra , todo o homem tem seu ser, a virtude dà nobreza, & não opiniões de honrado sou eu, & meu auo tal, meu primo fuão, tudo isto bẽ que incita, & ajuda

Comedia Eufrosina.

para a virtude, poré se vós a não vñais tenho  
eu para my, q̄ tambem deshõra. Sabeis q̄ cou  
fa he parentes, se sois rico vão vos a casa polo  
que de vós pretendem, se pobre desprezão se  
de vós, poucos, ou nenhũ já agora vos da do  
seu, conselhos como o mar, mas de maneira q̄  
se ouuer perigo fiquẽ elles de fora. O mayor  
engano que ha no mundo, he estar a minha  
vida no conselho dos parentes elles são bõs,  
porem sempre pendem à parte mais prospera:  
& digo q̄ he bem terse cõ elles cõprimen  
to por parentes pois são do mundo, percanse  
as cousas delle a venturese a vida, & fazeda,  
pore m no outro reyno eterno, tambem ten  
des diuinos parentes com quem he mais ne  
cessario cumprir, & estes são de parecer que  
fazeis sempre o que vos obriga a ley em q̄ vñ  
ueis, pola honra mundana nunca deixeis de  
seguir a de Deos, q̄ que nelle sua esperança,  
& seu fundamento poem, & não nos homẽs  
tem a Deos, & aos homẽs, & mayor afron  
ta, & deshõra fazia a vossa alma não com  
prindo com ella, pois por seu respeito vos de  
rão esse corpo que podeis fazer incorrupto. q̄  
passe as nuues, & os Ceos, & resplandeça  
mais que o sol. Este he o bom primor da hon

ta, & olhay bem isto. Honrase hum caualei-  
 ro de mostrar suas feridas; quanto mayor hõ  
 ra serà mostrar hum corpo sem as corrupções  
 humanas no dia do Iuizo a todo o mundo.  
 Casouse vossa filha pobre, para si o fez, se lhe  
 vier mal ella o sinta, & vós não vos conde-  
 neis. Aueis de fazer bem aos estranhos, faze-  
 yo aos vossos, he hum gentil gosto desher-  
 dar filha, & herdar parêtes. (*Dõ Ca.*) Pois co-  
 mo se ha de sofrer no mûdo casarse minha  
 filha sem minha licêça, & com hũ homé tam  
 fomenos della, tédolhe eu buscado hũ casa-  
 méto rá nobre, & bõ. (*Ph.*) Parece q̄ não era  
 seu pois Deos quis estoutro. Inda q̄ estes, & to-  
 dos os aquecimétos q̄ succedé a pessoas mal os  
 pode homem julgar, porque a ignorácia he  
 em duas maneiras, natural como nos mance-  
 bos por falta da experiencia, que não pode  
 ser sem tẽpo, & he máy das cousas, & hum  
 conhecimêto de particularidades, que o mã-  
 cebo não cõprende, porq̄ nada julga se não  
 de presente. Pode tambem ser a ignoran-  
 cia nos muito velhos por desfalecimento  
 dos sentidos; a outra causa da negligencia  
 dos homês quádo nos entristecemos das cou-  
 sas humanas, sem razão nem entendimento,

Comedia Eufrosina:

*Do ay  
quay. B*  
dous tições, que sostem nossa luz; os mortais  
ousão pedir o que desejão, que assim no lo  
mandou, & ensinou Deos, quando no Hor-  
to orando representou a fraqueza de nossa  
humanidade. Deos ouue tudo, & da o que  
ve que he melhor. Deixay ventos mouerem  
as velas, tomay a praya que vos dizem, que  
por ventura vos conselha melhor o vento q̃  
vos guia, deixay essa ira que tendes, não vos  
occupe, & tome a dor as torres de vosso ani-  
mo. Diz o Iuuenal muyto bem. Se queres  
conselho dà lugar aos Deoses, que to dem,  
pois que sabem o que nos pertence, & he  
mais proueitoso, & por cousas gostosas te da-  
rão outras mais necessarias, que muito mais  
amão elles o homem, que elle assi mesmo se  
ama. Nòs mouidos por cego desejo pedimos  
casamento, parto da molher, &c. Poré elles  
sabem qual ha de ser a molher, & o filho.  
Ora se este Gentio isto conhecia, ao que se  
glorea deste tão grande apelido Christão,  
muito mais lhe conuem as obras que o con-  
firmão neste grao. Por isso o bom Christão  
sempre deue conformarse em tudo cõ a von-  
tade de Deos. Assim o fez Dauid chorádo o  
filho em quanto foy doéte, & morto vestio se  
de

de prazer. Contentaiuos senhor com o marido que vossa filha escolheo, pois ella he contente, que nada se faz sem permissãõ diuina. Olhay a fabula do mar de Galilea, que vendo as nuuês carregadas d'agoa, & mouidas dos ventos, cuidando serem montes, & que podião cahir sobr'elle, & secallo, foyse recuãdo para tras o mais que pode, mas desfazendose as nuuês sobr'elle em agoa, creceo com dobrada enchente, & assim dõde temia o dano, lhe socedeo o mayor proueito. Porque isto tem a diligencia dos homês enganar se sempre nas cousas duuidosas. Mal podem os corações a diuinhar o que lhes ha de acõtecer, inda que se diga, que não ha cousa mais leal que o coração, a que muitas vezes ferem receyos do que depois succede: porem isto he tambem incerto, por maneira, que vòs senhor vos deuis consolar com muitos, que já gostarãõ estes enxaropes. O fim das cousas medese com prudência, não vos falte esta para agradecerdes a Deos o cuidado que teue de vos prouer, que eu espero q̄ seja para mais vosso descanso; porque o mancebo eu o eonheço, & he discreto, sesudo, & de gentis partes, a vos de saber grangear a vontade, &

*Condição  
Da Corriente  
re. B.*

*gustarõ  
me agibil  
B.*

*y Consova lab.* Comedia Enfrosina.

poupar a vida, que vos effoutro quiçã defe-  
jarà tirar mais azinha; que se vem a mão serà  
d'hũs doudos vãos, que acabado de gastarem  
o dinheiro cõ que casaõ, em jogo, & outras  
deuassidões, para que não ha tetouro que ba-  
ste, desprezãose do sogro, & dão triste vida à  
mulher, estoutro, tem toda a sua honra em  
võs continuaméte vos ha de ter toda a obe-  
diencia, ora olhay se he melhor terdes géro  
que mandeis, ou que vos prefuma mandar.  
Vossa filha ha de ser muito estimada, e senho-  
ra delle, queremse bem, & serão bem casa-  
dos, por ley de Deos, & do mundo he sua  
por direito. Se deixardes o vosso a outrem  
agradeceruolo ha pouco, & não vos darà hũa  
esmola pola alma, fazeis mal a vossa filha,  
encarregais vossa conscieneia, ora vede o  
que vos cüpre. A my me parecia muito me-  
lhor recolherdes vosso genro, pois o já he  
forçadamente, com hum beneficio forçado  
fogigais duas vontades, day ao demo o ran-  
cor, & opinião do mundo; pode ser ma-  
yor desauentura, que negar o merecimen-  
to à pessoa polo dar ao dinheiro? E que  
seja a virtude pobre tão acanhada; basta se-

nhox

*Amichilata.*

*limosna*  
*B.*

*yerno B.*

phor este he o meu voto, & esse Doutor  
 Carrasco, que vos conselha effoutras tram-  
 pas, & demandas, quer triunfar do vosso à  
 custa do vosso trabalho, & tais conselhos são  
 para destruição da fazenda, vida, & alma;  
 daqui vem tão pouco a fofego, tanto odio,  
 tanta cobiça; quantas letras de mão zelo tem  
 semeadas nesta terra! As armas, que a ga-  
 nharão, & honrarão conuerterãose em  
 leys, que a destroem, as demandas, são  
 tantas, que nenhum traz a capa segura, por-  
 que de hum ladrão podeis vos defender, &  
 de hum legista não, por terem feito dos bõs  
 textos contraminas para segurar roubos, &  
 destruyr a verdade. Assim o entendo, fazey  
 senhor o que deueis à virtude, que he a pro-  
 pria nobreza, sem terdes conta com mãos  
 foros do mundo, que as leys fizerão se pa-  
 ra castigar mãos, & não para destruyr bons,  
 Não vos desaffosseguem mãos conselheiros.  
 Segui antes o conselho mão de bom zelo, q̃  
 o conselho bom de mão zelo, pois sabemos  
 quanta cõta Deos tem com as boas tenções,  
 & que a minha he de vos ver descãçado. Os  
 dias q̃ vos restão da jornada cõformar com a

von-



*Comedia Eufrosina?*

vontade diuina, & o mais passe por onde poder. (*Dom Carl.*) Senhor compadre, a taif-me tanto com a razão, que eu seria de mão juizo se vos fugisse della, & com isto juntamente vos confesso, que tambem o amor de pay me leua quanto pode ao vosso parecer; porque na verdade minha filha para my he tão humana, & obediente, que eu não tenho que me queyxa della, se errou, como vos dizeis, he molher como as outras; ora o conselho do doutor Carrasco já vejo que he para muito desafossego, & que o vosso he o certo, & qual eu de vós esperaua. Agora finto quanta razão tinha Alexandre em dizer que era bem empregado hum principe gastar seus thesouros por conquistar hum Reino para conuersar hum homem discreto se o nelle oueſſe, & isto não se entendera em sabio mal inclinado, porque em mã inclinação não pode auer bom saber. E certamête nesta vida não ha cousa preciosa que chegue ao verdadeiro amigo. O quanto vay o bom conselho, a quem delle carece, & tem necessidade: tal beneficio podese agradecer mas a paga sò a Deos compete. O grande força a da verdade que contra todos os engenhos, sa-

gaci-

gacidades, malicias, finalmente contra as espias do mundo facilmente passa vencendo. E assim o que nos mais cumpre he conuersar amigos fieis, & quando nos enganarmos na escolha delles basta para vingança deixar a conuersação dos fallos, & fostetar a dos bõs, Minha honra, alma, & vida vos deuo, pois ma tirastes de mil cegueiras porque me destruiu; por tanto nunca Deos queira que eu faya de voffo parecer; anday por aqui logo comigo, vamos buscar meu genro Zeloripo, & traloemos a casa com a benção de Deos, pois lhe fostes tam bom padrinho, quero que a vòs deua o conselho, & a my agradeça o efeito liberalmente, & meus parentes digão o que quizerem, que grande engano he não vfar da virtude polo que pode dizer o mundo. Señores não espereis o que resta para a conclusão das vodas, dentro se farão. Vos valete & plaudite.

LAVS DEO.

*Comedia Eufrosina.*

**PROEMIO AO PRINCIPE**

*Dom João.*

**D**INOCRATES Architeto, muy alto, & poderoso Principe (conta Vitruuio) que confiado de sy mesmo se foy apresentar, sem outros meynos, ante Alexandre; o qual vista sua confiança o aceitou em seu seruiço como Principe fauorecedor de bons animos. Eu pelo côtrario sem algũa presunção propria, mas esforçado na grandeza de vosso real espirito, aceitador de bons desejos, & respeitador de tentações puras, sabendo que não he menos realeza receber piqueno seruiço, que fazer grandes merces, venho ante vossa Alteza com as permicias de meu rustico engenho, que he a Comedia Eufrosina, & foy o primeiro fruto, que delle colhi inda bem tenro, & por andar por muitas mãos deuassa & falsa, a recolho sob seu real amparo, que lhe seja luz, qual o sol dà à lua, que a não té propria, & para impeto de reprehores ouciosos, & de mão Zelo, outro Ajax Telamónio contra Hector ayrado, que por ser inuenção

uenção noua nesta terra, & em linguajem  
Portugueza tam inuejada, & reprehendida, por  
certo tenho ser salteada de muitos censores,  
aos quaes vossa Alteza ouça, segundo Ale-  
xandre daua de sy audiencia, pois so o escre-  
ui no aluo, porque Mercurio não se faz de  
todo o pao.

LAVS DEO.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Antonio Alvarez,  
Anno 1616.



Descripcion de la parte de Infancia. —	fol. 16.
Mujeres alabadas —	94
Cançallas —	95
Cyro edio, Juho, Vittali — Suma —	101
abate de la alta fortuna y en gran deca de la	
Sumilla de Rodala. Leona 3. de Acto. 5. fol. 176	
amor de Varias naciones —	185
	188
Letras y Letras —	205
Responde q. et. —	210
Juan de la Cruz —	219
Parientes con Son —	
parientes su calidad —	162
Raton 66. —	38
Mujeres verdas —	
hombres q. tienen su saber en la lengua —	101.

